

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS ITAPINA**

**Projeto Pedagógico
Curso de Licenciatura em Pedagogia**

Colatina – ES

2017

REITOR

Dênio Rebello Arantes

PRÓ-REITORIAS

ENSINO

Aracely Verônica Flores Nardy Ribeiro

PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Márcio Almeida Có

EXTENSÃO E PRODUÇÃO

Tadeu Pissinati Sant'Anna

ADMINISTRAÇÃO

Lezi José Ferreira

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Ademar Manoel Stange

DIRETOR GERAL

Anderson Mathias Holtz

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Geraldo Pereira de Araújo

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Frederico de Castro Figueiredo

COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO

Adriana Silva Fleischmann Gava

SUMÁRIO

1 – Apresentação	1
1.1. Curso	6
1.2. Tipo de Curso	6
1.3. Habilitação/Modalidade.....	6
1.4. Área de Conhecimento	6
1.5. Quantitativo de Vagas.....	7
1.6. Turno	7
1.7. Tipo de matrícula	7
1.8. Local de funcionamento.....	7
1.9. Formas de acesso	7
2. Organização didático-pedagógica	8
2.1. Concepção e finalidade.....	8
2.2. Justificativa	12
2.3. Objetivos.....	34
2.4. Perfil do Egresso.....	36
2.5. Áreas de atuação.....	39
2.6. Papel do docente	39
2.7. Estratégias pedagógicas.....	44
2.8. Atendimento ao Discente	49
2.8.1. Política de assistência estudantil no <i>campus</i>	50

2.9. Acesso a pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida	54
3. Estrutura Curricular	57
3.1. Matriz curricular	59
3.2. Composição curricular	59
3.3. Fluxograma do curso	64
3.4. Planos de ensino	67
3.5. Regime escolar / Prazo de Integralização Curricular	68
4. Atividades complementares	69
5. Estágio supervisionado	76
5.1. Objetivos do estágio	Erro! Indicador não definido.
5.2. Organização do estágio	Erro! Indicador não definido.
6. Monografia	93
7. Avaliação.....	118
7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	118
7.2. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem.....	123
7.3. Avaliação do curso.....	125
7.4. Plano de avaliação institucional	127
8. Corpo docente.....	132
9. Infraestrutura	136
9.1. Áreas de ensino específicas	136
9.2. Áreas de estudo geral	137
9.3. Áreas de esportes e vivência.....	137

9.4. Áreas de atendimento ao discente.....	137
9.5. Áreas de apoio.....	138
9.6. Biblioteca	138
10. Referências Bibliográficas	139
ANEXOS - Planos de Ensino	141

1 – APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES – *campus* Itapina, se encontra fundamentado nas bases legais, dos princípios norteadores explicitados na Lei Nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB); no conjunto de normas legais, pareceres e referências curriculares que normatizam a Educação Superior no Brasil; bem como nos Art. 2º e 3º, do Decreto nº 6.755, de 29/01/2009, que em seus incisos asseguram:

"V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio de conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

VII - a importância do projeto formativo nas instituições de ensino superior que reflita a especificidade da formação docente, assegurando organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação e garantindo sólida base teórica e interdisciplinar”;

"VIII - promover a formação de professores na perspectiva da educação integral, dos direitos humanos, da sustentabilidade ambiental e das relações étnico-raciais, com vistas à construção de ambiente escolar inclusivo e cooperativo."

Além das normatizações nacionais, o projeto segue as normatizações do IFES, retratando a filosofia institucional, a qual pode ser traduzida na compreensão da educação como prática social e experiência de vida, que se manifesta na promoção do desenvolvimento do ser humano em seu sentido pleno, sendo eles: a) capacitar de forma científica, tecnológica e humanista formando um cidadão reflexivo, dotado de senso crítico, de ética e de competência técnica; b) formar profissionais para atuarem no mercado de trabalho, visando o seu comprometimento com as transformações sociais, políticas e culturais; c) formar profissionais capazes de gerar e conduzir conhecimento científico e tecnológico, para a sociedade e, em particular, no mundo do trabalho.

Tais profissionais terão competência para lidar com os avanços científicos e tecnológicos, participando de forma ativa na realidade na qual atuam. Em suma, a prática educativa será direcionada para adequar-se as inovações, visando ao desenvolvimento de conhecimentos e atitudes que auxiliem os alunos a se relacionarem com as novas exigências locais, regionais e globais da sociedade atual.

Pimenta (1998) é uma das autoras que tem trazido implicações bastante significativas aos cursos de Pedagogia, preocupando-se em refletir sobre seus fundamentos. Assim, a autora parte do pressuposto de que:

A educação, enquanto prática social humana é um fenômeno móvel, histórico, inconcluso, que não pode ser captado na sua integralidade, senão na sua dialeticidade. Ela é transformada pelos sujeitos da investigação que se transformam por ela, na sua prática social. Cabe aí, na práxis do educador, realizar o estudo sistemático, específico, vigoroso, dessa prática social, como forma de se interferir consistentemente nessa prática social da educação, cuja finalidade é a humanização dos homens. A esse estudo sistemático denomina-se pedagogia, ciência que tem na prática da educação sua razão de ser - ela parte dos fenômenos educativos para a eles retornar. (p.53)

Nessa perspectiva, o curso de Licenciatura em Pedagogia proposto instrumentaliza para a ação didática, enquanto estuda esta própria ação que realiza. Existe uma interdependência determinada pela mediação dos sujeitos que, por sua vez, são agentes de revelação das condições sociais existentes, são os determinantes dos critérios da Ação-Reflexão-Ação. O curso de Pedagogia procura estabelecer uma articulação entre o ambiente escolar e a realidade social imediata, organizando de forma crítica os processos de ensino e aprendizagem em consonância com as exigências de um mundo local e global.

Na formação docente, o processo de ensino e aprendizagem é compreendido como espaço de análise, reflexão, promoção e explicitação das culturas, da formação e produção de sentidos e de desenvolvimento da historicidade social e cultural, por meio do diálogo entre o local e o global.

Nesse sentido, o Parecer CNE/CES 776/97 estabelece orientação geral para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, destacando os princípios que devem ser observados, visando assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Este projeto também segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, instituído pela Resolução CNE/CP nº 1/2006. Compõe, também, para o amparo legal para a criação do Curso de Licenciatura em Pedagogia a Resolução CNE nº 2/2002 e o Parecer CNE/CP nº 3/2006.

O Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020, em tramitação no Congresso Nacional, define como uma de suas metas elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior, assegurando a qualidade de oferta, traçando como estratégia para seu alcance: ampliar e interiorizar o acesso a graduação, fomentar a oferta de educação superior pública e gratuita prioritariamente para a formação de professores para a educação básica. Nesse sentido, lembramos que o IFES é um dos meios de garantir a expansão e interiorização do ensino superior no Brasil.

Toda instituição nasce e se desenvolve em dados contextos históricos que interferem, direta e/ou indiretamente, na configuração de seu perfil educacional como um todo. Negar essa historicidade incorre na negação da dinâmica da própria sociedade. Por esta razão, é de suma importância que se apresente um breve histórico desta instituição de ensino.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, *Campus Itapina*, foi oficializado em 28 de abril de 1956, a partir de um acordo celebrado entre o Governo da União e o Estado do Espírito Santo datado de 15 de novembro de 1949, no qual lançou-se o projeto de construção de uma Escola de Iniciação Agrícola na margem esquerda do Rio Doce no Município de Colatina, onde seria ofertado o Curso de Iniciação Agrícola com duração de dois anos, e o concludente receberia o diploma de Operário Agrícola.

Na época, o Governo do Estado do Espírito Santo e a União firmaram parceria em que o Estado participava com 1/3 e o Governo Federal com 2/3

das verbas para a manutenção e o funcionalismo da Escola de Iniciação Agrícola seria pago com verbas federais, sendo a mesma supervisionada pela Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário – SEAV, ligada ao Ministério da Agricultura.

Em 20 de maio de 1955 a Escola passa a ser denominada Escola de Iniciação Agrícola de Colatina. O primeiro processo seletivo ocorreu em 20 de fevereiro de 1956 e as aulas iniciaram em 03 de março de 1956, com duas turmas, a primeira com o antigo Curso Primário (4ª série, preparatório para o curso de Iniciação Agrícola) e a segunda turma para o curso de Iniciação Agrícola (1º ano Ginásial, antiga 5ª série).

Em decorrência da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), as Escolas Agrícolas passaram a ser denominadas de Colégios Agrícolas, ministrando as três séries do 2º ciclo (Colegial) e conferindo aos concluintes o diploma de Técnico Agrícola.

Em 1962, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4069/62, encerrou o ciclo dos Cursos de Iniciação Agrícola com dois anos de duração e transformou-os em Cursos Ginásiais Agrícolas, com quatro anos de duração e equivalente ao Curso Ginásial Formal, habilitando, o concludente, com diploma de Mestre Agrícola.

Em 13 de fevereiro de 1964, pelo Decreto nº 53.558, a Escola de Iniciação Agrícola de Colatina passa a ser denominado Ginásio Agrícola de Colatina – GAC.

A década de 1970 marca um período conturbado na história do Ginásio Agrícola de Colatina, pois os acordos firmados entre a União e o Estado do Espírito Santo prescreveram, e ambos divergiam sobre quem deveria ser o mantenedor do então Ginásio Agrícola de Colatina. Para agravar a situação, em 1972 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5692/72, praticamente extinguiu os cursos profissionalizantes seriados em nível de 1º grau. Aparentemente o Ginásio Agrícola de Colatina estava com seus dias contados.

Porém, a Coordenação Nacional do Ensino Agrícola – COAGRI, órgão vinculado à Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura – MEC, resolveu o impasse entre a União e o Estado do Espírito Santo. O Ginásio Agrícola de Colatina transformar-se-ia em Colégio Agrícola de Colatina – CAC para que fosse oferecido o ensino de 2º Grau, com o Curso Técnico em Agropecuária e o curso Ginásial Agrícola foi sendo extinto gradativamente. Em 17 de dezembro de 1975, o Poder Executivo Estadual doou à União a área de terra destinada a Criação do Colégio Agrícola de Colatina.

No início de 1978 foi realizado o primeiro Exame de Seleção para o curso Técnico em Agropecuária, com 120 vagas, tendo sua formatura ocorrida em dezembro de 1980, com o título de Técnico em Agropecuária.

A partir do Decreto nº 83.935, de 04 de setembro de 1979, publicado no DOU de 05 de setembro de 1979, foi substituída a denominação de Colégio Agrícola de Colatina – CAC para Escola Agrotécnica Federal de Colatina – EAFCOL.

A Escola Agrotécnica Federal de Colatina constituía-se em uma Autarquia instituída pela Lei 8.731 de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, nos termos do Art. 20, Anexo I do Decreto nº 2.147 de 14 de fevereiro de 1997, através da Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

No fim do ano de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Colatina atravessa mais um período de mudanças. Através da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU no dia 30/12/08, o Governo Federal institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, e tecnológica, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. Assim, surge o Instituto Federal do

Espírito Santo, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo - CEFETES e das Escolas Agrotécnicas Federais de Alegre, de Colatina e de Santa Teresa.

Para ingressar em um dos cursos oferecidos pelo IFES - *Campus* Itapina, o interessado deve atender aos pré-requisitos e ser aprovado no Processo Seletivo, do **Sistema de Seleção Unificada (SiSU)**, para os cursos superiores .

A proposta é aprimorar a verticalização do ensino ampliando a qualidade de ensino, tendo em vista a excelência na educação em todos os níveis ofertados pelo IFES. Ademais, como instituto multicampi, estamos aprimorando o sistema de trabalho em rede, o que possibilitará a servidores e alunos do Instituto uma mobilidade ainda maior, bem como o acesso a novas possibilidades e experiências de construção do conhecimento.

1.1. Curso

Licenciatura em Pedagogia

1.2. Tipo de Curso

Graduação

1.3. Habilitação/Modalidade

Licenciatura na modalidade Presencial

1.4. Área de Conhecimento

O curso de Licenciatura em Pedagogia encontra-se localizado na área de Conhecimento “Educação”¹, assim como dialoga com outras áreas correlatas, tais como: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes, e Ciências Humanas, possibilitando a constituição de um conhecimento multidisciplinar .

¹ De acordo com a classificação apresentada pela Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

1.5. Quantitativo de Vagas

40 vagas anuais

1.6. Turno

Noturno

1.7. Tipo de matrícula

O aluno realizará sua matrícula por componente curricular (disciplina), devendo estar atento ao número de créditos a serem cumpridos e aos pré-requisitos necessários para dar o devido andamento ao curso.

1.8. Local de funcionamento

IFES - Instituto Federal do Espírito Santo - *Campus* Itapina, BR 259, km 70, Zona Rural - Colatina – ES CEP. 29709-910

1.9. Formas de acesso

Sistema de Seleção Unificada (SISU).

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. Concepção e finalidade

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, instituídas através da Resolução Nº 1, de 15 de maio de 2006, pelo Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno CNE/CP, as quais se aplicam à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, sentiu-se a necessidade de ofertar um curso de Licenciatura em Pedagogia apresentando alguns diferenciais que atendessem às demandas e particularidades locais, buscando a formação de um profissional de pedagogia habilitado para atuar em qualquer lugar ou região.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia apresenta os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, a organização, as formas de implementação, e também avaliação do curso.

Nesse sentido, construímos uma concepção de processo ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, de pedagogo que, além de compreender a docência como uma ação educativa e pedagógica intencional, que se dá por meio de interações da multiplicidade social, étnica,

racial e cultural, onde dialogam diferentes visões de mundo, propiciando a socialização do conhecimento, voltados também ao campesinato, à Educação e à Diversidade Educacional.

No *Campus* Itapina sempre se priorizou a qualificação do corpo docente, as instalações arquitetônicas disponíveis e o comprometimento com a produção do conhecimento alicerçada nos pilares do ensino, pesquisa e extensão, visando alcançar melhores condições de oferta dos cursos. A linha mestra desse projeto é o fortalecimento e a ampliação de vivência do método científico, estímulo à pesquisa e à vivência profissional através das diversas áreas de conhecimento oferecidas pelo *Campus* e entre os Campi do IFES.

Dessa forma, em consonância com a Resolução do Conselho Superior Nº 49/2011, de 13 de Setembro de 2011, que estabelece um núcleo comum aos cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, a fim de definir a identidade dos cursos no Instituto, assim como iniciar o processo de concretização do trabalho em parcerias colaborativas, tomando o processo educativo do IFES nas suas características coletivas sem perder de vista o objetivo da Instituição a nível estadual e nacional, decidimos implantar, dentro desta instituição, a primeira Licenciatura em Pedagogia que tem por finalidade formar um profissional capacitado para atuar nas bases do processo educacional, com habilidades e competências que lhe possibilitem desenvolver um trabalho de excelência dentro da diversidade e das particularidades de nosso estado.

Tendo o diálogo como a essência da dinâmica do processo educativo, o curso visa promover a interação sujeito-objeto, mediando esta relação para o desenvolvimento da autonomia do aprendiz. Portanto, as práticas pedagógicas do curso de Licenciatura em Pedagogia devem despertar no aluno um posicionamento crítico e atitudinal diante dos problemas, de modo que ele não apenas busque sua solução imediata, mas também lute pela transformação de sua realidade social.

Exatamente por acreditarmos que o conhecimento real se produz na adversidade do plural, é que estabelecemos como finalidade primordial do curso de Licenciatura em Pedagogia, habilitar profissionais aptos a promover uma construção do saber arraigada nas especificidades identitárias, em profundo diálogo com os saberes globais, podendo atuar em uma escola localizada no meio urbano ou rural, entre italianos, alemães, pomeranos, quilombolas ou indígenas, de modo a promover conhecimento cultural, social, político e intelectual, promovendo a inclusão para a transformação social a partir de uma nova leitura de mundo.

Norteiam o Curso de Licenciatura em Pedagogia, conforme a Res. CNE/CP nº 1/2006, os princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Formando um profissional da educação que percebe e compreende a complexidade escolar como entidade que busca promover a educação para e na cidadania, através de atividades de pesquisa na área educacional.

Ademais, o curso de Licenciatura em Pedagogia, organizasse em torno dos princípios educativos: **conhecer**, **fazer**, **ser** e **conviver**, cabendo aos sujeitos da ação docente e em função da identidade do curso:

CONHECER: Ambientes Educativos

A formação cultural de educadores, implica compreensão de espaços educativos amplos em suas caracterizações que ultrapassam os limites das instituições escolares, incluindo a educação não formal. Deseja-se, a apropriação de um repertório de conhecimentos, articulados e codificados a partir de exercícios dos saberes elaborados a partir da prática dialógica. Assim, compreende-se ambiente educativo, como uma dimensão espaço-temporal, física e social, constituída por estruturas flexíveis e articuladas da sociedade, que produzem formas de educação em todas as suas especificidades, constituindo redes de significados amplos e específicos, ao mesmo tempo, organizados pelas dinâmicas sociais.

FAZER: Identidade Profissional

As qualificações exigidas pelos processos organizacionais atuais, apontam as formações, tendências, competências, habilidades, comportamentos e atitudes necessárias para as diferentes realidades do mundo do trabalho e sobretudo do conhecimento. Aliam-se a estas, as qualidades laborais que distinguem o educador no que se refere à comunicação, liderança, mediação, resolução de conflitos, gerência em equipe, personalização de processos, que habilitam para o desempenho profissional - a ação pedagógica crítica e reflexiva.

CONVIVER: Realidades Multiculturais e Inclusão Social

A acolhida das diferenças e percepções das condições de livre arbítrio, no exercício da cidadania e da construção da autonomia, se dá através do “com-viver”, da elaboração e vivência de uma ética coletiva, compartilhada, construída na solidariedade e na humanização do ser que se pretende “humano”. Pressupõe a descoberta do outro, a cooperação, a amistosidade, o respeito entre raças, gêneros, situações sociais de trabalho e formação, bem como a realização de projetos comuns. Requer uma consciência de referenciais sociais, que solidificam redes de arbítrios, liberdades, identidades, referencialidades, multiculturalidades e, sobretudo, saberes.

SER: Pedagogo Educador

O educador se constrói como organizador, mediador, orientador de situações de aprendizagem, propiciando construções e manifestações essenciais e liberdade de pensamento autônomo e crítico, sentimentos de coletividade e empatia, formulando seus próprios juízos de valor, ações e decisões nas diferentes circunstâncias da vida. SER, é ter construído, elaborado, refletido uma qualidade de vida. É a incorporação da plenitude do uno. Não só mais estar, mas viver e acreditar, deixando com que os gestos e falas digam destes valores e ética. Ser Pedagogo é viver a ciência da educação, em seus aportes de multiplicidade de construção do conhecimento, diante das quase infinitas possibilidades de práxis reflexivas às contingencialidades docentes. Ser pedagogo, é ver as próprias

oportunidades dos seres humanos, humanizarem-se; é colocar-se inteiro no ensinar e no aprender, num movimento interagente de profunda empatia, buscando a razão última do interesse da relação pedagógica, no exato momento em que ela acontece. Aí reside o seu valor de SER, neste momento de vida que se constrói na comunidade pelo docente e pelo discente aprendiz.

2.2. Justificativa

Atualmente, as licenciaturas têm sido apontadas como essenciais para a melhoria da qualidade do ensino por ser o espaço privilegiado da formação docente e pelo importante papel que este profissional tem na sociedade como um todo. Logo, faz-se necessário dizer que o curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, no *Campus* Itapina, até então, será a única oportunidade que os interessados em se profissionalizar nesta área (Pedagogia), especialmente os moradores da região Noroeste do Espírito Santo e seu entorno, na modalidade presencial e de forma gratuita terão, uma vez que tal curso, nas mesmas condições, só é ofertado pela Universidade Federal do Espírito Santo, o que para muitos, inviabiliza a realização da graduação.

Diante do cenário educacional que tem se apresentado, e de inúmeros trabalhos científicos, bem como medidores da qualidade do ensino e aprendizagem implantados e aplicados pelo MEC, constata-se que há uma deficiência marcante e crescente nos diferentes níveis de ensino. Deficiência essa que só começará a ser combatida de fato quando passarmos a priorizar a base educacional da criança, seja no atendimento às demandas individuais e coletivas, seja com políticas governamentais que invistam neste setor. Mas, o que urge é a busca pela formação de profissionais que atuem na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas atividades de Coordenação e Gestão educacional, que se percebam como intelectuais preparados para atuar nos múltiplos cenários e contextos da

sociedade atual, com excelência e eficácia. Foerste (2012), quando discorre sobre as bases educacionais de Povos e Comunidades Tradicionais, afirma que:

O trabalho colaborativo interinstitucional entre movimentos sociais, secretarias de educação, universidade etc., possibilita identificar povos, territórios tradicionais camponeses e saberes da terra que impulsionam a construção coletiva de educação diferenciada, que parte do pressuposto de práticas agroecológicas e de sustentabilidade, com vistas à superação de dicotomias como homem *versus* terra, progresso *versus* vida, educação *versus* culturas/identidades. Parcerias na formação de professores e no processo de produção de conhecimentos educacionais confirmam o que mostra Williams (1969; 1989 e 1992), quando problematiza que as culturas emancipatórias resultam de experiências históricas concretas de pessoas e/ou grupos sociais em seus respectivos territórios nas suas lutas coletivas para garantir direitos sociais negados na sociedade de classes. (FOERSTE, 2012, XVI ENDIPE)

Para tanto é preciso que preparemos os Licenciados em Pedagogia oferecendo aos mesmos uma formação (matriz curricular e situações práticas) sólida e com conhecimento da dinâmica das múltiplas realidades educacionais nas quais poderão vir a atuar, dos sistemas de ensino e da escola enquanto realidades concretas de um contexto histórico, social e cultural, capazes de buscar alternativas frente às diferentes situações da prática educativa em suas diversas modalidades, investigando e produzindo conhecimentos sobre o meio em que atuarem e as finalidades da educação naquele contexto específico, bem como sobre os meios apropriados de formação humana.

No cenário nacional, discussões acumuladas até o momento, apontam para a construção coletiva do projeto Político e Pedagógico, que leve em consideração características próprias dos contextos locais, diretamente relacionadas a identidades e culturas. Encontram-se importantes disposições legais que se referem à diversidade de territórios e comunidades produtivas em áreas de pequena extensão que organizam o processo produtivo a partir de características muito próprias. Este é o caso, por exemplo, dos povos tradicionais das florestas (extrativistas da Amazônia), povos ribeirinhos, povos indígenas, comunidades quilombolas, comunidades pomeranas, etc. (FOERSTE, 2012, XVI ENDIPE). Complementando essas citações Caliari (2013), aponta os assentados,

acampados, meeiros, diaristas, tarefeiros, pescadores artesanais, garimpeiros, seringueiros, castanheiros, açazeiros, arrendatários, extrativistas do Cerrado, moradores de áreas de fundo de pasto, chiquitanos, retireiros, caseiros, ocupantes, torrãozeiros, geraizeiros, faxizeiros, vazanteiros, ciganos, piaçazeiros, pantaneiros, caiçaras, quebradeiras de cocos, ervateiros, empossados. Esse mesmo autor afirma que os povos tradicionais camponeses são possuidores de lógicas e tessituras próprias em termos de concepções da produção, e que embora, não tenham uma referência única comum de mercado, se caracterizam com base em redes sociais e familiares que lhes conferem características culturais e produtivas distintas. Traduzem, contextualizam, transcrevem e resignificam seus espaços de ocupação e de inserção a partir de uma racionalidade própria e adequada. O que nos levou a acrescentar ao curso apresentado, uma formação mais específica para o trabalho com estas múltiplas realidades que se apresentam.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 de 20/12/1996 - Estabelece Diretrizes para a Educação Nacional, nos artigos que seguem coloca importantes conquistas que viabilizam uma educação de qualidade para os trabalhadores do campo e também destacam a relevância da valorização do meio social da criança (Art. 23 e 28). Vejamos alguns aspectos deste debate para que possamos compreender melhor a necessidade de formarmos pedagogos aptos para atuarem neste contexto:

Art. 23 – A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

§ 1º - A escola poderá reclassificar os alunos, inclusive quando se tratar de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base as normas curriculares gerais.

§ 2º - O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta lei.

Art. 28 – Na oferta de educação básica para população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua

adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às peculiaridades da vida rural e de cada região;

II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III – adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Não bastasse o amparo legal para que se proponha uma Licenciatura em Pedagogia com perfil diferenciado, o *campus* de Itapina possui um histórico marcadamente relacionado com as diversas realidades agrárias e agrícolas, tendo sido por muito tempo, uma autarquia voltada para formação técnica de profissionais atuantes na área rural. Isso porque a localização do mesmo o faz uma referência em educação de qualidade e formação de profissionais de excelência, de mais fácil acesso a estudantes que vivem na zona rural, bem como se torna próximo o bastante, para estudantes da região urbana de Colatina, que visam uma formação deste nível.

Pesquisa publicada por Bruna Nicolielo, na Revista Nova Escola (2012), mostra que entre 2000 e 2011, cerca de quarenta e uma mil escolas rurais foram fechadas em todo o Brasil e, mesmo com a implantação do sistema de nucleação, crianças que cursam a Educação Infantil e/ou os anos iniciais do Ensino Fundamental, além de acordarem cedo, precisam percorrer longas distâncias para terem acesso à educação. Conforme dados comparativos entre o senso escolar de 2000 e o de 2011, no Espírito Santo foram fechadas 45,28% das escolas rurais, retirando estas crianças de seu meio e ofertando-lhes uma educação descontextualizada em relação ao seu cotidiano.

É desnecessário fundamentar o valor do professor no processo de aprendizagem e promoção do aluno. A literatura já existente faz isso com qualidade e comprometimento com a realidade. No entanto, mesmo com toda a importância que a sociedade afirma que confere à categoria e a sua função, pode ser verificado, que as condições de trabalho desses profissionais têm sido mantidas precárias por sucessivos governos e programas de valorização do magistério.

Essas incertezas e dificuldades podem ser percebidas nas suas variadas formas, entre outras, além da sobrecarga de trabalho para compensar os baixos salários que recebem, e que em alguns casos são inferiores aos que os professores que atuam em escolas urbanas, os professores que atuam no campo enfrentam, as dificuldades de deslocamentos (transporte inadequado, estradas precárias, difícil acesso ao local de trabalho, isolamento por parte do poder público) acarretando uma alta rotatividade desses profissionais, transformando as escolas do campo em pontos de passagem para uma futura remoção para a cidade. Uma situação que merece ser analisada com mais detalhes é quando se trata baixa qualificação dos profissionais que atuam nas escolas do campo.

Ao serem observados os dados que tratam dos níveis de escolaridade e de formação dos professores que atuam na Educação do Campo fica clara a necessidade e importância de implantação de políticas públicas voltadas para a formação superior destes profissionais. Segundo o relatório “A Educação no Brasil Rural”, organizado por Bof (2006) existem no Brasil 312.498 professores atuando nas escolas do campo de ensino fundamental e médio. Sobre a formação destes profissionais, o relatório aponta que no Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, apenas 8,8% (19.000) dos professores apresentam formação superior. Destaca-se o percentual de 82,9% de professores que atuam e que possuem apenas o ensino médio completo. Este percentual representa, no total geral dos professores, deste segmento, aproximadamente 180.000 professores. Se somarmos os 8,3% (18.000) de professores atuando com ensino fundamental tem-se perto de 198.000 professores que atuam nas escolas do campo sem curso superior completo. Dito de outra maneira os percentuais mostram que 91,2% dos professores das escolas do campo não possuem curso superior completo. Nas tabelas seguintes podem-se visualizar estes quantitativos.

Tabela 1. Taxa de docentes por grau de formação atuando no ensino fundamental de 1ª a 4ª série – Brasil

Regiões Geográficas	Até Fundamental	Médio Completo	Superior Completo	Total
Norte	11,6	87,6	0,8	32.270
Nordeste	9,8	84,7	5,4	120.533
Sudeste	2,5	78,9	18,6	33.894

Sul	3,7	73,5	22,8	21.813
Centro-Oeste	8,8	77,3	13,9	7.426
Brasil	8,3	82,9	8,8	216.936

Fonte: Bof (2006)

No caso dos professores que atuam no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série se destacam as regiões sul e sudeste por percentuais acima da média nacional. Prevaecem nas regiões Norte e Nordeste altos percentuais de professores que atuam, nestas séries, somente com o ensino médio completo. Na média do Brasil os dados evidenciam a formação dos professores que atuam nas escolas do campo uma vez que, quase 57% destes profissionais atuam como professores com o ensino médio completo. Amenizando os impactos destes dados temos um percentual de 42,4% de professores com curso superior completo. Os números não deixam claro se estes profissionais atuam nas suas respectivas áreas de formação ou se possuem cursos superiores em variadas áreas que em inúmeros casos não correspondem à formação pedagógica e conteúdos necessários para atuar nas salas de aula. Essas menções podem ser encontradas na tabela abaixo.

Tabela 2. Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série – % de docentes por grau de formação – Brasil e regiões geográficas

Regiões Geográficas	Até Fundamental	Médio Completo	Superior Completo	Total
Norte	1,2	79,7	19,0	11.091
Nordeste	0,6	71,0	28,4	38.061
Sudeste	0,1	37,4	62,5	15.250
Sul	1,1	26,5	72,4	16.670
Centro-Oeste	2,2	58,7	39,1	4.778
Brasil	0,8	56,8	42,4	85.850

Fonte: Bof (2006)

Enfrentar os desafios passa por respostas às demandas de formação para a docência tendo em vista que a situação descrita nos parágrafos anteriores permanecem pois, segundo o INEP (2010), existem 1.598.076 professores no Brasil, destes 305.826 estão situados nas escolas do campo (19,1%). Quando analisados a formação docente, observa-se que 70,1% dos professores possuem nível superior, mas a concentração está nos professores das escolas das cidades com 997.890 (62,4%), enquanto nas escolas do campo apenas 122.722 (7,7%) possuem formação superior, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Perfil da formação docente urbano/rural no Brasil, em 2010.

CENSO ESCOLAR INEP (2010)	TOTAL	URBANA	RURAL	% RURAL
Total de professores	1.598.076	1.292.250	305.826	19,1
Fundamental incompleto	3.453	2.256	1.197	34,7
Fundamental completo	6.067	2.543	3.524	58,1
Ensino médio magistério	350.769	210.793	139.976	39,9
Ensino médio específico indígena	4.010	2.012	1.998	49,8
Ensino médio	113.165	76.756	36.409	32,2
Superior completo	1.120.612	997.890	122.722	11,0

Fonte: INEP (2010).

Esse diagnóstico apresenta a demanda da formação de profissionais para a docência, que demonstra o descompasso quando comparado com os professores que atuam nas escolas das cidades. É necessário considerar outros desafios, conforme apresentados pelo INEP (2006), como ausência de conhecimento específico e especializado sobre a educação para o mundo do campo, com currículos adequados a realidade e assistência pedagógica nas escolas do campo.

Ao analisarmos os dados do Ensino Médio, o percentual de docentes com apenas o Ensino Médio completo atuando no mesmo nível de sua escolaridade corresponde 21,8% do total. Essa situação reforça os distanciamentos entre a formação dos professores que atuam nas escolas do campo e as exigências legais que obriga ao profissional que atue neste nível de escolaridade apresentar, curso superior completo ou que esteja regularmente matriculado em uma instituição de ensino superior.

Tabela 3. Ensino Médio – % de docentes por grau de Formação – Brasil e regiões geográficas

Regiões Geográficas	Até Fundamental	Médio Completo	Superior Completo	Total
Norte	-	19,3	80,7	1.006
Nordeste	0,1	34,0	65,9	3.783
Sudeste	-	7,1	92,9	2.464
Sul	0,1	13,0	86,9	1.659
Centro-Oeste	1,5	30,5	68,0	800
Brasil	0,2	21,8	78,0	9.712

Fonte: Bof (2006)

O percentual significativo dos números apresentados inquieta tendo em vista, o número alarmante de professores que atuam nas escolas do campo que não possuem cursos superiores e provoca algumas reflexões. Entre elas a de que crise educacional no meio rural brasileiro tem se expressado, ao longo de décadas, em duas dimensões principais. Uma refere-se ao alarmante estado a que foi pouco a pouco reduzido o sistema educacional, marcado, sobretudo, por fatores como:

✓ **Altos índices e preocupantes níveis de exclusão social:**

A sociedade e economia brasileira, nas palavras de Buainain; Dedecca; Neder, (2010) no decorrer das últimas décadas passaram e permanecem convivendo com intensas transformações estruturais, que abrangem desde mudanças nas instituições em geral, na estrutura produtiva, no padrão de organização tecnológica, na dinâmica demográfica, propiciando a geração de uma nova configuração e redefinição dos espaços e territórios naturais e criados socialmente. Neste processo, o campesinato envolve-se de maneira (in)voluntária nas transformações que ocorrem, por uma nítida imposição dos programas governamentais ou por uma absorção natural imposta por uma proposta hegemônica do mercado no sentido da mudança para não viver ultrapassado segundo o discurso da modernização. Planta-se a lógica de que o “novo” é inelutável, que deve ser aceito com uma resignação que reproduz a passividade bovina. Um percurso sem subterfúgios que converte a todos em consumidores e tudo em bens de consumo. A convivência com uma expansão exponencial da capacidade de criação de novas necessidades acompanhada pela oferta de novos produtos é intensificada, no campo, pela ampliação da infraestrutura de transporte e da comunicação que contribuem para dinamizar e facilitar a absorção destas transformações, bem como favorecer a aproximação econômica e cultural entre o rural e o urbano.

O processo de transformação da agricultura no decorrer das últimas décadas, no Brasil, foram e permanecem impulsionadas por [...] políticas de financiamento condicionado à adoção de pacotes tecnológicos [...] promoveram a subordinação da produção agrícola aos setores financeiro e

industrial e a concentração da produção agrícola e da terra [...] (ROY, 2002, p. 9).

Contudo, todo esse processo de modernização antecipava beneficiar, uma pequena parcela da população. Em outras palavras as inovações tecnológicas não foram pensadas para contemplar a todos, parte da população camponesa e urbana² permanece convivendo às margens da modernização e sobrevivendo nas condições mínimas permitidas.

✓ **Elevados percentuais de repetência e evasão escolar:**

Dados da Pesquisa Nacional por Amostragem de Municípios (2009) apresentam uma população urbana de zero a 24 anos de 79.845.000. Já as populações camponesas, nesta mesma faixa etária, correspondem o total de 14.039.000. A soma equivale a 93.884.000.

Tabela 4. Distribuição e estimativa da população por faixa etária, segundo local de residência - Brasil 2009 (em %) (em 1.000 pessoas)

Local de residência	Até 9 anos	10 a 17 anos	18 a 24 anos	Total parcial	Total Brasil
Urbana	23.574	22.593	19.639	79.845	93.884
Rural	5.415	5.228	3.396	14.039	

Fonte: IBGE/PNAD (2009)

Estes dados nos ajudam a compreender a situação dos elevados índices de repetência e principalmente de evasão escolar no sistema de ensino brasileiro. O número significativo de alunos na faixa de escolarização seja, urbano ou camponês, não se encontram matriculados nos níveis de escolarização correspondentes de suas faixas etárias ou mesmo frequentam escolas em séries com defasagem de sua idade. Observa-se que ingresso e permanência nas escolas no campo e urbanas, nas séries iniciais até às finais do Ensino Fundamental incluindo, a modalidade Educação de Jovens e Adultos equivale a um total de 14.485.644 matrículas. As matrículas no Ensino Médio juntamente com a Educação de Jovens e Adultos representam, segundo os dados do INEP (2010), um total de 8.865.780

² Dados divulgados recentemente pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mostram que o quadro de desigualdades no país e a concentração de renda se mantêm entre os maiores do mundo. Segundo o Instituto, 10% da população mais rica do Brasil detêm 75,4% de todas as riquezas do país. Essa situação de exclusão e concentração de renda se reproduz de forma mais agressiva nos espaços rurais no Brasil.

acessos. Estes números equivalem dizer que 5.619.864 alunos matriculados nas séries iniciais do Ensino Fundamental com a inclusão da Educação de Jovens e Adultos não concluem o mesmo. Os percentuais representam que aproximadamente 39% destes alunos não concluem o Ensino Fundamental ou não ingressam no Ensino Médio.

✓ **Persistência do analfabetismo, absoluto e funcional de milhões de homens, mulheres, jovens e crianças do campo:**

Os índices de analfabetismo também são inquietantes. Segundo os dados disponíveis nos Censos Demográficos de 1990 e 2001, os índices apresentados mostram melhorias nas taxas de analfabetismo, contudo persiste um percentual 29,8% da população adulta (15 anos ou mais) da zona rural permanece analfabeta, enquanto na zona urbana essa taxa é de 10,3%. Na Região Nordeste quando são feitas referências sobre a população camponesa, este percentual de analfabetismo, salta para 42,7%. É necessário lembrar que a taxa de analfabetismo considerada nos Censos, não inclui os analfabetos funcionais, isto é, a população com menos de quatro séries do ensino fundamental, muitos dos quais não sabem mais ler e escrever.

Tabela 5. Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais – Brasil e grandes regiões – 1991/2000

Regiões Geográficas	Taxa de Analfabetismo (%)					
	Total		Rural		Urbana	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Norte	24,3	16,3	38,2	29,9	15,5	11,2
Nordeste	37,1	26,2	56,4	42,7	25,8	19,5
Sudeste	11,9	8,1	28,8	19,3	9,8	7,0
Sul	11,9	7,7	18,2	12,5	9,7	6,5
Centro Oeste	16,6	10,8	30,0	19,9	13,6	9,4
Brasil	19,7	13,6	40,1	29,8	13,8	10,3

Fonte: IBGE - Censos Demográficos 1991 e 2000

Dados do IBGE/PNAD (2009) nos permite visualizar as taxas de analfabetismo e sua respectiva faixa etária de incidência. As taxas de

alfabetização no segmento urbano evidenciam as disparidades com o segmento rural. Chama a atenção às faixas etárias compreendidas entre 20 a 60 anos ou mais. Na faixa etária correspondida entre 25 a 29 anos a taxa de alfabetização, nas áreas urbanas, é de 11,6% enquanto que nas áreas rurais esta mesma faixa etária apresenta um percentual de 2,4% uma diferença que se aproxima dos 500% a mais de alfabetizados neste segmento etário. As disparidades persistem nas faixas etárias seguintes com índices superiores a 400% de diferenças entre os percentuais de alfabetização urbana quando comparada com os percentuais rurais.

Tabela 6. Taxa de analfabetismo(1) por faixa etária e local de residência Brasil 2009 (em %)

Área	5 e 6 anos	7 anos	8 e 9 anos	10 e 11 anos	12 anos	13 e 14 anos	15 a 17 anos	18 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou +
rural	77,6	40,8	18,9	2,5	1,8	1,2	1,1	1,2	1,7	2,4	4,3	6,6	10,1	23,0
urbana	65,1	21,5	7,5	8,5	3,0	3,3	2,9	3,9	6,1	11,6	18,6	24,5	32,9	51,3

Fonte: IBGE/PNAD (2009)

Nota: (1) Trata-se da proporção de pessoas não alfabetizadas em relação ao total de pessoas em cada grupo de idade. Elaborada pelo autor

✓ **Baixos índices de matrículas e promoção no ensino médio e/ou profissionalizante gerando uma defasagem alarmante**

Dados do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos apresentam uma situação alarmante sobre a continuidade de escolarização no meio rural brasileiro. O somatório das matrículas nas séries iniciais e finais nas escolas do campo da rede pública estadual e municipal apresentam um total de 4.487.191 de alunos regularmente matriculados. A continuidade dos estudos em escolas localizadas no campo e mesmo a permanência em escolas localizadas na em áreas urbanas, demonstram que um percentual significativo destes alunos não ingressa no Ensino Médio. Os dados atualizados revelam que temos 286.590 matrículas no Ensino Médio em escolas no campo. Isto representa que 6,4% dos alunos que ingressaram nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

TABELA 7. Matrículas Ensino Fundamental, Médio, Educação de Jovens e Adultos
 Fonte INEP (2011)

Unidades da Federação Municípios Dependência Administrativa	Ensino Fundamental				Médio		EJA			
	Anos Iniciais		Anos Finais		Parcial	Integral	EJA Presencial Fundamental		Médio	
	Parcial	Integral	Parcial	Integral			Parcial	Integral	Parcial	Integral
BRASIL										
Estadual	2.417.575	190.950	6.168.139	277.232	6.718.274	161.877	763.266	349	985.833	0
Urbana										
Estadual Rural	194.958	11.691	300.033	11.594	263.230	9.702	57.918	111	22.959	45
Municipal Urbana	7.402.002	771.171	3.846.767	253.352	65.678	953	1.181.467	1.205	21.331	0
Municipal Rural	2.673.002	69.464	1.186.033	40.416	12.685	973	397.206	556	2.320	0
Estadual e Municipal	12.687.537	1.043.276	11.500.972	582.594	7.059.867	173.505	2.399.857	2.221	1.032.443	45

Outra dimensão, sem atenuar sua gravidade, diz respeito a uma contradição historicamente observada. Contraditórios são o discurso do Estado e a prática efetiva de políticas públicas direcionadas para a oferta de uma Educação do Campo que atue notadamente junto ao educando para: contribuir na promoção de sua autoestima; gerar novas formas de autorrepresentação; criar novas percepções de sua realidade; ampliar os níveis de organização comunitária e da valorização do saberes camponeses e gerar estratégias para novos espaços de ação produtiva e da reconstrução de sua identidade.

Partimos da premissa que uma formação superior para quem não possuem o nível de graduação refletirá principalmente junto aos que têm dificuldade de informar-se, ler, estudar, aprender mais sobre todas as potências e entraves do mundo rural. A história mostra que o ensino oficial no país tem sido de modo sistemático ineficaz em atender as demandas da Educação do Campo e de uma realidade camponesa em constante mutação.

Vale deixar claro que o problema não se localiza só na capacidade ou vontade dos professores, pois estes profissionais têm sido tratados com descaso nas suas formações, pois são comuns formações de curta duração sem propósitos claros e uma distinção de conteúdos para a realidade do campo. Assim, se a Educação do Campo existe em uma realidade própria, as atividades desenvolvidas e o papel dela na construção do conhecimento possuem uma relação e uma expressão nítida de atividades dessa própria realidade.

Nos dados apresentados, constatou-se uma significativa demanda por parte de professores e outros agentes educadores interessados em aprofundar seus conhecimentos numa formação superior para atuar com maior grau de eficiência pedagógica e didática nas escolas localizadas e que atendam o mundo rural. Constata-se aí uma demanda latente que se coloca urgente de ser atendida. Demanda que pode ser observada em temáticas como: o papel da Educação do Campo como elo entre conhecimento, transformação e sustentabilidade e o nível de conversão do conhecimento em suporte para a sustentabilidade.

Percebe-se também através das falas dos professores do e que atuam no campo o desejo de continuarem seus estudos com uma graduação, mas também na especialização.

Ora, isso vai ao encontro de preocupações como a formação dos professores na medida em que será formado um pedagogo não apenas mais capacitado, mas também habilitados para realizar pesquisas, elaborar projetos, colaborar na produção de materiais de apoio para as escolas localizadas no campo.

Se considerarmos que Educação do Campo não é apenas escolarização (ir à escola), mas capacitar profissionais que atuam diretamente no entrelaçamento dos saberes e na preparação para a cidadania (tecer e garantir uma vida digna), não se pode mais fechar os olhos quanto à necessidade da formação superior dos professores que atuam em escolas nos contextos camponeses.

Fica evidente que um dos maiores desafios, na manutenção de uma Educação do Campo de qualidade é a formação dos seus professores. Vale ressaltar, que a concepção de formação dos professores deve se efetuar na prática do cotidiano escolar, familiar e comunitário, ligada a uma reflexão constante, pois é nesse espaço de sua práxis que o professor vai se formando.

É oportuno lembrar que o Ministério da Educação desenvolve, em regime de colaboração com Secretarias de Educação dos Estados e dos Municípios e com as Instituições de Ensino Superior (IES), o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, com o objetivo principal garantir que os professores em exercício na rede pública de educação básica obtenha a formação exigida pela LDB, por meio da implantação de turmas especiais, exclusivas para os professores em exercício.

Três tipos de cursos são oferecidos. a) Primeira licenciatura – para docentes em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior; b) Segunda licenciatura – para docentes em exercício na rede pública da educação básica, há pelo menos três anos, em área distinta da sua formação inicial; e 3) Formação pedagógica – para docentes graduados não licenciados que se encontram em exercício na rede pública da educação básica.

Segundo dados disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação, o Espírito Santo possui 162 escolas da rede estadual, 1146 da rede municipal e 16 Escolas Famílias Agrícolas - EFAs, localizadas no perímetro rural capixaba, totalizando 1.324 escolas do campo. Porém, compreendendo o delimitado pelo Decreto, da Casa Civil, Nº 7.352/2010, em seu art. § 1º, inciso II que estabelece como escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo; considera-se que o número de instituições escolares, consideradas escolas do campo corresponderia a mais de 80% das escolas públicas do Espírito Santo.

Na rede estadual de ensino, por exemplo, existem 285 escolas que ofertam Ensino Médio, destas, somente, 27 encontram-se em perímetro rural, porém das 258 escolas de EM localizadas no perímetro urbano, mais de 60% atendem um número significativo de estudantes provindos das comunidades camponesas capixabas e que, em seus Projetos Político Pedagógicos não consideram as especificidades sociais, culturais, políticas, econômicas e étnicas destes sujeitos.

Em referência ao quadro docente, nas escolas localizadas em perímetro rural, em 2012, estão atuando 6.251 professores, sendo 1094 da rede estadual, 5008 da rede municipal e 149 atuando nas EFAs. Cabendo ressaltar que das 1146 escolas municipais, 19 são Escolas Comunitárias Rurais – ECORs, em que atuam 204 professores. Neste contexto, 5.831 professores são Licenciados, porém, 23% não possuem Licenciatura na sua área de atuação. Nas escolas localizadas em área de assentamento da Reforma Agrária, nas comunidades quilombolas e indígenas, mais de 40% dos professores são graduados em cursos de Pedagogia, mas, lecionam disciplinas da organização curricular dos anos finais do Ensino Fundamental.

Quadro 2. Formação dos Docentes

Descritores	Escolas Estaduais	Escolas Municipais	Escolas Famílias Agrícolas
Nº escolas	162	1146	16
Total de Nº Professores	1094	5008	149
Nº Professores Licenciados	1063	4629	139
Nº Professores EM Completo	31	375	10
Nº Professores EF Completo	0	4	0

Fonte dos dados: SEDU 2012

O que é mais preocupante, no entanto, é a existência de 406 funções docentes sendo exercidas por professores que têm apenas o Ensino Médio completo e 04 professores que possuem o Ensino Fundamental completo. Neste contexto, 30% dos professores que lecionam nas escolas públicas capixabas, que possuem Ensino Médio completo, o possuem na modalidade Normal.

Esta realidade, quando comparada com a determinação do Estatuto da Criança e do Adolescente e de um parecer do Conselho Nacional de

Educação, segundo os quais, em qualquer canto do país, todos têm o direito de estudar perto de casa, soa no mínimo discrepante. Os documentos determinam que a frequência à Educação Infantil ocorra na mesma comunidade em que a criança mora e que, excepcionalmente, alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental sejam atendidos em instituições nucleadas - que recebem estudantes de diferentes localidades -, mas todos devem ser mantidos no seu próprio contexto. A Pedagogia de Alternância, proposta usada em áreas rurais para mesclar períodos em regime de internato na escola com outros em casa, mostrou que a vida no campo também ensina, de modo que atender as especificidades locais pode ser uma agregador de saberes, contando que haja profissionais capacitados para atuar neste contexto.

A autora do livro *A Educação Rural no Brasil*, Claudia Souza Passador, doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), defende o uso em larga escala da Alternância, pois entende que ela valoriza o trabalho no campo. Segundo a autora, a maioria das escolas estigmatiza o agricultor. As crianças são levadas a pensar que trabalhar na roça é para quem não tem estudo. Um erro. O conhecimento é útil em todas as áreas. O Brasil, especialmente, precisa de pessoas bem formadas para esse setor porque 80% dos municípios têm uma economia essencialmente rural.

Dados da Prova Brasil 2011 divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), demonstraram que os alunos das escolas rurais têm resultados até 50% mais baixos que a média brasileira. Os dados sobre as escolas rurais foram levantados pelo coordenador de projetos da Fundação Lemann, Ernesto Martins Faria. Segundo ele, atualmente as crianças e adolescentes que vivem e estudam na zona rural do país não recebem a atenção e o suporte que os demais alunos recebem. Na zona rural, ainda segundo Faria, não é incomum encontrar pequenos casebres, ou até carteiras em um espaço a céu aberto, que serve de instituição de Ensino para um punhado de crianças da região.

Outra possível razão para este dado estatístico assustador pode ser obtida pelo estudo desenvolvido em escolas rurais dos municípios de Santa

Teresa e São Roque do Canaã, ambos próximos ao *Campus* de Itapina, por Cristina Miyuki Hashizume e Marinete Maria Lopes, o qual aponta que a escolarização rural foi e ainda é (de certa forma) vista preponderantemente pelos diversos governos brasileiros como um prolongamento da escolarização urbana. Na maioria das escolas rurais ainda são aplicados os mesmos métodos e materiais didáticos urbanos, em detrimento da diferença do processo de valorização dos saberes múltiplos dos alunos do campo e da cidade. O mesmo estudo constata que cerca de 99% dos professores que atuam nestas escolas desconhecem a realidade das mesmas, bem como o cotidiano de seu alunado, uma vez que sua formação inicial não o preparou para atuar neste meio. Mas a realidade pode ser diferente.

O professor Charles Moretto, do IFES - *campus* Santa Teresa, realizou um estudo segundo o qual, nos setenta e oito (78) municípios do estado do Espírito Santo existe algum tipo de experiência com educação no meio rural, ou com povos tradicionais, quilombolas etc. Com o objetivo de identificar e analisar as experiências de educação no meio rural, no ensino fundamental das respectivas redes municipais, bem como de identificar as modalidades de parcerias interinstitucionais para financiamento e assessoramento pedagógico que ocorrem para a manutenção das experiências e verificar o conhecimento das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo investigou “Quais experiências de educação no meio rural, no ensino fundamental, estão sendo desenvolvidas nos municípios capixabas?” Entre os resultados obtidos destacamos que as escolas do meio rural atendem a uma população complexa e diversificada, com especificidades étnicas e culturais marcantes, onde destacamos as comunidades de pomeranos e de quilombolas. Bem como o fato de que, no meio rural capixaba, um número expressivo de escolas são multisseriadas.

Conforme afirmações do professor Rogério Caliari, do IFES - *campus* de Itapina, sustentado-se nos estudos realizados para sua tese de doutoramento, o Estado do Espírito Santo caracteriza-se por ser um espaço fértil e inovador de práticas pedagógicas oficiais e alternativas voltadas para a escolarização do campesinato. Até o presente momento, foi possível identificar as seguintes: Escola Família Agrícola vinculada ao Mepes; Escola

Uni e Pluridocente Municipal; Escola de Ensino Fundamental Municipal; Escola Uni e Pluridocente Estadual; Escola de Ensino Fundamental e Médio Estadual; Escola Agrotécnica Federal³ denominada, atualmente, de Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes);⁴ Centro Estadual Integrado de Educação Rural (CEIER);⁵ Escola Comunitária Rural Municipal (ECORM);⁶ Escola Família Agrícola Municipal; Escola Família Agrícola Estadual; Escola Popular de Assentamento do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (EPA/MST); Escola Comunitária Rural Estadual;⁷ Centro de Educação Técnica Fé e Alegria, vinculado ao Movimento de Educação Popular Integral e Promoção Social Fé e Alegria; e Associação Diacônica Luterana (ADL).

³ O instrumento legal para a criação dessas instituições de ensino público federal é o Decreto nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947. O Estado do Espírito Santo, até 2008, possuía três Escolas Agrotécnicas (federal). Tomando como exemplo a Escola Agrotécnica Federal de Colatina, para explicar a origem dessa modalidade de ensino no Estado, esta surgiu mediante acordo assinado entre o Governo Federal e o Governo Estadual em 15 de novembro de 1949. Nessa data, foi instalada a Escola de Iniciação Agrícola de Itapina e sua manutenção foi garantida pelo termo do acordo de 26 de maio de 1954. Pelo Decreto nº 2.049, de 20 de maio de 1955, passou a denominar-se Escola de Iniciação Agrícola de Colatina. O Decreto nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, alterou a denominação para Ginásio Agrícola de Colatina. A Portaria nº 27, de 14 de dezembro de 1977, autorizou a implantação do Curso Técnico em Agropecuária. O Decreto nº 83.935, de 4 de setembro de 1979, alterou a denominação de Ginásio Agrícola para Escola Agrotécnica Federal de Colatina. Em 16 de novembro de 1993, pela Lei nº 8.731, a mencionada escola foi incluída no rol das autarquias do Governo Federal. Estava, até 2008, subordinada à Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semet), do Ministério da Educação e do Desporto.

⁴ Pelo Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007, ocorre a integração das Instituições Federais de Educação Tecnológica (Escolas Agrotécnicas e Escolas Técnicas Federais) para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Nesse mesmo ano, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefetes) e as Escolas Agrotécnicas de Alegre, Colatina e Santa Teresa se integraram e passaram a constituir uma única instituição denominada: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes).

⁵ Nos primeiros anos da década de 80, foram inaugurados os Centros Estaduais Integrados de Educação

Rural nos municípios de Boa Esperança, pela Portaria E nº 1.744/1982, de 22 de abril de 1982; Vila Pavão, Portaria E nº 1.854/1983, de 5 de janeiro de 1983; e Águia Branca pela Portaria E nº 2.001/1984, de 3 de maio de 1984.

⁶ No município de Jaguaré, foram criadas as Escolas Comunitárias Rurais Municipais nas Comunidades do Giral, Japira e São João Bosco, em 1993. Em 2009, foi inaugurada a Escola Comunitária Rural Municipal da região do Córrego Seco no município de São Mateus. No município de Nova Venécia, foram criadas, em 2010, Escolas Comunitárias nas Comunidades de Água Limpa, Gaviãozinho e Santa Helena. Em 2004, foi instalada no município de Colatina a Escola Municipal de Ensino Fundamental Agroecológica de Colatina. Foi extinta em dezembro de 2010. Em 2011, foram criadas, no mesmo município, duas Escolas Comunitárias nas Comunidades de São João Pequeno e Reta Grande. As Escolas Comunitárias Rurais, inauguradas em 2011, no município de Rio Bananal, iniciaram o ano letivo de 2013, sem adotar a Pedagogia da Alternância.

⁷ Foi inaugurada, em 2012, a primeira Escola Comunitária Rural Estadual de Ensino Médio Integrado com Habilitação em Agropecuária, Eixo Tecnológico: Recursos Naturais, na Comunidade da Reta Grande, município de Colatina.

O Estado do Espírito Santo conta também com práticas pedagógicas que procuram desvendar e visibilizar as peculiaridades das famílias indígenas, pomeranas e quilombolas. Essas práticas e lugares se constituem em espaços de promoção de encontros, diálogos, resgate e valorização da história, tradições, saberes, brincadeiras, memórias, culinárias e idiomas desses coletivos. Os conteúdos trabalhados buscam dar consistência ao pressuposto de que o diálogo coletivo se constitui de processo educativo que acontece em conjunto com o grupo familiar e a comunidade, por intermédio da transmissão de saberes e de experiências dos antepassados. Os espaços escolares quilombolas, indígenas e pomeranos se fortalecem assim como motivadores da percepção e identificação do saber instituído na sua homogeneidade cultural, no compartilhamento da história e nas origens comuns desses coletivos camponeses.

Em outras palavras, ao serem trabalhados, nos espaços escolares e familiares, conteúdos específicos para as etnias quilombolas, indígenas e pomeranas ou mesmo de outras etnias, isso representa uma tentativa de demonstrar a existência das intencionalidades do ato de educar para além do âmbito escolar. De tal modo que passam a constituir-se de espaços de abordagens interdisciplinares, onde “[...] todos têm a capacidade de pensar e agir, de elaborar conhecimentos, de acumular experiência, de ter uma sensibilidade, um ponto de vista próprio [...]” (SEMERARO, 2006, p. 137).

Contudo, como é comum acontecer em espaços coletivos escolares, é difícil conseguir que as diversas práticas educacionais que compõem o que denominamos de “Educações do Campo”, salvo em casos de orientações predefinidas, sejam perfeitamente sincronizadas em termos pedagógicos. Isso se deve principalmente ao fato de que essas práticas procuram observar, quando é o caso, as particularidades das regiões onde se inserem e fortalecer o exercício da convivência com as diversificadas práticas cotidianas das famílias e comunidades camponesas. Ou seja, as inúmeras práticas que convivem com os e nos contextos camponeses apresentam particularidades exatamente por estarem inseridas em realidades étnico-culturais diferentes, gerando, desse modo, formas distintas de diálogos com essas mesmas realidades.

As “Educações do Campo”, independentemente de sua vinculação administrativa, devem ter suas práticas fundamentadas nos pressupostos de uma formação ampla, de luta pelos direitos da cidadania e da emancipação social, motivando, sempre, os coletivos camponeses para o compromisso de tecerem, coletivamente, um novo projeto de inclusão e de equidade social. Daí advém os principais objetivos das “Educações do Campo”: valorização dos saberes elaborados pelas famílias e comunidades camponesas; incentivo às possibilidades da descoberta, da escolha e incorporação das informações já disponíveis interagindo com as informações que são repassadas pelos espaços escolares. Nessa perspectiva, esses espaços escolares se redefinem como espaços democráticos, afirmativos, plurais e pluriativos, cujo principal objetivo é valorizar os distintos saberes, tornando-se incentivadores da geração da justiça social e melhoria da qualidade de vida dos povos do campo.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE apresentou, recentemente, relatório preliminar com dados referentes ao Censo 2010. Nele, a população rural brasileira representava 15,65% de sua população total. Eram 29.852.986 habitantes que tinham seus domicílios no meio rural (IBGE, 2010). Queremos chamar a atenção para o que diz respeito à Região Sudeste que, apesar de ter apenas 7,08% de sua população total residindo no campo, quando consideramos os valores absolutos referentes a essa população, a região em questão responde por 19,07% da população rural brasileira. Sobre o Estado do Espírito Santo, os dados apurados pelo Censo 2010 mostram que, 16,62% de sua população reside no meio rural. São, aproximadamente, 583.679 pessoas que vivem no campo (VEIGA, 2003).

A temática da educação do campo, assim como a educação em geral, está intimamente relacionada às relações de poder que envolvem a percepção do rural na sociedade brasileira, seja no campo da produção, da cultura e, sobretudo, da educação. Essas relações são historicamente regidas por uma lógica excludente, discriminatória, injusta. Diante disso, ocorreu/vem ocorrendo um movimento de ressignificação do rural como espaço de vida e de vivências, de saberes e práticas, como CAMPO; um campo de possibilidades em todos os sentidos. Para tanto, é preciso que

formemos profissionais da educação, especialmente da base educacional, que são a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental, preparados para atuar neste espaço marcado pelas diversidades e especificidades.

Ainda nesse contexto de (re)valorização de culturas escolares específicas, podemos citar o trabalho que vem sendo desenvolvido em pesquisas de doutorado, como a tese intitulada “**Educação Guarani Em Aracruz - ES: Qual Escola? Qual Currículo?**” de Ozirlei Teresa Marcilino, sob orientação do prof. Dr. Erineu Foerste, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFES e a tese de Fábio H. de Souza, “**Atividade Docente: implicações étnico-formativas**”. Neste sentido, Foerste & Schütz-Foerste (2001) nos fazem refletir que,

Partindo de perspectivas interinstitucionais das políticas afirmativas para a inclusão social de grupos étnicos minoritários, há que se investir na qualificação de formadores para a educação de base de qualidade. [...] Essa perspectiva parte do suposto de que o professor é intelectual da cultura e nessa condição precisa de formação inicial e continuada, fortalecendo processos reflexivos e de investigação sobre questões culturais.

Atendendo à interculturalidade, o processo educativo se faz à medida que dialogamos nossos conceitos, nossas ideias, nossos princípios que estão imbricados em nossa fala e assim, possibilitamos ao outro nos conhecer. Nesse diálogo, a aprendizagem ocorre implicitamente sem nos preocuparmos com conteúdo, currículo, sistema educacional. Para Freire (1992, p. 26),

Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. Viver ou encarnar esta constatação evidente, enquanto educador ou educadora, significa, reconhecer nos outros, [...] o direito de dizer a sua palavra. Direito deles de falar a que corresponde o nosso dever de escutá-los. De escutá-los corretamente, com a convicção de quem cumpre um dever e não com a malícia de quem faz um favor para receber muito mais em troca.

É pensando em dados como estes, e fazendo uso das Leis que nos amparam, que o curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pelo IFES, no

Campus Itapina, traz como parte de seus componentes curriculares teóricos e práticos, a preparação do profissional para ter condições de atuar neste espaço de modo diferenciado, sem, contudo, limitar sua área de atuação ao mesmo. Assim, justificamos a criação do curso de Licenciatura em Pedagogia com uma proposta diferenciada, preparando o profissional da área para ingressar no mercado de trabalho e construir suas práticas e saberes de forma contextualizada e politizada, a fim de atender com excelência os discentes de qualquer espaço em que ele venha a atuar.

Outro aspecto, que justifica a criação do Curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pelo IFES, no *campus* Itapina, diz respeito à LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. No seu Art. 62 está estabelecido que a “[...] formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, [...]”. O parágrafo 4, desse mesmo artigo, define que a União, o Distrito Federal, os estados e os municípios adotarão mecanismos facilitadores de acesso e permanência em cursos de formação de docentes em nível superior para atuar na educação básica pública. Completa o parágrafo 5 que a União, o Distrito Federal, os estados e os municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior.

Vale ressaltar que a Projeto de Lei 8.035/2010 que define as metas para a Formação dos Professores de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental no decênio 2011-2020 apresenta uma deliberação bem delineada, no que diz respeito à formação dos professores. A Meta 15 estabelece a garantia, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, que todos os professores da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam (BRASIL, 2010 Projeto de lei nº 8035). Para atingir a “Meta 15”, foram estabelecidas dez estratégias, entre elas pode-se destacar aqui: 15.1) Atuar conjuntamente,

com base em plano estratégico que apresente diagnóstico das necessidades de formação de profissionais do magistério e da capacidade de atendimento por parte de instituições públicas e comunitárias de educação superior existentes nos Estados, Municípios e Distrito Federal, e defina obrigações recíprocas entre os partícipes [...]. 15.6) Implementar programas específicos para formação de professores para as populações do campo, comunidades quilombolas e povos indígenas [...] (BRASIL, 2010, Projeto de lei, nº 8.035).

2.3. Objetivos

2.3.1 Geral

Formar professores para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como capacitá-los para atuarem como pedagogos/gestores nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e na Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e/ou em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

2.3.2 Específicos

- Formar e habilitar profissionais em exercício na educação fundamental das séries iniciais que ainda não possuam a titulação mínima exigida pela legislação educacional em vigor.
- Formar e habilitar profissionais em exercício na educação fundamental das séries iniciais para atuarem nos diversos espaços educacionais urbanos e/ou do campo.
- Possibilitar uma formação docente nas diversas modalidades de ensino, como educação especial, educação pomerana, indígena, quilombola, educação à distancia e educação de jovens e adultos.

- Formar e habilitar profissionais para o trabalho frente aos desafios de uma educação inclusiva, que considere as diversidades étnico-raciais e culturais, diferenças sociais e de credos.
- Possibilitar uma formação técnica-educacional-reflexiva na Licenciatura em Pedagogia, compatível com os conhecimentos e as perspectivas de desenvolvimento aplicadas à realidade do campo;
- Formar gestores educacionais para atuar no planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação dos processos educacionais;
- Contribuir para o aperfeiçoamento dos métodos e técnicas de ensino da base educacional, através do estímulo à investigação científica, com ênfase na análise e solução de problemas educacionais, bem como problemas relacionados às múltiplas realidades em que poderão vir a atuar;
- Formar profissionais aptos para produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional;
- Conhecer realidades escolares e não escolares, de modo a discriminar aspectos físicos, geográficos, sócio-histórico-culturais, pedagógicos e administrativos, desenvolvendo a pesquisa-interventiva e outras práticas de pesquisa;
- Organizar ações pedagógicas, envolvendo a comunidade escolar, que contemplem processos de avaliação do ensino e da aprendizagem, articulando diferentes momentos e formas de desenvolvê-los.
 - Desenvolver projetos que permitam ao educando usufruir de espaços de construção e socialização de saberes, estreitando os laços com a comunidade civil e proporcionando novos modos de ensinar-aprender.
- Formar educadores e educadoras para atuação na Educação Básica em escolas do campo aptos a fazer a gestão de processos educativos e a desenvolver estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos humanos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões

inerentes à sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento sustentável do campo e do país.

- Preparar educadores e educadoras para a implantação de escolas públicas de Educação Básica de nível médio e de educação profissional nas/das comunidades camponesas.

- Capacitar docentes para uma atuação pedagógica de perspectiva transdisciplinar e articuladora das diferentes dimensões da formação humana.

2.4. Perfil do egresso

O perfil do egresso, segundo os objetivos do curso, visa ser o de um profissional que esteja aberto às mudanças e transformações, e que saiba executar processos e habilidades cognitivas, sociais e procedimentais, ou seja, que tenha se apropriado, durante sua trajetória acadêmica, competências que o tornem apto a enfrentar a multiplicidade dos processos e situações de ensino e aprendizagem, nos mais variados contextos. Que se envolva de forma comprometida nas diferentes experiências sociais e de trabalho, aberto a convivência e participação em projetos coletivos e sensível às questões postas pela diversidade, multiculturalidade e interculturalidade.

O Curso de Pedagogia objetiva formar profissionais com sólidas bases em conhecimento teórico-científico, sócio-políticos e filosóficos que, através de suas inserções crítico-reflexivas em instituições educacionais e outros espaços educativos, promovam o desenvolvimento e a valorização dos seres humanos, pela elaboração e construção nos processos de ensinar e de aprender. Que busca participar na construção de uma sociedade democrática, igualitária, justa e solidária, consoante com os princípios de humanização, formando professores, capacitados à gestão de aprendizagens e do ensino, comprometidos com a cidadania e, acima de

tudo, com as concepções da inclusão social e da valorização identitárias das chamadas minorias.

O pressuposto central do curso ancora-se na formação de egressos que saibam constantemente mobilizarem-se na articulação de conhecimentos transformando-os em ação, articulando-os enquanto vertentes teóricas e práticas, compreendendo a coerência entre o referencial de sua preparação e constituição organizacional dos locais de sua atuação profissional.

Ao concluir sua formação, Conforme a Resolução Nº 1 do CNE/CP, de 15 de maio de 2006, Art 5º, o egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia deve estar apto a:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que

trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

- Promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;
- Atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.
- As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas.

2.5. Áreas de atuação

O Curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de profissionais para exercer funções de docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, e na Gestão em Ambientes Educativos formais e não formais.

Além das atividades docentes, o licenciado em Pedagogia também pode atuar na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

2.6. Papel do docente

De acordo com Nóvoa,

As situações conflitantes que os professores são obrigados a enfrentar (e resolver) apresentam características únicas, exigindo, portanto características únicas: o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo [...] A lógica da racionalidade técnica opõe-se sempre ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva. (NÓVOA, 1997, p. 27).

Logo, para além das atribuições regimentais legais, espera-se que os professores, no exercício de suas funções, mantenham excelente relacionamento interpessoal com toda a comunidade escolar, estimulando seus sujeitos e incentivando-os ao desenvolvimento de um trabalho compartilhado, interdisciplinar e de qualidade, além da predisposição para o seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional.

Espera-se ainda que o professor desenvolva atividades básicas de ensino, pesquisa e extensão, assumindo responsabilidades de orientação geral dos alunos, visando à integração destes à vida universitária, o seu melhor rendimento escolar, e sua adaptação ao futuro exercício da cidadania profissional. Também poderá desenvolver atividades que se estendam à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, bem como as inerentes ao exercício de direção, assessoramento, gestão, coordenação e assistência no próprio *Campus*, além de outras previstas na legislação vigente.

Com base nessas e nas demais premissas que orientam nosso projeto, ao docente do curso de Licenciatura em Pedagogia, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional e com o Projeto de Desenvolvimento Institucional do IFES, cabe:

- Articulação entre as leituras da realidade educativa em seus aspectos sociais, políticos, culturais, ambientais e econômicos, e o desenvolvimento dos processos pedagógicos;
- Organização e mediação de situações de ensino-aprendizagem, considerando o contexto educativo a partir da construção de um referencial teórico-metodológico crítico para a docência;

- Análise crítica das concepções que constituem as propostas institucionais e as práticas pedagógicas, através do conhecimento e da realização de práticas de investigação no contexto educativo;
- Conhecimento histórico, social e cultural da criança, do jovem e do adulto em relação aos aspectos do seu desenvolvimento;
- Atuação crítica no contexto educativo frente à organização e ao desenvolvimento dos processos pedagógicos e suas contextualizações;
- Postura ética e política em sua atuação profissional, considerando a criança, o jovem e o adulto como seres sociais em desenvolvimento de exigências próprias de sua natureza;
- Investigação do fenómeno e da prática educativos que ocorrem em diferentes âmbitos e especialidades;
- Compreensão do processo de construção do conhecimento, inserido em seu contexto social e cultural;
- Análise reflexiva do processo histórico que caracteriza a educação;
- Identificação das realidades sócio-culturais e educacionais, propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e inclusão social;
- Compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de suas funções na produção do conhecimento;
- Atuação eficaz junto a grupos multiculturais, em diferentes níveis da organização, de modo a assegurar seus direitos de cidadania e inclusão social;
- Dialogicidade entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- Desenvolvimento de metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- Articulação da atividade educacional nas diferentes formas de organização do trabalho pedagógico escolar e não escolar,

considerando planejamento, execução, gestão e avaliação de propostas pedagógicas;

- Participação na elaboração, realização e avaliação do projeto político-pedagógico, planejando, articulando e sintetizando as atividades de ensino, aprendizagem e gestão;
- Coordenação de espaços educativos alternativos, buscando serviços de parcerias e de apoio comunitário;
- Gestão democrática na construção da cidadania no seio da comunidade escolar que se encontra inserida em uma sociedade em contínuo desenvolvimento;
- Construção de estratégias para aprendizagem dos alunos, articulando escola – família – comunidade – sociedade;
- Transversalização de diferentes temáticas como a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Indígena, a Educação Quilombola, a Educação Ambiental, a Educação em Direitos Humanos, a Educação do Campo, na perspectiva da diversidade e do multiculturalismo;
- Decisões didáticas e metodológicas orientadas por pressupostos epistemológicos coerentes;
- Intervenção nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
- Desenvolvimento de estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, desencadeamento de propostas de intervenções pedagógicas;
- Análise reflexiva de situações e relações interpessoais que ocorrem no contexto escolar com leituras necessárias a sua compreensão;
- Sistematização e socialização da reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo, analisando e interpretando processos e resultados de pesquisas para o aprimoramento de sua prática profissional;
- Elaboração e desenvolvimento de projetos pessoais de estudo, de trabalho e de pesquisa, empenhando-se em compartilhar suas práticas e produzir coletivamente.
- Elaborar o plano de ensino de sua(s) disciplina(s);

- Ministrar a(s) disciplina(s) sob sua responsabilidade cumprindo integralmente os programas e a carga horária;
- Comparecer às reuniões e solenidades da Instituição;
- Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- Estabelecer o calendário de eventos, em comum acordo com os alunos, divulgando-o entre os demais professores;
- Elaborar e aplicar no mínimo três instrumentos de avaliação de aproveitamento dos alunos;
- Aplicar instrumento final de avaliação;
- Conceder o resultado das atividades avaliativas até duas semanas após a avaliação, quando o aluno tomará conhecimento de seu resultado e tirará suas dúvidas quanto à correção;
- Incluir no Sistema Acadêmico as avaliações e a frequência dos alunos nos prazos fixados;
- Observar o regime disciplinar da Instituição;
- Participar das reuniões e dos trabalhos dos órgãos colegiados e/ou coordenação a que pertencer, bem como das comissões para as quais for designado;
- Orientar trabalhos escolares e atividades complementares relacionadas com a(s) disciplina(s) sob sua regência;
- Planejar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- Participar da elaboração dos Projetos Pedagógicos da Instituição e do seu curso;
- Exercer outras atribuições pertinentes.

Perante tudo que foi descrito acima, cabe incluir como um dos maiores desafios para o professor, em nossa sociedade atual, manter-se atualizado e o desenvolver práticas pedagógicas eficientes. Nóvoa (2002, p. 23) diz que “o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.” Da mesma maneira acreditamos que a formação continuada se dá de maneira coletiva e depende da experiência e da reflexão como instrumentos contínuos de análise; portanto, o IFES – *campus* Itapina – buscará instituir processos de formação ao longo da vida

profissional de seus docentes, através de um processo gradativo que proporcione a aprendizagem e a ampliação dos conhecimentos, habilidades e atitudes para o pleno exercício profissional.

2.8. Estratégias pedagógicas

As estratégias pedagógicas do curso de Licenciatura em Pedagogia foram construídas a partir de uma concepção que emana das epistemologias que concebem o ensino como vertente emancipatória pela aprendizagem consciente, criativa, plena e crítica. Cientes de que, embora o saber científico tenha passado (ou ainda passe) por uma crise, ele não perdeu sua importância, tão pouco sua centralidade. Mas, apesar de dominarmos alguns aspectos da Ciência que antes não conhecíamos, ainda não conseguimos, com isso, diminuir o sofrimento humano ou melhorar questões sociais graves como a fome ou a violência. Por tempos negamos a existência e a validade de outros conhecimentos, como os saberes populares e, em nome de um conhecimento cada vez mais especializado, desprezamos os aspectos afetivos buscando uma “ciência pura” que fragmentou a nossa própria visão de homem (SANTOS, 2004).

Tendo em vista tais pressupostos, hoje nos encontramos em um momento histórico de reaproximação de saberes, antes vistos como saberes inválidos e despossuídos de reconhecimento, de um retorno ao conhecimento mais inteiro que pode dar conta de responder aos enormes desafios que nos pressionam (MORIN, 2003).

Ao propormos as estratégias pedagógicas para o curso de Licenciatura em Pedagogia não poderíamos deixar de pensar na sociedade e no mundo em que estamos inseridos, para com isso, pensarmos em propostas curriculares, didáticas e nos métodos e práticas pedagógicas. Pois, como nos diz Freire (1996, p. 142-143)

É preciso, por outro lado, reinsistir em que não se pense a prática educativa vivida com afetividade e alegria que prescindida da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A

prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje. [...]

Por isso, sinalizamos para uma elaboração do curso de Licenciatura em Pedagogia que pense no local, sem perder de vista a articulação dessa realidade com globais, mas, que este fazer se baseie na cientificidade encontrada nos saberes mais plurais que existem. Essa flexibilidade é percebida na possibilidade de discussão das programações didáticas e no acompanhamento pedagógico a ser sugerido e efetivado.

Entendemos também a imperiosa necessidade de articulação entre os saberes próprios de cada contexto cultural, da realidade vivida e experimentada e outras ciências, principalmente a pedagógica, para a construção do conhecimento que contemple nossa proposta de formação do pedagogo licenciado.

O fazer pedagógico tem seu referencial metodológico orientado pelos princípios educacionais que, ao longo do curso, trazem a singularidade de pensar e organizar seu desenvolvimento, buscando: vivenciar, organizar, analisar e refletir criticamente sobre as realidades das inúmeras escolas, que se enumeram ao longo de tantos espaços sociais, culturais e econômicos quase que indiscriminadamente, ao mesmo tempo também objetiva estudar, detalhadamente, os processos e fundamentos de escolarização, de importâncias ímpares na construção e elaboração dos saberes de vida e cidadania.

Os princípios metodológicos, que orientam o ensino e a aprendizagem do curso de Licenciatura em Pedagogia, privilegiam a análise e a resolução de situações-problema que fazem parte dos cotidianos como estratégias didáticas. O estudante-professor, através do requisito básico da práxis para constituição de competências, se insere na realidade e no debate contemporâneo, que o qualifica frente aos desafios próprios das suas condições profissionais. Todos os tipos de conhecimentos necessários ao desenvolvimento profissional, desde as questões culturais, sociais,

econômicas, até a própria perspectiva humana e profissional, devem ter assegurados seu entendimento reflexivo através da relação teoria-prática.

A metodologia que permeia os planos de ensino do curso é pautada na premissa da interdisciplinaridade, o que fica evidenciado, especialmente nas relações que são estabelecidas nos eixos que compõem a matriz curricular. Por meio das atividades desenvolvidas, os alunos demonstram e aplicam seus saberes, ou seja, vivenciam situações do cotidiano, agregando o conhecimento de diversas disciplinas desenvolvidas. Acrescenta-se a isso as questões relativas à ética e à responsabilidade social que são relevantes no processo de desenvolvimento de projetos da área.

Tudo isso visa desenvolver no futuro pedagogo a sensibilidade e compreensão do momento histórico-social que vive, bem como a capacidade de pesquisar sua prática e o próprio processo de ensino e aprendizagem, na busca pela construção e produção de saberes com uma visão transformadora a partir da especificidade da sua área de formação.

Como princípio básico, entendemos a interação entre professores e alunos em todo o tempo do curso como indispensável na produção do conhecimento, sendo esse um dos aspectos colocados pela abordagem Vygotskyana “[...] construir conhecimentos implica numa ação partilhada, já que é através dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas.” (REGO, 1995, p. 110).

Em suma, o curso de Licenciatura em Pedagogia é orientado pela reflexão-ensino-pesquisa indissociados desde o início do curso pelo planejamento, flexibilidade, participação, interdisciplinaridade, historicidade e interação, tendo a prática e a reflexão/resolução de situações do cotidiano escolar como componentes da ação pedagógica.

Como estratégias pedagógicas adotadas pelos professores do IFES, mencionamos um trabalho que consiste, fundamentalmente, num ensino de base teórico-prática, através de aulas dialogadas e atividades práticas desenvolvidas nos setores de vivência e fazeres das disciplinas, lançando mão do espaço do *campus*, seus laboratórios, etc. Os conteúdos das

disciplinas são ainda complementados por visitas a outras instituições de ensino com práticas e organização diversificada, a fim de conhecer e experienciar as múltiplas possibilidades do processo de ensino e aprendizagem. Atividades complementares e propostas de trabalhos e projetos poderão ser desenvolvidas tanto nas bibliotecas do IFES, como nos diversos laboratórios e setores do *campus*.

Os alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia são orientados a desenvolver conhecimentos específicos segundo suas aptidões, com estágios em sua área de atuação, em instituições públicas ou privadas, nos diversos setores/formas de ensino, pesquisa e extensão do IFES, monitoria voluntária ou remunerada, como contribuição para sua formação profissional e crescimento humano. Bolsas de iniciação científica poderão ser concedidas a um significativo número de alunos que desenvolverem pesquisas que tenham seu objeto localizado na grande, diversificada e complexa área da educação, com orientação de professores, apresentando resultados em congressos anuais de iniciação científica. Além dessas atividades, o aluno poderá frequentar núcleos de estudos, desenvolver atividades e projetos como parte de carga horária não presencial da disciplina, realizar cursos virtuais e auxiliar estudantes de pós-graduação.

Em conformidade com a Portaria nº 4059 de 10 de dezembro de 2004, o currículo desenvolvido em aula com os acadêmicos é complementado com a realização de atividades semipresenciais em cada disciplina (observando porcentagem legal de cada carga horária). Tais atividades são elaboradas pelos professores com o objetivo de proporcionar momentos de aprendizagem dos conteúdos e vivências de diferentes realidades do processo ensino e aprendizagem propostas no Plano de Ensino. Seu planejamento consiste na sistematização de momentos de autoaprendizagem, com a utilização de recursos das tecnologias da informação – Plataforma Moodle - organizados com estratégias didáticas como, por exemplo, estudos dirigidos, estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de exercícios, desenvolvimento de projetos junto às comunidades onde os discentes residem e outras, conforme a proposta de cada disciplina. A realização dessas atividades pelos discentes segue um

cronograma organizado pelo professor de cada componente curricular em ação coletiva, podendo ser um excelente espaço/tempo para a prática da interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

Ainda como exemplos de práticas que incorporem estratégias pedagógicas diversificadas, estão presentes em nossa proposta curricular as Oficinas Pedagógicas, Cafés Filosóficos (roda de conversa com base em estudos científicos) e a Observação e Reflexão do Trabalho Escolar. Não que a simples presença desses componentes garanta as premissas descritas acima, mas, aproveitando a garantia do tempo próprio desses componentes, esperamos que essas práticas permeiem toda a matriz.

A Observação e Reflexão do Trabalho Escolar objetiva a familiarização dos alunos com o contexto do trabalho escolar desde as ações administrativas e pedagógicas às ações políticas internas e externas no envolvimento com a comunidade, ou seja, envolve toda a organização de uma instituição educacional formal. Temas como Educação de Jovens e Adultos, Educação Inclusiva, Educação do Campo, Educação de Povos Tradicionais também serão abordados de maneira a possibilitar aos alunos um conhecimento mais amplo a respeito das realidades escolares. Os relatórios associados a cada componente curricular contemplarão, além das observações e dados coletados, encaminhamentos de propostas de soluções/amenização para situações observadas que se apresentarem como dificultadores do processo de ensino e aprendizagem.

Cada componente da Observação e Reflexão do Trabalho Escolar terá um professor como mediador, preferencialmente o professor da disciplina de Estágio Supervisionado, o qual encaminhará as diretrizes dos trabalhos utilizando-se de metodologias participativas e de construção do conhecimento. Os relatórios serão socializados na turma através de apresentação e discussão para análise conjunta na busca de soluções/amenização para as dificuldades apresentadas.

O Estágio Supervisionado, componente curricular obrigatório, objetiva integrar teoria e prática por meio de uma prática dialógica e reflexiva. Possui as dimensões formadoras e sócio-políticas, que proporcionam ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho, consolidam a sua profissionalização e exploram as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional ética e comprometimento social.

O Estágio Supervisionado deverá ser realizado a partir da segunda metade do curso, sendo consolidado num relatório final que inclui as ações realizadas nos quatro componentes curriculares associados (Estágio Supervisionado I, II, III e IV).

As Atividades de Caráter Acadêmico-Científico-Cultural estão contempladas nas Atividades Complementares e serão desenvolvidas ao longo do curso, não se restringindo ao ambiente acadêmico. Tais atividades visam possibilitar aos alunos o desenvolvimento da responsabilidade pela própria formação, adquirindo as competências relacionadas ao “saber”, “saber fazer”, “saber ser” e “saber conviver”. A cada semestre é ofertado aos alunos um conjunto de atividades para que escolham dentre elas, segundo seus próprios interesses e possibilidades. Aqui está incluído o trabalho final de curso, Monografia, que corresponderá a dois componentes curriculares de 02 (dois) créditos cada.

2.9. Atendimento ao Discente

De acordo com o art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o ensino deverá ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Com isso, faz-se necessário construir a assistência estudantil como espaço prático de cidadania e de dignidade humana, buscando ações transformadoras no desenvolvimento do trabalho social com seus próprios integrantes.

A Coordenação Geral de Ensino, a Coordenação Geral de Assistência Estudantil, a Coordenação Geral de Produção e Pesquisa entre outros, são setores que se colocam a disposição para o atendimento ao

aluno do IFES - *campus* Itapina. A Coordenação Geral de Assistência Estudantil é responsável pela alimentação, assistência médica e odontológica, também pelo acompanhamento psicológico e assistência social.

Estes trabalham tendo como objetivo principal dar condições aos alunos de se manterem na escola, atuando na prevenção e no enfrentamento de questões sociais, por meio de projetos como bolsas de pesquisa e bolsas de monitoria. O IFES - *campus* Itapina se ocupará em implantar projetos de extensão para tratar da prevenção em saúde e da inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais.

O *campus* Itapina possui ainda o Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, o qual além de atuar diretamente junto às demandas de cada discente, presta auxílio e orientação aos professores sempre que necessário.

2.9.1. Política de assistência estudantil no *campus* Itapina

As instituições educacionais públicas, principalmente pelo fato de serem mantidas com recursos arrecadados de todos os cidadãos, devem ir além do seu papel tradicional de disseminar conhecimentos que envolvam o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. A responsabilidade social de uma instituição pública federal voltada para a educação deve estar associada aos processos sociais, buscando o atendimento a demandas evidenciadas pelo contexto societário no qual ela está inserida na perspectiva da institucionalização dos direitos sociais.

Para que se cumpra no IFES o princípio da igualdade de condições de acesso e permanência para todo e qualquer estudante, será necessária a qualificação e manutenção de programas de assistência estudantil, concebida como direito e como política de inclusão social dos diferentes segmentos da população, visando à universalidade da cidadania.

Com base no exposto, a Política de Assistência Estudantil (PAE) no IFES será regida pelos seguintes princípios: equidade no processo de formação acadêmica dos discentes, sem discriminação de qualquer natureza; formação ampla, visando desenvolvimento Integral dos estudantes; interação com as atividades fins da Instituição - ensino, pesquisa, produção e extensão; descentralização das ações respeitando a autonomia de cada *campus*; interdisciplinaridade da Política/ da Equipe/ das ações.

Os Programas previstos na PAE são implementados em cada *Campus* do IFES de acordo com análise criteriosa da demanda local e da dotação orçamentária destinada a esse fim. No ano de 2011 foi aplicado questionário em todas as turmas do *Campus*, visando identificar quais seriam os programas prioritários para contribuir com a permanência dos alunos na instituição. A partir disso, iniciou-se o desenvolvimento dos seguintes Programas:

Programa de Incentivo a Atividades Culturais e de Lazer

Programa Universal (destinado a toda a comunidade discente) que visa à promoção de atividades lúdicas, esportivas e/ou culturais. Por meio de tal programa são organizadas ações nesse sentido, como por exemplo, festa junina e oficinas propostas pelos alunos.

Programa de Ações Educativas e Formação para Cidadania

Programa Universal que tem como objetivo ampliar o arcabouço teórico dos discentes em temas relevantes para sua educação e participação cidadã. No ano de 2013 tivemos eventos como Ciclos de Palestras, Feira de Ciências, Café Literário e, para 2014, pretendemos desenvolver alguns projetos que ampliem esta formação. Todos esses eventos têm como proposta norteadora propiciar o diálogo entre os diferentes saberes por meio da interação com a comunidade escolar, a comunidade local e seu entorno.

Programa de Atenção Biopsicossocial

Programa Universal que visa promover o bem-estar biopsicossocial da comunidade discente, na perspectiva integral do ser humano. Nesse sentido, temos:

a) Acompanhamento psicológico: realizado exclusivamente por profissional de Psicologia, o qual empreende ações de natureza preventiva e interventiva, de modo individual e/ou grupal. Para desenvolver essa ação existe o Serviço de Psicologia.

b) Atendimento Ambulatorial: realizado exclusivamente por profissionais habilitados: médico, odontólogo e profissional de enfermagem, a fim de promover assistência médica, odontológica e de enfermagem aos discentes que necessitarem de tais atendimentos.

c) Primeiros Socorros: realizado preferencialmente por médico, odontólogo e/ou profissional de enfermagem (considerando a especificidade de cada profissão), prestando assistência e cuidados imediatos aos discentes a fim de minimizar e evitar agravamentos e complicações de suas condições de saúde. Tal ação pode consistir, em determinados casos, no encaminhamento do discente a uma instituição de saúde, tal como Pronto Atendimento ou Hospital. Para tanto, atuam também assistentes de alunos auxiliando em tal encaminhando. Para desenvolver as ações 2 e 3 existe o Serviço de Atendimento Médico-Odontológico (SAMO), ligado diretamente à CGAE.

d) Seguro Saúde: ação que prevê a assistência aos discentes em caso de acidentes. Para oferta desta ação, é firmado contrato com empresa prestadora deste serviço. O setor que administra tal ação no *Campus* também é a CGAE.

Programa Auxílio Transporte

Programa Específico de Atenção Primária (destinado aos alunos em situação comprovada de vulnerabilidade social por meio de avaliação de Assistente Social), destinado a alunos que necessitam de transporte para acesso ao *Campus* e retorno à sua residência de origem, favorecendo o

processo de formação acadêmica. Tal programa consiste em repasse financeiro direto ao aluno para subsidiar gastos com transporte.

Programa Auxílio Alimentação

Programa Específico de Atenção Primária, destinado a subsidiar alimentação aos discentes a fim de propiciar condições para o complemento das atividades escolares. Consiste também em repasse financeiro direto ao aluno.

Programa Auxílio Moradia

Programa Específico de Atenção Primária, destinado a garantir a permanência dos discentes em situação de vulnerabilidade que residam ou possuam grupo familiar, prioritariamente, em local que inviabilize o acesso diário ao *Campus*, no horário regular das atividades acadêmicas, seja pela distância, seja pela dificuldade de acesso ao transporte. Consiste em subsídio repassado diretamente ao aluno para gastos relativos à moradia.

Os Programas Auxílio Transporte, Auxílio Alimentação e Auxílio Moradia, por constituírem-se como Programas Específicos de Atenção Primária de acordo com a PAE, são destinados, prioritariamente a alunos em situação de vulnerabilidade social. No início do ano letivo, são lançados editais a fim de realizar a seleção dos alunos que participarão de tais programas. A partir dos editais, a CPAE em conjunto com o CGAE procede às inscrições e agendamento de entrevistas dos inscritos com profissional do Serviço Social, único habilitado a avaliar a condição de vulnerabilidade social. O número de auxílios concedidos varia conforme a demanda dos discentes e a dotação orçamentária disponível.

Programa Auxílio Monitoria

Programa Específico de Atenção Secundária, destinado a valorizar o potencial do discente com desempenho acadêmico notório, oferecendo-lhe a oportunidade de desenvolver atividade de monitoria, entendida como uma atividade de ensino-aprendizagem voltada à formação acadêmica do corpo discente e vinculada a uma disciplina e/ou bloco de disciplinas dos cursos do

IFES. Seu objetivo é contribuir para o bom desenvolvimento do processo de formação acadêmica dos discentes e desenvolver nos monitores conhecimentos e habilidades relativas à prática docente. Para a operacionalização do Programa, a CPAE em determinada data, solicita às coordenações de curso o número de monitores necessários para o próximo ano letivo. Desta forma, os coordenadores fazem um levantamento dos componentes curriculares que serão ofertados, consultam os professores responsáveis pelos respectivos componentes sobre a necessidade de um monitor, e encaminham a relação definitiva para que seja efetuado o planejamento do número de monitores necessários para suprir a demanda de tais componentes.

Decorrente desse processo, no início do semestre letivo, a CPAE elabora edital para que os alunos interessados possam se inscrever para concorrer à vaga de monitor. Esse edital é enviado aos coordenadores de curso para que seja feita a divulgação aos alunos. A divulgação é feita também nos murais do *campus* para que o aluno possa ter amplo acesso à informação. Uma vez selecionado, as atividades do aluno-monitor são acompanhadas pelo professor orientador, normalmente o docente da disciplina, bem como pela equipe da CPAE.

2.10. Acesso a pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

Em conformidade com o Art. 5º do Decreto nº 5.296/2004, o IFES, *Campus* Itapina, tem buscado se adequar para melhor atender a pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, considerando esta postura institucional premissa básica para que se promova a real inclusão social. Nesse sentido, buscamos dispensar às mesmas, atendimento prioritário e diferenciado.

De acordo com o Decreto supracitado, considera-se pessoa deficiente, a que possui limitação ou incapacidade para o desempenho de atividade e se enquadra nas seguintes categorias:

a) deficiência física: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;

b) deficiência auditiva: perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz;

c) deficiência visual: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores;

d) deficiência mental: funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer e trabalho; e deficiência múltipla - associação de duas ou mais deficiências.

Há também as pessoas com mobilidade reduzida, aquelas que, não se enquadrando no conceito de pessoa deficiente físico, tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção.

Para que possamos dar atendimento prioritário e diferenciado às pessoas que se enquadram no descrito acima, disponibilizamos de:

a) assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;

b) mobiliário adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;

c) serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comunicam em LIBRAS, e para pessoas surdocegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;

d) pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla;

Entendo o princípio da mobilidade como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos desta instituição educacional oferecemos:

- Disponibilidade de rampa para acesso às instalações e movimentação dentro das mesmas, de pessoa deficiente física ou com mobilidade reduzida, bem como livre de barreiras de qualquer tipo, considerando que a maioria das instalações é de uso coletivo;

- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador, bem como nas demais edificações de uso público e naquelas de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

O planejamento e organização da estrutura curricular consistem em um trabalho coordenado e sistêmico de uma comissão formada por professores, Coordenação dos Cursos de Licenciatura, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Docente Estruturante (NDE). Nos estudos realizados, foram observados os objetivos e a concepção do curso, o perfil desejado do egresso, a justificativa do curso e, principalmente, as atribuições do profissional no mercado de atuação, levando-se em consideração a demanda da região e o perfil institucional do IFES – *campus* Itapina.

A Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia apresenta os pressupostos e referenciais que orientam e direcionam a formação docente dos alunos, com o propósito de promover o desenvolvimento de aprendizagens inter-relacionadas. Entende-se que ocorre aprendizagem significativa quando novos conceitos são construídos ou quando, aos já construídos, são atribuídos novos significados, de forma crítico-reflexiva.

Como licenciatura, o curso de Pedagogia do IFES objetiva, inicialmente, a formação interdisciplinar que associe conhecimentos humanísticos, pedagógicos, técnicos e tecnológicos do futuro pedagogo que deve ter, sobretudo, domínio dos saberes pedagógicos em suas múltiplas especificidades. A formação para o exercício docente habilita o profissional desta área a atuar no âmbito educacional e em espaços não escolares.

Os princípios que norteiam a proposta curricular construída são a consciência da diversidade étnica, social e cultural; da heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e às expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

A proposta da Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia, tem como eixo fundamental a “docência”, vinculada às temáticas do conhecimento pedagógico e os demais saberes necessários a uma ação pedagógica reflexiva, cientificada e intelectualizada, uma vez que estas áreas significam a vertente direta da ação-reflexão-ação dos objetos de

estudo sobre a cotidianidade. Logo, a Matriz Curricular deve seguir as Diretrizes Curriculares Nacionais e as legislações pertinentes ao curso, assim como as resoluções do Conselho Superior. O Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFES está estruturado em um conjunto de créditos e horas de atividades complementares, desenvolvidos em períodos semestrais de 20 (vinte) semanas, obedecidos os dias letivos anuais previstos na LDB, nº 9.394/96, 200 dias letivos anuais. Para efeitos de cálculo da carga horária do curso e de cada componente curricular, atribui-se a cada crédito uma carga horária de 15 (quinze) horas semestrais. A fim de atender as demandas locais referentes a transporte e situação da grande maioria dos discentes, as aulas são de 45 minutos conforme possibilita o Parecer CNE/CES nº 261/2006⁸ e da Resolução CNE/CES nº 03/2007⁹.

O currículo do curso foi elaborado em conformidade com as diretrizes para os cursos de licenciatura em Pedagogia: Resolução CNE/CP n. 1 de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena, na Resolução CNE/CP n. 2 de 19 de fevereiro de 2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior e na Resolução CNE/CP n. 1 de 15 de maio de 2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia.

Ressalta-se que determinadas disciplinas do Curso de Licenciatura em Pedagogia preveem uma carga horária não presencial. Essa carga horária não presencial foi estabelecida conforme define a Lei n. 9.394/1996, Arts. 80 e 81; Portaria Ministerial n. 4.059/2004; Resolução do Conselho Superior do IFES n. 64/2011; Orientação Normatiza do IFES n. 01/2011. Observamos que o IFES – *campus* Itapina possui experiência acumulada em atividades acadêmicas não presenciais nos cursos de Agronomia e Licenciatura em Ciências Agrícolas com a utilização da Plataforma Moodle.

⁸ Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

⁹ Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Esses momentos, no processo de ensino aprendizagem, combinam-se por intermédio dos Centros de Educação a Distância do IFES – CEADs/IFES.

3.1. Matriz curricular

A carga horária total está estruturada pelos seguintes eixos curriculares:

Estágio Supervisionado – 400 horas.

Componentes Curriculares de Natureza Científico-Cultural e instrumental – 2.800 horas.

Outras Formas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – Mínimo de 200 horas.

Carga Horária Total do Curso – Mínimo de 3.400 horas.

Por tratar-se de um curso de Licenciatura em Pedagogia, torna-se dispensável a porcentagem de 21,1% do total da carga horária destinada à dimensão pedagógica, conforme estipula a Resolução CNE/CP n.1/ 2002, sob a denominação de Prática de Ensino como componente curricular, uma vez que todos os componentes curriculares apresentam dimensão pedagógica. O tempo mínimo para integralização curricular será de 9 (nove) semestre e o tempo máximo de 18 (dezoito) semestre.

MATRIZ CURRICULAR DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

1º Período					
Códigos	Disciplina	Tipo	Pré/Có-requisito(s)	Carga horária	Créditos
CGEI.431	Psicologia da Educação	CIENT/PED	-	60h	4
CGEI.319	Metodologia de Pesquisa	CIENT/PED	-	60h	4
CGEI.690	Introdução à Filosofia		-	75h	5
CGEI.322	História da Educação	CIENT/PED	-	45h	3
CGEI.521	Leitura e Produção de Texto	CIENT	-	60h	4
Total:	5 Disciplinas			300h	20
2º Período					
Códigos	Disciplina	Tipo	Pré/Có-requisito(s)	Carga horária	Créditos
CGEI.691	Infância e Educação	CIENT/PED		30h	2
CGEI.473	Política e Organização da Educação Básica	CIENT/PED	História da Educação	60h	4
CGEI.692	Interculturalidade e processos educativos	CIENT/PED		75h	5
CGEI.323	Tecnologias Integradas a Educação	CIENT/PED/PRATPED		75h	5
CGEI.693	Antropologia	CIENT		60h	4

Total:	5 Disciplinas			300h	20
3º Período					
Códigos	Disciplina	Tipo	Pré/Có-requisito(s)	Carga horária	Créditos
CGEI.694	História da Educação Brasileira	CIENT/ PED	História da Educação	45h	3
CGEI.695	Teorias Pedagógicas I	CIENT/ PED	História da Educação e Psicologia da Educação	45h	3
CGEI.430	Bases Sócio-Filosóficas da Educação	CIENT/ PED	Introdução à Filosofia	60h	4
CGEI.511	Didática Geral	PED/ PRAT/PED	Psicologia da Educação	90h	6
CGEI.696	Alfabetização e Letramento	CIENT/ PED PRATPED	Psicologia da Educação	60h	4
Total:	5 Disciplinas		-	300h	20
4º Período					
Códigos	Disciplina	Tipo	Pré/Có-requisito(s)	Carga horária	Créditos
CGEI.697	Currículo e Educação	CIENT/ PED	Antropologia	60h	4
CGEI.698	Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil	CIENT/ PED PRATPED	Psicologia da Educação	60h	4
CGEI.699	Noções Básicas de Agroecologia	CIENT/PED/ PRATPED		45h	3
CGEI. 474	Educação de Jovens e Adultos	CIENT/ PED/	Psicologia da Educação	45h	3
CGEI.700	Teorias Pedagógicas II	CIENT/ PED	Teorias Pedagógicas I	60h	4
CGEI.701	História do Espírito Santo	CIENT		30h	2
Total:	6 Disciplinas		-	300h	20
5º Período					
Códigos	Disciplina	Tipo	Pré/Có-requisito(s)	Carga horária	Créditos
CGEI.702	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa I	CIENT/ PED/ PRATPED	Psicologia da Educação	60h	4
CGEI.703	Fundamentos e Metodologias do Ensino de História	CIENT/ PED/ PRATPED	Psicologia da Educação	75h	5
CGEI. 514	Diversidade e Educação	CIENT/ PED/ PRATPED		45h	3
CGEI.704	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte e do Movimento	CIENT/ PED/ PRATPED	Psicologia da Educação	60h	4
-	Estágio na Educação Infantil ¹	PRATPED	Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil	T/P 80h	
CGEI.706	Educação, Sociedade e Movimentos Sociais	CIENT/ PED		60h	4
CGEI.707	Seminários em Pesquisa e Educação I ²			20h	
Total:	7 Disciplinas			320h	20
¹ Com base na Resolução do CNE Nº1, de 15 de maio de 2006, a disciplina Estágio Supervisionado não computa créditos e sua carga horária é desenvolvida nas escolas-campo. ² Com base na Resolução do CNE Nº 1, de 15 de maio 2006, a disciplina Seminários em Pesquisa e Educação I não computa créditos e, será um espaço para o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, tendo sua carga horária cumprida conforme as demandas contextuais do curso e da instituição em cada período, em conformidade com o perfil do profissional da pedagogia apresentada ao longo do PPC.					
6º Período					
Códigos	Disciplina	Tipo	Pré/Có-requisito(s)	Carga horária	Créditos

CGEI.708	Fundamentos e Metodologias da Gestão Escolar	CIENT/ PED		75h	5
CGEI.709	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia	CIENT/ PED/ PRATPED	Psicologia da Educação	75h	5
-	Estágio – 1ª fase do Ensino Fundamental*	PRATPED	Psicologia da Educação/Estágio - Educ. Infantil	T/P 125h	
CGEI.711	Pesquisa Educacional	CIENT/PED	Metodologia de Pesquisa	75h	5
CGEI.712	Princípios Epistemológicos da Pedagogia da Alternância	CIENT/PED		75h	5
CGEI.713	Seminários em Pesquisa e Educação II ²			20h	
Total:	5 Disciplinas			320h	20

¹Com base na Resolução do CNE Nº1, de 15 de maio de 2006, a disciplina Estágio Supervisionado não computa créditos e sua carga horária é desenvolvida nas escolas-campo.

²Com base na Resolução do CNE Nº 1, de 15 de maio 2006, a disciplina Seminários em Pesquisa e Educação II não computa créditos e, será um espaço para o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, tendo sua carga horária cumprida conforme as demandas contextuais do curso e da instituição em cada período, em conformidade com o perfil do profissional da pedagogia apresentada ao longo do PPC.

7º Período

Códigos	Disciplina	Tipo	Pré/Có-requisito(s)	Carga horária	Créditos
CGEI.714	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa II	CIENT/ PED/ PRATPED	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa I	60h	4
CGEI.506	Língua Brasileira de Sinais	CIENT/ PRATPED	-	60h	4
CGEI.715	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática I	CIENT/ PED/ PRATPED	Psicologia da Educação	60h	4
CGEI.716	Fundamentos e Metodologias da Educação Especial	CIENT/ PED/ PRATPED	Psicologia da Educação	75h	5
-	Estágio – Educação de Jovens e Adultos*	PRATPED	Educação de Jovens e Adultos	T/P 80h	
CGEI.718	Princípios da Educação à Distância	CIENT/ PED		45h	3
CGEI.720	Seminários em Pesquisa e Educação III ²			20h	
Total:	6 Disciplinas			320h	20

¹Com base na Resolução do CNE Nº1, de 15 de maio de 2006, a disciplina Estágio Supervisionado não computa créditos e sua carga horária é desenvolvida nas escolas-campo.

²Com base na Resolução do CNE Nº 1, de 15 de maio 2006, a disciplina Seminários em Pesquisa e Educação III não computa créditos e, será um espaço para o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, tendo sua carga horária cumprida conforme as demandas contextuais do curso e da instituição em cada período, em conformidade com o perfil do profissional da pedagogia apresentada ao longo do PPC.

8º Período

Códigos	Disciplina	Tipo	Pré/Có-requisito(s)	Carga horária	Créditos
CGEI.721	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências da Natureza	CIENT/ PED/ PRATPED	Psicologia da Educação	75h	5
CGEI.722	Avaliação e Educação	CIENT/ PED		75h	5
CGEI.723	Monografia I	CIENT	Leitura e Prod.Texto/ Pesquisa Educacional	30h	2
CGEI.724	Práticas Alternativas da	CIENT/	Diversidade e		5

	Educação do Campo	PED	Educação; Currículo e Educação	75h	
CGEI.725	Educação e Sustentabilidade	CIENT/ PED		45h	3
-	Estágio – Gestão (conceituação, formas e planejamento da gestão escolar)*	PRATPED		T/P115h	
CGEI.727	Seminários em Pesquisa e Educação IV ²			20h	
Total:	6 Disciplinas			320h	20

¹Com base na Resolução do CNE Nº1, de 15 de maio de 2006, a disciplina Estágio Supervisionado não computa créditos e sua carga horária é desenvolvida nas escolas-campo.

²Com base na Resolução do CNE Nº 1, de 15 de maio 2006, a disciplina Seminários em Pesquisa e Educação IV não computa créditos e, será um espaço para o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, tendo sua carga horária cumprida conforme as demandas contextuais do curso e da instituição em cada período, em conformidade com o perfil do profissional da pedagogia apresentada ao longo do PPC.

9º Período

Códigos	Disciplina	Tipo	Pré/Có-requisito(s)	Carga horária	Créditos
CGEI.728	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática II	CIENT/ PED/ PRATPED	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática I	60h	4
CGEI.729	Fundamentos e Metodologias do Ensino Médio e Educação Profissional	CIENT/ PED/ PRATPED	Currículo e Educação	75h	5
CGEI.730	Monografia II	CIENT	Monografia I	60h	4
CGEI.731	Fundamentos e Metodologias da Educação não-formal.	CIENT/ PED/ PRATPED		30h	2
CGEI.732	Educação, Diversidade Étnica e Cultural dos Povos Tradicionais.	CIENT/ PED		45h	3
CGEI.733	Tópicos Especiais em Educação	CIENT/ PED		30h	2
CGEI.734	Seminários em Pesquisa e Educação V ²			20h	
Total:	6 Disciplinas			320h	20

¹Com base na Resolução do CNE Nº1, de 15 de maio de 2006, a disciplina Estágio Supervisionado não computa créditos e sua carga horária é desenvolvida nas escolas-campo.

²Com base na Resolução do CNE Nº 1, de 15 de maio 2006, a disciplina Seminários em Pesquisa e Educação V não computa créditos e, será um espaço para o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão, tendo sua carga horária cumprida conforme as demandas contextuais do curso e da instituição em cada período, em conformidade com o perfil do profissional da pedagogia apresentada ao longo do PPC.

OPTATIVAS.

Obs.: As optativas serão oferecidas no turno matutino, vespertino ou na modalidade semipresencial.

Códigos	Disciplina	Tipo	Pré/Có-requisito(s)	Carga horária total	Créditos
CGEI.735	Educação e Pensamento Social Brasileiro	CIENT/ PED		60h	4
CGEI.736	Práticas Pedagógicas Camponesas em Terras Capixabas	CIENT/ PED	Educação, Diversidade Étnica e Cultural dos Povos Tradicionais	90h	6
CGEI.737	Educação Popular e Educação do Campo	CIENT/ PED	Práticas Alternativas de Educação do Campo	60h	4
CGEI.738	História dos Movimentos Sociais Brasileiros	CIENT		60h	4
CGEI.739	Métodos de Organização e	CIENT/	Educação,		

	Educação Comunitária	PED	Sociedade e Movimentos Sociais	60h	4
CGEI.740	Agroecologia como Princípio Educativo	CIENT/ PED	Noções Básicas de Agroecologia	60h	4
CGEI.741	Diversidades e Realidades do Campo Brasileiro	CIENT/ PED		60h	4
CGEI.742	Noções Básicas de Zootecnia	CIENT		60h	4
CGEI.743	Noções Básicas de Agricultura	CIENT		60h	4
CGEI.744	Práticas Docentes e Pesquisas sócio-comunitárias	CIENT/ PED		60h	4
TOTAL	10			630	41

3.2. Composição curricular

Considerando não haver regulamentação do IFES específica para o curso de Licenciatura em Pedagogia, uma vez que somos o primeiro *campus* a propor a criação do mesmo, mas há uma regulamentação da composição curricular das Licenciaturas, trabalhamos com as normatizações do IFES e as normatizações do CNE/CP na composição estrutural do Curso de Licenciatura em Pedagogia, cuja constituição é a seguinte:

Regulamentação Específica Considerada	Descrição	Carga Horária (Horas)	Percentual de Participação no Currículo
Resolução Do Conselho Superior Nº 49/2011, De 13 De Setembro De 2011 Diretrizes Curriculares para Formação de Professores (Resoluções CNE/CP 01 e 02/2002) Diretrizes Curriculares Nacionais Para O Curso De	Núcleo Básico de Licenciatura em Pedagogia e Núcleo Comum dos cursos de Licenciatura do IFES Componentes Curriculares de Natureza Científico-Cultural e Instrumental.	1.900h	55%
	Estágio Supervisionado	400h	13%
	Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos Componentes Curriculares de Natureza Científica, Cultural, Formativa, Prática, Social e Ética.	900h	26%

Graduação Em Pedagogia, Licenciatura. (Resolução CNE/CP Nº 1, De 15 De Maio De 2006)	Núcleo de Estudos Integradores Atividades Complementares Acadêmico-Científico-Culturais de naturezas diversas.	200h	6%
TOTAL		3.400h	100%

Dessa forma, segundo os preceitos normatizadores das Diretrizes Curriculares Nacionais e do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Espírito Santo – IFES, os Componentes Curriculares do curso de Licenciatura em Pedagogia podem ser agrupados em três grandes núcleos:

Disciplinas e sua carga horária	Núcleo Básico de Licenciatura em Pedagogia e Núcleo Comum dos cursos de Licenciatura do IFES	Núcleo De Aprofundamento E Diversificação De Estudos	Núcleo de Estudos Integradores
Disciplinas e sua carga horária	Psicologia da Educação 60h	Introdução à Filosofia 75h	Participação em Grupos de Estudos Organizado e Mediado por um docente da instituição
	Metodologia de Pesquisa 60h	Interculturalidade e Processos Educativos 75h	Participação e auxílio em pesquisas desenvolvidas pela instituição ou órgãos e áreas afins.
	História da Educação 45h	Educação e Pensamento Social Brasileiro 60h	Participação e auxílio em projetos de extensão desenvolvidos pela instituição ou órgãos e áreas afins.
	Leitura e Produção de Texto 60h	Noções Básicas de Agroecologia 45h	Participação em eventos culturais-científicos desenvolvidos pela instituição ou órgãos e áreas afins.
	Política e Organização da Educação Básica 60h	História do Espírito Santo 30h	Apresentação de trabalhos em Seminários, Congressos e semelhantes.
	Infância e Educação 30h	Educação, Sociedade e Movimentos Sociais 60h	Desenvolvimentos de projetos pedagógicos e/ou sociais
	Tecnologias Integradas a Educação	Pesquisa Educacional 75h	Práticas de trabalho pedagógico como monitoria, estágio não

	75h		obrigatório, vivências de modelos alternativos de educação e intervenção
	Antropologia 60h	Princípios Epistemológicos da Pedagogia da Alternância 75h	Desenvolvimentos de projetos de intervenção em realidades observadas
	História da Educação Brasileira 45h	Monografia I 30h	Participação em sessões de defesa de trabalho acadêmico
	Teorias Pedagógicas I 45h	Práticas Alternativas de Educação do Campo 75h	<p><u>Obs:</u> Este núcleo deve totalizar uma carga horária mínima de 200h, não tendo uma carga específica por atividade, desde que o aluno desenvolva no mínimo três atividades diferentes das citadas acima no intuito de alargar seu horizonte intelectual e consolidar sua formação.</p>
	Bases Sócio-filosóficas da Educação 60h	Princípios da Educação à Distância 45h	
	Didática Geral 90h	Fundamentos da Gestão no Ensino Médio e na Educação Profissional e Tecnológica 75h	
	Alfabetização e Letramento 60h	Monografia II 60h	
Disciplinas e sua carga horária	Currículo e Educação 60h	Educação e Sustentabilidade 45h	
	Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil 60h	Educação, Diversidade Étnica e Cultural dos Povos Tradicionais 60h	
	Educação de Jovens e Adultos 45h	Tópicos Especiais em Educação 30h	
	Teorias Pedagógicas II 60h		
	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa I 60h		
	Fundamentos e Metodologias do Ensino da História 75h		
	Diversidade e Educação 45h		
	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa II		

	60h		
	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte e do Movimento 60h		
	Fundamentos e Metodologias da Gestão Escolar 75h		
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS 60h		
	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Matemática I 72h		
	Fundamentos e Metodologias da Educação Especial 75h		
	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências da Natureza 75h		
Disciplinas e sua carga horária	Avaliação e Educação 72h		
	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Matemática II 60h		
	Fundamentos e Metodologias da Educação Não-Formal 30h		

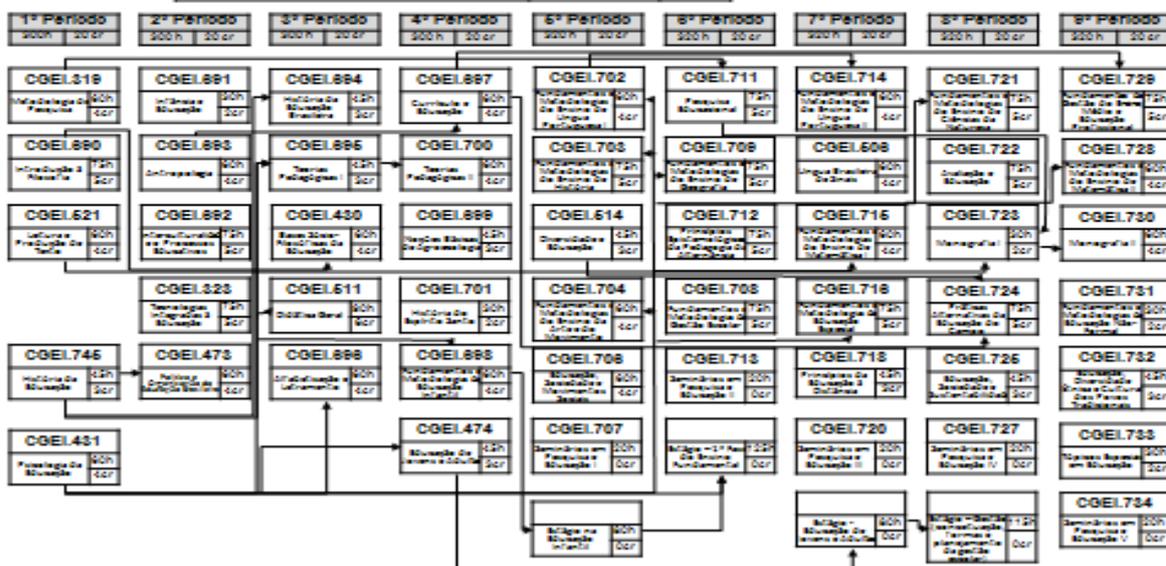
3.3. Fluxograma do curso

Atividades Complementares	200 horas.
Estágio Supervisionado	400 horas.
Aulas/Atividades presenciais	2.700 horas.
Seminários em Pesquisa e Educação	100 horas.
Total	3.400 horas.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO
 CAMPUS ITAPINA
 PROJETO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Disciplinas	2710 h	174 cr
Trabalho de Conclusão de Curso	90 h	6 cr
Atividades Complementares	300 h	
Estágio Supervisionado	400 h	
TOTAL GERAL	3400 h	

Observação: componente Semestral em Pesquisa e Educação I, II, III, IV e V não computam créditos, somente Carga horária.



* Segundo normatização do curso de Licenciatura em Pedagogia, a carga horária do Estágio Supervisionado é computada separadamente e este componente curricular não conta crédito.

3.4. Planos de ensino

O conteúdo das disciplinas constantes na matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFES - *campus* Itapina, foi concebido de forma a apresentar um núcleo comum de conhecimentos a serem construídos de maneira interdisciplinar, de modo a atender ao padrão nacional dos cursos. Com essa estrutura, pretende-se uma formação genérica em que os discentes tenham uma visão holística do conhecimento, com o objetivo de fazê-los sentir a necessidade de atualizar-se continuamente.

Os conteúdos articulam-se de maneira dinâmica, propiciando ao aluno vivenciar dimensões mais abrangentes do conhecimento por meio de reflexões globais do pensamento filosófico, sociológico, antropológico, das diferentes manifestações da cultura e de sua interface com/na educação humana, bem como das devidas instrumentalizações científicas necessárias para expressão destas e outras questões no decorrer do curso.

O princípio da formação é a indissociabilidade da teoria/prática como unidade norteadora do ensino e da aprendizagem e a valorização das dimensões laborais constituídas pelo sujeito através da reflexão sobre as ações já vivenciadas. O próprio significado do trabalho se desloca daquele associado a uma carreira fixa com progressões funcionais, para outro que corresponde à realização de ações diversificadas, em diferentes espaços e projetos realizados, às vezes, simultânea e dinamicamente pela auto-realização. A rede de conhecimentos e saberes invade, e cruzam sistemas de ideias e de ações, permitindo ao aluno a efetivação dos objetivos do curso, no sentido de que ele seja um profissional preocupado com a sua educação permanente, que saiba estabelecer relações entre o conhecimento elaborado e o trabalho a ser realizado, localizando suas atenções em aprender a aprender, com ações concebidas a partir das ênfases: CONHECER: Ambientes Educativos, FAZER: Identidade Profissional, CONVIVER: Realidades Multiculturais e Inclusão Social, e SER: Pedagogo Pluricapacitado.

A lista contendo os Planos de Ensino de todas as unidades curriculares pertencentes à matriz curricular está no **ANEXO I**.

3.5. Regime escolar / Prazo de Integralização Curricular

REGIME ESCOLAR	PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO		REGIME DE MATRÍCULA	
	MÍNIMO	MÁXIMO	POR COMPONENTE CURRICULAR	POR SÉRIE
Seriado Anual				
Seriado Semestral				
Semestral	09 semestres	18 SEMESTRES	X	
TURNO DE FUNCIONAMENTO / NÚMERO DE VAGAS				
TURNO	NÚMERO DE VAGAS		DIMENSÃO DAS TURMAS	
			AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS
Matutino				
Vespertino				
Noturno		40	40	20
Integral				

4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O objetivo das atividades complementares é diversificar e enriquecer a formação do estudante com atividades e situações inerentes à profissão, bem como a vivência de situações reais que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional, permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades que venham a enriquecer sua formação técnica e humanística.

Pretende-se que as atividades complementares auxiliem principalmente no desenvolvimento de perfil de educador dos estudantes que deve ser caracterizado pelo reconhecimento e valorização da diversidade étnico-cultural e suas implicações na educação, criatividade, iniciativa, perseverança, humanidade e capacidade de promover e se adequar a mudanças bem como estabelecer relacionamentos interpessoais construtivos.

É importante lembrar que a realização das atividades complementares dependerá exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada discente, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam para delas participar segundo suas áreas de maior interesse.

Atividades complementares são curriculares. Por esse motivo, devem constar no histórico escolar do estudante, mas devem ser realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na proposta curricular do curso. As atividades complementares são obrigatórias para todo aluno do curso. As atividades complementares oferecidas aos estudantes são:

Iniciação Científica: A Iniciação Científica é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação, potencialmente promissores, na pesquisa científica. É a possibilidade de colocar o aluno desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa e constitui um

canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno. Em síntese, esta atividade pode ser definida como instrumento de formação do professor pesquisador. O fazer ciência, participando de atividades de pesquisa básica ou aplicada, tem um importante papel na formação do futuro pedagogo para que o mesmo passe a perceber-se como um intelectual, despertando e aprimorando qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia a dia. Espera-se do novo profissional a capacidade de dar respostas concretas e imediatas aos problemas que surgem em sua atividade diária, quando engajado no mercado de trabalho. A investigação do desconhecido ajuda a formar uma mente organizada no método científico, na análise crítica frente a novos desafios e na proposição e verificação experimental de hipóteses de trabalho a serem testadas de forma sistemática. O espírito analítico-crítico, a inovação de soluções, a engenhosidade e o empreendedorismo, entre outras, são qualidades trabalhadas no cotidiano da pesquisa, importantes, também, no processo de formação do acadêmico por desenvolver neste, características desejáveis como autoconfiança, liderança e versatilidade.

Monitoria: deverá ser incentivada como parte da formação do aluno em atividades didáticas e para acompanhamento de experiências na em laboratórios, objetivando um maior equilíbrio entre teoria e prática.

Participação em eventos: atividade que envolve a participação dos alunos em congressos, seminários, conferências, simpósios, colóquios e similares, qualidade de ouvintes ou apresentando trabalhos científicos.

Participação em sessões de defesa de trabalho acadêmico: atividade que envolve a presença do aluno em defesas de trabalho de conclusão de curso, de monografias, de dissertações ou de teses.

Participação em programas de extensão: atividades com objetivo de sensibilizar a comunidade através da promoção da ética cidadã de uma forma saudável e consciente. Entendida como uma das funções básicas de uma instituição de ensino superior, a extensão é a forma de intercâmbio do IFES e seu corpo docente e discente com a comunidade, contribuindo para o

seu desenvolvimento e buscando, pela ação integrada, conhecimentos e experiências para subsidiar a avaliação e a qualificação do ensino e da pesquisa.

A extensão é uma forma de complementar, aprofundar, atualizar e difundir os conhecimentos, estabelecendo com a comunidade um processo de troca e participação, sem caráter assistencialista e/ou sem tomar a si ações e deveres do Estado. Por ser uma via de transformação dentro da instituição, numa nova concepção de educação cidadã, a extensão rompe barreiras, contribuindo, assim, para a modificação do conceito de educação, passando esta a ser um processo de formação interdisciplinar e transdisciplinar.

A política de extensão, como uma das atividades fundamentais da graduação, tem sua principal justificativa, no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia do *campus* Itapina, no fato de estar inserido em um contexto de diversidade étnico-cultural carente de ações que reconheçam e valorizem esta multiplicidade, auxiliando na promoção/manutenção de suas identidades.

Experiência Profissional: o aluno que já trabalha na área deve apresentar ao Coordenador do Curso uma declaração, em papel timbrado da instituição, carimbada e assinada pelo responsável, especificando as atividades e a carga horária do trabalho.

Trabalho de Intervenção: são atividades de auxílio, acompanhamento, organização e execução das atividades de caráter socioeducativo com o objetivo de intervir em dada realidade.

O curso promove atividades de extensão, cujo foco é aproximar-se da comunidade, construindo, compartilhando saberes e oportunizando experiências, visando sempre a melhoria das práticas educacionais e dos ambientes sociais em que estas ocorrem. Com este intuito, no curso serão desenvolvidos vários projetos, como por exemplo, Brinquedoteca, Café Filosófico, Núcleo Interdisciplinar e Pedagogia Hospitalar.

Brinquedoteca: A proposta é criar um espaço itinerante para Brincar e Educar. A Brinquedoteca é um laboratório destinado às atividades da pedagogia do brincar, que estimula a criança à criatividade, desenvolvimento da imaginação e da sensibilidade, e incentiva a recreação. É também um lugar onde docente e discente do curso de Licenciatura em Pedagogia (e demais licenciaturas), dedicam-se à exploração do brinquedo em termos de pesquisa, ensino e extensão. Produzem brinquedos e jogos com sucatas, discutem o consumo consciente e o reaproveitamento de resíduos como cuidado ao meio ambiente.

Pedagogia Hospitalar: O Projeto Pedagogia Hospitalar possui o intuito de fortalecer o trabalho multidisciplinar da saúde, inserindo o trabalho pedagógico no ambiente hospitalar. De forma integradora e interdisciplinar, o pedagogo propicia atendimento didático-pedagógico para auxiliar os pacientes internados no hospital em atividades escolares. A proposta é mudar a forma, o conceito de internação e o modo desta relacionar-se com a educação formal e não-formal.

Café Filosófico: Trata-se de um evento periódico que tem por princípio eleger, juntamente com os discentes, temas atuais e relevantes que sejam de interesse dos mesmos e que contribuam para a formação humana de forma indiscriminada (não se limita à graduação, discentes, docentes etc.). O tema eleito será aprofundado cientificamente em forma de estudo dirigido e, a cada evento, escolhe-se um lugar público, em comunidades do entorno, com a possibilidade de que os “passantes” participem do debate. O evento tem por objetivo promover a troca de saberes das mais diversas origens (científicos, senso comum, intelectual...), promovendo o diálogo entre o meio acadêmico e a sociedade civil como um todo, a fim de desconstruir a ideia de que só se aprende em espaços formais, com organização institucional e por meio de monólogos/aula expositiva daqueles que “sabem” para os que “não sabem”. A metodologia consiste em roda de conversa, balizada pelos estudos prévios e dirigidos de um grupo de alunos, e dinamizada por um mediador especialista do tema em discussão na roda. Paralelamente e/ou concomitantemente ocorrem apresentações culturais relacionadas ao tema e uma mesa de chás, café, biscoitos, bolos... A ideia central é aprender de

forma científica, dialógica e dialética, por meio do tão conhecido “bate-papo”, em um espaço agradável e convidativo aberto a todos.

Núcleo Interdisciplinar – a diversidade cultural no IFES: O Núcleo Interdisciplinar tem como objetivo criar um espaço que articule professores e alunos interessados em pesquisar a educação do campo, indígena, educação especial, quilombolas e outras demandas históricas, socialmente excluídas, como diferentes expressões presentes nas relações da sociedade e no ensino superior, respeitando e valorizando a complexidade das diferentes culturas para superação dos preconceitos e discriminação presentes na sociedade. A proposta é acompanhar as transformações que vêm ocorrendo na sociedade, por meio de estudos e pesquisas que analisem a realidade para propor ações alternativas frente aos desafios apresentados, como trabalhar a cidadania e os direitos da pessoa humana na diversidade com base em documentos oficiais, como a LDB 9394/96, em seus artigos 26a, 79a e 79b, alterado pela Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008, relacionadas à temática étnico-racial e indígena. Isso, claro, sem esquecer ou negligenciar a outras leis, como a de inserção das pessoas com necessidades especiais, o acesso de jovens e adultos no ensino de qualidade e outras demandas pela revitalização das tradições culturais e de inclusão social (educação, saúde, meio ambiente, cultura) em relação ao processo ensino e aprendizagem no Currículo da Educação Básica e de Ensino Superior.

As seguintes observações devem ser feitas em relação às atividades complementares:

- Como quesito necessário à integralização do curso, o aluno deverá cumprir um mínimo de 200 horas de atividades complementares. Assim, cria-se um mecanismo que incentiva o aluno a ter um conjunto de atividades diferenciadas que ampliam e consolidam sua formação pedagógica, cultural, científica e intelectual.
- Atividades complementares realizadas antes do início do curso não podem ter atribuição de horas.

- A denominação das atividades complementares realizadas pelo estudante deve constar do seu histórico escolar com o número de créditos atribuído.
- A normatização das atividades complementares é apresentada na tabela abaixo.
- Casos omissos serão definidos pelo Colegiado do Curso.

RELAÇÃO DE ATIVIDADES E RELAÇÃO DE EQUIVALÊNCIA DAS HORAS ATRIBUÍDAS ÀS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Nº DE HORAS	PONTUAÇÃO	PONTUAÇÃO MÁXIMA
Grupo I – Atividades da complementação da formação profissional, social, humana e cultural.			
Participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira.	Por módulo	30 horas por semestre	60 horas
Participação efetiva em comissão organizadora de evento como exposições, semana acadêmica, mostra de trabalhos e Seminários de caráter acadêmico.	Por evento	15 horas	60 horas
Estágio extracurricular nos laboratórios e nos setores de atuação.	Por semestre	30 horas	60 horas
Participação e aproveitamento em componentes curriculares extras e de enriquecimento curricular de interesse do curso.	Por créditos	Um crédito a cada 15 horas de aula	60 horas
Participação em programa de monitoria de disciplinas pertencentes ao currículo pleno do curso ou afim, realizada de acordo com as normas institucionais.	Por semestre	30 horas por semestre	60 horas
Grupo II - Atividades de extensão comunitária e de interesse coletivo			
Participação em projeto institucional de extensão comunitária.	Por evento	4 horas por evento	30 horas
Membro de Projeto/Programa de extensão, remunerado ou voluntário.	Por Semestre	30 horas por semestre	60 horas
Participação como instrutor em palestras, dias de campo, seminários, cursos e mini-cursos da área específica e afins, ações de intervenção em espaços de educação não formal.	Por hora de trabalho executado	5 horas	40 horas
Atuação como docente ou atuação pedagógica.	Por semestre	30 horas de atividades por	60 horas

		semestre	
GRUPO III – Atividades de Pesquisa Científica ou Tecnológica			
Participação em cursos, mini-cursos e palestras da sua área de formação e afins.	Por hora de curso ministrado	1 hora a cada 4 horas de atividade	60 horas
Participação, congressos e seminários da sua área de formação e afins.	Por participação	2 horas por participação	20 horas
Participação com apresentação oral de trabalhos em palestras, congressos, seminários e eventos similares da sua área de formação e afins.	Por apresentação	5 horas por trabalho apresentado	40 horas
Participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso.	Por semestre	30 horas por semestre	60 horas
Participação como expositor em seminários técnicos- científicos e afins.	Por exposição	1 hora por exposição	10 horas
Publicações em revistas/periódicos não indexados.	Por publicação	10 horas por publicação	60 horas
Publicações em revistas/periódicos indexados.	Por publicação	20 horas por publicação	60 horas
Artigos científicos publicados em periódicos nacionais ou internacionais com autoria ou co-autoria.	Por publicação	40 horas por publicação	120 horas
Produção de material didático e/ou paradidático nos formatos escrito, digital e alternativo, com autoria ou co-autoria.	Por produção com autoria reconhecida	40 horas por produção	120 horas
Presença em defesa de Trabalho de Conclusão de Curso em qualquer instituição.	Por participação	1 hora por participação	10 horas
GRUPO IV - Representação Estudantil			
Participação estudantil comprovada nos conselhos e câmaras do IFES.	Por mandato	30 horas por mandato	60 horas
Participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos, comissões e Colegiados internos à Instituição.	Por mandato	30 horas por mandato	60 horas

5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

É considerada uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Trata-se de um ato educativo escolar supervisionado que busca a articulação entre a tríade ensino, pesquisa e extensão, constituindo-se como um instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico-científico e de relacionamento humano. O Estágio Supervisionado do Curso Licenciatura em Pedagogia do IFES - *campus* Itapina é uma atividade prevista na matriz curricular e busca proporcionar ao aluno, dentre outras experiências, uma melhor identificação dos variados campos de atuação profissional dessa área. Ademais, é parte integrante da formação de professores e gestores da Educação Básica, em nível superior consiste na participação do aluno-estagiário em atividades que articulem essa tríade, a fim de privilegiar a formação integral do profissional, consolidando, assim, em situações concretas do ambiente educacional, a articulação entre teoria e prática. É entendido como eixo articulador da produção do conhecimento em todo o processo de desenvolvimento do currículo do curso. Baseia-se no princípio metodológico de que o desenvolvimento de competências profissionais implica “por em uso” conhecimentos adquiridos, quer na vida acadêmica, quer na vida profissional, pessoal e social.

Constitui um momento de aquisição e aprimoramento de conhecimentos e de habilidades essenciais ao exercício profissional. Tem como função integrar teoria e prática. Trata-se de uma experiência com dimensões formadora e sociopolítica, que proporciona ao estudante a participação em situações reais de vida e de trabalho. Consolida sua profissionalização e amplia suas potencialidades básicas indispensáveis para uma formação profissional ética e corresponsável pelo desenvolvimento humano e pela melhoria da qualidade de vida.

Como instrumento de integração, o Estágio Supervisionado constitui-se numa atividade curricular obrigatória, centrada no ser humano como ser ativo e capaz de fazer a articulação entre a teoria e a prática, entre o saber e o fazer. É também uma atividade de relacionamento humano comprometida com os aspectos afetivos, sociais, econômicos e, sobretudo, político-cultural, porque requer consciência crítica da realidade e suas articulações, bem como de suas diversidades.

O Estágio Supervisionado possibilita ao aluno entrar em contato com a realidade das escolas e comunidades, interagindo com as suas potencialidades e problemas, tornando-se um momento ímpar em que, analisará as possibilidades de atuação em sua área de trabalho. Permite assim, fazer uma leitura mais ampla e crítica de diferentes demandas sociais, com base em dados resultantes da experiência direta. Deve ser um espaço de desenvolvimento de habilidades técnicas e pedagógicas, como também, de formação de homens e mulheres pensantes e conscientes de seu papel social. O Estágio deve ainda, possibilitar o desenvolvimento de habilidades interpessoais imprescindíveis à sua formação, já que no mundo atual são priorizadas as ações conjuntas e a integração de conhecimentos.

Em termos gerais, o Estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, promovendo dessa forma, o relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado. Devendo, necessariamente, ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com a legislação vigente, e que busque: proporcionar situações que possibilite a atuação crítica, empreendedora e criativa do aluno; aprimorar os valores éticos, de cidadania e de relacionamento humano no aluno e promover a familiarização com a área de interesse de atuação do futuro profissional.

Assim, respeitando as prerrogativas dos marcos legais (Leis Federais) e das regulamentações internas do Ifes que versem sobre o Estágio, são apresentadas a seguir as especificidades do Curso Licenciatura em Pedagogia do IFES - *campus* Itapina.

Tipos de Estágio

Estágio Obrigatório

No Curso Licenciatura em Pedagogia do IFES - *campus* Itapina, a carga horária de Estágio Obrigatório Supervisionado é de 400h (quatrocentas horas), devendo ser realizado após a conclusão da primeira metade do curso e será organizado em 04 (quatro) etapas.

Estágio Não Obrigatório

O aluno do Curso Licenciatura em Pedagogia do IFES - *campus* Itapina poderá realizar o Estágio Não Obrigatório a partir do **3º período**, desde que esteja regularmente matriculado e frequentando o curso. Quanto a carga horária, ela não poderá ultrapassar 30h (trinta horas) semanais.

Com a finalidade de acompanhamento, o aluno deverá entregar ao setor de Estágio a cada 6 (seis) meses um Relatório Periódico em formulário disponibilizado pelo mesmo. Ao final do Estágio, será necessário o preenchimento do Relatório Final disponibilizado em formulário específico, caso o aluno deseje que o seu estágio não obrigatório seja inserido em seu currículo acadêmico. No caso de Estágios que durarem até 6 (seis) meses, será necessário apenas o Relatório Final.

Aproveitamento de atividades

O aluno que já atua profissionalmente na área do curso poderá solicitar equivalência ao Estágio Obrigatório desde que as atividades tenham carga horária igual ao maior que a mínima prevista para esse curso. Poderão ser aproveitadas apenas as atividades realizadas e poderão solicitar o aproveitamento o aluno empregado, o sócio/proprietário de empresa, o autônomo ou o prestador de servidor e/de área do curso, desde que comprovado em documentos oficiais.

A solicitação do aproveitamento, bem como todo processo necessário após a aprovação da mesma, deverá ter o acompanhamento do setor responsável pelo Estágio do *campus*.

5.1. Objetivos do estágio

- Integrar o processo de ensino, pesquisa e extensão no itinerário formativo do aluno;
- Aprimorar e habilidades e competências profissionais;
- Proporcionar aos graduandos a oportunidade de aplicar habilidades desenvolvidas durante o curso;
- Inserir o graduando no contexto do mundo do trabalho para conhecimento da realidade;
- Possibilitar o confronto entre o conhecimento teórico e a prática adotada, tudo isso dialogando com as práticas docentes possíveis e diversas;
- Proporcionar ao graduando a oportunidade de solucionar problemas reais, sob a orientação de um supervisor de estágio;
- Proporcionar segurança ao graduando no início de suas atividades profissionais;
- Estimular o desenvolvimento do espírito científico, através do aperfeiçoamento profissional.

5.2. Organização do estágio

O Estágio é um processo que deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado e que envolve a instituição de Ensino (Setor de Estágio, Coordenação do Curso, Supervisão de Estágio e o Professor Orientador), a Unidade Concedente (Representante legal) e o Estagiário.

A realização do estágio envolve um processo que deverá ser observado com rigor para assegurar a legalidade dos procedimentos. Assim, antes do início de qualquer estágio, o setor do *campus* responsável pelo mesmo deverá ser procurado para orientação. Esse setor, sob a coordenação do Professor Orientador, irá providenciar os formulários

necessários para a formalização do Estágio e assessorará o aluno durante todo o processo de Estágio até a sua finalização.

Para que o estágio alcance suas finalidades, associando o processo educativo à aprendizagem prática, precisa ser planejado, executado, acompanhado e avaliado dentro de diretrizes bem definidas e estar de acordo com os pressupostos que norteiam o projeto pedagógico do curso e com todas as condições dispostas pela legislação sobre o assunto.

Nesse sentido, o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia inicia-se a partir do 5º período. O Estágio está delineado nos quatro últimos períodos, apresentando um conjunto de aulas e orientações teóricas, bem como acompanhamento/preenchimento de documentação; e uma carga horária a ser desenvolvida em campo, ficando assim distribuídas:

PERÍODO	ÁREA DE ESTÁGIO	DESENVOLVIMENTO EM CAMPO
5º período	Educação Infantil	80h
6º período	Anos iniciais do Ensino Fundamental	125h
7º período	Educação de Jovens e Adultos	80h
8º período	Gestão Escolar	115h
Carga horária Total		400h

Ao longo dos quatro períodos de estágio previstos, e em todos os níveis e áreas em que o graduando estagiará, o estágio deve contemplar a observação, investigação, reflexão e problematização da prática relacionada à gestão de sala de aula e gestão escolar. O professor da disciplina de Estágio Supervisionado deverá, em suas aulas, organizar momentos nos quais se discutirá a prática vivenciada pelos alunos, dentro das horas previstas para esta etapa. O professor da escola em que está sendo realizado o estágio assumirá papel preponderante nos períodos de estágio, atuando como observador, orientador e mediador do processo de crescimento do graduando, mediante acompanhamento e avaliação dos trabalhos realizados pelo aluno estagiário. O supervisor de estágio acompanhará o desenvolvimento do estágio através das fichas de

acompanhamento. O graduando deverá apresentar um relatório das atividades/observações realizadas junto com suas reflexões e encaminhamentos de proposições ao final de cada período de estágio.

Reitera-se a importância do professor de Estágio atuar como orientador e facilitador do processo de crescimento do estudante, mediante acompanhamento e avaliação dos trabalhos e momentos de discussão e avaliação em suas aulas semanais, nos quais, além de se discutir a prática vivenciada pelos alunos estagiários, também orientará a elaboração do Relatório Final de cada um dos quatro períodos previstos de estágio.

O aluno poderá cursar o estágio não-obrigatório a partir do 3º período em áreas como educação indígena, educação não formal, escolas em comunidades quilombolas, educação do campo e povos tradicionais, desde que não prejudique o andamento das atividades acadêmicas obrigatórias. O estágio não-obrigatório deverá ser feito, preferencialmente, no período de férias do graduando.

Por fim, todo Estágio deverá ter um acompanhamento efetivo do Professor Orientador e do Supervisor de Estágio. Por parte do Professor Orientador, esse acompanhamento será realizado por meio de encontros periódicos pré-agendados com o estagiário, relatórios parciais e visitas à Unidade Concedente. E o Supervisor de Estágio por meio do preenchimento de relatórios em formulários disponibilizados pelo setor de Estágio do Ifes.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

TÍTULO I - Das Disposições Preliminares

Art. 1º O Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFES, seguirá as deliberações e normas estabelecidas em caráter nacional pela legislação pertinente: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96); Parecer CNE/CP nº 28/2001; Parecer nº 09/2001;

Resolução CNE/CP nº 1/2002; Resolução CNE/CP nº 2/2002; Resolução CNE/CP nº 01/2006 e Resolução do Conselho Superior do IFES nº 28/2014.

Parágrafo único. O Coordenador de curso, o professor responsável pelo componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura de Pedagogia e o supervisor de estágio do campus Itapina ficarão responsáveis pela organização e acompanhamento dos estágios.

Art. 2º O estágio obrigatório do Curso de Pedagogia, é definido no artigo 82 da Lei 9394/96, deve ser a culminância formativa da relação teoria e prática e é o momento da formação em que o licenciando tem contato com o exercício profissional, desenvolve atividades orientadas em ambientes próprios da área profissional além de dar ao aluno do Curso de Pedagogia a oportunidade de exercitar a futura atividade.

Art. 3º O estágio deve ser um tempo de aprendizagem em que o aluno-estagiário permanece/atua em unidades educativas para o exercício das atividades próprias ao trabalho educativo.

Parágrafo único. Nesse tempo, o aluno-estagiário deverá ter oportunidade de conhecer e vivenciar todos os espaços, o cotidiano escolar e/ou não escolar.

Art. 4º O Estágio Supervisionado deve ser realizado, preferencialmente, em escolas públicas e caracteriza-se por atividades educacionais que articulem intrinsecamente a prática e os conteúdos da formação acadêmica, conforme preconiza o Parecer nº 28/2001, a serem cumpridas mediante disciplinas obrigatórias, perfazendo a carga horária mínima de 400 horas, conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2002, realizadas pelo aluno-estagiário sob a orientação do professor responsável pelo componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura de Pedagogia, com o acompanhamento do docente-orientador da instituição educacional que constitui o *locus* de seu estágio.

Parágrafo único. O estágio não gera vínculo empregatício entre o aluno-estagiário e a unidade educacional de estágio. Não deve ultrapassar 30h

semanais, bem como 6h diárias, ainda que o aluno estagiário esteja realizando estágio remunerado.

Art. 5º O Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia visa preparar os profissionais para incumbências específicas de caráter educativo em espaços escolares e não escolares estabelecidas no artigo 13 da Lei 9394/96, a saber:

I – analisar a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino, bem como seu processo de elaboração;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III- zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Art. 6º. A programação e o planejamento do Estágio Supervisionado deverão ser elaborados em conjunto pelo professor responsável pelo componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura de Pedagogia, o supervisor de estágio e o aluno-estagiário, respeitadas as normas do campo de estágio e resultar num Plano de Estágio.

Art. 7º. O planejamento e acompanhamento de estágio é uma atividade de ensino constante da carga horária de trabalho do professor responsável pelo componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura de Pedagogia.

Parágrafo único. O horário das orientações será definido em comum acordo entre o professor e alunos matriculados na referida disciplina.

TITULO II - Da Natureza e Finalidade do Estágio

Art. 8º - O Estágio Supervisionado de caráter obrigatório para o curso de Licenciatura em Pedagogia do IFES - *campus* Itapina visa à complementação do aprendizado do aluno-estagiário devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de constituir-se instrumento de integração, treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Art. 9º As atividades nos contextos escolares, dos e nos cotidianos da sala de aula que o aluno-estagiário deverá compreender:

I – a caracterização física, pedagógica e relacional dos espaços escolares de estágio;

II – a identificação e a análise das diretrizes para atuação pedagógica e a dinâmica da sala de aula;

III – a análise dos projetos, dos programas, da metodologia, dos materiais didáticos e dos procedimentos de avaliação da unidade campo de estágio, na área de formação do estagiário;

IV – a participação em atividades de acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem;

V – a participação em reuniões de planejamento, conselho de classe, reuniões de pais e mestres, projetos interdisciplinares e outras atividades pedagógicas desenvolvidas pela unidade campo de estágio;

VI – a observação em sala de aula;

VII – a participação, em sala de aula, como assistente do professor orientador;

VIII – o planejamento e a execução das pequenas aulas, em cooperação com o professor orientador;

IX – a elaboração de relatório parcial do Estágio Supervisionado, com apresentação oral;

X – reuniões de orientação de estágio para reflexão e análise das informações obtidas.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do Estágio Supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

TÍTULO III - Das Exigências Legais

Art. 10 O estágio obrigatório do Curso de Licenciatura em Pedagogia requer que:

- a) o aluno-estagiário esteja regularmente matriculado na disciplina correspondente;
- b) o aluno-estagiário já tenha cumprido as disciplinas que constituem pré-requisitos para o estágio de acordo com o projeto de curso vigente;
- c) o campo de estágio será em ambientes educacionais, preferencialmente da rede pública, nas quais o aluno-estagiário possa vivenciar situações de aprendizagem profissional, construídas em processo de ação-reflexão-ação.

TÍTULO IV - Dos Aspectos Administrativos

Art. 10 A **Coordenadoria de Integração Campus Comunidade** do IFES - *campus* Itapina estabelecerá convênio com instituições educacionais, para definição de instituição para realização do estágio.

Art. 11 O **Coordenador de Integração Campus Comunidade** do IFES - *campus* Itapina, junto com o Coordenador do Curso, cuidará dos aspectos administrativos relacionados à execução dos estágios.

Art. 12 De acordo com a legislação atual (Resolução nº. 2/2002 - Art. 1º inciso II), o Estágio Supervisionado terá 400 horas que, no curso de Licenciatura de Pedagogia do IFES - *campus* Itapina, será realizado a partir do 5º período, distribuídas em 4 (quatro) momentos específicos.

Parágrafo único. O estágio no curso de Licenciatura de Pedagogia será realizado em (04) quatro momentos, denominados Estágio Supervisionado da Educação Infantil, com 80h, Estágio Supervisionado dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com 125h, Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos, com 80h e Estágio Supervisionado em Gestão Educacional, com carga horária de 115 h, a serem oferecidas sucessivamente nos 5º, 6º, 7º e 8º períodos.

TÍTULO V - Da Supervisão do Estágio

Art. 14 A Supervisão do Estágio caracteriza-se pelo acompanhamento da execução das atividades inerentes à disciplina estabelecidas pelo professor do componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura de Pedagogia

Art. 15 Denomina-se supervisor de estágio o servidor do IFES - *campus* Itapina que irá orientar o aluno-estagiário no seu programa de estágio, colaborando no seu planejamento e acompanhando o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado.

Parágrafo único. As competências do supervisor de estágio deverão estar em consonância com o que propõe Resolução CS Nº 28/2014, de 27 de junho de 2014, que regulamenta os estágios dos alunos da Educação Profissional e Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Ifes.

Art. 16 A orientação do estágio, conforme determinação legal, constitui atividade de ensino inclusa na carga horária do professor do componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura de Pedagogia.

§ 1º O acompanhamento do estágio pelo professor do componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura de Pedagogia, dar-se-á nas seguintes formas:

I - Presencial - acompanhamento semanal, em horário pré-determinado, dentro do espaço do IFES - *campus* Itapina (sala de aula, sala de planejamento, sala de estudos etc.) do estagiário na execução das atividades planejadas, podendo ou não ser complementadas com outras atividades designadas pelo professor do componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura de Pedagogia;

II - Semipresencial - supervisão realizada por meio de visitas periódicas à unidade de campo de estágio para orientações e/ou complementação de atividades.

Art. 17 São atribuições do supervisor de estágio:

I – proporcionar momentos de reflexão-ação-reflexão individuais ou coletivas, sobre as atividades desenvolvidas no estágio, estimulando a formação de professores reflexivos, pesquisadores e autocríticos;

II – indicar ao aluno-estagiário as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para o aprimoramento da prática pedagógica e a busca de solução para as dificuldades encontradas;

III – orientar o aluno-estagiário nas atividades de estágio, na elaboração de relatórios parciais e no relatório final de estágio;

IV – realizar visitas para acompanhar, juntamente, com o professor do componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura de Pedagogia, a prática do aluno-estagiário nas unidades concedentes para a realização do estágio;

V – analisar os relatórios de estágio, juntamente, com o professor do componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura de Pedagogia.

TÍTULO VI - Da Avaliação

Art. 18 A avaliação do aluno-estagiário será realizada pelo professor do componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura de

Pedagogia em conjunto com avaliação do docente-orientador e deverá ter caráter processual.

§ 1º Denomina-se docente-orientador o professor da unidade de ensino onde se efetivará o estágio. Esse profissional da educação deverá estar habilitado para o pleno exercício do magistério e atuar no mesmo campo de desempenho profissional que o aluno-estagiário estiver sendo formado.

Art. 19 A avaliação do aluno-estagiário poderá ser acrescida de informações, comentários, observações, de caráter formativo, proveniente dos demais profissionais da escola onde foi realizado o estágio.

Art. 20 Compete ao docente-orientador:

I – supervisionar o aluno-estagiário sobre atividades de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico, currículos, programas e calendário de escola;

II – criar um ambiente de harmonia entre o aluno-estagiário, os alunos da turma, o corpo docente e diretivo e demais segmentos da unidade, integrando-o na comunidade escolar;

III – avaliar o aluno-estagiário, contribuindo para o aperfeiçoamento de sua “práxis” docente;

IV – preencher, no decorrer do estágio, as fichas de avaliação fornecidas pelo professor do componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura de Pedagogia do IFES - *campus* Itapina.

Art. 21 Ao final de cada período de estágio, o aluno-estagiário deverá entregar relatórios parciais referentes às etapas cumpridas e, ao término do Estágio Supervisionado, um relatório final relativo a todas as atividades desenvolvidas.

Art 22 Os relatórios parciais e final de estágio deverão ser entregues no prazo a ser estipulado pelo professor do componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura de Pedagogia.

Art 23 Os relatórios finais de estágio deverão conter os seguintes itens:

I – capa;

II – folha de rosto;

III – sumário;

IV – introdução;

V – objetivo geral e objetivos específicos do estágio;

VI – relato das atividades desenvolvidas, de acordo com o programa de estágio;

VII – avaliação do estágio e auto avaliação;

VIII – conclusão

IX – anexos

Art. 24 A avaliação do Estágio Supervisionado assumirá caráter formativo durante a sua realização, servindo, ao seu final, para a qualificação do desempenho do aluno-estagiário.

Parágrafo único. A avaliação formativa tem por objetivo o desenvolvimento do aluno-estagiário, a transformação da sua “*práxis*” docente, a reelaboração contínua da ação pedagógica e sua intervenção sócio-comunitária.

Art. 25 Para ser aprovado no estágio o aluno deverá:

I - ter frequência mínima regimental de 75%;

II - ter cumprido as atividades e determinações previstas no plano de estágio.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

TÍTULO I - Do Estágio Não Obrigatório

Art. 1º Considera-se estágio não obrigatório à atividade complementar de natureza prático pedagógica, a ser desenvolvida sob a supervisão de um profissional vinculado a instituição e à área da Educação/Pedagogia, sendo compatível com as atividades acadêmicas do discente, em complementação ao ensino e à aprendizagem.

Parágrafo único: O aluno poderá efetuar o estágio não obrigatório a partir do 3º período em instituições escolares formais e não formais que desenvolvam projetos/programas educacionais nas áreas de educação indígena, educação não formal, escolas em comunidades quilombolas, escolas populares de assentamentos de reforma agrária, escolas do campo e de povos tradicionais camponeses, desde que não prejudique o andamento das atividades acadêmicas obrigatórias. O estágio não obrigatório deverá ser feito, preferencialmente, no período de férias do aluno-estagiário.

TÍTULO II - Da Carga Horária do Estágio Não Obrigatório

Art. 2º Os estágios não obrigatórios não poderá exceder a carga horária máxima de 30 horas semanais.

TÍTULO III - Da Duração do Estágio Não Obrigatório

Art. 3º A duração mínima do estágio não obrigatório, na mesma unidade concedente, é de um semestre e a máxima é de dois anos.

TÍTULO IV - Das Condições para a Realização do Estágio Não Obrigatório

Art. 4º Para a realização do estágio não obrigatório o estudante deve atender minimamente as seguintes condições:

I - estar regularmente matriculado no curso de Licenciatura de Pedagogia;

II - ter cumprido pelo menos todas as disciplinas/atividades previstas no primeiro período da versão curricular do curso do aluno;

III - não apresentar nenhuma reprovação em seu histórico escolar, em disciplina da área do período letivo anterior a solicitação do estágio.

Art. 5º Todos os estudantes que fazem estágio não obrigatório devem apresentar ao professor da disciplina Estágio Supervisionado, na primeira quinzena de cada período letivo, o comprovante de matrícula atualizado, o histórico escolar incluindo o período letivo anterior e um relatório das atividades a serem desenvolvidas durante o período de realização do mesmo.

Art. 6º A continuidade do estágio não obrigatório ficará condicionada ao aproveitamento acadêmico do aluno-estagiário, que durante a realização do estágio não pode ter reprovação, sob a pena de ter o seu estágio cancelado, se infringir as condições previstas no Art. 4º.

TÍTULO V - Da Seleção do Campo de Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

Art. 7º A relação das instituições escolares públicas e instituições de direito privado conveniados com o IFES - *campus* Itapina, onde o estágio obrigatório ou não obrigatório pode realizar-se, é elaborada pela Coordenação do Curso de Licenciatura de Pedagogia e Coordenação de Integração Escola Comunidade - CIEC, com a devida aprovação do respectivo Colegiado de Curso.

TÍTULO VI - Dos Convênios

Art. 8º Os estágios obrigatórios e não obrigatórios deverão ser realizados em instituições escolares públicas e instituições de direito privado – unidades concedentes - que possuam convênio com o IFES ou com agentes de integração conveniados com o IFES.

TÍTULO VII - Do Termo de Compromisso

Art. 9º O termo de compromisso é o documento que formaliza a inserção do aluno como estagiário na unidade concedente do estágio, devidamente conveniada com o IFES ou com agentes de integração conveniados com o IFES.

Art. 10 O estágio só pode ser iniciado após a completa formalização do respectivo Termo de Compromisso estabelecido.

TÍTULO VIII - Do Cancelamento do Estágio

Art. 11 O estágio poderá ser cancelado por qualquer um dos seguintes motivos:

I - solicitação do aluno-estagiário, devidamente justificada;

II - descumprimento, por parte do aluno-estagiário, das condições presentes no Termo de Compromisso;

III - não comparecimento ao estágio, sem motivo justificado, por mais de cinco dias consecutivos ou não, no período de um mês, ou por 30 (trinta) dias durante todo o período do estágio;

IV - conclusão ou interrupção do curso;

V - interesse, em qualquer tempo, da unidade concedente ou do IFES, com a devida justificativa.

6. MONOGRAFIA

Para conclusão do curso de Pedagogia o aluno deverá desenvolver um ensaio monográfico a partir das pesquisas realizadas no decorrer de seu curso. Ao cursar o componente curricular CGEI – 723 Monografia I, o aluno deverá se inscrever em uma das 05 linhas de pesquisa que compõe as respectivas linhas de pesquisa, conforme apresentadas abaixo, pré-indicando um dos professores orientadores que compõe a linha de pesquisa pré-selecionada.

Linha de pesquisa I: Culturas, Memórias e História da Educação

Área de concentração: EDUCAÇÃO

Subárea de concentração: História da Educação no Espírito Santo

Descrição: A proposta desta linha de pesquisa é reunir investigações dedicadas às trajetórias da educação em diferentes temporalidades e espaços, envolvendo as múltiplas dimensões das sociedades humanas: política, econômica, cultural e cotidiana, por exemplo. Nesses termos, as pesquisas acolhidas deverão apontar para temas relacionados à História das instituições de ensino; História das ideias, concepções e projetos educacionais; culturas, gêneros, identidades, religiosidades e etnicidades na educação; relações de poderes micro e macro na educação; a educação diante das mudanças econômicas; estudos sobre memória educacional; ofício da docência.

Linha de pesquisa II: Educação do Campo, Culturas e Práxis Docente.

Área de concentração: EDUCAÇÃO

Subárea de concentração: Educação do Campo

Descrição: A linha de pesquisa se constitui a partir da contribuição para o debate e produção de conhecimentos centralizados nas políticas educacionais do campo, incorporando as lutas por uma educação pública do

nível básico ao superior. As pesquisas têm como fundamento os princípios filosóficos, metodológicos e epistemológicos da Educação e da Educação do Campo. Contempla: Estado e políticas educacionais; Movimentos Sociais do campo e Educação; Formação e trabalho docente para e na escola do campo; Culturas e saberes locais e educação; espaços formais e não formais de desenvolvimento intercultural, Etnoconhecimentos, diálogos interculturais e processos educativos não-escolares, enquanto espaço de atuação do educador do campo.

Linha de pesquisa III: Educação Ambiental, Sustentabilidade e Agroecologia.

Área de concentração: EDUCAÇÃO

Subárea de concentração: Educação Ambiental

Descrição: A linha de pesquisa se constitui a partir da contribuição das análises das formas de organização social e as políticas públicas que direta ou indiretamente relacionam-se com espaços de aprendizagem formais e não formais em diálogo com a Educação. Abordagem da dimensão socioambiental na educação. Investiga a agroecologia como princípio educativo e o desenvolvimento territorial sustentável; os aspectos socioambientais, culturais e educacionais da ecologização da agricultura e dos lugares vivenciais do campesinato; diálogos entre, sustentabilidade, territorialidade povos e comunidades tradicionais. É proposta uma reflexão a partir de uma abordagem socioambiental das dimensões da Agroecologia aplicada e sua representação na dinâmica educacional.

Linha de pesquisa IV: Formação Docente, Trabalho e Políticas Públicas Educacionais

Área de concentração: EDUCAÇÃO

Subárea de concentração: Formação Docente e Políticas Educacionais

Descrição: Essa linha tem como finalidade compreender e interpretar os processos e as relações educativas na formação docente; gestão da educação, com ênfase na Educação Básica; currículo; projeto pedagógico; trabalho docente; criança, infância; políticas públicas e educação infantil. Compreende-se que a educação, as instituições educativas, suas culturas e

práticas e seus sujeitos encontram-se sob a influência e ou pressão das relações com o mundo do trabalho, as políticas públicas, os movimentos sociais. Mobilizam-se referenciais teórico-metodológicos provenientes dos campos do Trabalho, da Educação, da Educação de Jovens e Adultos e da Política Educacional em diálogo com suas diferentes matrizes epistemológicas.

Linha de pesquisa V: Educação Especial e Processos Inclusivos

Área de concentração: EDUCAÇÃO

Subárea de concentração: Educação Especial

Descrição: Investiga a constituição de sujeitos público-alvo da educação especial imersos nas práticas educativas escolares e não-escolares inclusivas. Tem como temas privilegiados a pesquisa em: educação, escola e processos de desigualdade e de inclusão/exclusão; políticas de educação especial na educação básica e no ensino superior; políticas da educação bilíngue para surdos; processos de ensino e de aprendizagem no campo da educação especial; práticas pedagógicas e currículo na perspectiva inclusiva; formação de professores, tradutores/intérpretes de Libras e gestores de educação especial; estudos comparados em educação especial.

DAS NORMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DO CURSO

TÍTULO I

Art. 1º - O presente regulamento normatiza a caracterização do desenvolvimento da Monografia de Conclusão de Curso de Pedagogia – *Campus Itapina*.

§ 1º O desenvolvimento da Monografia de Conclusão de Curso ocorrerá por meio de ações integradas e articuladas às disciplinas e às atividades do Curso de Pedagogia e ou Programas de Pesquisa e Extensão do IFES - *campus Itapina*.

§2º A elaboração, o desenvolvimento e a efetivação da Monografia de Conclusão de Curso configura-se como requisito para obtenção do Grau de Licenciado Pleno em Pedagogia.

CAPÍTULO I

DA CONSTITUIÇÃO

Art. 2º – A Monografia de Conclusão de Curso é um componente integrante do currículo pleno do Curso de Licenciatura em Pedagogia e está de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso instituídas na Resolução nº 1 do CNE/CP de 18 de fevereiro de 2002. A Monografia de Conclusão de Curso é obrigatória e representa um momento em que o estudante demonstra as competências e habilidades desenvolvidas no curso, em um projeto de maior porte, orientado por um professor. O processo de pesquisa, de formulação do problema e de especificação/projeto do trabalho inicia-se na unidade curricular “Metodologia da Pesquisa” e tem continuidade com o componente curricular “Pesquisa Educacional”. A Monografia de Conclusão de Curso deverá ser realizada de forma integrada onde os alunos deverão elaborar um projeto multidisciplinar, enfocando de forma objetiva aspectos inerentes ao processo educacional como um todo. Para a concretização destes objetivos deve-se considerar que a Monografia precisa de coerência teórica; fundamentação bibliográfica; sistematização de conhecimentos pertinentes do campo dos saberes e fazeres nos ambientes escolares e/ou comunitários e que utilize adequadamente procedimentos de pesquisa com ênfase nos métodos de pesquisa-ação e, finalmente, sendo orientado por uma aplicabilidade no ambiente pesquisado.

Art. 3º – O Curso de Licenciatura em Pedagogia tem seu foco voltado para a formação da atuação pedagógica contemplando a docência e a gestão em espaços formais ou não formais. Diante dessa perspectiva a Monografia de Conclusão de Curso privilegia os contextos escolares e não escolares para a elaboração e efetivação dos trabalhos acadêmico-científicos, favorecendo a produção de conhecimento relacionado ao campo da Educação. Assim, a Monografia assume papel significativo na formação do aluno concludente,

uma vez que permitirá ao mesmo alinhar as atividades de campo com o Ensino, Pesquisa e Extensão, a integração entre teoria e prática, bem como exercitar a redação Técnico-científica de forma sistematizada, verificando a capacidade de síntese das vivências do aprendizado adquiridas durante o curso.

Art. 4º – Será desenvolvida por meio de projeto teórico e/ou experimental, executado individualmente pelo discente. Seu desenvolvimento, organização, finalização, apresentação e avaliação deverão estar em conformidade com regulamento de elaboração da Monografia do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFES – *campus* Itapina.

Art. 5º – Estão previstas na matriz curricular do curso duas disciplinas denominadas “Monografia I” e “Monografia II”, sendo que a primeira tem por objetivo orientar o aluno em relação à elaboração do projeto proposto, já auxiliado por um Professor Orientador definido em comum acordo: aluno, docente da disciplina e Professor Orientador. O segundo componente curricular refere-se ao período em que o aluno estará comprometido com o desenvolvimento de sua pesquisa e apresentação dos resultados. Totalizando 90 horas (Monografia I: 30 horas e Monografia II: 60 horas) de cumprimento obrigatório e nos termos deste Regulamento, devendo ser integralizadas a partir da matrícula da Monografia I até sua defesa.

Art. 6º - O desenvolvimento da Monografia de Conclusão de Curso compreende um percurso acadêmico-científico caracterizado pelos seguintes objetivos:

I - articular diversos campos do conhecimento para a formação em pesquisa;

II - promover a reflexão crítica e aprofundamento de estudos;

III - focalizar a ação investigativa em questões do campo da educação em espaços formais e não formais;

IV – desenvolver a organização da produção do trabalho científico.

Art. 7º - O processo de desenvolvimento da Monografia de Conclusão de

Curso, obrigatoriamente, deverá ocorrer sob a orientação de um Professor Orientador e por meio do cumprimento das atividades das disciplinas Metodologia da Pesquisa, Pesquisa Educacional, Monografia I e II serão ofertadas respectivamente no 1º, 6º, 8º e 9º períodos do Curso de Pedagogia.

§ 1º A disciplina Metodologia da Pesquisa está organizada em uma carga horária de 60 horas. Aprofunda a reflexão e estudos de diferentes campos do conhecimento relacionando-os às questões presentes na realidade educacional, apontando desde então, a referida disciplina, aspectos a serem trabalhados como temas investigativos no desenvolvimento da Monografia de Conclusão de Curso.

§ 2º A disciplina Pesquisa Educacional possui a carga horária de 60 horas e trabalha os fundamentos epistemológicos da pesquisa em educação, efetivando a elaboração do projeto de pesquisa que se configurará no desenvolvimento da Monografia de Conclusão de Curso, por meio de ações e reflexões pertinentes aos temas elencados pelos graduandos.

§ 3º As disciplinas Monografia I e II, apresentam uma carga horária de 105 horas para o desenvolvimento final da Monografia. Postula seu foco de estudo na ação investigativa sobre processos educativos e gestoriais abrangendo espaços escolares e não-escolares.

§ 4º A Monografia de Conclusão de Curso será desenvolvida de forma individual, pelo aluno concludente, podendo ser articulado e integrado às linhas de pesquisas, aos projetos de pesquisa e extensão do corpo docente do Curso de Pedagogia.

§ 5º A Monografia de Conclusão de Curso será desenvolvido sob orientação semanal com carga horária de 04 (quatro) hora/aula integralizando 60 horas semestral.

§ 6º - A matrícula do componente curricular Monografia I só será efetivada após a conclusão de no mínimo 70% dos créditos totais dos componentes obrigatórios.

§ 7º - O projeto deverá ser elaborado com a supervisão do docente da disciplina. O projeto será submetido à avaliação, pontuação e aprovação segundo critérios dos docentes referidos neste parágrafo.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 8º - A Monografia de Conclusão de Curso é um componente obrigatório da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFES - *campus* Itapina, com sustentação legal, a ser cumprido pelo graduando, e tem como objetivos:

I - Consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso por meio da execução de um trabalho de pesquisa interventiva na área educacional, de cunho teórico e/ou prático.

II - Desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação.

III - Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas na área educacional.

V - Intensificar a extensão universitária, por intermédio da resolução de problemas existentes nos diversos setores da sociedade.

VI - Estimular a construção do conhecimento coletivo.

VII - Estimular a interdisciplinaridade.

VIII - Estimular a inovação tecnológica.

IX - Estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido.

X - Estimular a formação continuada.

CAPÍTULO III

DAS CARACTERÍSTICAS

Art. 9º - A Monografia de Conclusão de Curso será desenvolvida individualmente.

§ 1º- Deverá caracterizada por uma pesquisa aplicada e/ou um estudo de caso que possa ser generalizado no processo ensino aprendizagem de forma experimental em espaços educacionais formais e/ou não formais.

§ 2º- É vedada a convalidação de Monografia de Conclusão de Curso realizada e aprovada em outro curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Art. 10º - A Monografia de Conclusão de Curso constitui-se de uma atividade desenvolvida em duas etapas, mediante aprovação nos componentes curriculares denominados: Monografia I e Monografia II.

Art. 11 – A Monografia de Conclusão de Curso, de acordo com a sua natureza, poderá ser classificado em diferentes categorias, a saber:

I. Trabalho de pesquisa científica (pesquisa experimental);

II. Pesquisa aplicada (inovação aplicada ao problema em questão);

III. Estudo de caso ou grupo focal (pesquisa interventiva);

§ 1º – Nas atividades de pesquisa, o aluno deverá desenvolver seu trabalho baseado em metodologia científica apoiada em levantamento bibliográfico, sendo permitidos estudos, ensaios experimentais, desenvolvimento de metodologias, materiais didático-pedagógicos e pesquisa básica ou aplicada.

§ 2º – Nas atividades de estudo de caso e/ou grupo focal, o aluno deverá desenvolver atividades pedagógicas de planejamento e intervenção na área educacional. O aluno, juntamente com o Professor Orientador, do IFES - *campus* Itapina e coorientador, quando for o caso, deverá definir uma linha de atuação, visando à solução de um problema na área educacional, para concentrar as suas atividades interventivas e conseqüentemente desenvolver a Monografia apoiado em pesquisa com levantamento bibliográfico e marco teórico.

§ 3º – Na revisão bibliográfica o aluno deverá apresentar um relatório contendo análise crítica de assuntos relacionados a seu tema de pesquisa feita em revistas científicas, livros, dissertações e teses, com o objetivo de oferecer novas interpretações e trazer informações adicionais.

Art. 12 – A elaboração da Monografia deverá ser orientada e supervisionada por um ou mais especialistas na área em foco, sendo obrigatória a participação de um professor do IFES - *campus* Itapina que constará como orientador da Monografia de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES

Sessão I

Do Colegiado do Curso de Pedagogia

Art. 13 - Compete ao Colegiado do Curso de Pedagogia:

I - Elaborar e acompanhar os procedimentos necessários ao desenvolvimento e finalização da Monografia de Conclusão de Curso;

II - Organizar o acervo das Monografias de Conclusão de Curso;

III - Encaminhar as Monografias de Conclusão de Curso aprovados para a biblioteca do Ifes - *campus* Itapina;

IV - Convocar reuniões com orientadores e orientandos, quando necessário;

Art. 14 - O Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia será responsável pela:

I. Modificação do presente regulamento, obedecidos aos trâmites legais vigentes;

II. Resolução dos casos omissos no presente regulamento, dando o devido encaminhamento aos órgãos competentes, quando a correspondente decisão ultrapassar de sua esfera de ação.

Sessão II

Do Coordenador de Curso

Art. 15 - Compete ao Coordenador de Curso:

I – Convocar o colegiado para indicar a Comissão de Monografia (CM), que será formada pelo próprio coordenador e pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares: Monografia I e Monografia II. Estes se encarregarão pelas ações do processo ensino-aprendizagem da Monografia de Conclusão de Curso.

II - Providenciar, em consonância com a Comissão de Monografia (CM), a homologação dos professores orientadores e professores coorientadores.

III - Homologar as decisões referentes à Monografia de Conclusão de Curso.

Sessão III

Da Comissão de Monografia (CM)

Art. 16 – A Comissão de Monografia (CM) será formada pelo coordenador do curso e dois docentes indicados pelo Colegiado do Curso, com no mínimo o título de Mestre, os quais devem possuir perfil para avaliações metodológicas e científicas das Monografias.

Art. 17 – A Comissão de Monografia (CM) deve ter carga horária compatível para as avaliações e reuniões.

Parágrafo Único – Além da carga horária atribuída pelas disciplinas Monografia I ou Monografia II, serão atribuídas 02 (duas) horas semanais aos docentes membros da Comissão de Monografia (CM).

Art. 18 – São atribuições da Comissão de Monografia:

I. Reunir-se, pelo menos uma vez a cada semestre para o estabelecimento de plano de trabalho;

II. Cumprir e fazer cumprir os prazos e demais exigências relativas à elaboração da Monografia;

III. Credenciar professores orientadores e coorientadores de Monografia de Conclusão de Curso;

IV. Formular cronogramas e estabelecer os contatos necessários com os alunos e orientadores;

Sessão IV

Orientações da Monografia de Conclusão de Curso

Art. 19 – Entende-se por orientação de Monografia todo o processo de acompanhamento do aluno em suas atividades relacionadas à elaboração do projeto, execução do mesmo até a defesa e entrega da Monografia.

§ 1º O professor orientador será referendado pela Comissão de Monografia no prazo máximo de 15 dias após o início do semestre letivo.

Sessão V

Do Professor Orientador

Art. 20 - Compete ao Professor Orientador da Monografia de Conclusão de Curso:

I – comparecer às reuniões convocadas pelo Colegiado do Curso de Pedagogia;

II - preencher e entregar os instrumentos e/ou documento relacionados à Monografia de Conclusão de Curso ao Colegiado do Curso de Pedagogia;

III - cumprir a carga horária de 2 (duas) horas por semana para orientação do aluno;

IV - organizar as Bancas Examinadoras da Monografia de Conclusão de Curso de cada aluno dos seus orientados;

V - informar o resultado final da Monografia de Conclusão de Curso em instrumento próprio para o aluno e para o Colegiado do Curso de Pedagogia;

VI - Orientar o(s) aluno(s) na elaboração da Monografia de Conclusão de Curso em todas as suas fases, do projeto de pesquisa até a defesa e entrega da versão final da mesma;

VII. Encaminhar à Comissão de Monografia documento constando aceitação do aluno como seu orientando; designar um coorientador quando necessário, e tomar ciência do conteúdo dessas normas;

VIII. Elaborar juntamente com o graduando o cronograma para execução da Monografia de Conclusão de Curso, respeitando as datas estabelecidas pelas normas;

IX - Realizar reuniões periódicas de orientação com os alunos e, realizar os registros de data, carga horária, local e trabalho desenvolvido. Caso o aluno não compareça às reuniões o orientador deverá fazer o registro na respectiva ficha e encaminhar, mensalmente, os registros à Comissão de Monografia;

X. Acompanhar e assegurar o andamento da Monografia mantendo permanente contato com o aluno encarregado de sua elaboração, com o eventual coorientador e com as instituições envolvidas; facilitando a atuação do coorientador e, se necessário, providenciando sua substituição adequada em tempo hábil; permitindo que o aluno tenha acesso aos recursos materiais, às informações e às facilidades necessárias à execução da Monografia;

XI – Caso convocado, participar das reuniões com o Coordenador do Curso e/ou Comissão de Monografia;

XII – Participar, como presidente, da Banca de Avaliação Final da Monografia de Conclusão de Curso;

XIII - Orientar o aluno na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração da escrita monográfica, conforme “Princípios da Metodologia e

Normas para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos” do Instituto Federal do Espírito Santo;

XIV - Efetuar a revisão dos documentos e componentes da Monografia e autorizar os alunos a fazerem as apresentações previstas e a entrega de toda a documentação solicitada.

XV – Acompanhar, através de formulários fornecidos pela Instituição Educacional, as atividades de Monografia desenvolvidas;

XVI. Informar, por escrito, à Comissão de Monografia qualquer restrição de caráter confidencial da Monografia;

XVII. Indicar, em conjunto com seu orientando, a Banca de Avaliação Final da Monografia de Conclusão de Curso, que deverá ser composta por ele mesmo, da qual é presidente, e por dois outros membros professores de reconhecida competência na área de interesse do trabalho, devendo possuir no mínimo título de especialista;

XVIII. A indicação dos componentes da Banca Examinadora e seus suplentes deverá ser homologada em reunião pela Comissão de Monografia do Curso de Pedagogia.

XIX. Cumprir e fazer cumprir o que determinam essas Normas e outras exigências regulamentares pertinentes;

XX. Apresentar à Comissão o formulário de transferência de orientação em caso de troca de orientador e/ou de coorientador.

Sessão VI

Orientações sobre a Banca de Avaliação Final da Monografia de Conclusão de Curso

Art 21 - A Banca de Avaliação Final da Monografia de Conclusão de Curso será composta de três membros: o orientador da Monografia que deverá ser docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFES – *campus* Itapina,

um membro interno do IFES/ *Campus* Itapina, um membro pertencente a outros campi do IFES ou Instituição de Ensino Superior pública.

§ 1º - É facultado ao aluno à indicação de um coorientador em comum acordo com o orientador da Monografia de Conclusão de Curso.

§ 2º - Serão designados, ainda, dois suplentes – docentes do IFES/*Campus* Itapina – para cobrirem as eventuais faltas dos titulares indicados.

§ 3º - A presidência da Banca de Avaliação Final da Monografia de Conclusão de Curso será exercida pelo orientador da Monografia de Conclusão de Curso e; em casos excepcionais, por outro professor do IFES/*Campus* Itapina indicado pelo Colegiado do Curso de Pedagogia.

Art. 22 - O acompanhamento dos alunos na Monografia será efetuado por um Professor Orientador, indicado pela Comissão, observando-se sempre a vinculação entre a área de conhecimento na qual será desenvolvido o projeto e a área de atuação do Professor Orientador.

§ 1º - O Professor Orientador deverá, obrigatoriamente, pertencer ao corpo docente do IFES *Campus* Itapina, podendo existir coorientador(es) externo(s).

§ 2º - O(s) coorientador(es) terá(ão) por função auxiliar no desenvolvimento do trabalho, podendo ser um profissional habilitado com conhecimento aprofundado e reconhecido no assunto em questão.

Art. 23 – O Professor Orientador de Monografia de Conclusão de Curso deverá possuir carga horária compatível ao número de trabalhos em orientação.

Art. 24 – O número de projetos de Monografia por orientador não deve exceder a cinco (5), salvo casos omissos que deverão ser avaliados e aprovados pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, após parecer da Comissão de Monografia.

§ 1º – A coorientação será voluntária, sem carga horária atribuída.

§ 2º – Ao orientador serão atribuídas cargas horárias conforme Resolução do IFES.

Art. 25 - Será permitida substituição de orientador, que deverá ser solicitada por escrito com justificativa(s) e entregue à Comissão de Monografia, em até 30 (trinta) dias após o início do respectivo semestre.

Parágrafo único - Caberá à Comissão de Monografia analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do Professor Orientador.

Sessão VII

Dos Alunos

Art. 26 - Compete ao aluno em fase de elaboração da Monografia de Conclusão de Curso:

I - Ter cursado e sido aprovado nos componentes curriculares: Metodologia da Pesquisa, Pesquisa Educacional e; Monografia I.

II - Definir o seu objeto de estudo no decorrer das disciplinas Metodologia de Pesquisa, Pesquisa Educacional e Monografia I, ofertadas respectivamente no 1º, 6º e 7º períodos;

III - proceder sua matrícula nas disciplinas que dizem respeito ao desenvolvimento da Monografia de Conclusão de Curso;

IV- comparecer às reuniões do Colegiado do Curso de Pedagogia, quando convocado;

V - Escolher dentro da área que possui mais afinidade uma proposta de Monografia e um professor de reconhecida competência para orientá-lo;

VI. Obter aprovação dessa escolha, por parte do orientador, coorientador (quando for o caso) e da Comissão de Monografia (CM);

VII. Elaborar e apresentar o projeto de Monografia em conformidade com este Regulamento.

VIII. Requerer a sua matrícula na Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) nos períodos de matrícula estabelecidos no Calendário Letivo do *Campus*.

IX. Apresentar toda a documentação solicitada pela Comissão de Monografia (CM) e pelo Professor Orientador.

X. Participar das reuniões periódicas de orientação com o Professor Orientador de Monografia.

XI. Seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes à Monografia de Conclusão de Curso.

XII. Apresentar ao Professor Orientador e ao Coorientador (se houver) informações sobre o andamento dos trabalhos, nas datas previstas ou sempre que solicitados;

XIII. Apresentar por escrito ao orientador e à Comissão de Monografia, ao final da Disciplina Monografia I projeto pormenorizado da Monografia, contendo:

- a) Introdução: apresentação do tema proposto e sua relevância;
- b) Justificativa pessoal e acadêmica do mesmo;
- c) Problema de pesquisa;
- d) Objetivos: descrição sucinta dos objetivos gerais e específicos que pretende alcançar com o trabalho;
- e) Hipótese(s);
- f) Revisão Bibliográfica: levantamento bibliográfico de dados e outros trabalhos a respeito do tema;
- g) Marco teórico: pontuando os autores com os quais irá trabalhar, seu esquema conceitual e suas categorias de análise;
- h) Metodologia: incluindo descrição das tarefas, métodos e técnicas que serão adotados, e do material e/ou equipamentos necessários, ressaltando as medidas já adotadas para elaboração do projeto de Monografia;
- i) Cronograma de execução das atividades;

- j) Orçamento dos recursos necessários (caso houver): descrição das despesas com material de consumo e permanente, transporte e pessoal envolvido para elaboração do trabalho;
- k) Referências Bibliográficas: listagem da bibliografia citada no texto, que embasa teoricamente o tema e os métodos a serem adotados, seguindo as normas contidas nos “Princípios da Metodologia e Normas para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos” do Instituto Federal do Espírito Santo.
- l) Anexos: Documentos de análise, instrumentos de coleta de dados como questionários, entrevistas etc;
- m) Aprovação do Comitê de Ética quando necessário.
- n) O projeto deve conter a aprovação do Professor Orientador e pela Comissão de Monografia.

Art. 27 - Após a conclusão das atividades de desenvolvimento da Monografia de Conclusão de Curso o aluno deverá apresentar ao professor orientador três versões preliminares para serem encaminhadas para a Banca de Avaliação Final da Monografia de Conclusão de Curso.

§ 1º - A Monografia de Conclusão de Curso em sua versão preliminar deverá ser entregue ao professor orientador até 30 (trinta) dias antes da data de apresentação para ser encaminhada à Banca de Avaliação Final da Monografia de Conclusão de Curso.

§ 2º - A Monografia de Conclusão de Curso deverá seguir os padrões e parâmetros de redação científica elencadas nos “Princípios da Metodologia e Normas para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos” do Instituto Federal do Espírito Santo.

§ 3º - É obrigatório à apresentação oral da Monografia de Conclusão de Curso pelo seu autor perante a Banca de Avaliação Final da Monografia de Conclusão de Curso que poderá arguí-lo sobre o trabalho.

§ 4º - A apresentação oral da Monografia de Conclusão de Curso, ocorrerá em sessão pública, perante a Banca de Avaliação Final da Monografia de Conclusão de Curso.

I. Agendar junto ao Professor Orientador, em comum acordo com o Professor da Disciplina Monografia II, a defesa da sua Monografia com no mínimo 60 (sessenta) dias de antecedência;

II. Providenciar, até 30 (trinta) dias antes da defesa, os exemplares da Monografia para os membros da banca examinadora;

III - comparecer às orientações nos dias e horários estabelecidos;

IV - cumprir o calendário de desenvolvimento da Monografia de Conclusão de Curso;

V - providenciar junto aos órgãos competentes os recursos necessários para a apresentação da Monografia de Conclusão de Curso à Banca Examinadora;

VI - elaborar a Monografia de Conclusão de Curso obedecendo os “Princípios da Metodologia e Normas para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos” do Instituto Federal do Espírito Santo em vigor e encaminhar a versão final, ao orientador e aos demais membros da Banca Examinadora;

VII - encaminhar três exemplares definitivos da Monografia de Conclusão de Curso, com uma cópia multimídia ao Colegiado do Curso de Pedagogia com o aval do orientador.

VIII. Entregar no prazo de trinta (30) dias, a partir da data da defesa da Monografia, não ultrapassando sete (7) dias após o término do período letivo, a versão corrigida da Monografia ao professor da disciplina Monografia II, caso a mesma tenha sido indicada para revisão, em até duas (2) vias impressas no formato estabelecido nos “Princípios da Metodologia e Normas para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos” do Instituto Federal do Espírito Santo, uma destinada ao Orientador; caso haja, uma via à Instituição que proporcionou os recursos para a elaboração do trabalho e uma versão digital (CD) à Biblioteca da Instituição; do contrário o aluno será considerado “Reprovado”;

IX. Cobrir as despesas decorrentes da confecção da Monografia, e outras que forem necessárias para sua apresentação, tais como: encadernação, transporte, estadia, dispositivos, etc;

X. Obter do orientador, dentro dos prazos viáveis, aprovação para todas eventuais modificações que se fizerem necessárias para a elaboração da Monografia;

XI. Participar de todos os seminários referentes à Monografia.

XII. Entregar ao Professor Responsável pela disciplina Monografia II a versão corrigida (de acordo com as recomendações da banca examinadora) impressa e eletrônica (CD).

XIII - Tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos em calendário acadêmico.

XIV- Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico.

XV. Cumprir estas Normas e demais exigências correlatas.

Art. 28 - A Monografia de Conclusão de Curso deverá ser avaliada por meio dos seguintes critérios:

I – Pertinência e relevância do tema abordado;

II – Coerência na redação científica;

III – destreza na apresentação oral.

Art. 29 - O julgamento da Monografia de Conclusão de Curso, realizado em sessão aberta ao público, logo após a apresentação, será expresso pelos examinadores com equivalência em grau:

I – Aprovado sem Reservas – nota $\geq 6,0$;

II – Reprovado – nota $\leq 5,9$.

Art. 30 - O aluno aprovado sem reservas terá um prazo de até 30 (trinta dias), após a defesa da Monografia de Conclusão de Curso, para normatizá-la segundo os “Princípios da Metodologia e Normas para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos” do Instituto Federal do Espírito Santo.

§ 1º O aluno deverá encaminhar 03 exemplares definitivos da Monografia de Conclusão de Curso, com uma cópia multimídia ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia com o aval do orientador.

§ 2º No caso de reprovação, o aluno deverá efetuar nova matrícula na disciplina Monografia II.

Art. 31 – A defesa e apresentação da Monografia de Conclusão de Curso deverão ser registradas em ata e assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

CAPÍTULO V

DA MATRÍCULA E ACOMPANHAMENTO

Seção I

Da Matrícula

Art. 32 - A matrícula nos componentes curriculares Monografia I e Monografia II será operacionalizada pela CRA, conforme período regular de matrícula estabelecido pelo calendário letivo do *Campus*.

§ 1º- A matrícula em Monografia I seguirá o disposto no Regulamento da Organização Didática (ROD) e conforme previsto no projeto pedagógico do curso.

§ 2º- A matrícula em Monografia II somente poderá ser efetuada pelo aluno, após aprovação no componente curricular Monografia I, seguindo o ROD.

§ 3º- Somente apresentará seu trabalho nos seminários de avaliação de Monografia o aluno efetivamente matriculado nesta atividade naquele período letivo.

Seção II

Do Acompanhamento

Art. 33 - O acompanhamento dos trabalhos será feito por meio de reuniões quinzenais, previamente agendadas, entre orientador e orientando.

Parágrafo único - Após cada reunião de orientação deverá ser feito pelo discente um relatório simplificado dos assuntos tratados na reunião, o qual deverá ser assinado pelo aluno e orientador e entregue ao Professor Responsável pelo componente curricular Monografia I e II.

CAPÍTULO VI

DO DESENVOLVIMENTO DAS MONOGRAFIAS I e II

Seção I

Da Monografia I

Na prática, a montagem do projeto parte da reflexão do problema levantado na proposta de projeto. O desenvolvimento do projeto requer um estudo minucioso e sistemático, com a finalidade de descobrir fatos novos ou princípios relacionados a um campo de conhecimento. Tais fatos e princípios serão selecionados, analisados e reelaborados de acordo com seu nível de entendimento.

Art. 34 - A Monografia I constitui-se atividade e condição obrigatória para a matrícula em Monografia II, sendo desenvolvido e aprovado no prazo máximo de um período letivo.

Art. 35 - O tema para a Monografia I deverá estar inserido em um dos campos de atuação do curso de Licenciatura em Pedagogia/área educacional.

§ 1º - Quando da apresentação da proposta tema do Projeto de Pesquisa, o aluno deverá comunicar por escrito, ao Professor Responsável do referido componente curricular, a sugestão do Professor Orientador.

§ 2º - O documento citado no parágrafo 1º deverá conter a concordância do Professor Orientador proposto e a anuência do professor do componente curricular Monografia I.

Art. 36 - Os Projetos de Pesquisa serão avaliados com base nos seguintes critérios:

I. Relevância na área do curso (acadêmica, aplicabilidade, abordagem inovadora).

II. Exequibilidade e cronograma de execução.

III. Viabilidade.

IV. Embasamento Teórico e Metodológico.

Art. 37 - São condições necessárias para aprovação em Monografia I:

I. Frequência igual ou superior a 75% nas atividades programadas pelo Professor Responsável do componente curricular.

II. Apresentação e aprovação do Projeto de Pesquisa por escrito segundo as “Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital” do Instituto Federal do Espírito Santo, visando à padronização, à estruturação do trabalho e à apresentação gráfica do texto.

Seção II

Da Monografia II

Art. 38 - A Monografia II caracteriza-se pela execução do Projeto de Pesquisa aprovado no componente curricular Monografia I, defesa final com apresentação oral perante a banca examinadora e entrega da versão final da Monografia no prazo estabelecido neste regulamento.

Art. 39 – São condições necessárias para aprovação em Monografia II:

I – Frequência igual ou superior a 75% nas atividades programadas pelo Professor Responsável do componente curricular.

II – Entrega da Monografia, por escrito, segundo os “Princípios da Metodologia e Normas para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos” do Instituto Federal do Espírito Santo, visando à padronização, à estruturação do trabalho e à apresentação gráfica do texto.

III – Aprovação em apresentação pública oral da Monografia de Conclusão de Curso, aberto à comunidade universitária.

Art. 40 – O professor responsável pela Monografia II, em comum acordo com o professor orientador, definirá as possíveis datas para realização da apresentação oral, sendo estas apresentadas aos estudantes na primeira semana letiva, para conhecimento e consentimento de todos os interessados.

Art. 41 - A apresentação oral constitui-se requisito obrigatório para aprovação e será realizada em forma de seminário público.

§ 1º - O aluno terá até 30 (trinta) minutos para apresentação oral de seu trabalho. Após a apresentação, cada membro da Banca Examinadora terá até 50 (cinquenta) minutos para fazer quaisquer perguntas pertinentes ao trabalho apresentado.

§ 2º – Após a defesa, a banca reunir-se-á em particular para decidir a aprovação ou não da Monografia e a nota a ser atribuída ao aluno.

§ 3º - No caso da Monografia ser aprovada com modificações, estas deverão ser providenciadas pelo aluno, revisadas pelo professor orientador e a versão final entregue no prazo previsto neste regulamento.

Art. 42 - Uma banca examinadora composta de três membros, previamente constituída, realizará a avaliação da exposição das atividades desenvolvidas pelo graduando.

§ 1º - A avaliação final da Monografia II será feita por uma banca composta de pelo menos 3 (três) membros, incluindo o Professor Orientador, homologada pela Comissão de Monografia.

§ 2º - Em caso de impedimento do Professor Orientador poder participar da apresentação, a Comissão de Monografia indicará um professor substituto.

Art. 43 - A etapa de desenvolvimento da Monografia II e a defesa final deverão acontecer no prazo de um período letivo.

Parágrafo único - Caso o aluno não tenha concluído com êxito a Monografia II durante o período letivo, o mesmo deverá matricular-se novamente para sua integralização.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO

Art. 44 – O aluno de Monografia II será avaliado através do trabalho escrito e apresentação pública da Monografia com a ciência e aprovação do orientador.

Art. 45 – A não entrega do trabalho escrito dentro do prazo máximo, determinado pela Comissão de Monografia, implica o impedimento da apresentação do mesmo, e conseqüentemente todas as penas decorrentes desse impedimento.

Art. 46 – Casos omissos poderão ser analisados pela Comissão de Monografia, a qual será responsável pela decisão final.

Art. 47 – O aluno está sujeito à aprovação ou à reprovação, quanto ao seu desempenho em relação à pesquisa propriamente dita, ao relatório final e ao cumprimento das Normas da Monografia.

Art. 48 - Cada membro da banca ao avaliar o aluno, deverá levar em consideração às apresentações escrita e oral da Monografia de Conclusão de Curso. Entre os critérios a serem observados estão: aspectos formais do trabalho (estrutura, redação, apresentação gráfica e formatação) e aspectos

de conteúdo (metodológicos conceituais: domínio temático, domínio técnico-metodológico).

Art. 49 – Terminada as arguições a banca examinadora se reunirá para avaliação final da Monografia de Conclusão de Curso, apresentando de comum acordo um conceito final: Aprovado, Aprovado com Reservas (as quais não sendo atendidas pelo aluno implicam em reprovação) ou Reprovado.

Art. 50 – É de responsabilidade do Professor Orientador a verificação da realização das alterações sugeridas pela banca, bem como do conteúdo da Monografia a ser submetido à defesa.

Art. 51 – A entrega da Monografia fora do prazo fixado acarretará ao aluno a reprovação no componente curricular Monografia II, impedindo-o de obter o título de Licenciado em Pedagogia, e conseqüentemente de participar das solenidades de Colação de Grau.

Art. 52 – Quando da necessidade de sigilo em determinados dados ou resultados do trabalho, estes não serão divulgados eletronicamente ou via Monografia disponibilizada na biblioteca e na Internet. Caso o orientador julgue necessário, os membros da banca e o professor da disciplina assinarão termo de sigilo.

Art. 53 - Quando a Monografia de Conclusão de Curso for realizada em parceria com outras organizações/Instituições, deverão ser firmado termo de compromisso próprio, definindo as atribuições, direitos e deveres das partes envolvidas, inclusive a autorização da divulgação do nome das organizações/Instituições na publicação do trabalho.

Art. 54 - Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pela Comissão de Monografia.

7. AVALIAÇÃO

7.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico se dará em relação a: cumprimento de seus objetivos, perfil do egresso, habilidades e competências, estrutura curricular, flexibilização curricular, atividades complementares, pertinência do curso no contexto regional e corpo docente e discente, bem como o desempenho do NDE e do Colegiado conforme disposto nos subitens seguintes.

7.1.1. Núcleo Docente Estruturante

Conforme as decisões do Conselho Superior do IFES (Nº 51/2011), e em consonância com a Resolução CONAES (Nº 01/2010), fica definido acerca do NDE:

Art. 1º O Núcleo Docente Estruturante será composto por um conjunto de professores dos quais 60% possuam título de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em regime de trabalho em tempo integral ou parcial.

Parágrafo único. 30% dos professores do Núcleo Docente Estruturante devem ter participado da elaboração do projeto de autorização ou de reestruturação do curso.

Art. 2º O Núcleo Docente Estruturante do curso é responsável diretamente pela:

- I. atualização do Projeto Pedagógico de Curso – PPC;
- II. implantação do Projeto Pedagógico de Curso;
- III. consolidação do Projeto Pedagógico de Curso.

Parágrafo único. Os professores do Núcleo Docente Estruturante têm a responsabilidade permanente de garantir a qualidade acadêmica do curso.

Art. 3º O Núcleo Docente Estruturante do curso é composto por:

- I. Coordenador do Curso, como presidente;
- II. dois professores do núcleo profissionalizante e/ou específico;
- III. dois professores da comissão que fez parte da autorização ou reestruturação do curso.

Art. 4º Compete ao Coordenador do curso, respeitando as normas contidas neste Ato, constituir o Núcleo Docente Estruturante, registrando em Ata própria todos os seus trabalhos.

De acordo com a Resolução CONAES (Nº 01/2010), acrescentamos ainda como atribuições do Núcleo Docente;

- I. Contribuir para a consolidação do perfil do egresso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

7.1.2. Colegiado

O Colegiado do curso terá sua constituição, funcionamento e ações normatizadas pela Resolução do Conselho Superior do IFES Nº 65/2010, ficando disposto:

- I. A criação do Colegiado do Curso será proposta pela Coordenação do mesmo, à Diretoria de Ensino ou setor equivalente do *campus*, que a encaminhará ao Diretor-Geral do *Campus* para homologação.
- II. O Colegiado do Curso constitui órgão normativo e consultivo setorial, diretamente subordinado à Câmara de Ensino de Graduação ou de Pós-Graduação, mantendo relação cooperativa com as Coordenadorias que ofertam componentes curriculares ao Curso.
- III. O Colegiado mantém, ainda, relações administrativas com o setor de registro acadêmico em aspectos didáticos e pedagógicos.
- IV. O Colegiado do Curso será composto por: a) Coordenador do Curso, que o presidirá; b) um representante da Coordenadoria Pedagógica; c) no mínimo 4 (quatro) professores da área técnica e 2 (dois) do núcleo básico que ministrem componentes curriculares no curso, podendo o número total de professores ser aumentado em até 50%, mantendo-se a proporcionalidade; 1 (um) aluno, até que a primeira turma atinja 100% da matriz curricular, passando a 2 (dois) alunos quando outra turma completar 50% dessa matriz.
- V. Os representantes docentes e seus respectivos suplentes serão eleitos pelos professores que ministrem componentes curriculares no curso para mandato de um ano, podendo ser renovado por igual período. Os representantes do núcleo básico serão eleitos pelos professores que ministrem aulas no núcleo básico; os representantes da área técnica serão eleitos pelos professores que ministrem componentes curriculares da área técnica.
- VI. O(s) representante(s) discente(s) e seu(s) suplente(s) nos Colegiados do Curso será(ão) eleito(s) pelos alunos matriculados no respectivo curso para mandato de um ano, podendo esse mandato ser renovado por igual período. Em caso de trancamento de matrícula o aluno será automaticamente desligado do Colegiado de Curso.

VII. Fica definido como atribuições do Colegiado do Curso:

- a) contribuir com o Núcleo Docente Estruturante - NDE na atualização, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso;

- b) homologar a oferta de vagas para o curso em cada período letivo e encaminhá-la ao Diretor do *Campus*, obedecendo ao prazo do Calendário Acadêmico;
- c) definir as listas da oferta de componentes curriculares para cada período letivo e homologá-las após aprovação pelas Coordenadorias dos Cursos, em conformidade com os prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico;
- d) propor o horário dos componentes curriculares e das turmas do curso, ouvidas as Coordenadorias envolvidas, observando a compatibilidade entre eles;
- e) orientar a elaboração e revisão dos planos de ensino dos componentes curriculares do curso, propondo alterações, quando necessárias;
- f) sugerir às Coordenadorias ou professores das diversas áreas do curso, a realização e a integração de programas de pesquisa e extensão de interesse do curso;
- g) propor ao setor de registro acadêmico a suspensão temporária de ofertas de turmas/componentes curriculares quando a demanda ficar abaixo do que estabelecem as normas acadêmicas;
- h) definir, junto às Coordenadorias acadêmicas, a necessidade de realização de programas e de períodos especiais de estudos de interesse do curso;
- i) estabelecer equivalências de estudos e indicar os componentes curriculares a serem adaptados ou dispensados, em casos de aproveitamento de estudos;
- j) examinar, decidindo em primeira instância, as questões acadêmicas suscitadas tanto pelo corpo discente quanto pelo docente, cabendo recurso da decisão à Diretoria de Ensino ou ao setor equivalente do *Campus*;
- l) elaborar e aprovar o plano anual de atividades do Colegiado;
- m) elaborar e aprovar o relatório anual de atividades do Colegiado para envio à Diretoria de Graduação ou de Pós-Graduação;

n) estabelecer normas e procedimentos para o seu funcionamento, bem como propor seu Regimento Interno, que deverá ser homologado pela Diretoria de Ensino ou setor equivalente do *Campus*;

o) criar comissões temporárias para o estudo de assuntos específicos ou para coordenar atividades de sua competência;

p) coordenar as atividades de auto-avaliação, sob a supervisão da CSA.

VIII. O Colegiado se reunirá periodicamente ou, extraordinariamente, por convocação do Presidente do Colegiado ou por requerimento de 1/3 (um terço) de seus componentes.

§ 1º Em caso de reuniões extraordinárias, a convocação deverá ser expedida, no mínimo, com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência.

§ 2º Para haver reunião, será necessária a presença de 50% dos membros mais 1 (um).

§ 3º Sempre que necessário, reuniões do Colegiado serão convocadas para retomar os pressupostos teóricos e filosóficos que norteiam o PPC e o perfil do egresso do curso, bem como as práticas docentes.

IX. O Colegiado de curso será presidido pelo Coordenador do Curso.

§ 1º Entre os docentes, um será eleito por maioria de votos para ser o vice-presidente, para mandato de um ano, podendo ser reconduzido por igual período.

§ 2º O vice-presidente substituirá o presidente em suas faltas e impedimentos e, na falta do vice-presidente, presidirá um membro eleito na reunião do Colegiado.

X. Ao presidente do Colegiado competirá:

- a) convocar e presidir as reuniões do Colegiado, com direito a voto;
- b) cumprir e fazer cumprir as deliberações do Colegiado;
- c) representar o Colegiado junto aos setores do IFES;
- d) promover a eleição dos membros colegiados na época devida;

- e) submeter a apreciação, na época devida, o plano anual de atividades do Colegiado, a oferta de componentes curriculares e o mapa de atividades não presenciais para cada período letivo, bem como os planos de ensino dos componentes curriculares;
- f) encaminhar às Coordenadorias, para cursos presenciais, na época devida, a relação de componentes curriculares e o número de vagas necessárias aos alunos do curso, a cada período letivo;
- g) submeter ao Colegiado, na época devida, a lista de componentes curriculares com seus horários e vagas ofertadas ao curso;
- h) participar da organização, junto ao setor de registro acadêmico, e fazer executar no âmbito do curso a 1ª fase de matrícula a cada período letivo;
- i) propor ao Colegiado a criação de comissão temporária e sua constituição para estudo de assuntos de sua competência;
- j) decidir sobre o caráter de urgência de matéria a ser analisada pelo Colegiado e, se houver urgência, submeter a matéria a apreciação no prazo de cinco dias úteis;
- k) promover a articulação do Colegiado com os setores do IFES para o bom andamento do curso;
- l) cumprir e fazer cumprir as disposições das normas acadêmicas da educação superior.

7.2. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação, de acordo com o Regulamento da Organização Didática dos Cursos Superiores do IFES – ROD, será realizada de forma processual, envolvendo alunos e professores, compreenderá a avaliação de aproveitamento em todos os componentes curriculares e se efetivará por meio de, no mínimo, três instrumentos documentados por período.

Entendendo a avaliação como parte integrante do processo de formação, com funções de diagnóstico - identifica as dificuldades de aprendizagem; formativa - determina o alcance dos objetivos propostos; e

somativa - promover o aluno (HAYDT, 1997), importando tanto para a instituição de ensino como para o professor e o estudante que ela seja valorizada em todas as suas funções.

No entender de LUCKESI (1999), enquanto instrumento diagnóstico, a avaliação deverá ser o instrumento dialético que possibilite visibilizar o avanço, a identificação de novos rumos, tomando a aprendizagem não a partir do mínimo possível, mas a partir do mínimo necessário. Nesse sentido, pensamos que:

[...] mais que ensinar e aprender um conhecimento, é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo, avaliando, num trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos. (SAVIANI, 2000, p.41)

Pelo exposto, a avaliação no Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFES, *Campus Itapina*, deverá apontar para as seguintes finalidades:

1. Diagnosticar as etapas que os alunos estão em determinado conteúdo servindo para que sejam tomadas medidas para recuperação de conceitos e estímulo a novas estruturas.
2. Propiciar a reflexão do processo ensino-aprendizagem pelos atores do mesmo.
3. Integrar conhecimentos por ser, também, um recurso de ensino-aprendizagem.
4. Comprovar a capacidade profissional nas formas individual e coletiva.
5. Apresentar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.
6. Possibilitar a reflexão do indivíduo, do grupo, dos professores, dos alunos e da instituição sobre como está o andamento da proposta para a formação do licenciado em Pedagogia.

Em síntese, os sistemas avaliativos previstos estão apoiados nos seguintes instrumentos: aula expositiva, com diálogos e debates; leitura de textos; debates em pequenos grupos; visitas técnicas; trabalhos em grupo e apresentação oral, das sínteses e conclusões, na forma de seminários; aulas

expositivas dialogadas com projeções de textos, imagens e vídeos; pesquisas e atividades extraclasse; debates e consultas bibliográficas; estudos orientados/dirigidos; leituras individuais e coletivas de textos diversos (escritos e imagéticos); atividades de interpretação; elaboração e apresentação de atividades diversas; discussão de textos previamente lidos; debates em dinâmicas de grupo; trabalhos em grupo; trabalhos individuais; seminários.

7.3. Avaliação do curso

O curso de Licenciatura em Pedagogia será avaliado em todo percurso de sua execução, obedecendo as Diretrizes Nacionais para a avaliação de cursos de nível superior, as Diretrizes Curriculares dos cursos de Licenciatura e proposta de avaliação Institucional do IFES.

A avaliação do curso inclui os processos internos e externos, pois a combinação dessas duas possibilidades permite identificar diferentes dimensões daquilo que é avaliado, diferentes pontos de vista, particularidades e limitações. Inclui-se aqui, a avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE), além de diversos instrumentos e métodos combinados, que serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do IFES.

Adotamos uma metodologia participativa, conforme orientação da avaliação Institucional. Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

As dimensões a serem avaliadas são:

- Analisar e avaliar o Plano do Curso, sua execução e aplicabilidade e definir propostas de redirecionamento.
- Analisar a produção acadêmica visando possíveis mudanças, atualizações e adequações.

- Avaliar a relação do curso com a comunidade através da avaliação Institucional, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade.
- Avaliar os Recursos Humanos envolvidos no curso, buscando aprimorar o desenvolvimento profissional de forma permanente.
- Avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional.
- Infraestrutura Física e Tecnológica - sua adequabilidade para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão a satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento.
- Adequação do projeto do curso ao Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Avaliar as formas de atendimento ao Corpo Discente e integração deste a vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática no IFES para a qualidade da vida estudantil e a integração do aluno à comunidade.

O curso de Licenciatura em Pedagogia será avaliado conforme estabelecido na Resolução do Conselho Superior nº 29/2013, de 9 de agosto de 2013 que homologa o Regulamento da CPA – Comissão Própria de Avaliação do Instituto Federal do Espírito Santo. As avaliações previstas obedecerão às dimensões citadas no Art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o Sinaes, a saber: I. a missão e o plano de desenvolvimento institucional; II. a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; III. a

responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; IV. a comunicação com a sociedade; V. as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; VI. a organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; VII. a infraestrutura física, especialmente de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; VIII. o planejamento e a avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional; IX. as políticas de atendimento aos estudantes; X. a sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

7.4. Plano de avaliação institucional

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade acadêmica do IFES, ocorrerá com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos. Neste processo serão considerados o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que serão analisadas. O resultado da avaliação na Instituição balizará a determinação dos rumos institucionais de médio prazo.

As orientações e instrumentos propostos nesta avaliação institucional apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20.12.96, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pelo IFES, no Decreto 3.860, na Lei 10.861, que institui o Sistema de Avaliação – SINAES e na Resolução do Conselho Superior nº 29/2013, de 9 de agosto de 2013. Esta avaliação retrata o compromisso institucional com o autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que o IFES oferece para a sociedade. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

A proposta do Plano de Avaliação Institucional inicia-se com um breve histórico da Instituição, em seguida, define os objetivos principais da avaliação; explicita os mecanismos de integração entre os diversos instrumentos de avaliação; apresenta os procedimentos metodológicos que serão utilizados com a definição das etapas do processo; aponta as tarefas distribuindo-as entre os setores responsáveis que participarão do trabalho; propõe uma política de utilização dos resultados da avaliação na definição dos rumos da instituição e encerra-se com a apresentação de um cronograma de trabalho que contempla as ações definidas e os recursos necessários para a execução destas.

7.4.1. Objetivos da avaliação

São objetivos da avaliação:

- Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no IFES;
- Implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- Planejar e redirecionar as ações do IFES a partir da avaliação institucional;
- Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;

- Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia;
- Consolidar o compromisso social do IFES;
- Consolidar o compromisso científico-cultural do IFES.

7.4.2. Mecanismos de integração da avaliação

A proposta de avaliação do SINAES prevê a articulação entre a avaliação do IFES (interna e externa), a avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE). As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fim, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão do IFES, abrangerão toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, o que garanti um melhor entendimento da realidade institucional. A integração da avaliação com o projeto pedagógico dos cursos ocorrerá pela contextualização destes com as características da demanda e do ambiente externo, respeitando-se as limitações regionais para que possam ser superadas pelas ações estratégicas desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

Os mecanismos de integração da avaliação serão norteados principalmente pelas dimensões e seus respectivos atributos avaliativos estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES): Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (Implementação do PDI, considerando as metas e as ações institucionais previstas e a estrutura e os procedimentos administrativos (Articulação entre o PDI e os processos de avaliação institucional [autoavaliação e avaliações externas]); Dimensão 2: A política para o ensino [graduação e pós-graduação], a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades (Coerência das políticas de ensino, pesquisa e

extensão com os documentos oficiais; Políticas institucionais para cursos de graduação [bacharelados, licenciaturas e de tecnologia] e suas formas de operacionalização; Políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização; Políticas institucionais de extensão e formas de sua operacionalização, com ênfase à formação inicial e continuada e à relevância social); Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural [Coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais]; Relações da IES com a sociedade; setor público, setor privado e mercado de trabalho; Relações da IES com a sociedade: defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural); Dimensão 4: A comunicação com a sociedade [Comunicação interna e externa]; Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho (Coerência das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho com as políticas firmadas em documentos oficiais); Dimensão 6: Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios (Coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais); Gestão institucional [considerar as especificidades da gestão de cursos a distância, quando for o caso]; Funcionamento, representação e autonomia dos Conselhos Superiores; Funcionamento, representação e autonomia dos colegiados de curso); Dimensão 7: Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação (Coerência Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação com o estabelecido em documentos oficiais); Instalações gerais; Biblioteca: acervo, serviços e espaço físico); Dimensão 8:

Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional (Coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional com o estabelecido em documentos oficiais; Autoavaliação institucional; Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações); Dimensão 9: Políticas de atendimento aos discentes (Coerência das políticas de atendimento aos discentes com o estabelecido em documentos oficiais; Programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes referentes à realização de eventos; Condições institucionais de atendimento ao discente; Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada); Dimensão 10: Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior (Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos; Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão).

7.4.3. Diretrizes metodológicas e operacionais

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES seria paradoxal estabelecer critérios e normas rígidas para a avaliação, cujo processo não se encerra em si mesmo.

O processo de auto-avaliação deve contar com a participação de uma Comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio da alta gestão do IFES e com a disponibilização de informações e dados confiáveis.

Como um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, está sujeito a tantas variáveis quanto o número de agentes envolvidos, ficará para um segundo momento estabelecer os métodos e ações a serem adotados para identificação e saneamento das deficiências.

Diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do IFES. A avaliação institucional proposta adota uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dará globalmente a cada ano.

Para tal foi designada, pelo órgão diretivo competente da Instituição, uma Comissão Própria de Avaliação, que foi composta por representantes da comunidade externa, do corpo técnico-administrativo, discente e docente.

Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

A metodologia proposta orienta o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta.

As técnicas utilizadas são: questionários estruturados, aplicados via online em todos os segmentos da instituição; seminários; painéis de discussão; reuniões técnicas e sessões de trabalho, dentre outras. Para problemas complexos são adotados métodos que preservem a identidade dos participantes.

8. CORPO DOCENTE

Considerando as exigências contidas no art. 52, incisos II e III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que define o perfil que deve

ter o corpo docente para cursos de nível superior, qual seja, de que:

II – Um terço do corpo docente, pelo menos, com habilitação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III – um terço do corpo docente em regime de tempo integral;

E considerando o currículo apresentado a seguir do corpo docente atualmente lotado no IFES - *campus* Itapina, constata-se que a implantação do curso, do ponto de vista das exigências contidas em Lei, é plenamente viável, uma vez que, aproximadamente 70% dos professores lotados neste *campus* possuem doutorado. Para a grande parte das disciplinas serão alocados os professores dos cursos já existentes, com titulação de especialização, mestrado e doutorado.

Pessoal Docente Efetivo

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE EXP. DE MAG. SUPERIOR OU EXP. PROFISSIONAL	COMPONENTE CURRICULAR
1. Ana Beatriz A. P. Resende http://lattes.cnpq.br/4512170511845990	Licenciado em Educação Física	Mestrado em Educação Agrícola Doutorado em Ciência da Educação***	DE	05 anos 18 anos	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte e do Movimento
2. Anderson Antonio Alves Cesário http://lattes.cnpq.br/9645432119236559	Licenciado em Matemática	Especialização em Metodologia do Ensino de Física/Mestrando em Educação em Ciências e Matemática*	DE		Fundamentos e Metodologias do Ensino da Matemática I
3. Clifford Luciano Vinicius Neitzel http://lattes.cnpq.br/2734160021460314	Licenciado em Física	Mestrado em Ensino de Física/Doutorado em Ciência da Educação***	DE	4 anos 17 anos	Monografia II
4. Diego Ramiro Araos Marques http://lattes.cnpq.br/1290345301125532	Licenciado em Sociologia	Mestrado e Doutorado em Sociologia	DE	07 meses 07 meses	Interculturalidade e Processos Educativos. Educação e Pensamento Social Brasileiro. Educação, Sociedade e Movimentos Sociais Antropologia
5. Ederval Pablo F. da Cruz http://lattes.cnpq.br/6342537785817639	Tecnólogo em Informática	Mestrado em Informática	DE	08 anos 02 anos	Tecnologias Integradas à Educação
6. Geilson Silva Costa http://lattes.cnpq.br/7065735454503086	Licenciado em Letras	Especialização em Letras	DE	04 anos -	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa I e II

7. Jaqueline Scalzer http://lattes.cnpq.br/1542737525038734	Licenciado em Pedagogia e História	Mestrado em Educação e Doutorado em Educação**	DE	02 anos 18 anos	Psicologia da Educação Infantil e Educação Didática Geral Alfabetização e Letramento Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil Estágio na Educação Infantil Fundamentos e Metodologias da Educação Especial Estágio – 1ª fase do Ensino Fundamental Fundamentos e Metodologias da Educação Não-formal
8. José Claudio Valbuza http://lattes.cnpq.br/4082164411182167	Administrador	Especialização em Logística Mestrando em Propriedade Intelectual e Inovação	DE	04 anos 05 anos	Monografia I
9. José Modesto da Fonseca http://lattes.cnpq.br/8969403808446153	Agronomia	Mestrado em Engenharia Agrícola Doutorado em Ciência da Educação***	DE	04 anos 04 anos	Política e Organização da Educação Brasileira
10. Maria Tereza de Morais Henriques http://lattes.cnpq.br/2624533395712077	Engenheira Agrônoma	Mestrado em Meio Ambiente e Sustentabilidade	DE	04 anos 04 anos	Noções Básicas da Agroecologia
11. Messenas Miranda Rocha http://lattes.cnpq.br/1635703235530522	Licenciado em Matemática Administração	Mestrado em Educação e Doutorado em Educação	DE	- 04 anos	Fundamentos e Metodologias do Ensino da Matemática II
12. Rogério Omar Caliar http://lattes.cnpq.br/7842507822377428	Licenciado e Bacharelado em História	Mestrado em Administração e Doutorado em Educação	DE	02 anos 21 anos	História da Educação História da Educação Brasileira História do Espírito Santo Fundamentos e Metodologias do Ensino de História Princípios Epistemológicos da Pedagogia da Alternância Práticas Alternativas da Educação do Campo Educação, Diversidade Étnica e Cultural dos Povos Tradicionais
13. Rosinei Ronconi Vieiras http://lattes.cnpq.br/0254674428136048	Licenciado em Geografia	Mestrado em Educação e Doutorado em Educação**	DE	- 07 anos	Diversidade e Educação Educação e Sustentabilidade
14. Sergio Severiano Braguine http://lattes.cnpq.br/5771674220152793	Licenciado em Língua Portuguesa	Mestrado em Ciências das Religiões	DE	- 05 anos	Leitura e Produção de Texto
15. Silvio César Assis dos Santos http://lattes.cnpq.br/8075457850034301	Licenciado em Geografia	Especialização em Educação	DE	- 04 anos	Fundamentos e Metodologias do

		Ambiental Mestrando em Ciências das Religiões*			Ensino da Geografia
16. Tessa Chimalli http://lattes.cnpq.br/4528503986063803	Ciências Biológicas	Especialização em Conservação e Manejo da Diversidade Vegetal em Mestrado em Ciências Florestais	DE	10 anos 02 anos	Noções Básicas de Agroecologia
17. Adriano Ramos de Souza http://lattes.cnpq.br/4375042234893668	Graduado em Pedagogia	Especialização em Educação Especial e Inclusiva. *Mestrando em Educação	DE	12 anos 02 anos	.Teorias Pedagógicas II Currículo e Educação e Diversidade e Educação Tópicos Especiais em Educação
18. George Francisco Corona http://lattes.cnpq.br/4015048279357500	Graduação em Filosofia.	Especialização em Metodologia do Ensino Religioso Mestrado em Ciências das Religiões.	DE	09 anos 06 meses	Introdução à Filosofia Introdução à Psicologia Bases da Filosóficas da Educação Teorias Pedagógicas I Princípios da Educação à Distância
19. Flávia Nascimento Ribeiro http://lattes.cnpq.br/9136472954259891	Graduação em Ciências Biológicas. Graduação em Pedagogia.	Especialização em Formação em Especialista em Educação Mestrado em Educação em Doutorado em Educação.	DE	15 anos 04 meses	Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências da Natureza na Estágio Educação Infantil Estágio – Anos Iniciais do Ensino Fundamental Estágio – EJA Estágio – Gestão Pesquisa Educativa
20. Cláudia de Souza Nardoto http://lattes.cnpq.br/0233081124394721	Graduação em Pedagogia.	Especialização em GESTÃO EDUCACIONAL. Mestrado em Educação	DE	16 anos 01 ano	Didática Geral POEB Didática e Avaliação da Aprendizagem Metodologia da Pesquisa Educação de Jovens e Adultos
21. Daniel Louzada Casteluber http://lattes.cnpq.br/3656999924139313	Licenciado em Geografia.	Especialização em Geografia Regional. Mestrado Profissional em Ciências das Religiões.	DE	09 anos 11 meses	Seminários em Pesquisa e Educação I Seminários em Pesquisa e Educação II Seminários em Pesquisa e Educação III Seminários em Pesquisa e Educação IV Seminários em Pesquisa e Educação V
22. Frederico de Castro Figueiredo http://lattes.cnpq.br/8939192881388779	Graduação em Zootecnia.	Mestrado em Genética e Melhoramento	DE	07 anos 07 anos	Noções Básicas de Zootecnia

		Doutorado em Zootecnia			
23. Maria da Penha Alves Ribeiro Corona http://lattes.cnpq.br/4357188036134760	Graduação em PEDAGOGIA.	Especialização em Educação Especial Especialização Em Educação infantil e fundamental.	DE	17 anos 06 meses	Alfabetização e Letramento Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil
24. Robson Ferreira de Almeida http://lattes.cnpq.br/3087285634648334	Graduação em Agronomia.	Mestrado em Produção Vegetal. Doutorado em Fitotecnia.	DE	17anos 04 anos	Noções Básicas de Agricultura
25. Rodrigo da Silva Goularte http://lattes.cnpq.br/8472065363809812	Graduação em História.	Mestrado em História social das Relações Políticas. Doutorado em História.	DE	19 anos 01 ano	História do Espírito Santo
26. Tatiane Felipe Lopes	Graduação em PEDAGOGIA.	Especialização em Educação Especial	-	07 anos 01 ano	Educação Especial
27. Carla Rejane de Paula Barros Caetano http://lattes.cnpq.br/0754234799211437	Graduação em pedagogia.	Especialização em psicopedagogia Especialização em LIBRAS Mestranda em Letras	DE	10 anos -	Educação Especial Libras
28. Marcelo Durão Rodrigues da Cunha http://lattes.cnpq.br/3416308333458306	Graduação em História.	Mestrado em História Doutorando em História	DE	11 anos 10 meses	Fundamentos e Metodologias do Ensino de História da Educação História do Espírito Santo

* Cursando Mestrado; ** Cursando Doutorado; *** Em fase de reconhecimento pela CAPES.

9. INFRAESTRUTURA

9.1. Áreas de ensino específicas

O IFES - *campus* Itapina está localizado na Rodovia BR 259, km 70, caixa postal 256, Distrito de Itapina, Colatina-ES. CEP: 29709-910.

O conjunto arquitetônico do IFES Itapina é constituído atualmente de 134 imóveis totalizando uma área construída de 29.344,90 m² e 16.733,00 m² de campo e quadras, distribuídos em núcleos e setores numa área rural de 2.959.108,726 m², aproximadamente 61 alqueires.



Figura 01: Vista aérea do IFES – *campus* Itapina

Ambiente	Existente	A construir	Área (m²)
Sala de aula	19	-	730
Sala de professores	07	-	500
Coordenadoria de curso	02	-	60

9.2. Áreas de estudo geral

Ambiente	Existente	A construir	Área (m²)
Biblioteca	01	-	340
Laboratórios de Informática	02	-	220
Complexo de Laboratórios (Química, Física, Biologia, Alimentos, Solos e Plantas)	01	-	933,90
Laboratório de Entomologia	01	-	55

9.3. Áreas de esportes e vivência

Ambiente	Existente	A construir	Área (m²)
Área de esportes	04	-	3000
Área de jogos	02	-	200
Cantina e refeitório	02	-	300
Sala de TV - Mini-auditório	01	-	120

9.4. Áreas de atendimento ao discente

Ambiente	Existente	A construir	Área (m²)
-----------------	------------------	--------------------	-----------------------------

Atendimento psicológico	01	-	30
Atendimento pedagógico	02	-	80
Gabinete Médico	01	-	50
Gabinete Odontológico	01	-	15
Serviço social	01	-	30

9.5. Áreas de apoio

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Mecanografia	01	-	35

Obs.: Áreas aproximadas.

9.6. Biblioteca

A Biblioteca do IFES - *campus* Itapina oferece apoio aos programas acadêmicos através do desenvolvimento de seu suporte informacional. O acervo está fundamentado nas exigências do atendimento curricular propostas nos cursos oferecidos do *Campus*. A Biblioteca é destinada à comunidade em geral, sendo o empréstimo permitido somente aos servidores e alunos regularmente matriculados.

Esta localizada em frente ao prédio Administrativo, e atualmente conta com o espaço utilizado de 340 m². Temos em nosso acervo cerca de aproximadamente 10 mil exemplares, distribuído em vários suportes informacionais: livros, periódicos, trabalhos acadêmicos e materiais adicionais (CDs, DVDs, jornais, folhetos e encartes).

Para atender à pesquisa na área da Licenciatura em Pedagogia, o IFES – *campus* Itapina conta atualmente com o acesso aos periódicos do Portal Periódicos da CAPES (www.periodicos.capes.gov.br), onde são disponibilizadas bases de dados e periódicos, num total de 12.766 publicações nacionais e internacionais.

O sistema de empréstimo da biblioteca utiliza o software “*Pergamun*”. Constituindo um Sistema Integrado de Bibliotecas que tem por finalidade melhorar a qualidade global dos serviços dos usuários, facilitando a procura e acesso à produção, promover a cooperação no tratamento da informação, compartilhando os recursos de informação, trazendo agilidades

na solução dos problemas, criando novos hábitos nos usuários, gerando uma satisfação para estes, customizando o tempo, gerando segurança tanto para o acervo quanto para o usuário. Para proporcionar maior conforto ao usuário e acessibilidade ao seu acervo bibliográfico e multimídia a Biblioteca do IFES – *campus* Itapina funciona no horário das 7:00hs às 22:00hs.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bof, Alvana Maria (org.). **A educação no Brasil rural**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. **Estatística básica**. São Paulo: Saraiva, 2003.

BRASIL. **DECRETO Nº 3.860, de 9 de julho de 2001**. Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. Revogado pelo Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3860compilado.htm. Acesso em abril de 2008.

_____. **DECRETO Nº 5.773, de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Disponível em <
http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso em abril 2008.

_____. **LEI No 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm
Acesso em abril de 2008.

_____. **LEI Nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – 1996**. Disponível em

http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf. Acesso em jul. 2007.

_____. **RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf> . Acesso em abril de 2008.

_____. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_a.pdf . Acesso em abril de 2008.

CEFETES. Regulamento da Organização Didática dos Cursos Superiores do Sistema CEFETES-ROD. 2007. Disponível em <http://www.cefetes.br/content.aspx?chn=127&ctt=243>. Acesso em 04 Abr 2008

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAYDT. Regina Célia Cazeax. **Curso de didática geral.** São Paulo: Ática, 1997.

LUCKESI. Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MORIN Edgar. **A Cabeça Bem-Feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NÓVOA, Antonio. (coord). **Os professores e sua formação.** Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 14ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso Sobre as Ciências**, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI. Dermeval. **Saber escolar, currículo e didática**. 3.ed.Campinas: Autores Associados, 2000.

ANEXOS - Planos de Ensino

1º PERÍODO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia
UNIDADE CURRICULAR: História da Educação
Coordenador:
Professor:
PERÍODO LETIVO: 1º período
CARGA HORÁRIA: 45 horas
OBJETIVOS
Objetivo Geral: Compreender os diferentes processos de desenvolvimento da educação e sua articulação com a realidade possibilitando ao professor em formação a compreensão articulada e coerente dos processos educacionais do passado e suas possíveis, mas não exclusivas, relações com a realidade na qual ele está inserido, já que se entende que o indivíduo é um sujeito histórico, que por sua práxis produz a realidade e também é produzido por ela.
Objetivos Específicos: - Identificar a importância da História da Educação para a compreensão da organização escolar no mundo, dos primórdios à atualidade. - Possibilitar o entendimento de que a educação e o contexto histórico formam uma unidade dialética, seja no âmbito teórico seja na prática, posto que estas são

interdependentes entre si.

- Destacar os aspectos essenciais da educação nos diversos períodos da História da humanidade.
- Situar a educação de cada período histórico em seu contexto socioeconômico.
- Proporcionar uma reflexão crítica da educação ao longo de sua história.
- Refletir sobre a origem da educação e a construção dos saberes, nas suas dimensões históricas e pedagógicas, visando à compreensão desde o surgimento da escrita até o desenvolvimento de processos pedagógicos.
- Estabelecer relações, em diferentes períodos históricos, entre os fundamentos da educação com ferramenta para a dominação de povos e culturas.
- Analisar criticamente a educação contemporânea, propondo alternativas.
- Analisar a relação entre poder e saber nos diferentes momentos da História do Pensamento Pedagógico.

EMENTA

Introdução à História da Educação. Bases epistemológicas, metodológicas e teóricas da História e História da Educação. Fundamentos da História da Educação e da Pedagogia: na antiguidade, na modernidade e na contemporaneidade. Teorias, métodos e formação do campo de História da Educação. Linha do tempo da antiguidade até hoje. À educação na Grécia. À educação escolástica. Humanismo educação no renascimento. Reforma e contrarreforma. À organização da escola moderna. Educação e conhecimento científico. Educação estatal, nacional e gratuita na Revolução Francesa. À Revolução Industrial e as teorias educacionais. Educação Democrática e de massas. Novas tecnologias, globalização e educação. À sociedade do conhecimento. Mostrar o surgimento de sistemas educacionais para a manutenção das relações de dominação e poder nas sociedades da antiguidade oriental refletidos na construção do pensamento educacional do oriente medieval até a modernidade. Discussão dos pressupostos e categorias do discurso histórico, compreensão histórico crítica da educação, avaliação das tendências do pensamento educacional através dos tempos históricos contextualizando a relação entre educação, estado e sociedade. História: conceito e sua relação com a educação. Perspectivas teóricas e práticas da história da educação. Estudo analítico do processo educativo com ênfase no contexto dinâmico e complexo no qual estas práticas estão inseridas. Inter-relações entre elementos da História Geral, História Geral da Educação, História do Brasil e História da Educação no Brasil. História e historiografia da educação. A educação na antiguidade clássica (Grécia e Roma) e na idade média. Análise histórica da educação no processo do desenvolvimento da sociedade moderna, a partir do século XV até o século XIX. Instituições, práticas educativas e sistemas educacionais numa perspectiva histórica, destacando os pedagogos e as escolas mais importantes e sua contribuição para a educação atual.

PRÉ-REQUISITO

Não há.

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
------------------	----------------------

<p>1. Da história da pedagogia à história da educação</p> <p>1.1 Conceito de História da Educação</p> <p>1.2 A evolução dos processos educacionais como aspecto das histórias das culturas.</p> <p>1.3 Fontes relevantes para a pesquisa e estudo da história da educação.</p> <p>1.4 Seleção dos fatos educativos.</p> <p>1.5 Valor dos estudos da historia da educação</p>	5h
<p>2. O mundo Antigo</p> <p>2.1 Intenções educativas dos povos pré-letrados: caráter assistemático da educação e da aprendizagem.</p> <p>2.2 Educação antes da escola: a educação nas sociedades pré-letradas: a educação como processo co-natural ao homem.</p> <p>2.3 A educação na antiguidade clássica.</p> <p>Grécia: as origens homéricas da educação clássica. Os ideais educativos espartanos e atenienses. Os sofistas e as lideranças democráticas. Sócrates educador. A república e os ideais pedagógicos de Platão. O cosmopolitismo da educação helenística.</p> <p>Roma: os ideais primitivos da educação romana. A influência grega. A pedagogia do cristianismo.</p>	5h
<p>3. O mundo Medieval</p> <p>3.1 Características da educação medieval</p> <p>3. 2 A igreja romana e a educação escolástica: princípios e diretrizes da pedagogia escolástica.</p> <p>3.3 a educação medieval: a patrística e sua contribuição para a pedagogia.</p> <p>3.4 O surgimento e a evolução das universidades.</p> <p>3.5 A educação cavalheiresca: disciplina social.</p>	5 h
<p>4. A época Moderna</p> <p>4.1 Características da educação moderna</p> <p>4.2 A recuperação dos clássicos gregos no Renascimento: a renascença e o humanismo pedagógico;</p> <p>4.3 A Reforma Educacional Protestante e a Contra-Reforma: a Companhia de Jesus e o "Ratio Studiorum".</p> <p>4.4 O desenvolvimento científico da modernidade;</p> <p>4.5 A organização da escola moderna no contexto do desenvolvimento da sociedade burguesa;</p> <p>4.6 O iluminismo e suas relações com a educação: a enciclopédia. a "resolução copernicana" na educação. Rousseau e o naturalismo pedagógico: "Emílio".</p> <p>4.7 A revolução francesa e a educação nacional gratuita.</p>	5h
<p>5. A época Contemporânea</p> <p>5.1 Características da educação contemporânea</p> <p>5.2 Classes sociais, democracia e educação no processo de industrialização;</p>	25h

5.3 As realizações educativas e sistematizações pedagógicas do século XIX: Pestalozzi e o neo-humanismo social. O intelectualismo pedagógico de Herbert. Froebel e os jardins de infância. Spencer e o cientificismo pedagógico.

5.4 A educação no século XX: a experimentação pedagógica da atualidade: o método Montessori. John Dewey e Jean Piaget teóricos da pedagogia
ativista.

5.5. Tendências da educação contemporânea: a educação de massa e o uso das novas tecnologias;

5.6 A Revolução Científica e sociedade do conhecimento no processo educativo.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

- Aulas expositivas e dialogadas com leitura prévio dos textos por parte dos alunos;
- Debate coordenado;
- Exposição de filme, seguido de debate.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Data show, filmes, livros e textos avulsos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios:

- Capacidade de relacionar as transformações no pensamento pedagógico e no espaço escolar ao contexto histórico estudado.
- Conhecer as principais rupturas e continuidades na história da educação brasileira.
- Relacionar os saberes e práticas pedagógicas ao funcionamento dos mecanismos de poder.
- Capacidade de expressão oral e escrita das ideias centrais dos textos.

Instrumentos:

- Debates coordenados (avaliação oral).
- Prova (avaliação escrita).

Bibliografia Básica

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo. Cortez. 2010.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense. 2017.
CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

Bibliografia Complementar

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 18ª ed. São Paulo: Editora Nacional, 1990. (Atualidades pedagógicas; v. 59)

PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classe**. 18ª Ed. São Paulo: Ática, 1981.
 FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Pensadores sociais e história da educação**. São Paulo: Autentica Editora, 2012.
 LOPES, Eliane Marta Teixeira e FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Pensadores sociais e história da educação 2**. São Paulo: Autentica Editora, 2014.
 SUCHODOLSKI, B. **A pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. Lisboa, Horizonte, 1984.

Curso: Licenciatura em Pedagogia	
Unidade Curricular: Introdução à Filosofia	
Coordenador:	
Professor:	
Período Letivo: 1º Período	Carga Horária: 75 horas
OBJETIVOS	
<p>Geral: Compreender a filosofia como forma específica de pensamento destinada a apreensão do real (postura filosófica, atitude filosófica diante do conhecimento) e desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre os problemas que afetam o ser humano, tanto em suas atividades como em relação ao conhecimento atual e ao longo da história.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber que o nascimento da Filosofia representou uma ruptura com as formas míticas do pensar e agir. • Compreender a função da filosofia e do filosofar na vida cotidiana e sua relação com outras áreas do saber. • Promover o debate filosófico sobre pressupostos e conceitos considerados fundamentais na história do pensamento. • Refletir sobre questões filosóficas contemporâneas, visando a apreensão crítica da realidade. • Compreender a natureza do processo educativo de acordo com o pensamento de cada pensador sobre a sociedade e o indivíduo. 	
EMENTA	
Nascimento da Filosofia. Questões centrais da Tradição Filosófica. Análise Filosófica do mundo atual. Filosofia e Conhecimento. Filosofia Contemporânea. Temas de Filosofia para formação acadêmica específica do Curso.	
PRÉ-REQUISITO	
Não há.	

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
A atitude filosófica: senso crítico	15
Mitologia grega e Nascimento da Filosofia	15
Filosofia e Conhecimento: Sócrates, Platão e Aristóteles	15
Ética e Política: Epicurismo, Estoicismo, Maquiavel, Locke e Kant	10
Filosofia contemporânea: Schopenhauer, Nietzsche e Bauman	10
Filosofia com crianças	10
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas dialogadas. • Utilização de filmes que abordem temáticas relacionadas aos conteúdos abordados. • Trabalhos em grupo. • Pesquisa e estudos de caso. • Estudo de textos, dissertações e teses. • Dinâmicas de grupo. • Utilização da Plataforma <i>Moodle</i> na realização de atividades não presenciais. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Livros e periódicos • Quadro e pincel • Projetor multimídia • Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmicos • Filmes 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	

<p>Critérios:</p> <p>A avaliação acontecerá de forma processual considerando aspectos qualitativos e quantitativos.</p> <p>Nos trabalhos individuais e em grupo serão considerados a objetividade, a clareza, a profundidade desenvolvida, a qualidade dos recursos utilizados, a criatividade, a adequação do tempo, e a integração do grupo (se for o caso).</p>	<p>Instrumentos:</p> <p>Avaliação escrita individual e coletiva.</p> <p>Relatórios / Produção de textos científico-acadêmicos.</p> <p>Seminários, trabalhos em grupo e auto avaliação.</p>
---	---

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Convite à Filosofia	CHAUÍ, M.	14.ed	São Paulo	Ática	2010	9788508134694
Filosofia da Educação	ARANHA, M ^a Lúcia de Arruda	4.ed	São Paulo	Moderna	2009	9788516063924
Fundamentos da Filosofia – Ser, Saber e Fazer	COTRIM, Gilberto		São Paulo	Saraiva	2006	9788502057876

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
O Mundo de Sofia – romance da História da Filosofia	GAARDER, Jostein		São Paulo	Cia das Letras	1995	
Ética, cultura e educação.	PENA-VEGA, Alfredo; ALMEIDA, Cleide R. S.; PETRAGLIA, Izabel.(Orgs.) Edgar Morin		São Paulo	Cortez	2001	
A história da Filosofia	DURANT, Will		São Paulo,	Nova Cultural	2000	
Deleuze e a Educação	GALLO, Silvio		Belo Horizonte	Autêntica	2008	

Foucault & Educação	VEIGA-NETO, Alfredo		Belo Horizonte	Autêntica	2004	
O mestre ignorante	RANCIERE, Jaques		Belo Horizonte	Autêntica	2002	
Filosofia na Sala de Aula	LIPMAN, Matthew		São Paulo	Nova Alexandrina	2001	

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular: Leitura e Produção de Textos

Coordenador:

Professor:

Período Letivo: 1º Período

Carga Horária: 60 horas

OBJETIVOS

Geral:

Ampliar a capacidade de operar com a linguagem, adequando-se à modalidade (oral ou escrita) e ao grau de formalidade da situação enunciativa.

Específicos:

- Ler, interpretar e produzir diferentes tipos textos.
- Utilizar o padrão culto da língua, fazendo uso de normas gramaticais relacionadas à ortografia, morfologia, sintaxe e semântica.
- Desenvolver e identificar o parágrafo como unidade de composição do texto dissertativo;
- Reconhecer e empregar a coerência e a coesão em parágrafos e em textos;
- Perceber a importância dos nexos (conectores) na sequência de um texto;
- Identificar relações lógico-semânticas estabelecidas pelos diferentes nexos, na ligação entre as ideias;
- Empregar corretamente os pronomes e verbos, atentando à regência verbal, à coesão e à coerência textuais;
- Identificar estruturas e problemas de estrutura tais como paralelismo, ênfases, ambiguidade.
- Compreender técnicas de produção, revisão e correção textual, respeitando o nível de linguagem adequado à situação.
- Entender como resumir, resenhar, fichar e organizar um artigo.

EMENTA	
<p><i>Leitura, discussão e produção de textos diversos. Estimulação à leitura e transposição de textos. Noção de discursos. Noção de tipo e de gênero textual. Elementos de revisão textual. (coesão, coerência e textualidade). Emprego dos pronomes. Elementos de revisão gramatical (ortografia, regência, colocação, paralelismo e encadeamento sintático). Organização do texto científico (introdução, encadeamento e conclusão). Resumo e fichamentos. Resenha. Artigo Científico.</i></p>	
PRÉ-REQUISITO	
Não há	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Leitura, discussão e produção de textos diversos.	12
Estimulação à leitura e transposição de textos.	04
Noção de discursos.	04
Noção de tipo e de gênero textual.	02
Elementos de revisão textual. (coesão, coerência e textualidade).	06
Emprego dos pronomes.	04
Elementos de revisão gramatical	06
Organização do texto científico (introdução, encadeamento e conclusão).	06
Resumo e fichamentos.	06
Resenha.	06
Estrutura do artigo científico.	04
Total	60
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, entrevistas, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, análise de artigos de revistas e jornais, dinâmicas de grupo, proposta de pesquisa de campo, visita monitorada, música, apresentação de filme (DVD), leitura e análise de produção escrita.</p>	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Datashow; computador; apostilas; revistas; textos.	

AValiação DA APRENDIZAGEM

Critérios	Instrumentos
A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.	Exercícios Fichamentos Resenha Prova operatória

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

- ABREU, A. S. Curso de redação. 11.ed. São Paulo: Ática, 2006.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual. São Paulo: Parábola, 2009.
- MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Unicamp, 2010.
- KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA L. C. **A coerência textual**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1990.
- PACHECO, A. de C. **A dissertação**: teoria e prática. 16.ed. São Paulo: Atual, 1988.
- SAVIOLLI, F. P. & FIORIM, José Luiz. **Para entender o texto**. 13.ed. São Paulo: Ática, 2007.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular: Metodologia da Pesquisa

Coordenador:

Professor:

Período Letivo: 1º Período

Carga Horária: 60 horas

OBJETIVOS

Geral:

Discutir os fundamentos básicos do processo de iniciação à pesquisa científica.

Específicos:

- Conhecer as dimensões históricas, éticas e políticas da produção do conhecimento, enfatizando a relação entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA);
- Reconhecer o campo de pesquisa em sua abordagem científica e educativa;
- Identificar os critérios adotados para a classificação da pesquisa científica;
- Discutir as etapas do planejamento da pesquisa;
- Elaborar o projeto de pesquisa: introdução, justificativa, objetivos, referencial teórico, metodologia, cronograma;
- Conhecer a normatização técnica na estruturação do texto científico.

EMENTA

Dimensões históricas, éticas e políticas da produção do conhecimento, enfatizando a relação entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). A construção do conhecimento científico em Educação. Tendências metodológicas na pesquisa educacional. Comitê de Ética em pesquisa. Natureza qualitativa e quantitativa da pesquisa. Classificação da pesquisa. O planejamento da pesquisa: do problema à revisão da literatura. A construção do objeto e considerações metodológicas. Elaboração dos instrumentos de coleta e produção de dados. Os referenciais teóricos. A elaboração do relatório de pesquisa: artigo, monografia e etc. Sistemas de normatizações acadêmicas do Ifes.

PRÉ-REQUISITO

Não há.

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
As Dimensões históricas, éticas e políticas da produção do conhecimento, enfatizando as relações entre ciências, tecnologia, sociedade e Ambiente (CTSA): <ul style="list-style-type: none"> – Tendências metodológicas na pesquisa educacional. – A construção do conhecimento científico em educação – Comitê de ética em pesquisa. 	10
Natureza qualitativa e quantitativa da pesquisa. Classificação da pesquisa.	08
O planejamento da pesquisa do problema à revisão da literatura. <ul style="list-style-type: none"> – A construção do objeto e considerações metodológicas. – Elaboração dos instrumentos de coleta e produção de dados. – A análise de dados. – Os referenciais teóricos. 	30

A elaboração do relatório de pesquisa: artigo, monografia e etc.	06
Sistemas de normatizações acadêmicas do Ifes.	06
Total	60

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, entrevistas, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, análise de artigos de revistas e jornais, dinâmicas de grupo, proposta de pesquisa de campo, visita monitorada, música, apresentação de filme (DVD), leitura e análise de produção escrita.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Datashow; computador; apostilas; revistas; textos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios:

A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.

Instrumentos:

Exercícios
Fichamentos
Resenha
Prova

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

CUNHA, Célio da; SOUZA, José Vieira de; e SILVA, Maria Abádia (org). **Diversidade metodológica na pesquisa em educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta á varias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador**. São Paulo: Cortez, 2003.

DA MATTA, Roberto A. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. 3.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

TODOROV, Tzvetan. **O Espírito das luzes**. São Paulo: Editora Barcelona, 2008.

ANDRÉ, M. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

MINAYO, M.C.de S (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

HUXLEY, ALDOUS. **Admirável mundo novo**. São Paulo: Biblioteca Azul. 2012.

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos: documento impresso e/ou digital**. Vitória: Ifes, 2013. (ONLINE)

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular: Psicologia da Educação

Coordenador:

Professor:

Período Letivo: 1º Período

Carga Horária: 60 horas

OBJETIVOS

Geral:

Discutir as principais contribuições do pensamento psicológico à educação.

Específicos:

- Estabelecer uma visão crítica a respeito da psicologia na escola através de sua contextualização histórica.
- Empreender análises a respeito das principais contribuições da psicologia às concepções de aprendizagem presentes no contexto escolar.
- Refletir sobre a produção do fracasso escolar caracterizando as diferentes linhas teóricas de explicação do fenômeno.

EMENTA

Introdução ao pensamento psicológico. As relações entre psicologia e educação: principais abordagens teóricas. Aprendizagem e processos educacionais. Questões contemporâneas em psicologia da educação.

PRÉ-REQUISITO

Não há.

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

1. Introdução ao pensamento psicológico. 1.1 A construção da psicologia no contexto das ciências. 1.2 A emergência da Psicologia da Educação no Brasil.	8
2. As relações entre psicologia e educação: principais abordagens teóricas. 2.1 As principais contribuições teóricas da Psicologia ao estudo da Aprendizagem: psicologia comportamental, psicologia cognitivista e psicologia sócio-histórica. 2.2 Os diferentes usos do saber psicológico no cotidiano escolar.	20
3. Aprendizagem e a Produção do Fracasso Escolar. 3.1 Aspectos psicossociais que interferem no processo de escolarização dos sujeitos. 3.2 Cidadania e processos de exclusão escolar.	16
4. Questões contemporâneas em psicologia da educação. 4.1 A patologização do espaço escolar e a medicalização da aprendizagem. 4.2 Avaliação, indisciplina e fracasso na escola.	16
Total	60

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Aulas interativas e dialogadas com exposição por meio de seminários, entrevistas, leitura de textos, análise coletiva, discussão livre, análise de artigos de revistas e jornais, dinâmicas de grupo, proposta de pesquisa de campo, visita monitorada, música, apresentação de filme (DVD), leitura e análise de produção escrita.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Livros e periódicos

Quadro e pincel

Datashow

Retroprojektor

Computador

TV e DVD player

Filmes

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios

A avaliação será processual, observando a participação dos educandos nas discussões em sala de aula, a interação na construção dos conhecimentos, na apresentação de trabalhos e avaliação escrita.

Instrumentos

Exercícios
Fichamentos
Resenha
Prova

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

BOCK, A. M. B; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia*. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

KAHHALE, E.M.P. (org). *A diversidade da Psicologia: uma construção teórica*. São Paulo: Cortez, 2002.

PATTO, M. H. S., *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Intermeios, 2015.

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

ANGELUCCI, C.B.; KALMUS, J.; PAPARELLI, R.; PATTO, M.H.S. **O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002):** um estudo introdutório. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.30, n.1, p. 51-72, jan./abr. 2004.

COLLARES, C.A.L.; MOYSÉS, M.A.A. (2010). Dislexia e TDAH: uma análise a partir da ciência médica. In: Conselho Regional de Psicologia de São Paulo; Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (Orgs.). **Medicalização de Crianças e Adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos**. São Paulo: Casa do Psicólogo.

DAZZANI, M. V. M. **A psicologia escolar e a educação inclusiva: Uma leitura crítica**. *Psicol. Cienc. Prof*, v. 30, n. 2, 2010, pp. 362-375.

OLIVEIRA, M. K de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

WOOLFOLK, A. E. **Psicologia da educação**. 7a. ed.. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

2º PERÍODO

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular: Antropologia

Coordenador:

Professor:

Período Letivo: 2º Período

Carga Horária: 60 horas

OBJETIVOS

Geral: Fornecer elementos que proporcionem a compreensão do homem em suas dimensões social e cultural, relacionando-as ao processo educativo.

Específicos:

- Desenvolver no aluno a capacidade de compreensão e reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos da cultura e a posição do homem na sociedade.
- Introduzir e fomentar a discussão antropológica através da apreensão dos conceitos de cultura, etnocentrismo e relativismo.
- Ressaltar a importância do estudo da antropologia como área de conhecimento no campo da educação.

EMENTA

Homem, cultura e sociedade. Origens da cultura. Etnocentrismo e Relativismo. Pluralidade Cultural, educação e cultura. Cultura e ideologia. Caracterização e objeto da Antropologia. O campo de estudo da Antropologia da Educação. Práticas, representações e valores culturais na sociedade contemporânea.

PRÉ-REQUISITO

Não há.

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

Conceito de antropologia Caracterização e objeto da antropologia

10

A cultura como organização simbólica da experiência e ação humana

14

O ser humano como produtor e produto da cultura

10

A política da diferença cultura: Etnocentrismo e Relativismo.

10

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Aulas expositivas dialogadas.

Utilização de filmes que abordem temáticas relacionadas aos conteúdos abordados.

Trabalhos em grupo.

Pesquisa e estudos de caso.

Estudo de textos, dissertações e teses.

Dinâmicas de grupo.

Utilização da Plataforma Moodle na realização de atividades não presenciais.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Livros e periódicos
- Quadro e pincel
- Retroprojeter multimídia - datashow
- Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmicos
- TV e DVD play
- Filmes

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

<i>Critérios:</i>	<i>Instrumentos:</i>
A avaliação acontecerá de forma processual considerando aspectos qualitativos e quantitativos.	Avaliação escrita individual e coletiva
Nos trabalhos individuais e em grupo serão considerados a objetividade, a clareza, a profundidade desenvolvida, a qualidade dos recursos utilizados, a criatividade, a adequação do tempo, e a integração do grupo (se for o caso)	Relatórios / Produção de textos científico-acadêmicos Seminários, trabalhos em grupo e auto-avaliação

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
-------------------------	--------------	------------	--------------	----------------	------------	-------------

Cultura: Um conceito antropológico	LARAIA, Roque Barros	de	Rio de Janeiro	Zahar	1997	
A identidade cultural na pós-modernidade	HALL, Stuart		Rio de Janeiro	DP&A	2003	
Saberes pedagógicos e atividade docente	PIMENTA, S.G. (org.)	1ª	São Paulo	Cortez	2002	
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)						
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
O homem – uma introdução à antropologia	LINTON, Ralph		São Paulo	Martins Fontes	1981	
Os intelectuais e a organização da cultura	GRAMSCI, A.		Rio de Janeiro	Civilização Brasileira	1978	
História da antropologia	MERCIER, P.		Rio de Janeiro	Moraes	2000	
Antropologia Cultural	BOAS, Franz		Rio de Janeiro	Zahar	2006	
Cultura brasileira: Temas e situações.	BOSI, Alfredo		São Paulo	Ática	2003	

Curso: Licenciatura em Pedagogia	
Unidade Curricular: Infância e Educação	
Coordenador:	
Professor:	
Período Letivo: 2º Período	Carga Horária: 30 horas
OBJETIVOS	
Geral: Conhecer os referenciais teóricos acerca da infância e da Educação Infantil, analisando os princípios teórico-metodológicos que embasam a ação pedagógica para o desenvolvimento infantil.	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none"> Contextualizar historicamente o surgimento e evolução das concepções de infância e 	

criança;

- Analisar a Educação Infantil no contexto das políticas públicas;
- Conhecer as bases teóricas da Educação Infantil tomando como referencial a concepção de Homem, de Sociedade e de Educação;
- Explorar as contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon, bem como suas implicações para os fazeres docentes na Educação Infantil;
- Estudar as bases curriculares da Educação infantil: conceitos e definições

EMENTA

A construção social da infância. Fundamentos sócio-históricos das culturas infantis. A Educação Infantil no contexto das políticas públicas. A articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental. A criança como sujeito de direitos no cotidiano escolar e não-escolar.

PRÉ-REQUISITO

Não há

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
A Educação Infantil no contexto das políticas públicas..	4
A construção social dos conceitos de infância e suas possíveis repercussões nas políticas e práticas de educação infantil.	6
O conceito/representação de infância como construção histórica e cultural	6
Concepções de aprendizagem e desenvolvimento infantil: entre o cuidar, o brincar e o educar.	6
Contribuição dos jogos e brincadeiras para a sistematização das práticas pedagógicas.	4
A articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental: rupturas e continuidades	4

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Aulas expositivas dialogadas.

Utilização de filmes que abordem temáticas relacionadas aos conteúdos abordados.

Trabalhos em grupo.

Pesquisa e estudos de caso.

Estudo de textos, dissertações e teses.

Dinâmicas de grupo.

Utilização da Plataforma Moodle na realização de atividades não presenciais.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Textos pertinentes aos temas em debate;
Plataforma Moodle;
Projetor multimídia;
Sites acadêmicos científicos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Crêterios:
A avaliação será qualitativa e quantitativa, obedecidas as diretrizes do Regulamento da Organiza o Didática do IFES.

Instrumentos:
Seminários;
Trabalhos acadêmicos;
Avalia es escritas;
Auto-avalia o.

Bibliografia Básica

CALL, N.; FEATHERSTONE, S. **Cérebro e educa o infantil: como aplicar os conhecimentos da ciência cognitiva no ensino de crianças de até 5 anos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012

Edwards Carolyn; Gandini Lella; Forman George. **As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educa o da Primeira Infância**. Porto Alegre: Penso, 2016

KISHIMOTO, T. M.; OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. (Org.). **Em busca da pedagogia da infância: pertencer e participar**. Porto Alegre: Penso, 2013.

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

BRASIL, CNE. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educa o Infantil**. Brasília, 2009.

CARRETERO, M.; CASTORINA, J. A. **Desenvolvimento cognitivo e educa o: o início do conhecimento**. Porto Alegre: Penso, 2013. v. 1.

GONZALEZ-MENA, J. **Fundamentos da educa o infantil: ensinando crianças em uma sociedade diversificada**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

La Taille, Yves de. **Piaget ; Vygotsky ; Wallon : Teorias Psicogen ticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1993

MOYSÉS Kuhlmann Jr., **Infância e educa o infantil: Uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Media o, 1998

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Pedagogia do Brincar**. Porto Alegre: Media o, 2012.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

UNIDADE CURRICULAR: Interculturalidade e processos educativos

PERÍODO LETIVO: 2º

Coordenador:

Professor:

CARGA HORÁRIA: 75 horas

OBJETIVOS

GERAL:

- Estudar a interculturalidade como parte da constituição da cidadania na sociedade contemporânea, visando a aprimorar a habilidade de contextualização das relações sociais do estudante a fim de potencializar a construção de práticas comprometidas com uma visão de mundo baseada na solidariedade e na equidade social, respeitando à diversidade cultural e social nas suas diversas modalidades, tendo como instrumento e espaço de ação a educação.

ESPECÍFICOS:

- Investigar e compreender possibilidades históricas na construção de uma educação na perspectiva intercultural buscando identificar relações e interações com a diversidade camponesa na sociedade e cotidiano escolar.

- Compreender as possibilidades do desenvolvimento do processo de aprendizagem na perspectiva intercultural interagindo com a realidade dos sujeitos formadores e formandos.

- Conhecer os fundamentos histórico-sociais, interações dialógicas e desafios relacionados à diversidade cultural em âmbito local e global buscando identificar princípios que orientem a reflexão e ação de docentes na Educação Básica.

- Analisar os aspectos definidores e a dinâmica da Cultura brasileira e a interculturalidade.

- Aprofundar a expressão da questão social da violência no contexto do mundo virtual e nas relações sociais.

- Conhecer os aspectos conceituais, legais e as representações acerca da interculturalidade nos diversos processos educativos (formais e informais).

EMENTA

Pressupostos teóricos. Dimensão histórica. Intercultura e educação. Educação intercultural e saberes silenciados/invizibilizados. A diversidade e educação

intercultural na Educação Básica. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica. Cultura e transmissão cultural e a educação não formal. Educação não formal no Brasil. Comunidades tradicionais camponesas. Movimentos sociais, organizações, associações e cooperativas da sociedade civil e suas práticas educativas. Educação no contexto da diversidade cultural: ação pedagógica e o respeito à alteridade no espaço escolar. Formação do professor e a variabilidade de gênero, raça, classe social e padrões culturais. Representação política e movimentos sociais. Dinâmica cultural e educação nos contextos sociopolíticos da sociedade brasileira a partir do entendimento dos processos de constituição das identidades individuais e coletivas, a partir dos conceitos diferença, identidade e alteridade e de proposições educativas na perspectiva intercultural. Educação no contexto da diversidade cultural: ação pedagógica e o respeito à alteridade no espaço escolar. Formação do professor e a variabilidade de gênero, raça, classe social e padrões culturais. Trajetória da sociedade brasileira, enfocando as transformações político-econômicas e socioculturais. Representação política e movimentos sociais. Dinâmica cultural e contexto sociopolítico. O processo de globalização contemporânea como fundamento da sociedade informacional. A interculturalidade e a(s) identidade(s) cultural no século XXI.

PRÉ-REQUISITO

Não há

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

Interculturalidade cultura e comunicação intercultural.

08h

A relação entre educação, identidade e diversidade.

02h

Conceitos de identidade e de diversidade à luz das principais perspectivas teóricas da área.

04h

A diversidade social, cultural, ideológica e étnico-racial no contexto dos processos educativos.

02h

A educação e os processos de construção de identidade.

04h

Identidades nacionais, minorias e transculturalidade na cultura camponesa.

04h

Hibridismos culturais, diálogos e linguagens interculturais na pós-modernidade.

04h

Universalidade e singularidades nos diálogos interculturais.

02h

A representação social e a sua articulação com a ideia de estereótipo social;

04h

As relações sociais e os processos (in)excludentes das minorias na contemporaneidade.

06h

A construção das identidades a partir dos conceitos de diferença e gênero na perspectiva intercultural.	03h
A natureza essencialmente multicultural da cultura contemporânea.	04h
As Minorias Sociais, Inclusão e Exclusão Social no Contexto Urbano e Rural.	04h
Cidadania, as Emoções, as Relações de Gênero, a Indústria Cultural e as Instituições Educacionais.	06h
A Formação Cultural do Brasil: Conceito Sócio Antropológico de Cultura e Identidade.	04h
Cultura Brasileira e a Interculturalidade: Multiculturalismo, Identidade Cultural, Tolerância e Inclusão.	04h
Interculturalidade: Raça e Etnicidade – um conceito híbrido no Brasil e as raízes das “Ciências Racialistas”.	02h
Manifestações culturais, representações, circulação e lugares de poder em uma sociedade intercultural.	08h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva, com diálogos e debates; - Leitura de textos; - Debates em pequenos grupos; - Visitas técnicas; - Trabalhos em grupo e apresentação oral, das sínteses e conclusões, na forma de seminários. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da bibliografia básica proposta; - Leituras de textos específicos complementares; - Projetor de mídias; - quadro de alto brilho e pincel; - laboratório de informática; - pesquisas de campo. 	
AValiação DA APRENDIZAGEM	

<p>Critérios:</p> <p>No processo avaliativo, para que este se efetive, é necessário construir práticas avaliativas contínuas, diagnósticas, investigativas, participativas e emancipatórias, que considerem a evolução do educando como um todo, reconhecendo os diferentes saberes e as individualidades próprias de cada um. Assim, as estratégias de avaliação devem orientar-se pela participação, por meio de instrumentos coletivos e individuais, perpassando pela relação com o coletivo da turma, na construção de valores, na participação individual e coletiva em todas as atividades realizadas no conjunto da universidade e das comunidades camponesas.</p>	<p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção de textos dissertativos e sistematização de pesquisas feitas que demonstrem a construção e ressignificação dos conhecimentos científicos, sociais e pedagógicos. - Capacidade de olhar de maneira reflexiva sobre o cotidiano, demonstrado pela interação de leituras feitas e experiências vivenciadas, relacionando concepções pedagógicas com a prática observada e vivenciada. - Avaliações que analisem sistematizações escritas por meio de uma produção textual individual e/ou grupo e de sua socialização oral para a turma e/ou público convidado para este fim. - Verificação da capacidade de reflexão sobre os temas propostos e de vinculação com a realidade atual. - Trabalho final de conclusão da unidade curricular.
---	--

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

ALBÓ, Xavier. **Cultura, Interculturalidade, Inculturação**. São Paulo: Loyola, 2012.

CANDAU, Vera M. (Org). **Sociedade, educação e cultura(s)**. Questões e propostas. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Como Cultura**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2002.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Luís Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **O jogo das diferenças – o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte. Autêntica. 2002.

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2007.

CORREIA, Rosa Lydia Teixeira. **Cultura e diversidade**. Curitiba: Ibepe, 2008.

HALL, Stuart. **A questão multicultural**. In: Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 2003.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia das Letras, 2013.

CANCLINI, Néstor Garcia **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora EDUSP, 2013.

- **Políticas de educação ambiental** (conforme disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP N° 2/2012).

- **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena** (nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004).

- **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos** (conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012)

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular: CGEI.473 - Política e Organização da Educação Brasileira

Coordenador:

Professor:

Período Letivo: 2º Período

Carga Horária: 60 horas

OBJETIVOS

Geral: Conhecer os conceitos de Estado, política, sociedade e educação, compreendendo suas bases históricas e articulando-as à política educacional brasileira da atualidade.

Específicos:

- identificar a gênese do Estado, em seus aspectos históricos, segundo a teoria marxista e a teoria weberiana;
- entender a configuração do Estado no Brasil, e suas relações com a

democracia, a cidadania e a política educacional;

- identificar as reformas educacionais no Brasil, na década de 1990, a partir dos processos de Globalização e crise do Estado-nação;
- compreender o sistema educacional brasileiro em sua organização e funcionamento, relacionando-o às teorias do Estado;
- entender as políticas educacionais voltadas para a Educação Básica no Brasil.

EMENTA

Teoria política: gênese do Estado. Cidadania e democracia. As políticas públicas educacionais ao longo da história da educação brasileira; princípios orientadores, finalidades e objetivos da educação e do ensino; fundamentos legais: educação na constituição e legislação de ensino vigente (LDB-9394/96); plano nacional de educação; os novos parâmetros curriculares e a reforma educacional nos tempos atuais: dimensões sociais, materiais e políticas. Financiamento da educação; gestão educacional: gestão democrática e projeto político-pedagógico.

PRÉ-REQUISITO

História da Educação

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

Conceitos de política.

- política institucional
- política individual
- política de base
- política pública
- política educacional

4h

Gênese do Estado:

- formas de Estado (Estado feudal, Estado estamental, Estado absolutista, Estado liberal, Estado intervencionista, Estado neoliberal)
- tipos de governo (monarquia, república, aristocracia, oligarquia, democracia)

5h

Globalização e crise do Estado-nação.

4h

<p>A história da educação e suas relações com as políticas educacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Primeiros ensaios de educação da Colônia à Independência - Leis e reformas em profusão – marcas da educação no Império - Sinais de mudança – educação no início da República - Rupturas e continuidades – educação no Estado Getulista - Em busca de um projeto nacional – educação na democracia populista - A opção por grandes reformas – educação no regime militar - Novos rumos para a educação – retorno ao Estado democrático 	13h
Princípios e fins da educação nacional: aspectos constitucionais (CF-1988).	2h
Plano Nacional da Educação - PNE.	4h
MEC /CNE/CEB/SEB/CEE suas competências e atribuições.	2h
<p>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: histórico das LDBs.</p> <p>Lei 9394/96:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sistemas de ensino em suas esferas administrativas (federal, estadual, municipal e privada) e áreas de competências; - educação básica: composição (níveis e modalidades), princípios, finalidades e currículos, profissionais da educação; - gestão democrática e projeto político-pedagógico; - financiamento da educação (FUNDEB). 	24h
Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs.	1h
Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.	1h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Aulas expositivas e dialogadas;</p> <p>Seminários;</p> <p>Debates;</p> <p>Dinâmicas de grupo.</p>	

RECURSOS METODOLÓGICOS

Sites com as legislações educacionais;

Livros;

Revistas;

Kit multimídia.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios

A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo considerando a realização das atividades propostas em sala de aula e extra-classe.

Instrumentos

Seminário;
Dinâmicas de grupo;
Exercícios avaliativos escritos;
Provas.

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional.	SAVIANI, Dermeval	2ª	Campinas	Autores Associados	2008	
A educação como política pública.	AZEVEDO LINS, M. J	3ª	Campinas/São Paulo	Autores Associados	2008	
Educação e política no Brasil de hoje.	NEVES, Lúcia Maria Wanderley	2ª	São Paulo	Cortez	1999	

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
O que é política	MAAR, Leo Wolfgang	16ª	São Paulo	Brasilien se	1994	
Gestão democrática da escola pública.	PARO, Vitor Henrique	1.ed.	São Paulo	Ática	1997	

Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal.	OLIVEIRA, Romualdo de, Portela ADRIÃO, Theresa (Orgs.).		São Paulo	Xamã	2001	
Política e educação no Brasil.	SAVIANI, D.		São Paulo	Cortez	2007	
PNE – Plano Nacional de Educação.	BRASIL. Ministério da Educação e Cultura				2002	
Constituição da República Federativa do Brasil	BRASIL.				1988	
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96.	BRASIL. Ministério da Educação e Cultura				1996	

Curso: Licenciatura em Pedagogia	
Unidade Curricular: Tecnologias Integradas a Educação	
Coordenador:	
Professor:	
Período Letivo: 2º Período	Carga Horária: 75 horas
OBJETIVOS	
<p>Geral: Utilizar ferramentas da informática no ensino da disciplina em favor da construção do conhecimento.</p> <p>Específicos: ao final da disciplina, os estudantes deverão ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as abordagens pedagógicas mediadas pelo computador; • Utilizar softwares específicos para criação, apresentação e elaboração de conteúdos para 	

ensino presencial e à distância.

- Utilizar e avaliar softwares destinados ao ensino presencial e à distância. Utilização da internet e meios web na construção de saberes.

EMENTA

Abordagens pedagógicas no uso do computador. Componentes básicos do computador. Instalação e desinstalação de softwares. Utilização de processadores de texto, planilhas eletrônicas e software de apresentações. Planejamento e elaboração de ferramentas de ensino/aprendizagem. Noções de Educação a Distância. Utilização de ferramentas tecnológicas favoráveis à construção de conhecimento.

PRÉ-REQUISITO

Não há.

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Conhecendo ferramentas de pesquisas de conteúdos e como realizar pesquisas básicas e avançadas	8h
Introdução ao Power Point: entendendo apresentações, como criar apresentações e dicas para a realização de apresentações	10h
Conhecendo ferramentas para realização de surveys (questionários): usando o Google Formulários	10h
Uma introdução ao EAD: apresentando conceitos	6h
O Ensino Híbrido/Blended Learning: uma introdução	4h
A sala de aula invertida: introdução, comparações com outras metodologias	4h
O uso das tecnologias móveis em sala de aula: introdução e algumas ferramentas	9h
Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma introdução	8h
Conhecendo a gamificação	6h
Educação Especial e a Tecnologia: integrando os dois mundos	4h
Blogs e podcasts: conhecendo a potencialidade dessas ferramentas na educação	6h

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Exposição dialogada com prática concomitante dos softwares utilizados.

Realização de exercícios práticos.

Preparação de atividades práticas utilizando os softwares.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Sala de aula com capacidade para 32 (trinta e dois) estudantes, equipada com computador, projetor multimídia, tela, quadro branco e pincéis.

Laboratório de informática com máquinas individuais e softwares necessários instalados.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios

Serão observadas a frequência, manipulação das ferramentas, capacidade de elaboração, etc.

Instrumentos

Elaboração de Projeto

Organização de instrumentos

Prova operativa.

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed	Local	Editora	Ano	ISBN
Tecnologias para aprender	Carla viana coscarelli	1	São paulo	Parábola	2016	857934 1124
Novas tecnologias e mediação pedagógica	Moran, jose manuel	21	São paulo	Papirus	2013	853080 9963
Tecnologias e Mídias Digitais na Escola Contemporânea. Questões Teóricas e Práticas	Ricardo Antunes de Sá	1	São Paulo	Appris	2016	858192 9591

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed	Local	Editora	Ano	ISBN
As novas tecnologias da informação e a educação à distância	Rossini, alessandra marco	2		Cengage learning	2014	978852 211538 9
Ensino híbrido - personalização e tecnologia na educação	Bacich, lilian / neto, adolfo tanzi / trevisani, fernando de mello	1	São paulo	Artmed	2015	858429 0486

Gamification. Como criar experiências de aprendizagem engajadoras	flora alves	2	São paulo	Dvs	2015	8582891024
Tecnologias para a educação inclusiva.	Raiça, darcy (org.).		São paulo	Avercamp	2008	
Revolucionando a sala de aula. Como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem	edvalda Araújo leal, gilberto José miranda, silvia pereira de castro casa nova	1	São paulo	Atlas	2017	8597011904
Sala de aula invertida – uma metodologia ativa de aprendizagem	Sams, aaron	1	São paulo	Ltc	2016	852163045x

3º PERÍODO

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular: Alfabetização e Letramento

Coordenador:

Professor:

Período Letivo: 3º Período

Carga Horária: 60 horas

OBJETIVOS

Geral:

Compreender e analisar diferentes concepções de alfabetização e letramento frente às perspectivas do processo de aquisição da leitura e escrita, ampliando o conhecimento acerca da alfabetização.

Específicos:

- Entender a alfabetização como um processo de análise e reflexão sobre a língua escrita.
- Compreender a evolução das concepções e práticas de alfabetização que tiveram lugar no Ocidente no séc. XX.
- Identificar os métodos global e fonético.
- Identificar as concepções empirista e sócio construtivista.
- Refletir acerca dos fundamentos dos processos de aprendizagem da leitura e da escrita.
- Articular teoria e prática no processo ensino/aprendizagem da aquisição da leitura e escrita dentro da concepção sócio construtivista.
- Identificar as hipóteses de escrita – Psicogênese da língua escrita.
- Identificar os aspectos que determinam uma boa situação de aprendizagem.
- Conhecer a natureza das atividades de alfabetização pautadas na reflexão sobre a língua escrita e propostas metodológicas de resolução de problemas.
- Compreender e identificar as estratégias de leitura.
- Compreender a heterogeneidade como instrumento facilitador da aprendizagem (agrupamentos produtivos).
- Compreender o que significa contextualização da prática pedagógica.

EMENTA	
Alfabetização e letramento. Conceitos de alfabetização à luz das concepções pedagógicas tradicional e sócio construtivista. Métodos de alfabetização. Função social da escrita e da leitura. A psicogênese da língua escrita, com a explicitação das hipóteses de escrita e do letramento em suas diferentes dimensões. Contextualização da prática pedagógica, estratégias de leitura.	
PRÉ-REQUISITO	
Psicologia da Educação	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
História da evolução e práticas pedagógicas da Alfabetização no Brasil	6
Conceitos de Alfabetização segundo as concepções pedagógicas.	8
Conhecimento e identificação dos Métodos: global e fonético.	8
Compreensão das concepções: empirista e sócio construtivista e sua influência na alfabetização.	8
Estudos de caso	8
Fundamentos dos processos de aprendizagem da leitura e da escrita.	8
Aquisição da leitura e escrita dentro da abordagem sócio construtivista.	6
Compreensão e valorização da Psicogênese da língua escrita – identificação das hipóteses de escrita.	8
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Aulas expositivas dialogadas.</p> <p>Utilização de filmes que abordem temáticas relacionadas aos conteúdos abordados.</p> <p>Trabalhos em grupo.</p> <p>Pesquisa e estudos de caso.</p> <p>Estudo de textos, dissertações e teses.</p> <p>Dinâmicas de grupo.</p> <p>Utilização da Plataforma Moodle na realização de atividades não presenciais.</p>	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Livros e periódicos 	

- Quadro e pincel
- Retroprojektor multimídia - datashow
- Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmicos
- TV e DVD play
- Filmes

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios:	Instrumentos:
A avaliação acontecerá de forma processual considerando aspectos qualitativos e quantitativos.	Avaliação escrita individual e coletiva
Nos trabalhos individuais e em grupo serão considerados a objetividade, a clareza, a profundidade desenvolvida, a qualidade dos recursos utilizados, a criatividade, a adequação do tempo, e a integração do grupo (se for o caso)	Relatórios / Produção de textos científico-acadêmicos Seminários, trabalhos em grupo e auto-avaliação

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Psicogênese da Língua Escrita	FERREIRO, Emília		Porto Alegre	Artmed	1999	
Psicopedagogia da Linguagem Escrita	TEBEROSKY, Ana		Petrópolis	Vozes	2001	
Letramento: um tema em três gêneros.	SOARES, Magda	2ª	Belo Horizonte	Autêntica,	2003	
200 dias de leitura e escrita na escola.	RAMOS, Rossana	4ª	São Paulo	Cortez	2007	

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Alfabetização em processo	FERREIRO, Emília		São Paulo	Cortez	2004	
CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística.			São Paulo	Scipione	2002	
Alfabetização: Quem tem medo de ensinar?	KLEIN, Ligia Regina		São Paulo	Cortez	2004	

200 dias de leitura e escrita na escola.	RAMOS, Rossana	4 ^a	São Paulo	Cortez	2007	
Infância e Linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin.	SOUZA, Solange Jobim		Campinas, SP	Papirus	2002	
Textos PROFA (Programa de Formação de Prof. Alfab.) – Módulos I, II, III.			Brasília	MEC	2001	
Revista Nova Escola				Abril		
Revista Pátio				Artmed		

CURSO: Licenciatura em Pedagogia
UNIDADE CURRICULAR: CGEI.430 - Bases Sócio-Filosóficas da Educação
Coordenador:
Professor:
PERÍODO LETIVO: 3º Período
CARGA HORÁRIA: 60 horas
OBJETIVO GERAL
Compreender a importância do pensamento crítico e da compreensão de conceitos básicos advindos da Sociologia e da Filosofia para as atividades de ensino e aprendizagem, suscitando a capacidade contestatória e emancipadora do pensamento.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> - Explicar a importância da incerteza e da contestação nos espaços educacionais; - Relacionar violência simbólica e trabalho pedagógico; - Analisar as possibilidades de uma educação emancipadora e suas dificuldades; - Discutir a legitimação pelo desempenho imposta à pesquisa e ao ensino na condição pós-moderna;

- Explicar a ideia de “mestre ignorante” e suas implicações para a emancipação intelectual;
- Relacionar os conceitos de justiça, democratização e políticas compensatórias, indicando suas consequências para a instituição escolar;
- Discutir a relação entre planejamento e atividade docente em uma concepção sócio-filosófica;
- Explicar o conceito de “docente da diferença”;

EMENTA

Filosofia, educação, cultura e ideologia. A razão moderna: cartesianismo, crítica da razão, conceitos de “verdade”. Os diferentes humanismos. Correntes filosóficas e educação. A educação como processo social. O estudo sociológico da escola. Estado, trabalho e sociedade capitalista no Brasil. Educação e trabalho. Os processos de exclusão social. Educação para reprodução ou transformação da sociedade.

PRÉ-REQUISITO

Introdução à Filosofia

CONTEÚDO	CARGA HORÁRIA
Introdução à sociologia e à filosofia da educação;	10
O mestre ignorante: lições sobre emancipação intelectual;	5
Vigiar e punir: soberania, disciplina e escola;	5
Boaventura & a Educação.	5
Subjetividade, ideologia e educação.	5
Habermas: educação e agir comunicativo	5
A teoria da violência simbólica e o trabalho pedagógico: a reprodução;	5 5
Deslocamentos, Deleuze e a Educação	5
Emancipação e educação;	5
Sócrates e Foucault: professores, entre o ensino do já sabido e a busca por ensinar diferentemente.	5
O docente da diferença;	5

METODOLOGIA

Aula expositiva e dialogada. Leitura e análise de textos e artigos. Discussões/debates.

Trabalhos individuais e em grupo. Filme.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Quadro e pincel; projetor multimídia e computador; DVD e TV.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios:	Instrumentos:
- Capacidade de relacionar os temas discutidos ao cotidiano da Educação;	- Avaliação individual;
- Captação das ideias centrais dos textos e apresentação das mesmas em forma oral e escrita.	- Debate coordenado;
	- Análise de vídeo

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Filosofia da Educação	ARANHA, M. L. de A.	3ª	Rio de Janeiro	Moderna	2006	
O Mestre Ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual	RANCIÈRE, Jacques		Belo Horizonte	Autêntica	2012	
Boaventura & a Educação.	OLIVEIRA, Inês Barbosa de.	2ª	Belo Horizonte	Autêntica	2008	

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	
Vigiar e punir.	FOUCAULT, M.	29ª	Petrópolis	Vozes	2004	
Subjetividade, ideologia e educação.	GALLO, Silvio.		Campinas	Alinea	2009	
Deleuze e a Educação	GALLO, Silvio.	2ª	Belo Horizonte	Autêntica	2008	
Infância, estrangeiridade e ignorância: ensaios de Filosofia e Educação	KOHAN, Walter O.		Belo Horizonte	Autêntica	2007	
Pedagogia Profana	LARROSA, Jorge.	5ª	Belo Horizonte	Autêntica	2010	

O docente da diferença	CORAZZA, Sandra	Disponível http://www.febf.uerj.br/periferia/V1N1/sandra_corazza.pdf	em:
------------------------	--------------------	---	-----

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular: CGEI.511 - Didática Geral

Coordenador:

Professor:

Período Letivo: 3º Período

Carga Horária: 90h

OBJETIVOS

Geral:

Discutir criticamente os princípios e pressupostos históricos, filosóficos, políticos e sociais que fundamentam a ação docente, considerando a gestão do processo de ensino e aprendizagem: do planejamento à avaliação e a relação entre professores e alunos.

Específicos:

- caracterizar e problematizar a evolução histórica das práticas pedagógicas até os dias atuais;
- analisar a contribuição da didática na formação do professor da Educação Básica;
- refletir sobre a multidimensionalidade da didática e o processo de ensino e de aprendizagem;
- compreender a especificidade da função do professor como orientador do processo de ensino e de aprendizagem e seu papel na formação integral do aluno;
- refletir criticamente sobre o planejamento escolar enquanto elemento norteador do processo de ensino-aprendizagem, articulando seus elementos básicos às concepções de educação e conhecimentos que fundamentam a prática docente
- reconhecer os planejamentos escolares como instrumentos de organização do processo educativo e de tomadas de decisões fundamentais para a atividade educacional da escola, especialmente para a formação do aluno;
- compreender conceitos fundamentais do planejamento, considerando os aspectos, interdisciplinar, multidisciplinar, transdisciplinar;
- caracterizar as fases do planejamento de ensino analisando os elementos que o compõe com vistas ao reconhecimento de sua importância nos processos de ensino e de aprendizagem;
- vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades dos docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo visão crítica e contextualizada da prática pedagógica;
- construir plano de aula considerando todos os elementos necessários aos processos de ensino e aprendizagem;
- reconhecer que o diálogo e a interação entre professor e aluno contribuem para aprendizagem mais efetiva

EMENTA

Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática; Tendências e concepções pedagógicas e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem; A multidimensionalidade da didática e os processos de ensino e de aprendizagem; Planejamento pedagógico: diferentes dimensões; Componentes do processo de ensino e de aprendizagem: objetivos, conteúdos, métodos e procedimentos de ensino, recursos de ensino e avaliação; As relações entre professor, aluno e aprendizagem.

PRÉ-REQUISITO

Psicologia da Educação

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

I - Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática:

- Conceito de Didática
- O papel e as contribuições da Didática para a formação e atuação docente
- A organização do trabalho didático na história da educação.

18

II – Tendências / concepções Pedagógicas:

- Pressupostos e princípios didáticos
- As tendências pedagógicas na prática escolar: conteúdos, métodos, currículo e avaliação.
- A multidimensionalidade da didática e os processos de ensino e de aprendizagem

20

III – Planejamento pedagógico: diferentes dimensões

- Fundamentos teóricos e a importância do planejamento
- Tipos/níveis de planejamento:
 - plano de curso
 - plano de ensino
 - plano de aula.
- Articulação dos tipos/níveis de planejamento com o projeto político-pedagógico.

14

<p>IV - Componentes dos processos de ensino e de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Objetivos: a função e finalidades do objetivo geral e dos objetivos específicos. - Conteúdos: <ul style="list-style-type: none"> o seleção, organização e operacionalização dos conteúdos. A aprendizagem dos conteúdos conceituais, conteúdos procedimentais e aprendizagem dos conteúdos atitudinais. A Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. - Métodos e procedimentos de ensino: <ul style="list-style-type: none"> o critérios para a escolha dos métodos e procedimentos de ensino, o classificação dos métodos e procedimentos do ensino: métodos individualizados, métodos socializados e métodos sócio individualizados. - Recursos de ensino: escolha e utilização dos recursos de ensino. - Avaliação: princípios e funções da avaliação, procedimentos de avaliação da aprendizagem. 	28
<p>V- As relações entre professor, aluno, conhecimento e aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - As relações interativas em sala de aula: o papel do professor e do aluno - A influência das concepções pedagógicas na estruturação das interações educativas na aula. - A questão do diálogo na relação pedagógica. 	20
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas dialogadas, seminários, trabalhos em grupos, painel integrado e apresentações orais e escritas.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Kit multimídia, computador, apostila, revistas, textos, quadro branco, pincéis.	
AValiação da Aprendizagem	
<p>Critérios</p> <p>A avaliação será processual - diagnóstica e formativa, observando a participação ativa dos alunos nas aulas, execução das atividades solicitadas na sala de aula e extra classe, apresentação e participação no seminário e painel de discussão; contribuições nas discussões e pontualidade na entrega das atividades, utilizando como parâmetro o objetivo geral e os objetivos específicos da disciplina.</p>	<p>Instrumentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Seminário. - Prova escrita. - Análise crítica planos de ensino. - Plano de aula construído.
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)	

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores associados, 2013.
 LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola pública**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2012.
 CANDAU, Vera. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

CANDAU, Vera. **Rumo a uma nova didática**. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.
 PISTRAK. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.
 LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 25 ed. São Paulo: Loyola, 2010.
 VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto-político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**. 14ed. São Paulo: Libertad (cadernos pedagógicos do Libertad, v1), 2005.
 FANFANI, E.T. (comp) **El oficio docente, vocación , trabajo y profesión en el siglo XXI**. Fundacion, COSDE, Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2007.
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola, uma construção possível**. 28ª. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	
Unidade Curricular: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Professor(es):	
Período Letivo: 3º	Carga Horária: 45 horas
OBJETIVOS	
<p>Geral:</p> <p>Refletir acerca da educação mundial e brasileira e de seus processos como fenômeno histórico, social, político e cultural.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Reconhecer a importância da História da Educação para a compreensão da organização escolar brasileira; – Compreender a história da educação mundial nos diferentes momentos históricos; – Situar a educação de cada período histórico brasileiro aos contextos sócio-econômico-culturais e as implicações desses movimentos na configuração das ideias pedagógicas e práticas educacionais ; 	

<ul style="list-style-type: none"> – Estabelecer relações entre a educação brasileira e o contexto educacional mundial. 	
EMENTA	
<p>História da Educação como campo específico do conhecimento; contextos da educação mundial: das primeiras civilizações ao Mundo Moderno; a educação brasileira analisada no contexto de movimentos sócio-históricos, políticos, econômicos e culturais em diferentes momentos da História do Brasil e suas relações com o contexto da educação mundial; a repercussão desses movimentos na configuração de teorias e práticas educacionais.</p>	
PRÉ-REQUISITO (SE HOUVER)	
Não há.	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Introdução aos estudos de história da educação: conceituação, objetivos e importância da História da Educação na formação docente.	6h
Contextos da educação mundial até a Modernidade	6h
<p>A educação brasileira na Colonização e no Período Monárquico:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Educação e Colonização – Constituição do Estado brasileiro e os processos de escolarização e suas relações com o contexto da educação mundial. – Aspectos educacionais no Espírito Santo no período. 	15h
<p>Relações Escola, Estado e Sociedade no Brasil dos séculos XX e XXI:</p> <ul style="list-style-type: none"> – A educação brasileira nos períodos republicanos: marcos políticos e sociais considerando os períodos históricos e as relações com a educação mundial; – A educação capixaba no período republicano; – A educação brasileira no contexto político dos anos noventa aos dias atuais; – As ideias pedagógicas e perspectivas para a educação pública no Brasil contemporâneo. 	18h
METODOLOGIA	
Aulas expositivas dialogadas, seminários, trabalhos em grupos, painel integrado e apresentações orais e escritas.	
RECURSOS	
Kit multimídia, computador, apostila, revistas, textos, quadro branco, pincéis.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	

<p>Critérios A avaliação será processual - diagnóstica e formativa, observando a participação ativa dos alunos nas aulas, execução das atividades solicitadas na sala de aula e extra classe, apresentação e participação no seminário e painel de discussão; contribuições nas discussões e pontualidade na entrega das atividades, utilizando como parâmetro o objetivo geral e os objetivos específicos da disciplina.</p>	<p>Instrumentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades escritas, painel de discussão, - Seminário - Prova
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARANHA, M. L. de A. História da educação e da pedagogia geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. História da Educação. São Paulo: Ática, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999.</p> <p>GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da Educação. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>SIMÕES, Regina Helena Silva; FRANCO, Sebastião Pimentel; SALIM, Maria Alayde Alcantara (Orgs.). História da educação no Espírito Santo - vestígios de uma construção. Vitória: EDUFES, 2010.</p> <p>STEPHANOU, Maria, BASTOS, Maria Helena Camara (Org). Histórias e Memórias da Educação no Brasil. V 1 , 2 e 3. Petrópolis. RJ: Vozes, 2004.</p>	

Curso: Licenciatura em Pedagogia	
Unidade Curricular: Teorias Pedagógicas I	
Coordenador:	
Professor:	
Período Letivo: 3º Período	Carga Horária: 45 horas
OBJETIVOS	
Geral:	

Compreender a importância dos teóricos modernos para a análise e discussão da educação contemporânea como processo social, histórico e político, objetivando uma formação integrada com a realidade de forma crítica e na construção de uma atitude investigativa sobre as raízes da prática pedagógica.

Específicos:

- Situar o surgimento e a estruturação do pensamento educacional na sociedade ocidental;
- Estabelecer a análise e a interpretação entre as teorias pedagógicas modernas e a inserção destas do Brasil, como processo histórico, político, cultural e social;
- Analisar a educação como um processo dinâmico e permanente, à luz das teorias da modernidade – séc. XVII ao XIX.
- Compreender como a realidade econômica, cultural, política e social brasileira e seu contexto foi influenciado pelas teorias modernas de educação.
- Buscar a utilização de uma abordagem científica dos conhecimentos que fundamentam, explicam e interpretam o fenômeno educativo formal e o não formal, à luz das teorias abordadas;
- Desenvolver o espírito investigativo, de forma que as questões educacionais sejam abordadas para além do senso comum, conscientizando o acadêmico para a busca das raízes da educação;
- Oferecer aos alunos bibliografia adequada à compreensão dos conteúdos ministrados em aula e ao prosseguimento e aprofundamento dos estudos em relação ao tema.

EMENTA

A natureza e função da teoria educacional. Esboço histórico da formação e desenvolvimento das teorias da educação. A teoria pedagógica dos pensadores modernos: Comenius, Rousseau e Pestalozzi.

PRÉ-REQUISITO

História da Educação e Psicologia da Educação.

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

Pensamento pedagógico de Comenius:

15h

- O conhecimento universal da proposta de Comenius.

- Teoria Humanista e espiritualista.

Pensamento pedagógico de Rousseau:

15h

- A educação natural de Rousseau.

- A formação do humano não corrompido.	
Pensamento pedagógico de Pestalozzi: - A educação popular de Pestalozzi. - A Pedagogia empírica.	15h

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Aulas expositivas dialogadas.

Utilização de filmes que abordem temáticas relacionadas aos conteúdos abordados.

Trabalhos em grupo.

Pesquisa e estudos de caso.

Estudo de textos, dissertações e teses.

Dinâmicas de grupo.

Utilização da Plataforma *Moodle* na realização de atividades não presenciais.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Livros e periódicos
- Quadro e pincel
- Projetor multimídia
- Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmicos
- Filmes

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios:

A avaliação acontecerá de forma processual considerando aspectos qualitativos e quantitativos.

Nos trabalhos individuais e em grupo serão considerados a objetividade, a clareza, a profundidade desenvolvida, a qualidade dos recursos utilizados, a criatividade, a adequação do tempo e a integração do grupo (se for o caso)

Instrumentos:

Avaliação escrita individual e coletiva

Relatórios / Produção de textos científico-acadêmicos

Seminários, trabalhos em grupo e auto avaliação.

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
História das Ideias Pedagógicas	GADOTTI, Moacir		São Paulo	Ática	2009	9788508044368

História da Educação e da Pedagogia	ARANHA, M.L.A.	3.ed	São Paulo	Moderna	2006	
<i>Escola e Democracia</i> (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 5)	SAVIANI, Demerval.	6ª	São Paulo	Autores associados	2008	
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)						
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Jan Amos Comênio	PIAGET, Jean.		Recife	Massangana	2010	
Jean-Jacques Rousseau	SOËTARD, Michel.		Recife	Massangana	2010	
Johann Pestalozzi	SOËTARD, Michel.		Recife	Massangana	2010	
Educação e emancipação	ADORNO. Theodor W.	2ª	Rio de Janeiro	Paz e Terra	2000	
Escritos Sobre Educação.	PARO, Vitor Henrique		São Paulo	Xamã	2001	
História da Educação	MONROE, Paul		São Paulo.	Nacional	1981	

4º PERÍODO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	
Unidade Curricular: Currículo e Educação	
Coordenador:	
Professor:	
Período Letivo: 4º Período	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
Geral: Discutir a polissemia do termo currículo/proposta pedagógica e os diferentes vieses pedagógicos e formatações curriculares adotados pelas instituições educacionais em diferentes momentos da história da educação brasileira.	

Específicos:

1. Apresentar, analisar e refletir os teóricos, os pressupostos ideológicos, culturais e políticos que subsidiam as práticas pedagógicas nas representações curriculares.
2. Compreender a dimensão ideológica de currículo;
3. Analisar criticamente a teoria e a história de Currículos e Programas, bem como os enfoques da nova sociologia do currículo nos diferentes âmbitos: social, político e cultural;
4. Conhecer as diferentes concepções de currículo;
5. Vincular e refletir sobre a concepção humanista no currículo escolar
6. Discutir e analisar o currículo interdisciplinar no contexto da educação atual;
7. Analisar os currículos da Educação Básica Nacional, através da reorientação curricular legal para as diferentes modalidades e níveis de ensino.
8. Contemplar as diferentes estruturas curriculares nas modalidades de ensino.

EMENTA

Conceito de currículo/proposta pedagógica;Orientações legais e documentos oficiais a serem considerados na sistematização de propostas e práticas pedagógicas; Dimensão ideológica de currículo; Currículo Interdisciplinar.

PRÉ-REQUISITO

Antropologia.

CONTEÚDOS**CARGA HORÁRIA**

O conceito de currículo escolar;

5

A história do currículo e tendências curriculares no Brasil;

5

Os paradigmas de currículo

5

Currículo e representação social

5

Influência da concepção humanista no currículo;

5

Elementos constituintes do currículo

5

Fenomenologia do currículo;

5

Currículo, cultura e sociedade;	5
As questões ideológicas do currículo;	5
Currículo oculto;	5
Currículo segundo César Coll	5
Interdisciplinaridade e currículo	5
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Aulas expositivas dialogadas.</p> <p>Utilização de filmes que abordem temáticas relacionadas aos conteúdos abordados.</p> <p>Trabalhos em grupo.</p> <p>Pesquisa e estudos de caso.</p> <p>Estudo de textos, dissertações e teses.</p> <p>Dinâmicas de grupo.</p> <p>Utilização da Plataforma Moodle na realização de atividades não presenciais.</p>	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Livros e periódicos • Quadro e pincel • Retroprojeter multimídia - datashow • Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmicos • TV e DVD player • Filmes 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	

<p>Crêterios:</p> <p>A avalia�o acontecerá de forma processual considerando aspectos qualitativos e quantitativos.</p> <p>Nos trabalhos individuais e em grupo serão considerados a objetividade, a clareza, a profundidade desenvolvida, a qualidade dos recursos utilizados, a criatividade, a adequa�o do tempo, e a integra�o do grupo (se for o caso)</p>	<p>Instrumentos:</p> <p>Avalia�o escrita individual e coletiva</p> <p>Relatórios / Produ�o de textos científico-acadêmicos</p> <p>Seminários, trabalhos em grupo e auto-avalia�o</p>
---	---

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Currículo, Cultura e Sociedade	SILVA, Tomas Tadeu e MOREIRA, Antonio Flávio		SP	Cortez	2002	
Currículos e Programas no Brasil	MOREIRA, Antonio Flávio	3 ^a	Campinas	Papirus	2003	
Indaga�es sobre o currículo. Secretaria de Educa�o Básica	FERNANDES, Claudia de Oliveira. FREITAS, Luiz Carlos de.		Brasília	Ministério da Educa�o	2008	

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Ideologia e Currículo	APPLE, Michael		Porto Alegre	Artmed	2006	
O Currículo – Uma Reflexão sobre a Prática.	SACRISTÁN, J.Gimeno	3 ^a	Porto Alegre	Artmed	1998	
Currículos, disciplinas escolares e culturas	MOREIRA, Antonio Flavio, CANDAU, Vera Maria		Petrópolis	Vozes	2014	
Cotidiano escolar, forma�o de professores(as) e currículo	FERRAÇO, Carlos Eduardo		São Paulo	Cortez	2014	

Criar currículo cotidiano.	no	ALVES, N. (org.).		São Paulo	Cortez	2002	
----------------------------	----	-------------------	--	-----------	--------	------	--

Curso: Licenciatura em Pedagogia	
Unidade Curricular: Educação de Jovens e Adultos	
Professor:	
Coordenador:	
Período Letivo: 4º período	Carga Horária: 45 h
OBJETIVOS	
<p>Gerais: Refletir acerca dos diferentes momentos da trajetória da EJA, suas concepções, políticas públicas e práticas pedagógicas.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar os sentidos, princípios e concepção da EJA como modalidade, e sua configuração a partir da diversidade dos sujeitos, no exercício do direito à educação; • Destacar a educação popular como dimensão constitutiva do campo da EJA e suas relações com as diferentes matrizes da formação humana, na perspectiva da formação cidadã. • Discutir a especificidade da construção do conhecimento dos sujeitos da EJA. • Problematizar as questões recorrentes das estratégias do processo de ensino e de aprendizagem • Revisar o percurso da educação de jovens e adultos no Brasil a partir de elementos que configuram este campo de conhecimento nas perspectivas sócio, histórico e filosófica e suas implicações na construção de políticas públicas de Estado. • Analisar o papel dos programas na perspectiva do fortalecimento da modalidade EJA 	
EMENTA	
Fundamento histórico da educação de jovens e adultos; a política nacional e a fundamentação legal da educação de jovens e adultos; projetos e programas de educação profissional para jovens e adultos; Implicações metodológicas para EJA; fundamentos político-pedagógicos do currículo, do planejamento e da avaliação de EJA.	
PRÉ-REQUISITO	

Psicologia da Educação	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Educação de Jovens e adultos: percurso entre a interdição e a afirmação do direito à educação.	08
As políticas públicas, programas e projetos para educação de jovens e adultos	08
Fundamentos Filosóficos Sociológicos e Políticos da EJA: - As bases sociais e epistemológicas para a construção do conhecimento escolar. - o pensamento de Freire e suas matrizes referenciais.	08
Educação de Jovens e adultos, a diversidade dos sujeitos e o processo de juvenilização da EJA.	08
O movimento social dos Fóruns de EJA.	08
As alternativas práticas para o ensino-aprendizagem na educação escolar de jovens e adultos e as possibilidades de reconstrução do conhecimento.	05
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
O desenvolvimento da disciplina priorizará sempre uma abordagem interdisciplinar porque os conhecimentos se entrelaçam formando um todo na diversidade. As aulas serão desenvolvidas por intermédio de: leituras críticas; debates, dinâmicas de grupo; discussões; produções de texto; seminários; pesquisas, entrevistas etc.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Datashow; computador; apostilas; revistas; textos.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo considerando a realização das atividades propostas em sala de aula e extraclasse.	Instrumentos – Exercícios avaliativos escritos; – Provas.
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)	

BARCELOS, Valdo. **Avaliação na Educação de Jovens e Adultos - Uma Proposta Solidária e Cooperativa**. Petrópolis: Vozes, 2016.

CAPUCHO, Vera. **Educação de Jovens e Adultos - Prática Pedagógica e Fortalecimento da Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2015.

Barcelos, Valdo / Dantas , Tânia Regina. **Políticas e Práticas na Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis: Vozes, 2014.

Bibliografia Complementar

ESTEBAN, Maria Teresa / STRECK, Danilo R. **Educação Popular Lugar de Construção Social Coletiva**. Petrópolis: Vozes, 2014.

HADDAD, Sérgio; JÚNIOR , Roberto Catelli; RIBEIRO, Vera Masagão. **A EJA Em Xequê - Desafios Das Políticas de Educação de Jovens e Adultos No Século XXI** . São Paulo: GLOBAL, 2014.

LAFFIN, Maria Herminia Lage Fernandes. **A constituição da docência entre professores de escolarização inicial de jovens e adultos**. Ijuí: Edljuí, 2013.

SCHEIBEL, Maria Fani e LEHENBAUER, Silvana (Org.) **Saberes e Singularidades na Educação de Jovens e Adultos**, Porto Alegre: Mediação, 2012

SOARES, L; GIOVANETTI, M. A. G. De C.; GOMES, N. L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular: Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil

Coordenador:

Professor:

Período Letivo: 3º período

Carga Horária: 60 horas

OBJETIVOS

Geral: Aprofundar a compreensão acerca da ação pedagógica na educação infantil considerando suas dimensões teóricas e práticas com vistas a fundamentação e organização de sua prática.

Específicos:

1. Compreender a infância como tempo social, construído em condições materiais e culturais que variam historicamente conforme lugar e circunstância.
2. Compreender criticamente os repertórios culturais e políticos com os quais nossa sociedade promove a circulação de representações sobre a infância.
3. Analisar o impacto das desigualdades sociais e das diversidades culturais na configuração da história da infância.
4. Reconhecer a cultura material da infância na configuração da sociedade moderna.
5. Elucidar os componentes históricos que fizeram da escola a principal instância de demarcação social da infância;
6. Reconhecer as principais correntes que interpretaram a história da infância;
7. Posicionar-se criticamente acerca do papel da Educação Infantil no contexto do sistema educacional brasileiro.

EMENTA

Infância como Construção Social e Contribuições dos Campos da História, da Filosofia, da Pedagogia, da Sociologia, da Antropologia e da Psicologia. Direitos Humanos, direitos da criança e direitos da mulher: a Educação Infantil como direito da criança e da família. Relação Educação Infantil e Família. As tensões entre cuidar e educar. Estratégias Metodológicas na Educação Infantil. Sistematização do trabalho cotidiano na creche e na pré-escola: planejamento, registro e avaliação na Educação Infantil.

PRÉ-REQUISITO

Psicologia da Educação

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Educação Infantil: história, cultura, política, nomenclatura e trajetória das estratégias de intervenção.	10h
Estratégias de atuação na Educação Infantil: análise de práticas e atividades desenvolvidas na realidade de inserção.	10h
Como elaborar propostas de atuação nessa modalidade de ensino, contemplando planejamento, ação e avaliação.	10h
Políticas públicas para a educação da infância – Filme: Invenção da infância – seminário orientado sobre o filme.	10h
Planejamento didático na Educação Infantil. Texto base: O que não pode faltar.	10h
Organização curricular da Educação Infantil: Conteúdos, práticas e saberes.	10h

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Aulas expositivas dialogadas.

Utilização de filmes que abordem temáticas relacionadas aos conteúdos abordados.

Trabalhos em grupo.

Pesquisa e estudos de caso.

Estudo de textos, dissertações e teses.

Dinâmicas de grupo.

Utilização da Plataforma Moodle na realização de atividades não presenciais.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Textos pertinentes aos temas em debate;

Plataforma Moodle;

Projektor multimídia;

Sites acadêmicos científicos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios:

A avaliação será qualitativa e quantitativa, obedecendo as diretrizes do Regulamento da Organização Didática do IFES.

Instrumentos:

Seminários;

Trabalhos acadêmicos;

Avaliações escritas;

Auto-avaliação.

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Desigualdade Social e Diversidade Cultural na Infância e na Juventude	FREITAS, Marcos Cezar de (Org.)	1ª	São Paulo	Cortez	2006	
EDUCAÇÃO INFANTIL: Fundamentos e Métodos	OLIVEIRA, Z.M.R.	1ª	São Paulo	Cortez	2002	

EDUCAÇÃO INFANTIL: fundamentos e métodos.	OLIVEIRA, Z.	1ª	São Paulo	Cortez	2010	
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)						
Profissionais da Educação Infantil: formação e construção de identidades.	OLIVEIRA SILVA, I.	E 1ª	São Paulo	Cortez	2011	
PARÂMETROS NACIONAIS DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – Parâmetros de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil.	BRASIL/MEC		Brasília		2009	
História Social da Criança e da Família	ARIÉS, Philippe.	1ª	Rio de Janeiro	Zahar	1981	
QUEM TEM MEDO DE ENSINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL? Em defesa do ato de ensinar.	ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia (Org.)	1ª	São Paulo	Alínea	2007	
LINGUAGENS GERADORAS: seleção e articulação de conteúdos na Educação Infantil.	JUNQUEIRA, G.	1ª	Porto Alegre	Mediação	2005	

Curso: Licenciatura em Pedagogia
COMPONENTE CURRICULAR: História do Espírito Santo
Coordenador:
Professor:
PERÍODO LETIVO: 4º Período
CARGA HORÁRIA: 30 horas

OBJETIVOS	
<p>GERAL:</p> <p>Analisar de forma sistemática a formação histórica, política, cultural e econômica do Espírito Santo.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <p>Analisar a presença das culturas de povos tradicionais e sua contribuição para as relações das diversidades etno-culturais capixabas.</p> <p>Avaliar o cenário econômico do ES, as perspectivas e oportunidades e respectivas contribuições à exportação, geração de emprego e renda e competitividade econômica.</p>	
EMENTA	
<p>A constituição histórica do estado do Espírito Santo e seus principais temas. As correlações das dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas na compreensão e análise da história local. As novas tendências teóricas e metodológicas da pesquisa da história do Espírito Santo. A chegada do processo colonizador europeu na capitania. Os indígenas. O pau-brasil e o açúcar. A ocupação do norte do Estado do Espírito Santo, Os conflitos com os grupos indígenas no século XIX, a degradação ambiental e a presença negra no território capixaba. A cafeicultura e o comércio; o processo de industrialização. Crise da economia cafeeira e transição para a industrialização; Crescimento industrial e urbanização; infraestrutura exportadora e importadora. Estrutura econômica atual e perspectivas. Os grandes atores políticos e os seus projetos.</p>	
PRÉ-REQUISITO	
<p>Não há</p>	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>A constituição da Capitania do Espírito Santo, seu desenvolvimento econômico, político e cultural;</p> <p>A Companhia de Jesus no Espírito Santo;</p> <p>Índios e Negros: o braço escravo na formação econômica do E. Santo;</p> <p>A descoberta do ouro e suas relações com o desenvolvimento da capitania;</p>	<p>3h</p>
<p>O século XIX no E. Santo: Questões políticas;</p> <p>As relações entre a economia cafeeira, comércio e indústria e sua integração do mercado nacional;</p>	<p>2h</p>

Estruturas agrárias e perfil econômico-social da Província do Espírito Santo no século XIX;	3h
Escravidão negra: exploração, conflitos e negociações	2h
A imigração Europeia e os núcleos coloniais e o período republicano;	2h
Heranças africanas: religiosidades, práticas e costumes	4h
A evolução política, econômica, social e cultural do século XX no E. Santo;	5h
Crise cafeeira e transição para a base econômica industrial;	5h
Grandes projetos e rebatimentos na economia capixaba;	2h
Consolidação da base econômica exportadora nos marcos da reestruturação produtiva capixaba.	2h

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

BITTENCOURT, Gabriel Augusto de Mello. História geral e econômica do Espírito Santo : do engenho colonial ao complexo fabril-portuário. Vitória, ES: [s.n.], 2006.

CARVALHO, Enaile Flauzino. Redes Mercantis: a participação do Espírito Santo no complexo econômico colonial de 1770-1821. Vitória: Secult, 2010.

RIBEIRO, L. C.; QUINTÃO, L. C.; FOLLADOR, K. J.; FERREIRA, G. L. (Org's). Modernidade e Modernização no Espírito Santo. Vitória: Edufes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGAMIM, M. C.; CAMPOS JR, C. T. de. Agricultura familiar no Espírito Santo: concentração fundiária e recomposição socioeconômica. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/441.pdf>>.

COLBARI, A. Família e trabalho na cultura dos imigrantes italianos. In: CASTIGLIONI, Aurélia H. (Org). UFES, 1998.

ROCHA, Haroldo Corrêa. Formação econômica do Espírito Santo e sua lógica empresarial. In: VASCONCELLOS, João G. Moreira, DAVEL, Eduardo P. Barreto(orgs.). Inovações organizacionais e relações de trabalho: ensaios sobre o Espírito Santo: EDUFES, 1998. cap.1, p. 33-66.

SANTOS, Estilaque Ferreira dos. O Republicanismo Reformista de Afonso Cláudio. In: CLÁUDIO, Afonso. História da Propaganda Republicana no Estado do Espírito Santo. Vitória: Gráfica Espírito Santo, 2002.

VASCONCELLOS, João Gualberto Moreira. A invenção do coronel: ensaio sobre as raízes do imaginário político brasileiro. Vitória: SPDC, 1995.

Curso: Licenciatura em Pedagogia	
UNIDADE CURRICULAR: Noções Básicas de Agroecologia	
Coordenador:	
Professor:	
PERÍODO LETIVO: 4º Período	
CARGA HORÁRIA: 45 horas	
OBJETIVOS	
GERAL:	
<p>Integrar o entendimento de várias áreas de conhecimento relevantes com o fim de aplicar na agricultura princípios ecológicos para conservar e utilizar de forma sustentável os recursos naturais e humanos visando manter e/ou aumentar a produtividade e múltiplos outros benefícios diretos e indiretos dos ecossistemas para a sociedade, mitigando a degradação ambiental e diminuindo a dependência de insumos externos.</p>	
ESPECÍFICOS:	
<p>Construir conhecimentos básicos acerca da origem e evolução da agricultura, da agroecologia e dos sistemas de produção agroecológicos.</p>	
EMENTA	
<p>Princípios e processos agroecológicos. Desenho de sistemas e tecnologias de agricultura alternativa. Sistemas alternativos de produção. Transição da agricultura industrial para a agroecologia. Perspectivas da agroecologia</p>	
PRÉ-REQUISITO	
<p>Não há.</p>	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Panorama atual da agricultura e conceitos básicos da agroecologia.	7
Princípios e estratégias para o desenho de sistemas agrícolas sustentáveis-	6

Diálogo de saberes: agroecológico e agricultores por uma agricultura verdadeiramente sustentável	8
O agroecossistema: fatores determinantes/recursos/processos e sustentabilidade	6
Estratégias técnicas para o manejo agroecológico	10
Agricultura familiar camponesa: A base social da agroecologia	8
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Os objetivos da disciplina requerem uma complementação e integração dos conhecimentos já adquiridos pelos estudantes em outras disciplinas ou externamente, para que desenvolvam um pensamento analítico e independente aplicável à solução efetiva de problemas com o fim de construir uma agricultura sustentável. Por esse motivo não será suficiente memorizar e reproduzir os conteúdos teóricos. Será fundamental que os estudantes desenvolvam sua capacidade independente de entender, relacionar, reestruturar, aplicar e apresentar de forma didaticamente efetiva os conceitos e as práticas trabalhados em aula. A disciplina será composta por aulas expositivas, discussões, trabalhos em grupo, visitas técnicas para observação de práticas do processo produtivo numa realidade de agricultura familiar inteiramente sustentada por produção agroecológica.</p>	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<p>Serão exigidos estudos dirigidos em preparação, sistematização e interpretação das aulas práticas com o objetivo de uma efetiva integração entre teoria e prática. A avaliação será baseada em relatório de aula prática experimental, atividades avaliativas individuais, trabalhos em grupos.</p>	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<p>Critérios:</p> <p>A avaliação será qualitativa e quantitativa, obedecendo as diretrizes do Regulamento da Organização Didática do IFES.</p>	<p>Instrumentos:</p> <p>Seminários;</p> <p>Trabalhos acadêmicos;</p> <p>Avaliações escritas;</p> <p>Auto-avaliação.</p>
BIBLIOGRÁFICA BÁSICA	

GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia. Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. Trad. Maria José Guazzelli. Porto Alegre: UFRGS, 2000. 653p.

EHLERS, Eduardo. Agricultura sustentável: origens e perspectivas de um novo paradigma. São Paulo: Livros da Terra, 1996. 178p.

JACOB, Luciana Buainain. Agroecologia na Universidade: entre vozes e silenciamentos. Curitiba: Appris. 2016.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTARES

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 110 p. -- (Síntese Universitária) ISBN 85-7025-643-4.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, Jose Antônio. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova extensão rural. Porto Alegre: EMATER, 2001. 36 p. -- (Serie Textos Seleccionados; 22).

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA, 2004. 166 p.

FIGUEIREDO, Marcos Antônio Bezerra e LIMA, Jorge Roberto Tavares de. AGROECOLOGIA - Conceitos e Experiências. Curitiba: Editora: Jorge Tavares. 2016.

AMARAL, Atanásio Alves do. Fundamentos de Agroecologia. São Paulo: Editora: do Livro Técnico. 2012.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular: Teorias Pedagógicas II

Coordenador:

Professora:

Período Letivo: 4º Período **Carga Horária:** 60 horas

OBJETIVOS

Geral:

Conhecer e analisar as principais tendências pedagógicas contemporâneas na educação e os seus pressupostos de aprendizagem na prática escolar desenvolvidas no processo social, histórico, cultural, ambiental e político no contexto brasileiro e mundial.

Abordar possíveis mudanças no interior das teorias pedagógicas modernas em sua interface com teorias contemporâneas alinhadas ao pensamento “pós-moderno”

Específicos:

- Identificar e caracterizar as diferentes tendências pedagógicas da contemporaneidade;
- Analisar a influência das tendências no fazer pedagógico;
- Aprofundar a análise da educação como um processo dinâmico e permanente.

- Compreender como se dá a relação entre as teorias e a prática docente.

EMENTA

As teorias pedagógicas do Moderno ao Contemporâneo. A pedagogia e a sua função de formação humana em contextos temporais. Os temas atuais da educação no Brasil e no mundo, num processo de globalização e individualização. O entendimento das múltiplas culturas, múltiplas relações, múltiplos sujeitos.

PRÉ-REQUISITO

Teorias Pedagógicas I

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

UNIDADE I: CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO

15h

- O que é conhecimento e as suas formas;
- O que é educação?
- A pedagogia como caminho do processo educacional
- As tendências pedagógicas

UNIDADE II: AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS E O DEBATE CONTEMPORÂNEO

25h

- Aspectos do construtivismo
- Professor-reflexivo
- O papel da pedagogia das competências
- Pedagogia de projetos
- Multiculturalista

UNIDADE III: A EDUCAÇÃO NA ERA DO CONHECIMENTO

20h

- O Pensamento crítico
- O Pensamento Pós-crítico

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

As aulas serão predominantemente conduzidas por meio de: aulas expositivas dialogadas, leitura de textos, realização de exercícios, trabalhos de grupo em sala, discussão filmes, dinâmicas de grupo, pesquisa e revisão bibliográfica, debates e seminários.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Livros e periódicos, Quadro e pincel, Retroprojeter multimídia – Datashow, Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmicos, TV e DVD play e Filmes.

USO DE TICs

(Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação)

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios: a avaliação acontecerá de forma processual considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Nos trabalhos individuais e em grupo serão considerados a objetividade, a clareza, a profundidade desenvolvida, a qualidade dos recursos utilizados, a criatividade, a adequação do tempo e a integração do grupo (se for o caso). Serão observadas as adequações às normas da ABNT, a fundamentação teórica da proposta e veracidade das informações.

Atividades discentes: Realização de atividades individuais e em grupos; debates em sala de aula; pesquisas, fichamento, resenha, realização de Seminários e avaliação escrita.

Instrumentos: Serão avaliados todos os instrumentos utilizados durante o desenvolvimento da disciplina: participação nos encontros, cumprimento de atividades, etc.

Espera-se dos estudantes assiduidade, pontualidade, participação nas aulas e atividades, realizar as leituras das referências indicadas e que façam uma avaliação constante do trabalho da professora da disciplina.

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Pedagogia, ciência da educação?	PIMENTA, Selma Garrido et. All.	6ª	São Paulo	Cortez	2011	9788524916373
Pedagogia e Pedagogos para que?	Libâneo, Jose Carlos	12ª	São Paulo	Cortez	2013	8524906979
História das Ideias Pedagógicas - Série Educação	Gadotti, Moacir		São Paulo	Ática	2003	8508044364

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento	MORIN, Edgar	9ª	Rio de Janeiro	Bertrand	2004	852860764X
Boaventura e Educação	OLIVEIRA, Inês Barbosa de	2	Belo Horizonte	Autêntica	2008	978-85-7526-193-4
Bauman & Educação	ALMEIDA, Felipe Quintão, GOMES, Ivan Marcelo, BRANCHT, Valter	1ª	São Paulo	Autêntica	2013	8582170122
Panorâmica Das Tendências e Práticas Pedagógicas	FRANCISCO Filho, Geraldo	2ª	São Paulo	Alínea	2011	9788575164587
O que é pedagogia.	GHIRALDELL I JR. Paulo	4ª	São Paulo	Brasiliense	2010	9788511011937

Pedagogia e Prática Docente	Franco, Maria Amélia Santoro	1ª	São Paulo	Cortez	2012	9788524919381
-----------------------------	------------------------------	----	-----------	--------	------	---------------

CURSO: Licenciatura em Pedagogia- LIPE	
COMPONENTE CURRICULAR: CGEI. 707 Seminários e Pesquisas em Educação I	
PROFESSOR:	
PERÍODO LETIVO:	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	
OBJETIVOS	
<p>GERAL: Refletir sobre os conteúdos estudados atualmente e em semestres anteriores e inter-relacionar com a problemática do desenvolvimento local e regional, procurando identificar os fatores limitantes e suas potencialidades.</p> <p>ESPECÍFICOS: Oportunizar ao aluno, de maneira contextualizada, estudos e reflexões acerca dos aspectos teórico-metodológicos que sustentam a investigação científica, com enfoque nas pesquisas em educação e processos educativos.</p>	
EMENTA/CONTEÚDO	
Espaço destinado a garantir a discussão interdisciplinar dos temas incluídos nas linhas de pesquisa do curso e a socialização dos projetos de pesquisa realizados pelos estudantes; promover a interlocução entre os docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e monografias.	
PRÉ-REQUISITO	
Não há	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas Expositivas Interativas com projeções de textos, imagens e vídeos; - Pesquisas, Atividades extraclasse, debates e consultas bibliográficas, - Estudos orientados/dirigidos e leituras individuais e coletivas; - Elaboração e apresentação de atividades diversas; - Exercícios de fixação da aprendizagem -Seminários temáticos - Estudo em grupo com apoio de bibliografias. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
-Quadro branco	

- Projeto de multimídia
- Materiais impressos e arquivos eletrônicos
- Vídeo
- Músicas
- Elaboração de maquete, materiais adaptativos, jogos e demais materiais didáticos.
- Filmes
- Levantamento de dados
- Pesquisa de Campo

TRABALHO COM AS TIC – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ACÇÕES PEDAGÓGICAS ADEQUADAS ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS (Quando houver)

Ex: adaptação curricular, atividades multiníveis, avaliação diferenciada, entre outros. Entretanto, cada caso deverá ser analisado pontualmente e as ações adequadas às necessidades apresentadas pelo aluno.

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
(Descrição dos instrumentos avaliativos) Valor: 100 pontos**

Prova teórica, atividades em sala/tarefas, resenha crítica de artigos preparo, execução e apresentação de aula/sequencia didática ,Produção de material didático, oficina de materiais adaptativos, organização de seminários temáticos, produção de artigos e resenhas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica.	ANDERY, M. A., et al	10.ed.	Rio de Janeiro	Espaço e Tempo	2001	
A arte da pesquisa.	BOOTH, W. C. et al.	2 ed	São Paulo	Martins Fontes	2005	
Pesquisa em ciências humanas e sociais.	CHIZZOTTI, A. CHIZZOTTI, Antônio.	11. ed. 164 p. (Biblioteca da educação; Série 1, Escola ; v. 16	São Paulo	Cortez	2010	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
-------------------------	--------------	------------	--------------	----------------	------------	-------------

Introdução à Metodologia da Ciência.	à DEMO, P.		São Paulo	Atlas	1983	
Introdução ao projeto de pesquisa científica.	ao de RUDIO, F. V.	32. ed	Petrópolis	Vozes	2004.	
Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.	em TRIVIÑOS, A. N. S		São Paulo	Atlas	1987	
Método Científico: teoria e prática.	GALLIANO, A. G. O		São Paulo	Harbra	1986	
Curso de Metodologia Científica.	de VENTURA, Magda; MACIEIRA, Silvio.	3º ed	Rio de Janeiro	de Freitas Bastos	2004	
Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras.	da ALVES, R.		São Paulo	Loyola	2006.	

5º PERÍODO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	
Unidade Curricular: Diversidade e Educação	
Coordenador:	
Professor:	
Período Letivo: 5º Período	Carga Horária: 45 h
OBJETIVOS	
Geral:	

Compreender as relações entre cultura, educação e sociedade na perspectiva da educação para a diversidade e direitos humanos.

Específicos:

- Discutir o conceito de cultura e relativismo;
- Perceber a educação como um processo sociocultural;
- Entender a diversidade no Brasil a partir das lutas históricas dos movimentos negro, indígena, feminista, LGBT.
- Identificar as necessidades de inclusão de grupos minoritários como afrodescendentes e indígenas, bem como a necessidade da promoção da igualdade de gêneros através dos processos educativos.
- Identificar as temáticas contemporâneas que compõem os direitos humanos relacionando-as com as políticas educacionais e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.

EMENTA

Conceitos de multiculturalismo, diversidade, diferença e identidade e suas relações com a educação. Preconceito e discriminação no Brasil: contexto histórico, abordagem conceitual e as lutas e conquistas do Movimento Negro. Legislação e Políticas para a educação das Relações Étnico-raciais. Desenvolvimento de práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais. Conceito e relações de gênero como construção social, histórica, cultural e política. Práticas pedagógicas para as relações de gênero. Educação e direitos humanos: construção histórica das referências teóricas acerca dos direitos humanos e da cidadania. Políticas educacionais em face ao ideal de direitos humanos. Práticas educativas como meio de propagação dos direitos humanos. Papel dos professores e da escola na consolidação de uma cultura da diversidade e dos direitos humanos.

PRÉ-REQUISITO

Não há.

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

Introdução à disciplina:

Conceitos de multiculturalismo, interculturalidade, diversidade, diferença e identidade e suas relações com a educação.

6h

Educação e Relações Étnicorraciais

Preconceito e discriminação no Brasil: contexto histórico, abordagem conceitual e as lutas e conquistas do Movimento Negro. Legislação e Políticas para a educação das Relações Étnico-raciais. Desenvolvimento de práticas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais, educação quilombola e indígena.

10h

Educação, Gênero e Diversidade Sexual

Conceito e relações de gênero como construção social, histórica, cultural e política. Práticas pedagógicas para as relações de gênero.

8h

Educação do Campo Processos históricos, legais, políticos e identitários. Práticas pedagógicas na escola do campo.	6h
Educação e Direitos Humanos Educação e direitos humanos: construção histórica das referências teóricas acerca dos direitos humanos e da cidadania. Políticas educacionais em face ao ideal de direitos humanos. Práticas educativas como meio de propagação dos direitos humanos.	8h
Papel dos professores e da escola na consolidação de uma cultura da diversidade e dos direitos humanos.	7h
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM	
Aulas expositivas dialogadas, seminário, painel de discussão, discussão em pequenos grupos.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
Kit multimídia, revistas; textos, quadro branco.	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios A avaliação será processual, observando a participação ativa dos alunos nas aulas, execução das atividades solicitadas, apresentação e participação no seminário e painel de discussão; contribuições nas discussões ocorridas em pequeno grupo e sala de aula; pontualidade na entrega das atividades, utilizando como parâmetro o objetivo geral e os objetivos específicos da disciplina.	Instrumentos – Atividades escritas, painel de discussão, – Seminário – Prova
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)	
CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio. (org.) Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas . 7ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. CAPRINI, Aldieris Braz Amorim (org.). Educação e Diversidade Étnico-racial . Jundiaí: Paco Editorial, 2016. TRINDADE, Azoilda L da. Multiculturalismo - Mil e Uma Faces da Escola - Col. Pedagogias Em Ação - 5ª Ed , São Paulo: DP&A, 2014.	
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)	
CANDAU, Vera Maria (org). Didática Crítica Intercultural: aproximações . Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2012. GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Experiências étnico-culturais para a formação de professores . 3 Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2011. GUSMÃO, Neusa Maria M. De. Diversidade, Cultura e Educação - Olhares	

Cruzados. São Paulo: Biruta, 2003.

LOURO, Guacira. **Gênero, sexualidade e educação.** Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOS, Ângela Maria dos; SILVA, João Bosco da. (org). **Educação com Diálogos com a Diversidade.** Cuiabá: KCM Editora, 2010.

OLIVEIRA, Ines Barbosa de; SGARBI, Paulo; URANI, A. **Redes Culturais - Diversidades e Educação.** São Paulo: DP&A, 2002.

Curso: Licenciatura em Pedagogia	
Unidade Curricular: Educação, Sociedade e Movimentos Sociais	
Coordenador:	
Professor:	
Período Letivo: 5º Período	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
Geral: Proporcionar uma reflexão sobre o significado dos movimentos sociais e de educação no Brasil a partir de uma abordagem histórica e sociológica.	
Específicos:	
1. Identificar as principais abordagens teóricas dos movimentos sociais e analisar as principais questões conceituais.	
2. Analisar os movimentos de educação no Brasil dos anos 1960 até o contexto da redemocratização.	
3. Analisar as propostas de educação popular e os movimentos sociais contemporâneos.	
EMENTA	
Estado, sociedade, globalização e políticas públicas. Diferenças culturais e educação popular e movimentos sociais.	
PRÉ-REQUISITO	
Não há.	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
TEORIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS:	20h

<p>Questões conceituais.</p> <p>Paradigmas clássicos e contemporâneos.</p> <p>Movimentos sociais na América Latina: uma proposta teórico-metodológica.</p> <p>Movimentos sociais e educação</p>	
<p>MOVIMENTOS DE EDUCAÇÃO POPULAR</p> <p>Paulo Freire e movimentos de educação popular.</p> <p>A educação popular e as lutas pela redemocratização no Brasil.</p>	20h
<p>DOS NOVOS MOVIMENTOS SOCIAIS AOS MOVIMENTOS ANTIGLOBALIZAÇÃO</p> <p>Anos 1970 – 1980: os Novos Movimentos Sociais.</p> <p>Anos 1990 – 2000: os movimentos antiglobalização.</p> <p>Movimentos sociais contemporâneos: novas configurações, nova conjuntura e novas categorias analíticas.</p>	20h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Aulas expositivas dialogadas.</p> <p>Utilização de filmes que abordem temáticas relacionadas aos conteúdos abordados.</p> <p>Trabalhos em grupo.</p> <p>Pesquisa e estudos de caso.</p> <p>Estudo de textos, dissertações e teses.</p> <p>Dinâmicas de grupo.</p> <p>Utilização da Plataforma Moodle na realização de atividades não presenciais.</p>	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Livros e periódicos • Quadro e pincel • Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmicos 	

- TV e DVD play
- Filmes

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

<p>Critérios:</p> <p>A avaliação acontecerá de forma processual considerando aspectos qualitativos e quantitativos.</p> <p>Nos trabalhos individuais e em grupo serão considerados a objetividade, a clareza, a profundidade desenvolvida, a qualidade dos recursos utilizados, a criatividade, a adequação do tempo e a integração do grupo (se for o caso)</p>	<p>Instrumentos:</p> <p>Avaliação escrita individual e coletiva</p> <p>Relatórios / Produção de textos científico-acadêmicos</p> <p>Seminários, trabalhos em grupo e auto avaliação</p>
<p>A avaliação terá caráter diagnóstico e formativo considerando a realização das atividades propostas em sala de aula e extraclasse.</p> <p>Instrumentos:</p> <p>1) Seminários Individuais no valor de 30,0 pontos;</p> <p>2) Duas avaliações individuais e/ou elaboração de 01 artigo científico no valor de 35,0 pontos cada uma totalizando 70,0 pontos.</p>	

Bibliografia Básica

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo.	GOHN, Maria da Glória. (org.)		Petrópolis	Vozes	2010
Educação popular, movimentos sociais e formação de professores	ALVARENGA, Marcia Soares de (Orgs)		Rio de Janeiro	UERJ editora	2012
Movimentos Sociais e Educação	GOHN, Maria da Glória		São Paulo	Cortez Editora	2012

Bibliografia Complementar

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano
Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos (Livro em PDF)	GOHN, Maria da Glória.				2009
A invenção do presente: Movimentos Sociais nas sociedades complexas.	MELLUCCI, Alberto.		Petrópolis	Vozes	2001

Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras.	ALVAREZ, Sonia, DAGNINO, Eveline e ESCOBAR, Arturo (Orgs).		Belo Horizonte	UFMG	2000	
Educação popular e movimentos sociais: experiências e desafios	FIGUEIREDO, João B. de Albuquerque (Orgs.)		Fortaleza	Impreco	2016	
Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais.	GOHN, Maria da Glória		Petrópolis	Vozes	2008	
Educação e movimentos sociais: novos olhares	JEZINE, Edineide PINTO DE ALMEIDA, Maria de Lourdes		Campinas	Alinea	2011	

Curso: Licenciatura em Pedagogia	
Unidade Curricular: CGEI.512 - Estágio Supervisionado na Educação Infantil	
Coordenador:	
Professor:	
Período Letivo: 5º Período	Carga Horária: 80 horas
OBJETIVOS	
<p>Geral: Analisar a prática pedagógica no exercício do trabalho docente e na organização e funcionamento de uma instituição de Educação Infantil, a partir de uma postura investigativa, considerando a sala de aula como espaço de produção do saber e as suas relações com as transformações sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicas por meio do seu funcionamento didático-pedagógico e os princípios norteadores da ação educativa junto à crianças de 0 a 6 anos.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a formação de professores, considerando as vivências da dinâmica do processo pedagógico da Educação Infantil (creche e pré-escola) na perspectiva teórica e prática. • Conhecer a dinâmica do processo pedagógico – a escola, os espaços educativos, as crianças e as rotinas, visando à realização da prática pedagógica. 	

- Oferecer condições para que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações desenvolvidas na escola pelos professores como mais uma possibilidade de ampliação do repertório de conhecimentos para a inserção profissional.
- Analisar e problematizar as práticas desenvolvidas nos diferentes espaços das instituições de educação infantil, compreendendo as relações entre o ensinar e o aprender.
- Assumir uma postura investigativa, ética e estética frente à inserção na instituição de Educação Infantil.
- Realizar observações e análises relativas à estrutura organizativa e administrativa e pedagógica das instituições de educação infantil.
- Elaborar o Projeto de Estágio, os instrumentos de coleta de dados, os relatórios parciais e relatório final relativos às observações, às análises e às atividades de coparticipação e de docência compartilhada desenvolvidas nas instituições educativas de educação infantil.

EMENTA

Formação e prática docente. Análise e reflexão crítica do cotidiano de uma instituição de Educação Infantil. Observação, planejamento, docência e intervenção da organização do tempo e do espaço físico, da relação da criança, do docente e das famílias no processo de construção da cultura da primeira infância. Observação da organização e funcionamento de uma escola, com vivência de processos de investigação e problematização da realidade. Construção de novos conhecimentos, a partir, das especificidades do trabalho docente na Educação Infantil e identidades profissionais.

PRÉ-REQUISITO

Fundamentos e Metodologias da Educação Infantil

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

	Na Escola	Teórica
1. ATIVIDADES CURRICULARES - Encontros de orientação e acompanhamento das atividades de estágio, - realização de leituras recomendadas pelo professor e fundamentação do relatório de estágio; - Apresentação Seminário prática de ensino; - Visitas à escola para acompanhamento.	-	15h
2. OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DA REALIDADE	15h	
3. ATIVIDADES DE CO-PARTICIPAÇÃO (15 horas	15h	
4. DOCÊNCIA COMPARTILHADA (30 horas)	20h	
5. ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO	15h	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM		
As aulas serão predominantemente conduzidas por meio de: exposição dialogada, leitura de textos, visitas <i>in locu</i> para acompanhamento do aluno-estagiário na unidade de ensino e orientação coletiva e individual.		
RECURSOS METODOLÓGICOS		
Formulários específicos; uso de power-point; Livros e periódicos; Quadro e pincel; Retroprojeter multimídia – Datashow/ TV / DVD / Filmes; Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmico.		
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
<p>Critérios: Serão observadas as adequações às normas da ABNT, a fundamentação teórica da proposta e veracidade das informações contidas nos relatórios (formulários específicos de visita).</p> <p>Instrumentos: Serão avaliados todos os instrumentos utilizados durante o desenvolvimento da disciplina: participação nos encontros, cumprimento de atividades, relatórios, etc.</p> <p>1- Atividades de curriculares (assiduidade, leitura e debate dos textos (participação), apresentação parcial das atividades propostas a cada etapa e Seminário): 20 pontos</p> <p>2- Cumprimento da Carga horária prevista nas unidades escolares, de acordo com o mínimo especificado para cada etapa, a ser comprovado por formulário específico e devidamente assinado pela direção da unidade de ensino a qual se cumpriu o estágio: 40 pontos</p> <p>3- Atividades complementares: 10 pontos</p> <p>4- Relatório Final de Estágio (formatação, argumentação, descrição, organização): 30 pontos</p>		

Espera-se dos estudantes assiduidade, pontualidade, participação nas aulas e atividades, realizar as leituras das referências indicadas e que façam uma avaliação constante do trabalho da professora da disciplina.

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente	LIMA, Maria do Socorro Lucena.	1ª	Brasília	Líber Livro	2012	978-85-7963-061-3
O Estágio Na Formação de Professores	PIMENTA, Selma Garrido	11ª	São Paulo	Cortez	2012	9788524918872
Estágio na Licenciatura Em Pedagogia – Arte na Educação Infantil - Série Estágios	ANJOS, Cleriston Izidro Dos	1ª	São Paulo	Vozes	2012	9788532643537

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Estágio Supervisionado Em Pedagogia	GUEDES, Robson SILVA, Nilson	2ª	São Paulo	Alínea	2014	9788575167014
SABORES, CORES, AROMAS E AROMAS: a organização dos espaços na Educação Infantil.	HORN, M. G. S.	1ª	Porto Alegre	Artmed	2003	8536303204
EDUCAÇÃO INFANTIL: saberes e fazeres da formação de professores.	OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.).	1ª	Campinas	Papirus	2008	8530808762
Educação Infantil - Projetos e Práticas Pedagógicas	Fullgraf, Jodete / Wiggers, Verena	1ª	São Paulo	Líber Livro	2014	9788579631207
EDUCAÇÃO INFANTIL: cotidiano e políticas.	CORSINO, Patrícia (org.).	1ª	Campinas	Autores Associados	2009	8574962260

Projetos Pedagógicos na educação Infantil.	BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S.	1ª	Porto Alegre	Artmed	2008	978853 631111 1
--	--------------------------------------	----	--------------	--------	------	-----------------------

Curso: Licenciatura em Pedagogia	
Unidade Curricular: Fundamentos e Metodologias do Ensino da Arte e do Movimento	
Coordenador:	
Professor:	
Período Letivo: 4º Período	Carga Horária: 60 horas
OBJETIVOS	
<p>Geral: Conhecer os pressupostos, concepções e princípios da história da arte/educação no Brasil, apreendendo a relação entre homem/arte/mundo e o papel do arte/educador na prática do ensino de arte, a partir das linguagens visual, teatral e musical.</p>	
Específicos:	
<ol style="list-style-type: none"> 4. Conhecer a pedagogia do movimento humano e suas possibilidades no ensino da arte. 5. Conscientizar sobre a importância da aquisição de habilidades e consciência do corpo da criança, sua motricidade e sua relação com o ambiente que o rodeia. 6. Conhecer a importância da cultura corporal rítmica, através das atividades lúdicas e suas possibilidades de trabalho com crianças. 7. Compreender o desenvolvimento psicomotor da criança. 8. Identificar as tendências do ensino de arte, reconhecendo o papel do arte-educador; <ul style="list-style-type: none"> • Refletir acerca da relação entre criança, arte e mundo no que se refere a criatividade e inventividade envolvendo as linguagens: visual, teatro e música; 9. Conhecer os elementos estruturantes das linguagens: visual, teatro e música. 	
EMENTA	
<p>A arte na educação escolar. A importância de ver e observar. A imaginação criadora e a arte como jogo. A expressão plástica como linguagem. Desenvolvimento da criatividade. Expressão corporal, musical e ciência. Exploração do meio ambiente e desenvolvimento de atividades</p>	

lúdicas. Conhecimento de técnicas, procedimentos e recursos ligados à recreação, a arte e aos jogos: teoria e prática. Conceito e fundamentos do movimento humano. Conhecimento e consciência corporal. A mímica. A dança. Metodologia e práticas pedagógicas do movimento humano.

PRÉ-REQUISITO

Psicologia da Educação.

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

Arte: Concepção, historicidade e aplicação na Educação

6h

Linguagem Visual: Concepção da produção do trabalho e prática

6h

Linguagem Musical: Concepção do trabalho e prática

8h

Linguagem Teatral: Concepção do trabalho e prática

8h

Movimento e expressão corporal em relação ao tempo e ao espaço.

8h

Pedagogia do movimento humano

8h

Os componentes motores: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade.

8h

Psicomotricidade

8h

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Aulas expositivas dialogadas.

Utilização de filmes que abordem temáticas relacionadas aos conteúdos abordados.

Trabalhos em grupo.

Pesquisa e estudos de caso.

Estudo de textos, dissertações e teses.

Dinâmicas de grupo.

Utilização da Plataforma Moodle na realização de atividades não presenciais.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Livros e periódicos
- Quadro e pincel

- Retroprojektor multimídia - datashow
- Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmicos
- TV e DVD play
- Filmes

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios:

A avaliação acontecerá de forma processual considerando aspectos qualitativos e quantitativos.

Nos trabalhos individuais e em grupo serão considerados a objetividade, a clareza, a profundidade desenvolvida, a qualidade dos recursos utilizados, a criatividade, a adequação do tempo, e a integração do grupo (se for o caso)

Instrumentos:

Avaliação escrita individual e coletiva

Relatórios / Produção de textos científico-acadêmicos

Seminários, trabalhos em grupo e auto-avaliação

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Arte – Educação no Brasil: Das Origens ao Modernismo.	BARBOSA, Ana Mãe.	5ª	São Paulo	Perspectiva	2005	
Didática do Ensino de Arte: A Língua do mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer Arte.	MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa e GUERRA, Maria Terezinha Telles.		São Paulo	FTD	1998	
Psicomotricidade escolar	FERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; HEINSIUS, Ana Maria; BARROS, Darcymires do Rego		Rio de Janeiro	Wak	2008	858808189X

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
------------------	-------	-----	-------	---------	-----	------

PCNs. Artes.	BRASIL		Brasília	MEC/SEF	1997	
Atividades recreativas: para divertir e ensinar	MALUF, Ângela Cristina Munhoz	2ª	Curitiba	Vozes	2005	
Pedagogia do movimento universo lúdico e psicomotricidade	MATOS JR. Moacir Ávila de; SALLES FILHO, Nei Alberto; FINCK, Silvia Christina Madrid; MARINHO, Hermínia Regina Bugeste		São Paulo	Saraiva	2008	
Arte, Historia e Ensino: Uma Trajetória	DULCE Osinski,		São Paulo	Cortez	2001	
Fundamentos para o Ensino das Artes Plásticas	SANS, Paulo de Tarso Cheida.		São Paulo	Alinea	2005	
METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTE: fundamentos e proposições	FUSARI, Maria F. de Resende e FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo		São Paulo	Cortez	2009	

Curso: Licenciatura em Pedagogia	
Unidade Curricular: Fundamentos e Metodologias do Ensino de História	
Coordenador:	
Professor:	
Período Letivo: 4º Período	Carga Horária: 75 horas

OBJETIVOS

Geral: Fornecer uma base teórico-metodológica que assegure ao futuro professor e/ou pedagogo os elementos necessários para o ensino de história.

Específicos:

10. Compreender a importância do ensino de História.
11. Analisar a História como componente curricular.
12. Desenvolver condições conceituais e metodológicas para uma prática de ensino de História consciente.
13. Identificar princípios e objetivos do ensino da História na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.
14. Estimular o trabalho com a história viva, dinâmica e presente.
15. Conhecer diferentes propostas metodológicas para trabalhar com História.

EMENTA

A História na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental – propostas curriculares. Objetivos, conteúdos e metodologia do ensino de História. As tendências (paradigmas) da historiografia.). A História como componente curricular.

PRÉ-REQUISITO

Psicologia da Educação

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

Ensino de História: fundamentos teóricos, históricos e pedagógicos	15
Categorias fundamentais da História (sujeito, fato, tempo históricos)	12
Propostas Curriculares	12
Experiências, Saberes e Práticas de Ensino de História	12
Identidade Nacional e Ensino de História do Brasil	12
Análise de materiais didáticos	12

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Aulas expositivas dialogadas.

Utilização de filmes que abordem temáticas relacionadas aos conteúdos abordados.

Trabalhos em grupo.

Pesquisa e estudos de caso.

Estudo de textos, dissertações e teses.

Dinâmicas de grupo.

Utilização da Plataforma Moodle na realização de atividades não presenciais.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Livros e periódicos
- Quadro e pincel
- Retroprojeter multimídia - datashow
- Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmicos
- TV e DVD player
- Filmes

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios:	Instrumentos:
A avaliação acontecerá de forma processual considerando aspectos qualitativos e quantitativos.	Avaliação escrita individual e coletiva
Nos trabalhos individuais e em grupo serão considerados a objetividade, a clareza, a profundidade desenvolvida, a qualidade dos recursos utilizados, a criatividade, a adequação do tempo, e a integração do grupo (se for o caso)	Relatórios / Produção de textos científico-acadêmicos Seminários, trabalhos em grupo e auto-avaliação

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Didática e Prática de Ensino de História	FONSECA, Selva Guimarães		Campinas, SP	Papirus	2003	
História na sala de aula.	KARNAL, Leandro(org.)		São Paulo	Contexto	2004	
A Educação escolar com perspectiva histórica	MIGUEL, Maria		Campinas, SP	Autores Associad	2005	

	Elizabeth Blanck. CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. (orgs.)			os		
Ensino de História: fundamentos e métodos.	BITTENCOURT, Circe Maria F.		São Paulo	Cortez	2010	
Doze lições sobre a História.	PROST, Antoine.		Belo Horizonte	Autêntica	2008	
Ensino de história, seus sujeitos e suas práticas.	SIMÕES, Regina Helena Silva; FRANCO, Sebastião Pimentel e SALIM, Maria AlaydeAlcantara (Orgs).		Vitória	GM	2006	

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Parâmetros Curriculares Nacionais: história	BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental		Brasília	MEC	1998	
Ensino de História: fundamentos e métodos.	BITTENCOURT, Circe Maria F.		São Paulo	Cortez	2010	
Doze lições sobre a História.	PROST, Antoine.		Belo Horizonte	Autêntica	2008	
Ensino de história, seus sujeitos e suas práticas.	SIMÕES, Regina Helena Silva; FRANCO, Sebastião Pimentel e SALIM, Maria Alayde Alcantara (Orgs).		Vitória	GM	2006	

Historiografia brasileira em perspectivas.	FREITAS, Marcos Cezar		São Paulo	Contexto	2000	
Aprendendo a ser professor de história.	CAIME, Flávia Eloisa		Passo Fundo	UPF	2008	

CURSO: Licenciatura em Pedagogia
COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa I
Coordenador:
Professor:
PERÍODO LETIVO: 5º Período
CARGA HORÁRIA: 60 horas
OBJETIVOS
<p>GERAL:</p> <p>Compreender a linguagem como instrumento de mediação entre o mundo e a consciência humana e identificar e construir ações do ensino da língua como participantes dessa mediação.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <p>Compreender como se estrutura a língua e sua dimensão linguística e dialógica;</p> <p>Compreender as relações entre linguagem e cognição;</p> <p>Compreender as relações entre linguagem, letramento e escolarização;</p> <p>Compreender o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem de diferentes linguagens;</p> <p>Identificar e relacionar conteúdos propostos nos PCNs de Língua Portuguesa com estratégias de ensino.</p>
EMENTA
A comunicação humana. Escrita e desenvolvimento humano. Aquisição e desenvolvimento da escrita. Métodos de alfabetização e aquisição da escrita. Produção e apropriação da língua escrita na escola. Literatura. Processo ensino-

aprendizagem da língua portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental. Arte-educação.

PRÉ-REQUISITO

Psicologia da Educação

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

1. Linguagem, Língua e o documento oficial para o ensino da Língua Portuguesa

12h

1.1 Concepções de Linguagem e Língua, sujeito, texto e sentido e as diferentes abordagens pedagógicas

1.2 PCN de Língua Portuguesa - Caracterização da área de Língua Portuguesa

1.3 Noções gerais de Linguística, Sociolinguística, Psicolinguística, de Gramática suas contribuições para o estudo da Língua Materna.

1.4 Aprender e ensinar Língua Portuguesa na escola

2. Gêneros Textuais/Discursivos como objetos de ensino de Língua Portuguesa

12h

2.1 Os gêneros de texto ou de discurso: definições, funcionalidade e caracterização

- Os gêneros do discurso em Bakhtin
- Estabilidade e heterogeneidade dos gêneros
- Gêneros primários e Gêneros Secundários
- O suporte dos gêneros textuais/do discurso

3. Dispositivos Didático-metodológicos e processos escolares de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa

12h

3.1 Ensino Monológico e dialógico de LP

3.2 O ensino de Língua Portuguesa e contextos teórico-metodológicos

3.3 Metodologia e os procedimentos para o ensino dos gêneros orais e escritos segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly:

- transposição didática para o ensino dos gêneros na escola por meio da modelização didática dos gêneros discursivos;
- as sequências didáticas (SDs) para o domínio de gêneros

discursivos.		
4. Variação Linguística e o ensino de Língua Portuguesa		12h
4.1 Norma Culta e Variedades linguísticas		
4.2 Variação Linguística e atividades de letramento em sala de aula		
4.3 A monitoração na fala e na escrita		12h
5. Linguagem Oral		
5.1 Oralidade: usos e formas		
5.2 Abordagens didático-metodológicas nas práticas da oralidade nos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental		
5.3 A coesão nas narrativas infantis		
Desenvolvimento de projeto “Preconceito Lingüístico no cotidiano” baseado na leitura da obra “ A Língua de Eulália” de Marcos Bagno		
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM		
As aulas serão desenvolvidas utilizando-se de leitura prévia de textos de referência e posterior debate, audição de conferência e vídeos. Estudo e discussão de livros didáticos e parâmetros curriculares nacionais em Língua Portuguesa.		
RECURSOS METODOLÓGICOS		
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas - Leitura e discussão de textos teóricos - Realização de trabalhos (individual e em grupo) baseados em textos selecionados da bibliografia indicada para a disciplina 		
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
Critérios :	Instrumentos:	
22. A avaliação será contínua de elementos tais como: responsabilidade, interesse, nível de atuação e de leituras, participação e contribuição em trabalhos.	26. Provas e trabalhos (Ao menos três instrumentos de avaliação)	
23. Tal apreciação será somada à média das notas das provas.	27. Proposta pedagógica em forma de projeto e sequência didática.	

24. Adequação e amplitude da proposta aos aspectos teóricos estudados, aos objetivos e à faixa etária.	
25. Coerência com os PCNs e teorias estudadas.	

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

DIONISIO, Ângela P. e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). O livro didático de Português. Múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

DIONÍSIO, A.P. MACHADO, A P., BEZERRA, M. A (orgs.) Gêneros textuais e ensino. Rio de janeiro: Lucerna, 2002.

FERNANDES, Mônica T. S. Trabalhando com os gêneros do discurso: narrar fábula. São Paulo: FDT, 2001.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTARES

GAGLIARDI, Eliana. Trabalhando com os gêneros do discurso: narrar conto de fadas. São Paulo: FTD, 2000.

GERALDI, João Wanderley.(org.). O texto na sala de aula. 4a. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KRAMER, Sônia & OSWALD, Maria Luiza. Didática da linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever?. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

MASSINI-CAGLIARI, G. O texto na alfabetização: coesão e coerência. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2006.

LOPES-ROSSI, M. A. (Org.) Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002.

CURSO: Licenciatura em Pedagogia- LIPE

COMPONENTE CURRICULAR: CGEI. 713 Seminários e Pesquisas em Educação II

PROFESSOR:

PERÍODO LETIVO:

CARGA HORÁRIA: 20 horas

OBJETIVOS

GERAL:

Refletir sobre os conteúdos estudados atualmente e em semestres anteriores e inter-relacionar com a problemática do desenvolvimento local e regional,

procurando identificar os fatores limitantes e suas potencialidades.

ESPECÍFICOS:

Oportunizar ao aluno, de maneira contextualizada, estudos e reflexões acerca dos aspectos teórico-metodológicos que sustentam a investigação científica, com enfoque nas pesquisas em educação e processos educativos.

EMENTA/CONTEÚDO

Espaço destinado a garantir a discussão interdisciplinar dos temas incluídos nas linhas de pesquisa do curso e a socialização dos projetos de pesquisa realizados pelos estudantes; promover a interlocução entre os docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e monografias.

PRÉ-REQUISITO

Não há

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

- Aulas Expositivas Interativas com projeções de textos, imagens e vídeos;
- Pesquisas, Atividades extraclasse, debates e consultas bibliográficas,
- Estudos orientados/dirigidos e leituras individuais e coletivas;
- Elaboração e apresentação de atividades diversas;
- Exercícios de fixação da aprendizagem
- Seminários temáticos
- Estudo em grupo com apoio de bibliografias.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Quadro branco
- Projeter de multimídia
- Materiais impressos e arquivos eletrônicos
- Vídeos, curtas metragens
- Músicas
- Elaboração de maquete, materiais adaptativos, jogos e demais materiais didáticos.
- Filmes
- Levantamento de dados
- Pesquisa de Campo

TRABALHO COM AS TIC – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

AÇÕES PEDAGÓGICAS ADEQUADAS ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS (Quando houver)

Ex: adaptação curricular, atividades multiníveis, avaliação diferenciada, entre outros. Entretanto, cada caso deverá ser analisado pontualmente e as ações adequadas às necessidades apresentadas pelo aluno.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

(Descrição dos instrumentos avaliativos) Valor: 100 pontos

**Prova teórica, atividades em sala/tarefas, resenha crítica de artigos
preparo, execução e apresentação de aula/sequencia didática ,Produção de material
didático , oficina de materiais adaptativos, organização de seminários temáticos,
produção de artigos e resenhas.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será explicitada pelo professor do componente curricular de acordo
com o tema definido para o seminário

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será explicitada pelo professor do componente curricular de acordo
com o tema definido para o seminário

6º PERÍODO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	
Unidade Curricular: CGEI.518 - Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
Professora:	
Período Letivo: 6º Período	Carga Horária: 125 horas
OBJETIVOS	
Geral: Possibilitar, por meio do estágio, vivências dos processos de investigação, da prática pedagógica e reflexão sobre os conhecimentos teórico-práticos referentes às ações pedagógicas, buscando compreender a realidade escolar, em especial no Ensino Fundamental Anos Iniciais, contribuindo para uma prática de ensino transformadora.	
Específicos:	
<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar, a partir dos aportes teóricos da Pedagogia, o desenvolvimento de conhecimentos, de habilidades e compromisso inerente à profissão docente;• Integrar o processo de ensino, pesquisa e aprendizagem;• Construir/Aprimorar hábitos e atitudes de uma prática profissional comprometida;• Inserir o aluno no contexto do mundo do trabalho para conhecimento da realidade;• Possibilitar o confronto entre o conhecimento teórico e a prática observada e adotada;• Proporcionar ao aluno a oportunidade de solucionar problemas didático-pedagógicos reais, sob a orientação de um supervisor;• Estimular o desenvolvimento acadêmico-científico, por meio da pesquisa e da prática docente;• Estudar e refletir sobre a abordagem interdisciplinar e os temas transversais capazes de integrar os saberes que compõe o curso;• Refletir sobre o papel do(a) professor(a) da Educação Básica e as relações educativas que se configuram em sala de aula;• (Re)conhecer a importância do desenvolvimento de projetos didático-pedagógicos no processo ensino-aprendizagem.• Elaborar o Projeto de Estágio, os instrumentos de coleta de dados, os relatórios parciais e relatório final relativos às observações, às análises e às atividades de coparticipação e de docência compartilhada desenvolvidas nas instituições educativas de educação infantil.	
EMENTA	

Formação de professores, identidade e saberes da docência. Observação, planejamento, docência e intervenção na realidade educacional dos anos iniciais do Ensino Fundamental com prática e registro das ações pedagógicas. Vivência de processos de investigação e problematização da realidade educacional, por meio do campo de estágio e dos aportes teóricos. O processo de alfabetização. Ênfase no conhecimento da organização do trabalho pedagógico desenvolvido no campo de estágio.

PRÉ-REQUISITO

Psicologia da Educação, Estágio Supervisionado I (Educação Infantil)

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA	
	NA ESCOLA	TEÓRICA
1. ATIVIDADES CURRICULARES - Encontros de orientação e acompanhamento das atividades de estágio, - realização de leituras recomendadas pelo professor e fundamentação do relatório de estágio; - Apresentação Seminário prática de ensino; - Visitas à escola para acompanhamento.	-	20h
2. OBSERVAÇÃO (OU REVISÃO) E ANÁLISE DA REALIDADE	15h	-
4. ATIVIDADES DE CO-PARTICIPAÇÃO	20h	
3. DOCÊNCIA COMPARTILHADA E REGÊNCIA DE SALA DE AULA	40h	-
4. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	10h	
5. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO	20h	

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

As aulas serão predominantemente conduzidas por meio de: exposição dialogada, leitura de textos, visitas *in locu* para acompanhamento do aluno-estagiário na unidade de ensino e orientação coletiva e individual.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Formulários específicos; uso de power-point; Livros e periódicos; Quadro e pincel; Retroprojeter multimídia – Datashow/ TV / DVD / Filmes; Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmico.

USO DE TICs **(Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação)**

Considerando a dinâmica proposta para esse componente curricular não se faz, aqui, necessário o uso de TICs.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

CrITÉrios: Serão observadas as adequações às normas da ABNT, a fundamentação teórica da proposta e veracidade das informações contidas nos relatórios (formulários específicos de visita).

Instrumentos: Serão avaliados todos os instrumentos utilizados durante o desenvolvimento da disciplina: participação nos encontros, cumprimento de atividades, relatórios, etc.

2- Atividades de curriculares (assiduidade, leitura e debate dos textos (participação), apresentação parcial das atividades propostas a cada etapa e Seminário): 20 pontos

2- Cumprimento da Carga horária prevista nas unidades escolares, de acordo com o mínimo especificado para cada etapa, a ser comprovado por formulário específico e devidamente assinado pela direção da unidade de ensino a qual se cumpriu o estágio: 40 pontos

3- Atividades complementares: 10 pontos

4- Relatório Final de Estágio (formatação, argumentação, descrição, organização): 30 pontos

Espera-se dos estudantes assiduidade, pontualidade, participação nas aulas e atividades, realizar as leituras das referências indicadas e que façam uma avaliação constante do trabalho da professora da disciplina.

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente	LIMA, Maria do Socorro Lucena.	1ª	Brasília	Líber Livro	2012	978-85-7963-061-3

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICA DE ENSINO: desafios e possibilidades.	SILVA, Lázara C.; MIRANDA, Maria I.	1ª	São Paulo	Junqueira & Martin	2008	978-85-86305-56-6
Estágios supervisionados na formação docente	PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, MARIA ISABEL DE	1ª	São Paulo	Cortez	2014	9788524922503
Bibliografia Complementar						
Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico	VASCONCELOS, Celso dos S.	22ª	São Paulo	Libertad	2006	85-85819-07-3
Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.	BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou.	2ª	São Paulo	Avercamp	2016	8589311759
Construção do Conhecimento em Sala de Aula	VASCONCELOS, Celso dos S.	10ª	São Paulo	Libertad	2000	85-85819-01-4
Saberes Docentes e Formação Profissional	TARDIF, Maurice	16ª	São Paulo	Vozes	2011	8532626688
Ensino Fundamental 1. Práticas Pedagógicas	MEDEL, Cássia Ravena Mulin de A. Medel	1ª	São Paulo	Vozes	2013	978-8532644619
Estágio Supervisionado em Pedagogia. Concepções e Práticas	LOSS, Adriana Salete, SARTORI Jerônimo, PIEROZAN Sandra Simone Höpner	1ª	Curitiba	Appris	2015	8581928684

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular: Fundamentos e Metodologias da Gestão Escolar

Coordenador:

Professor:

Período Letivo: 6º Período

Carga Horária: 75 horas

OBJETIVOS

Geral: Propiciar a construção de conhecimentos e habilidades necessários à participação nas instâncias de decisão em organizações educativas de forma participativa e democrática. Incorporando uma postura investigativa e reflexiva no seu processo de formação.

Específicos:

1. Compreender os conceitos de administração, organização, gestão, direção e cultura organizacional.
2. Aprofundar leituras e discussões sobre gestão escolar em uma perspectiva democrática.
3. Analisar as políticas educacionais nacionais da Educação Básica, seus condicionamentos e desdobramentos na organização e gestão das escolas.
4. Analisar o funcionamento e a gestão das organizações escolares.
5. Conhecer políticas e tecnologias educacionais e estabelecer a importância destas para o planejamento das práticas e atividades escolares e para a construção/implementação de projetos pedagógicos nos espaços escolares.

EMENTA

Da administração escolar à gestão educacional: questões teórico-conceituais. Estado, planejamento e gestão educacional no Brasil. A gestão democrática no sistema de ensino brasileiro e no Estado do Espírito Santo. Mecanismos de gestão democrática (órgãos colegiados, representação e processos decisórios). Autonomia pedagógica e financeira da escola. O projeto político-pedagógico. Relação escola-comunidade e sistema de ensino. O pedagogo como agente mediador e articulador da gestão escolar.

PRÉ-REQUISITO

Não há.

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Questões teórico-conceituais em gestão educacional.	15
Políticas e planos para a educação básica: tecnologias educacionais, planos e programas nacionais do MEC.	15
Gestão Escolar em uma perspectiva democrática.	10
Sistemas de Educação: fundamentos e propostas, e relações com a comunidade.	10
O projeto político-pedagógico: Leitura e análise de organizações escolares.	10
O papel do pedagogo como agente mediador e articulador da gestão escolar.	10
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Aulas expositivas dialogadas.</p> <p>Utilização de filmes que abordem temáticas relacionadas aos conteúdos abordados.</p> <p>Trabalhos em grupo.</p> <p>Pesquisa e estudos de caso.</p> <p>Estudo de textos, dissertações e teses.</p> <p>Dinâmicas de grupo.</p> <p>Utilização da Plataforma Moodle na realização de atividades não presenciais.</p>	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Livros e periódicos • Quadro e pincel • Retroprojeter multimídia - datashow • Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmicos • TV e DVD play • Filmes 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	

<p>Crêterios:</p> <p>A avalia�o acontecerá de forma processual considerando aspectos qualitativos e quantitativos.</p> <p>Nos trabalhos individuais e em grupo serão considerados a objetividade, a clareza, a profundidade desenvolvida, a qualidade dos recursos utilizados, a criatividade, a adequa�o do tempo, e a integra�o do grupo (se for o caso)</p>	<p>Instrumentos:</p> <p>Avalia�o escrita individual e coletiva</p> <p>Relatórios / Produ�o de textos científico-acadêmicos</p> <p>Seminários, trabalhos em grupo e auto-avalia�o</p>
---	---

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Organiza�o e gestão da escola: teoria e prática.	LIBÂNEO, J. C.	5 ^a	Goiânia	Alternativa	2004	
Educa�o, Estado e democracia no Brasil.	CUNHA, Luiz A.	4 ^a	São Paulo	�tica	2003	
Autonomia e gestão das escolas.	BARROSO, João		Rio de Janeiro	FGV	2001	

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Gestão democrática da escola pública.	PARO, Vitor H.		São Paulo	�tica	1997	
Administra�o escolar analisada no processo histórico	FILHO, Geraldo Francisco		Campinas, SP	Alínea	2006	
Supervisão e Orienta�o Educacional.	GRINSPUN, Mirian Paura S. Zippin (Org.)	2 ^a	São Paulo	Cortez	2005	
A�o integradora: administra�o, supervisão e orienta�o educacional.	LUCK, Heloisa	25. ^a	Petrópolis, RJ	Vozes	2007	
Lei de Diretrizes e Bases da Educa�o	BRASIL.					

Nacional – LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996						
--	--	--	--	--	--	--

Curso: Licenciatura em Pedagogia
COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos e metodologias do Ensino de Geografia
Coordenador:
Professor:
PERÍODO LETIVO: 6º Período
CARGA HORÁRIA: 75horas
OBJETIVOS
<p>GERAL:</p> <p>Compreender os fundamentos da Geografia e sua função social na formação de sujeitos conhecedores de seu espaço e suas problemáticas.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a evolução histórica da geografia; - Conhecer os principais referenciais teórico-conceituais da geografia: Espaço, Paisagem, Lugar, Território; - Identificar os principais elementos da Paisagem e do Espaço em seu município; - Conhecer a divisão política e regional do Brasil; - Conhecer formas de representação do Espaço; - Conhecer os fundamentos da linguagem cartográfica; - Perceber as mudanças ocorridas na paisagem ao longo do tempo, sabendo identificar os fatores responsáveis; - Analisar as ações humanas sobre a paisagem; - Conhecer os principais problemas socioambientais de seu município relacionando-os com os contextos nacional e mundial, bem como a melhor forma de intervenção sobre os mesmos; - Conhecer e analisar as Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino de geografia para as séries iniciais do ensino fundamental; - Desenvolver propostas interdisciplinares e transdisciplinares de ensino e aprendizagem específicas e contextualizadas com a realidade vivenciada.
EMENTA

Fundamentos e conceitos da Geografia. Representação do Espaço. Iniciação da linguagem cartográfica para crianças. Divisão política e regional. A relação campo-cidade. Análise crítica das problemáticas socioambientais. Objetivos do ensino de geografia para as séries iniciais do ensino fundamental. Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino de Geografia para séries iniciais. Produção e desenvolvimento de técnicas e projetos interdisciplinares para séries iniciais do ensino fundamental.

PRÉ-REQUISITO

Psicologia da Educação

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

- A Geografia como ciência: Origem e evolução histórica do pensamento geográfico; 5h
- Conceitos e fundamentos teóricos da Geografia: Paisagem, Espaço, Lugar, Território, Região e Territorialidade; 4h
- A leitura cartográfica: Importância, principais elementos de um mapa e confecção de mapas; 5h
- Outras formas de representação do espaço: confecção de maquetes; 5h
- Divisão política e regional do Brasil; 4h
- Aspectos naturais do Espaço: Relevo, clima, hidrografia e vegetação; 5h
- Relevo: principais formas do Brasil e da região; 5h
- Clima: principais tipos e características; 5h
- Hidrografia: A importância dos rios para a humanidade; 3h
- Vegetação: principais formações do Brasil e da região, características e importância; 5h
- Principais problemas ambientais: Poluição (água, solos e ar); 3h
- Aquecimento global e desmatamentos; 3h
- Os 3 R: Reciclar, Reaproveitar e Reduzir; 4h
- Campo e cidade: uma relação de interdependência; 4h
- A questão agrária e agrícola brasileira; 6h
- Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Geografia: Orientações, objetivos, metodologia e Temas Transversais;
- Planejamento, organização e desenvolvimento de projetos.

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

- Aulas Expositivas Interativas com projeções de textos, imagens e vídeos;
- Pesquisas, Atividades extraclasse, Debates e Consultas bibliográficas,
 - Estudos orientados/dirigidos e leituras individuais e coletivas;
 - Elaboração e apresentação de atividades diversas;
 - Exercícios de fixação da aprendizagem;
 - Estudo em grupo com apoio de bibliografias.

RECURSOS METODOLÓGICOS

-Quadro branco

- Projektor de multimídia
- Materiais impressos e arquivos eletrônicos
- Vídeo
- Músicas
- Elaboração de Marketing e demais materiais didáticos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios:

Com foco na avaliação de caráter formativo e processual, será observado o desempenho individual e grupal verificando se os alunos identificaram, sugeriram e assimilaram as atividades solicitadas de acordo com as técnicas de aprendizagem previstas.

Instrumentos:

Estudos dirigidos, listas de exercícios, Trabalho Individual, Trabalho em Grupo, Seminários e apresentações, provas, resenhas críticas de artigos, atividades em sala/tarefas; Preparo, execução e apresentação de aula/sequência didática; Produção de material didático (Oficina De materiais adaptativos).

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

CASTELLAR, Sonia. **Educação Geográfica**: Teorias e práticas docentes. Vol 5 GEOUSP: novas abordagens. Editora Contexto, 2006.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. 3 ed. Editora Cortez, 2011.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTARES

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço e Tempo**: Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 2000.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 2014.

_____. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 2 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

_____. **Por uma Geografia nova**: da crítica a Geografia à Geografia crítica. São Paulo: Hucitec, 2012.

MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. **Geografia**. Rio de Janeiro: Scipione, 2010.

TUAN, YI-FU. **Espaço e Lugar**. São Paulo: DIFEL, 1983.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular: Pesquisa Educacional -

Coordenador:

Professor:

Período Letivo: 6º Período

Carga Horária: 75 horas

OBJETIVOS

Geral: Construir um projeto de pesquisa para conhecer a realidade de instituições de educação nos diferentes níveis de ensino, relacionando a pesquisa e a prática pedagógica no processo formativo representados nos diversos *espaçostempos* formadores e nos múltiplos contextos de formativos (sociocultural, ambiental, político e artístico).

Específicos:

- Discutir a relação entre a pesquisa e prática pedagógica e as suas implicações políticas na formação e a na prática docente;
- Identificar os fundamentos teórico-metodológicos da Pesquisa e Prática Pedagógica com o objetivo de elaborar e executar um projeto de pesquisa;
- Interpretar a realidade educacional formal e não formal em diferentes instituições de ensino, por meio da pesquisa e das práticas pedagógicas e problematizar sobre essa realidade;
- Despertar nos estudantes interesse pela pesquisa como eixo condutor da formação do educador;
- Promover uma iniciação teórico-metodológica e prática ao trabalho científico;
- Identificar os métodos e tipos de pesquisas;
- Apresentar elementos conceituais que definem e explicam a natureza do conhecimento científico;
- Elaborar um pré-projeto de pesquisa, articulando as demandas da instituição e as da formação.

EMENTA

Conhecimento: evolução e natureza. Ciência, Ideologia e senso comum. Função social da Pesquisa. Projeto de pesquisa. Abordagens teórico-metodológicas. Fases do Processo de Pesquisa. Métodos quantitativos e qualitativos. Análise quantitativa e qualitativa. Relatório de pesquisa.

PRÉ-REQUISITO

Metodologia de Pesquisa

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

UNIDADE I: Conhecimento, Educação e Sociedade

15

- Paradigma moderno e pós-moderno
- Conhecimento e Educação
- Conhecimento e formação de professores (autoformação, heteroformação e ecoformação)
- Caminhos possíveis para a formação docente: o profissional crítico, pós-crítico e a pesquisa no trabalho docente

Unidade II: A Pesquisa em Educação

15

- A pesquisa e o processo de investigação
- Tipologia de pesquisas (métodos de pesquisa)
- Relação com as pesquisas educação (análise de monografia e/ou dissertações)

UNIDADE III: A relação pesquisa, formação e prática docente. <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecendo (organização e funcionamento) da escola de educação infantil e ensino fundamental ▪ Pesquisa: A formação de professores e os conhecimentos tecidos no cotidiano de uma escola 	15
UNIDADE IV: Elaborando um projeto de pesquisa <ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto de pesquisa; ▪ Relatório de pesquisa ▪ Elemento do relatório ▪ Linguagem científica ▪ Normas técnicas para elaboração de relatório científico 	15
UNIDADE V: Movimentos instituintes escolares e não-escolares e manifestações culturais <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação de relatos por professores, artistas e outros convidados, de movimentos instituintes e/ou novas experimentações realizadas na educação escolar e não-escolar, no âmbito da cultura, artes, meio ambiente, gestão, etc. 	15

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

As aulas serão predominantemente conduzidas por meio de: aulas expositivas dialogadas, leitura de textos, realização de exercícios, trabalhos de grupo em sala, discussão filmes, estudos de TCC, dissertações e teses, dinâmicas de grupo, pesquisa e revisão bibliográfica, debates, seminários e realização de pesquisa de campo.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Livros e periódicos, Quadro e pincel, Retroprojeter multimídia – Datashow, Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmicos, TV e DVD play e Filmes.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Crêterios: a avaliação acontecerá de forma processual considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Nos trabalhos individuais e em grupo serão considerados a objetividade, a clareza, a profundidade desenvolvida, a qualidade dos recursos utilizados, a criatividade, a adequação do tempo e a integração do grupo (se for o caso). Serão observadas as adequações às normas da ABNT, a fundamentação teórica da proposta e veracidade das informações.

Atividades discentes: Realização de atividades individuais e em grupos; debates; pesquisa e elaboração do pré-projeto, Seminários e leitura de monografia, dissertação ou Tese.

Instrumentos: Serão avaliados todos os instrumentos utilizados durante o desenvolvimento da disciplina: participação nos encontros, cumprimento de atividades, projeto, pesquisa de campo, etc.

Espera-se dos estudantes assiduidade, pontualidade, participação nas aulas e atividades, realizar as leituras das referências indicadas e que façam uma avaliação constante do trabalho da professora da disciplina.

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
------------------	-------	-----	-------	---------	-----	------

O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores.	ANDRÉ, M. (Org.)	12 ^a	Campinas, SP	Papirus	2001	8530806484
Educar pela Pesquisa.	DEMO, P.	10 ^a	Campinas SP	Autores Associados.	2015	857496350X
Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas.	LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A.	1 ^a	São Paulo	EPU	2013	9788521622505
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)						
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Caminhos Investigativos I - Novos Olhares na Pesquisa em Educação	Costa, Marisa Vorraber	3 ^a	Rio de Janeiro	Lamparina	2007	9788598271378
Metodologia de Pesquisa Educacional.	FAZENDA, I. (Org.)	1 ^a	São Paulo	Cortez	2010	9788524916380
Pesquisa educacional: quantidade e qualidade	FILHO, J.C dos S; GAMBOA, S.S.	8 ^a	São Paulo	Cortez	2013	978-85-249-2022-6
Uma Ideia De Pesquisa Educacional	AZANHA, Jose Mario Pires	2 ^a	São Paulo	EDUSP	2000	8531400651
<i>Pesquisa- princípio científico e princípio educativo.</i>	DEMO, Pedro	14 ^a	Cortez	São Paulo	2012	8524916850
Novos Enfoques da pesquisa educacional.	FAZENDA, I. (Org.)	7 ^a	São Paulo	Cortez	2011	9788524916397

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular: Princípios Epistemológicos da Pedagogia da Alternância

Coordenador:

Professor:

Período Letivo: 6º Período

Carga Horária: 75h

OBJETIVOS

Geral: Conhecer os princípios que fundamentam a Pedagogia da Alternância, enquanto metodologia da aprendizagem através da pesquisa – ação;

Específicos:

1. Identificar os contextos e espaços nos quais foram tecidas as ações cotidianas

- da luta por uma educação do e no campo;
2. Desenvolver ações para subsidiar práticas cotidianas que caminhem na perspectiva de uma educação de qualidade, inclusiva para a população do campo em que seja respeitada sua cultura, seus saberes construídos, formas de organização, resgate e preservação de sua identidade camponesa numa interação sustentável com seu meio.
 3. Assegurar a integração ensino-pesquisa e intervenção na realidade como estratégia essencial a uma aprendizagem reflexiva;
 4. Estimular, no coletivo escolar, um debate permanente sobre as práticas educacionais adotadas no contexto camponês.

EMENTA

Contextualização histórica das lutas por uma Educação do Campo no Campo; Políticas Públicas de Educação do Campo; História da educação: o caso da Pedagogia da Alternância; Princípios fundamentais da Alternância; Instrumentos Pedagógicos da Alternância.

PRÉ-REQUISITO

Não há.

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Introdução à Educação do Campo	8h
Concepções e conceitos de Educação do Campo.	8h
Heterogeneidade e características sociais, políticas, econômicas e culturais das populações do campo.	8h
Educação do Campo como direito humano no contexto da política de desenvolvimento com igualdade social.	8h
História e lutas pela Educação do Campo.	7h
Políticas de Educação do Campo (Diretrizes e Programas em andamento).	4h
O projeto político-pedagógico como articulador do trabalho da comunidade escolar: Interculturalidade / Interdisciplinaridade / Campesinato.	4h
Os instrumentos metodológicos específicos da Pedagogia da Alternância: o tema gerador, o plano de estudo, o caderno da realidade, as visitas de estudo, o retorno de atividades, estágios, serões, visitas às famílias.	20h
A História da educação e a decorrente situação da Pedagogia da Alternância no cenário das pedagogias: sua gênese, as diferentes	4h

modalidades pedagógicas, as diferentes experiências pelo mundo - França, Alemanha, Estados Unidos, Rússia, Inglaterra, França, Israel, Itália, Argentina e Brasil.						
Visitas e viagens de Estudo – Escolas que adotam a Pedagogia da Alternância						4h
ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM						
<p>Aulas Expositivas Interativas;</p> <p>Pesquisas e Atividades extraclasse.</p> <p>Envolvimento dos conteúdos da disciplina com a pesquisa através de programas de iniciação científica.</p> <p>Leitura de artigos científicos.</p>						
RECURSOS METODOLÓGICOS						
AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM						
<p>Critérios</p> <p>Será composta de instrumentos auxiliares da aprendizagem e terá por finalidade diagnosticar se foram observados os objetivos propostos, tendo como princípio, desenvolver a capacidade de reflexão e posicionamento crítico pessoal.</p>		<p>Instrumentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Verificação da aprendizagem individual dos conteúdos trabalhados; 2. Verificação da aprendizagem em grupo; 3. Leitura e análise de textos; 4. Apresentação de seminários de textos; 5. Relatórios de leituras; 6. Verificação da capacidade de reflexão sobre os temas propostos e de vinculação com a realidade atual; 7. Trabalho final de conclusão da disciplina. 				
Bibliografia Básica						
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Educação do Campo: desafios para a formação de professores.	ANTUNES-ROCHA. M.I. & MARTINS, A.A. (Orgs.)		Belo Horizonte	Autêntica	2009	
Pedagogia da alternância e	BEGNAMI, João Batista		Brasília	UNEFAB /	2013	

sustentabilidade	BURGHGRAVE, Thierry de			EMBRAPA		
As experiências de formação de jovens do campo: Alternância ou alternâncias?	SILVA, Lourdes Helena da		Viçosa	Editora CRV	2012	
Bibliografia Complementar						
Educação no campo: recortes no tempo e no espaço	Gilberto Luiz Alves		Campinas	Autores Associados	2009	
Educação do campo: propostas e práticas pedagógicas do MST	Maria Antônia de Souza		Petrópolis	Vozes	2006	
EDUCAÇÃO DO CAMPO: questões de luta e pesquisa	ROSSI, Rafael		Viçosa	Editora CRV	2014	
Educação infantil do campo	SILVA, Ana Paula Soares da PASUCH, Jaqueline		São Paulo	Cortez	2012	
EDUCAÇÃO DO CAMPO - Epistemologia e Práticas	GHEDIN, Evandro		São Paulo	Cortez	2012	
Educação do Campo - desafios teóricos e práticos	VENDRAMINI, Celia Regina		Florianópolis	Insular	2009	

CURSO: Licenciatura em Pedagogia- LIPE
COMPONENTE CURRICULAR: CGEI. 713 Seminários e Pesquisas em Educação II
PROFESSOR:
PERÍODO LETIVO:
CARGA HORÁRIA: 20 horas
OBJETIVOS
GERAL: Refletir sobre os conteúdos estudados atualmente e em semestres anteriores e inter-relacionar com a problemática do desenvolvimento local e regional, procurando identificar os fatores limitantes e suas potencialidades.

ESPECÍFICOS:
Oportunizar ao aluno, de maneira contextualizada, estudos e reflexões acerca dos aspectos teórico-metodológicos que sustentam a investigação científica, com enfoque nas pesquisas em educação e processos educativos.

EMENTA/CONTEÚDO

Espaço destinado a garantir a discussão interdisciplinar dos temas incluídos nas linhas de pesquisa do curso e a socialização dos projetos de pesquisa realizados pelos estudantes; promover a interlocução entre os docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e monografias.

PRÉ-REQUISITO

Não há

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

- Aulas Expositivas Interativas com projeções de textos, imagens e vídeos;
- Pesquisas, Atividades extraclasse, debates e consultas bibliográficas,
- Estudos orientados/dirigidos e leituras individuais e coletivas;
- Elaboração e apresentação de atividades diversas;
- Exercícios de fixação da aprendizagem
- Seminários temáticos
- Estudo em grupo com apoio de bibliografias.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Quadro branco
- Projektor de multimídia
- Materiais impressos e arquivos eletrônicos
- Vídeos, curtas metragens
- Músicas
- Elaboração de maquete, materiais adaptativos, jogos e demais materiais didáticos.
- Filmes
- Levantamento de dados
- Pesquisa de Campo

TRABALHO COM AS TIC – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

AÇÕES PEDAGÓGICAS ADEQUADAS ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS (Quando houver)

Ex: adaptação curricular, atividades multiníveis, avaliação diferenciada, entre outros. Entretanto, cada caso deverá ser analisado pontualmente e as ações adequadas às necessidades apresentadas pelo aluno.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM (Descrição dos instrumentos avaliativos) Valor: 100 pontos
Prova teórica, atividades em sala/tarefas, resenha crítica de artigos preparo, execução e apresentação de aula/sequencia didática ,Produção de material didático , oficina de materiais adaptativos, organização de seminários temáticos, produção de artigos e resenhas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
A bibliografia será explicitada pelo professor do componente curricular de acordo com o tema definido para o seminário
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
A bibliografia será explicitada pelo professor do componente curricular de acordo com o tema definido para o seminário

7º PERÍODO

Curso: Licenciatura em Pedagogia	
Unidade Curricular: CGEI.520 - Estágio Supervisionado de Educação de Jovens e Adultos	
Coordenador:	
Professor(a):	
Período Letivo: 7º Período	Carga Horária: 80 horas
OBJETIVOS	
<p>Geral: Compreender o contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na esfera educacional a partir da observação da dinâmica presente na relação professor-aluno-conhecimento e a sua influência no processo de aprendizagem de novos saberes dos educandos jovens e adultos, proporcionando uma efetiva atuação na docência e desenvolvimento de projetos educativos, com reconhecimento na construção dos novos saberes.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender o papel social, político e cultural da Educação de Jovens e Adultos no contexto atual, analisando, inclusive, as suas políticas públicas;• Conhecer e problematizar os processos de ensino-aprendizagem e as alternativas metodológicas na Educação de Jovens e Adultos;• Identificar as didáticas aplicadas nas salas de aula de Educação de Jovens e Adultos;• Integrar o processo de ensino, pesquisa e aprendizagem, aprimorar hábitos e atitudes próprios do docente da Educação de Jovens e Adultos;• Inserir o aluno no contexto das múltiplas possibilidades do mercado de	

trabalho para conhecimento da realidade educacional na modalidade EJA;

- Proporcionar ao aluno a oportunidade de solucionar problemas didático-pedagógicos reais, sob a orientação de um supervisor;
- Investigar como acontece a prática pedagógica nas escolas que trabalham com turmas de EJA;
- Elaborar Plano de Intervenção Pedagógica que será realizado na escola-campo, visando contribuir para a reflexão e proposição de projetos didáticos;

EMENTA

Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Aspectos conceituais, políticos e históricos. Perfil do professor e dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Formação e compromisso do professor de jovens e adultos. Políticas públicas na educação de jovens e adultos (Legislações e Diretrizes Nacionais e Estaduais). Alfabetização de jovens e adultos: fundamentos teórico-metodológicos. Organização Curricular e Orientações didático-Pedagógicas para o trabalho na EJA. Trajetórias de formação e de escolarização de jovens e adultos na EJA. Observação, participação no planejamento, docência e avaliação do processo ensino e aprendizagem. Programas e alternativas metodológicas na área de EJA. Os novos suportes técnicos-informacionais, a educação à distância em EJA.

PRÉ-REQUISITO

Educação de Jovens e Adultos.

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA	
	Na escola	Teórica
1. ATIVIDADES CURRICULARES - Encontros de orientação e acompanhamento das atividades de estágio, - realização de leituras recomendadas pelo professor e fundamentação do relatório de estágio; - Apresentação Seminário; - Visitas à escola para acompanhamento.	-	15h
2. OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DA REALIDADE	10h	-

3. ATIVIDADES DE CO-PARTICIPAÇÃO	15h	-
4. DOCÊNCIA COMPARTILHADA	20h	
5. RELATÓRIO DE ESTÁGIO	20h	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM		
<p>Critérios: Serão observadas as adequações às normas da ABNT, a fundamentação teórica da proposta e veracidade das informações contidas nos relatórios (formulários específicos de visita).</p> <p>Instrumentos: Serão avaliados todos os instrumentos utilizados durante o desenvolvimento da disciplina: participação nos encontros, cumprimento de atividades, relatórios, etc.</p> <p>3- Atividades de curriculares (assiduidade, leitura e debate dos textos (participação), apresentação parcial das atividades propostas a cada etapa e Seminário): 20 pontos</p> <p>2- Cumprimento da Carga horária prevista nas unidades escolares, de acordo com o mínimo especificado para cada etapa, a ser comprovado por formulário específico e devidamente assinado pela direção da unidade de ensino a qual se cumpriu o estágio: 40 pontos</p> <p>3- Atividades complementares: 10 pontos</p> <p>4- Relatório Final de Estágio (formatação, argumentação, descrição, organização): 30 pontos</p> <p>Espera-se dos estudantes assiduidade, pontualidade, participação nas aulas e atividades, realizar as leituras das referências indicadas e que façam uma avaliação constante do trabalho da professora da disciplina.</p>		
RECURSOS METODOLÓGICOS		
Formulários específicos; uso de PowerPoint; Livros e periódicos; Quadro e pincel; Retroprojeter multimídia – Datashow/ TV / DVD / Filmes; Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmico.		
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM		
<p>Critérios: Serão observadas as adequações às normas da ABNT, a fundamentação teórica da proposta e veracidade das informações contidas nos relatórios (formulários específicos de visita).</p> <p>Instrumentos: Serão avaliados todos os instrumentos utilizados durante o desenvolvimento da disciplina: participação nos encontros, cumprimento de atividades, relatórios, etc.</p>		

1. Atividades de curriculares (assiduidade, leitura e debate dos textos (participação), apresentação parcial das atividades propostas a cada etapa e Seminário): 20 pontos

2. Cumprimento da Carga horária prevista nas unidades escolares, de acordo com o mínimo especificado para cada etapa, a ser comprovado por formulário específico e devidamente assinado pela direção da unidade de ensino a qual se cumpriu o estágio: 40 pontos

3. Relatório Final de Estágio (formatação, argumentação, descrição, organização): 30 pontos

Espera-se dos estudantes assiduidade, pontualidade, participação nas aulas e atividades, realizar as leituras das referências indicadas e que façam uma avaliação constante do trabalho da professora da disciplina.

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Período	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Educação de jovens e adultos sujeitos, saberes e práticas	JARDILINO, JOSÉ RUBENS LIMA; ARAÚJO, REGINA MAGNA BONIFÁCIO DE	1ª	São Paulo	Cortez	2014	9788524923081
Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta	GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio	12ª	São Paulo	Cortez	2012	9788524917127
Educação De Adultos - Paulo Freire e A Educação De Adultos - Teorias E Práticas	ROMÃO, Jose Eustáquio; VERONE, Lane Rodrigues	1ª	São Paulo	Líber	2011	978-85-7963-005-7

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

Título/Período	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
-----------------------	--------------	------------	--------------	----------------	------------	-------------

APRENDENDO COM A DIFERENÇA: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos.	SOARES, Leôncio.	2ª	Belo Horizonte	Autêntica	2007	9788575260944
Educação de jovens e adultos - O que revelam as pesquisas	Leôncio Soares (Organização)	1ª	São Paulo	Autêntica	2011	9788575265390
Educação de Jovens e Adultos	Barcelos, Valdo	1ª	São Paulo	Vozes	2010	9788532639639
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL: educação popular e educação de adultos.	PAIVA, Vanilda.	7ª	São Paulo	Loyola	2015	9788515017225
Educação como prática da liberdade	FREIRE, Paulo	40ª	São Paulo	Paz e Terra	2011	9788577531653
Alfabetização de Jovens e Adultos. Teoria e Prática	SCHWARTZ, Suzana	1ª	São Paulo	Vozes	2013	853260613X

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular: Fundamentos e Metodologia da Educação Especial

Coordenador:

Professor:

Período Letivo: 7º Período

Carga Horária: 75 horas

OBJETIVOS

Geral: Compreender as questões biopsicossociais envolvidas na identificação e caracterização das deficiências e suas implicações para a educação de pessoas com necessidades educativas especiais, na perspectiva inclusiva.

Específicos:

1. Apropriar-se de referenciais teórico-metodológicos com vistas a um aprofundamento sobre aspectos éticos e políticos da exclusão/inclusão no cotidiano escolar.
2. Compreender a Educação Especial em seus aspectos conceituais, organizacionais, políticos, sociais, culturais e legais.
3. Entender as deficiências também como fenômenos socialmente construídos;
4. Conceituar e compreender a Educação Inclusiva em seus múltiplos aspectos: histórico, legais, sociais, políticos...
5. Conhecer a Política Nacional de Educação Inclusiva e a Política de Educação Especial do Estado de Santa Catarina entendendo-as como prática de governo.
6. Conhecer diferentes Programas Pedagógicos de Educação Especial.
7. Conhecer as modalidades de Atendimento existentes na Educação Especial.
8. Conceituar e caracterizar as diferentes formas de deficiências.
9. Realizar uma visita a uma escola com uma proposta Inclusiva.
10. Contribuir, através da disciplina, para que a prática docente de cada acadêmico possa tornar-se uma fonte de resistência em todos os âmbitos do processo educativo.

EMENTA

Educação Especial. Conceitos. Definições. O aluno de necessidades especiais. Estrutura e Funcionamento da Educação Especial. Modalidades de Atendimento na Educação Especial. Salas de Recurso. Centro de Atendimento Especializado. Instituições Especializadas. Deficiência Mental. Deficiência Visual. Surdez. Deficiência Física. Altas Habilidades. Condutas típicas. Estudo de Casos. Educação Inclusiva, A Escola de qualidade para todos.

PRÉ-REQUISITO

Psicologia da Educação .

CONTEÚDOS

**CARGA
HORÁRIA**

Educação Especial: Definições e Abrangências.	4
A LDB e a Educação Especial.	6
Concepções que nortearam as ações e reflexões em torno das deficiências	10
A deficiência como fenômeno socialmente construído.	6
O estigma e as deficiências.	8
A Educação Inclusiva: Aspectos Conceituais e Históricos.	5
Política Nacional de Educação Inclusiva.	8
Política de Educação Especial do Estado do Espírito Santo.	4
Propostas Pedagógicas para uma educação especial inclusiva.	6
Modalidade de Atendimento na Educação Especial.	4
Definição e caracterização das deficiências.	6
Problemáticas e perspectivas da Educação Especial Hoje.	8
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
1. Aulas expositivas	
2. Leituras prévias e orientadas	
3. Debates	
4. Estudos em grupo	
5. Seminários orientados	
6. Pesquisas	
7. Elaboração de resenhas e relatórios	
8. Produção e textos.	
9. Visita a uma escola composta pedagógica inclusiva.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
1. Livros e periódicos	
2. Quadro e pincel	

3. Retroprojektor multimídia - datashow
4. Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmicos
5. TV e DVD play
6. Filmes

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios:

A avaliação acontecerá de forma processual considerando aspectos qualitativos e quantitativos.

Nos trabalhos individuais e em grupo serão considerados a objetividade, a clareza, a profundidade desenvolvida, a qualidade dos recursos utilizados, a criatividade, a adequação do tempo, e a integração do grupo (se for o caso)

Instrumentos:

Avaliação escrita individual e coletiva

Relatórios / Produção de textos científico-acadêmicos

Seminários, trabalhos em grupo e auto-avaliação.

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Avanços em Políticas de Inclusão	BAPTISTA, Claudio R. e JESUS, Denise (Org.)	1ª	Porto Alegre	Mediação	2009	
CAMINHOS PARA A INCLUSÃO: um guia para o aprimoramento da equipe escolar.	PACHECO, José et al.	1ª	Porto Alegre	Artmed	2007	
EDUCAÇÃO ESPECIAL: diálogo e pluralidade.	BAPTISTA, Claudio R. e JESUS, Denise (Org.)	1ª	Porto Alegre	Mediação	2009	
Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. MEC		Brasília	SEESP	2001	

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
------------------	-------	-----	-------	---------	-----	------

Construindo as trilhas para a Inclusão.	GOMES, Márcio.	1ª	Rio de Janeiro	Vozes	2009	
Práticas pedagógicas na educação especial.	PADILHA, Anna Maria Lunardi.	1ª	Campinas	Autores Associados	2006	
Políticas e práticas de Educação Inclusiva.	LAPLANE, Adriana (Org.)	2ª	Campinas	Autores Associados	2007	
ACESSO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA ÀS ESCOLAS E CLASSES COMUNS: possibilidades e limitações.	CARNEIRO, Moacir Alves.	1ª	Petrópolis	Vozes	2005	
DEFICIÊNCIA ESCOLARIZAÇÃO: novas perspectivas de análise.	MENDES, Geovana M. Lunardi; BUENO, José Geraldo Silveira; SANTOS, Roseli Albino.	1ª	São Paulo	Junqueira Marin	2008	

Curso: Licenciatura em Pedagogia
UNIDADE CURRICULAR: Fundamentos e Metodologias de ensino de Língua Portuguesa II
Coordenador:
Professor:
PERÍODO LETIVO: 7º Período
CARGA HORÁRIA: 60 horas
OBJETIVOS
GERAL:
Compreender a linguagem como instrumento de mediação entre o mundo e a consciência humana e identificar e construir ações do ensino da língua como participantes dessa mediação.
ESPECÍFICOS:
7. Compreender o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem de diferentes linguagens;
8. Identificar e relacionar conteúdos propostos nos PCNs de Língua Portuguesa com estratégias de ensino

9. Compreender e construir estratégias de abordagem do ensino da língua sob a perspectiva dos gêneros textuais
10. Identificar diferenças metodológicas entre as propostas de alfabetização de livros didáticos e desenvolver competência para opção de caminhos para alfabetização

EMENTA

A comunicação humana. Escrita e desenvolvimento humano. Aquisição e desenvolvimento da escrita. Métodos de alfabetização e aquisição da escrita. Produção e apropriação da língua escrita na escola. Literatura. Processo ensino-aprendizagem da língua portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental. Arte-educação.

PRÉ-REQUISITO

Fundamentos e Metodologias de ensino de Língua Portuguesa I

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>1. Leitura e suas práticas (para crianças que já sabem decodificar e codificar)</p> <p>1.1 Estratégias de Leitura</p> <p>1.2 Para compreender (antes da leitura)</p> <p>1.3 Construindo a compreensão (durante a leitura)</p> <p>1.4 Continuar compreendendo e aprendendo (depois da leitura)</p> <p>1.5 Leitura, sistema de conhecimentos e processamento textual</p> <p>1.6- Abordagens didático-metodológicas nas práticas da leitura nos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental</p>	20h
<p>2. Escrita e suas práticas</p> <p>2.1 Tipologia e Caracterização linguística dos textos</p> <p>2.2 Produção de texto, gramática e ortografia: uma proposta de interação.</p> <p>2.3 Planos da dialogia implicados na produção escrita da criança</p> <p>2.4 Abordagens didático-metodológicas nas práticas de escrita nos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental</p>	10h

3. Práticas de Análise Linguística	10h
3.1 Análise linguística: teoria e prática	
4. Abordagens didático-metodológicas no ensino da Língua Portuguesa nos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental	10h
4.1 O livro didático de Língua Portuguesa dos anos iniciais do Ensino Fundamental e as mudanças no foco do ensino-aprendizagem	
4.2 PNLD	
5. Literatura nacional e estrangeira e livros didáticos e paradidáticos	5h
5.1. Livros que aprimoram o conhecimento do professor e sua análise crítica sobre métodos e avaliações do ensino da Língua Portuguesa.	
5.2. A literatura na educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental: objetivos e metodologia.	
6. Planejamento e organização do ensino de Língua Portuguesa	5h
6.1 Planejamento escolar: alfabetização e ensino de língua portuguesa	
6.2 Planejamento e organização da rotina no ciclo de alfabetização	
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
As aulas serão desenvolvidas utilizando-se de leitura prévia de textos de referência e posterior debate, audição de conferência e vídeos. Estudo e discussão de livros didáticos e parâmetros curriculares nacionais em Língua Portuguesa.	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas - Leitura e discussão de textos teóricos - Realização de trabalhos (individual e em grupo) baseados em textos selecionados da bibliografia indicada para a disciplina 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios :	Instrumentos:

<p>11. A avaliação será contínua de elementos tais como: responsabilidade, interesse, nível de atuação e de leituras, participação e contribuição em trabalhos.</p> <p>12. Tal apreciação será somada à média das notas das provas.</p> <p>13. Adequação e amplitude da proposta aos aspectos teóricos estudados, aos objetivos e à faixa etária.</p> <p>14. Coerência com os PCNs e teorias estudadas.</p>	<p>15. Provas e trabalhos (Ao menos três instrumentos de avaliação)</p> <p>16. Proposta pedagógica em forma de projeto e sequência didática.</p>
---	--

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

DIONISIO, Ângela P. e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). O livro didático de Português. Múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

DIONÍSIO, A.P. MACHADO, A P., BEZERRA, M. A (orgs.) Gêneros textuais e ensino. Rio de janeiro: Lucerna, 2002.

FERNANDES, Mônica T. S. Trabalhando com os gêneros do discurso: narrar fábula. São Paulo: FDT, 2001.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTARES

GERALDI, João Wanderley.(org.). O texto na sala de aula. 4a. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KRAMER, Sônia & OSWALD, Maria Luiza. Didática da linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever?. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

MASSINI-CAGLIARI, G. O texto na alfabetização: coesão e coerência. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

MORAIS, Artur Gomes. Ortografia: ensinar e aprender. São Paulo: Ática, 2006.

LOPES-ROSSI, M. A. (Org.) Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002.

SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escolar. (Trad. E organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos e Metodologias de Ensino de Matemática I

CURSO: Pedagogia

COORDENADOR:

PROFESSOR:

PERÍODO LETIVO: 7º

CARGA HORÁRIA: 60 h

OBJETIVOS

GERAL:

Compreender a linguagem e os conceitos matemáticos, bem como sua filosofia, lógica, correlacionando-os com o cotidiano. Proporcionar subsídios teóricos e metodológicos para o ensino de Matemática nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, no que tange ao processo de planejamento, execução e avaliação das atividades docentes e discentes.

ESPECÍFICOS:

1. Justificar a necessidade do uso contextualizado da matemática como uma ciência que facilite ao aluno compreender a complexidade do mundo em que vive e interagir com ele;
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas matemáticos e entre esses temas e conhecimentos de outras áreas do saber;
3. Desenvolver a capacidade de análise de problemas e das dificuldades na aprendizagem matemática mais habituais apresentadas pelos alunos;
4. Promover a reflexão em torno de perspectivas e abordagens didáticas para o ensino dos temas matemáticos curriculares;
5. Incentivar o uso reflexivo de recursos tecnológicos como auxílio no desenvolvimento de temas da matemática.

EMENTA

A evolução da noção de quantidade numérica na criança: os obstáculos e sua superação. Evolução histórica dos sistemas de numeração e propriedades do sistema de numeração decimal. As quatro operações numéricas: conceituação, algoritmos e resolução de problemas. Uso e produção de recursos para desenvolver as primeiras habilidades matemáticas. Investigações práticas sobre o processo de ensino e aprendizagem lógico-matemático e seu impacto na infância. Estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Análise e utilização de livros didáticos e paradidáticos. Processos de avaliação em Matemática.

PRÉ-REQUISITO	
Não há	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>Unidade 1: A educação matemática nas séries iniciais do ensino fundamental: tendências, pressupostos teóricos-metodológicos.</p> <p>Matemática e educação matemática: concepções e tendências. Matemática nas perspectivas: formalista, piagetiana, histórico-cultural. pós-construtivista. Tecnologia e Matemática. Características do conhecimento matemático. Objetivos do ensino da matemática. Princípios metodológicos.</p> <p>Unidade 2. Processo ensino e aprendizagem de Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental . Aprendizagem e ensino na abordagem pós-construtivista. Ensino-Aprendizagem de Matemática e o papel do professor. A postura didática do professor: princípios gerais. Contrato didático. Saberes matemáticos das crianças. Materiais e jogos diversificados. Atividades em grupos; atividades individuais; atividades de grandes grupos. Atividades didáticas e fichas didáticas. Situações –problema.Procedimentos.</p> <p>Unidade 3. Conteúdos básicos da Matemática para as séries iniciais: Números e operações, Espaço e forma, Grandezas e Medidas e Tratamento da informação.</p> <p>Unidade 4. O papel do professor de Matemática frente aos desafios do século XXI. A Prática pedagógica do professor reflexivo. Características atuais do ensino da Matemática. Educação inclusiva: orientações básicas.</p>	<p>20 h</p> <p>20 h</p> <p>20 h</p>
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Utilizaremos diferentes estratégias para efetivação dos objetivos propostos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 19. Aulas expositivas dialogadas; 20. Dinâmicas de grupo; 21. Debates e Seminários; 22. Pesquisas; 23. Resenhas; 24. Fichamentos; 	

- 25. Estudos dirigidos;
- 26. Trabalhos de campo.
- 27. Atividades interativas;

RECURSOS METODOLÓGICOS

Quadro branco, pincel, data show, multimídia, vídeo, apostilas, revistas periódicas, jogos, brincadeiras, laboratório de matemática, ábaco, material dourado, geoplano, sólidos geométricos, tangram, bloco lógico.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atividade em grupo

Apresentação de seminários

Auto Avaliação

Provas

Pesquisas de campo

Instrumentos:

1.Provas e trabalhos (no mínimo três instrumentos de avaliação)

2.Proposta pedagógica em forma de projeto e sequência didática.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

SMOLE, Kátia Stocco e DINIZ, Maria Ignez (org.). **Ler, escrever e resolver problemas:** habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre, Artmed Editora, 2001.

ALMOULOU, S. A. **Fundamentos da Didática da Matemática.** Curitiba. Ed. UFPR, PR, 2010.

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da matemática.** São Paulo: Cortez, 2014.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

MENDES, Iran Abreu, FOSSA Jonh A., VALDÉS, Juan E. Nápoles. **História como um agente de cognição na Educação Matemática**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SAMPAIO, Fausto Arnaud. **Matemática: História, aplicações e jogos matemático**. Campinas: Papyrus, 2005.

GROSSI, Ester Pillar (org.). **Ensinando que todos aprendem**. PA: GEEMPA, 2005.

WEBER, Sueli Wolff. **As crianças e a Matemática: competência no ensinar, alegria no aprender**. Florianópolis: IBEDep, 2005.

Brasil, Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar I – MEC/Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2007.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC|SEF, 1997.

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

COMPONENTE CURRICULAR: CGEI.506 - Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Coordenador:

Professor:

PERÍODO LETIVO: 7º Período

CARGA HORÁRIA: 60 horas

OBJETIVOS

Geral:

Apresentar o uso da Língua Brasileira de Sinais no processo de comunicação.

Específicos:

- Identificar as bases legais da Língua Brasileira de Sinais e sua história.
- Conhecer os aspectos legais que respaldam o indivíduo surdo quanto aos seus direitos linguísticos e educacionais no Brasil.
- Conhecer a origem da Língua de Sinais e sua importância.
- Introduzir a prática da Língua Brasileira de Sinais no processo de ensino e aprendizagem.

EMENTA	
<p>Diretrizes educacionais para a educação especial – PCN. Desenvolvimento e aprendizagem do aluno surdo. A diversidade humana e as necessidades educacionais individuais na sala de aula. Ação pedagógica, junto aos alunos com necessidades educacionais especiais. A importância da avaliação: finalidade e objetivos. Processo histórico-educacional do indivíduo surdo. Os aspectos legais que respaldam o indivíduo surdo quanto aos seus direitos linguísticos e educacionais no Brasil. O sujeito surdo, sua identidade e cultura. A origem da língua de Sinais e sua importância na constituição do indivíduo surdo. Ensino e prática da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS. (parâmetros fonológico, léxico da morfologia; diálogos contextualizados).</p>	
PRÉ-REQUISITO	
<p>Não há.</p>	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>História do Surdo; Aspectos Linguísticos da LIBRAS e 5 parâmetros LIBRAS.</p>	08
<p>História da Educação do surdo. A Lei 10.436 e o Decreto nº 5.626.</p>	08
<p>O sujeito surdo e suas características: identidade e cultura.</p>	06
<p>Ação pedagógica junto aos alunos surdos.</p>	06
<p>O papel do tradutor Intérprete de Língua de Sinais e seu relacionamento com o professor regente.</p>	06
<p>A importância da avaliação: finalidade e objetivos; concepções e paradigmas do trato à surdez;</p>	06
<p>Conhecimento básico do vocabulário da Língua Brasileira de Sinais envolvendo: Alfabeto manual ou datilológico, Soletração rítmica, pares mínimos, apresentação pessoal, cumprimento, advérbio de tempo e condições climáticas, calendário, atividades de vida diária; pronomes: pessoais, demonstrativos, possessivos, interrogativos, indefinidos; verbo; profissões; sinais de ambiente escolar; meios de comunicação, números ordinais /cardinais/quantidade, família, estado civil, cores; diálogos contextualizados e estórias em LIBRAS e compreensão de pequenas narrativas.</p>	20
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Aulas expositivas/dialogadas teóricas e práticas. Dinâmica em grupo, tendo por base o interacionismo que prioriza o desenvolvimento do ser em todas as suas dimensões e o trabalho colaborativo. Busca da associação da teoria com a prática, por meio da</p>	

visualização de experiências, estudos de caso, visitas pedagógicas a instituições de ensino que trabalham com a inclusão de estudantes surdos.

No desenvolvimento das aulas ainda serão feitos:

Estudos dirigidos e trabalhos em grupo; oficinas; estudo de caso; debates sobre a diversidade na educação; relato de experiência; aula de campo; exposição dialogada; aulas práticas – LIBRAS; atividades em grupo: diálogos, pesquisas, encenações; interpretação de texto - português para Língua de Sinais; apresentação de filmes em LIBRAS e filmes relacionados à educação de surdos.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Datashow; computador; apostilas; DVDs que tratam da temática da libras, da surdez e Educação de Surdos; revistas; textos; Cds; Internet e materiais visuais

AValiação DA APRENDIZAGEM

Critérios

Participação ativa nas aulas,
Realização dos trabalhos e
atividades prático/reflexivas
propostas, apresentação de
trabalhos no prazo, frequências.

Instrumentos

Observação da participação diária em aula;
atividades práticas, construção de diálogos e
práticas de sinalização em sala de aula; provas
práticas e escritas.

Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)

BRASIL, Presidência da República. **Lei 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>.

BRASIL, Presidência da República. **Decreto 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>

MEC, Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Programa nacional de apoio à educação de surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=860&catid=192%3Aseesp-esducacao-especial&id=12677%3Ao-tradutor-e-interprete-de-lingua-brasileira-de-sinais-e-lingua-portuguesa&option=com_content&view=article

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte (ED.) **Dicionário enciclopédico ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. 3. Ed. Reimpr. São Paulo EDUSP, 2008.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artes médicas. 2004;

ROCHA, Solange Maria. **O INES e a educação dos Surdos no Brasil: Aspectos da trajetória do Instituto Nacional de educação dos surdos em seu percurso de 150 anos**. RJ, 2008

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola**: de alunos com necessidades educacionais especiais. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado. Pessoa com surdez**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/pvol2.pdf>.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo; Parábola Editorial 2009.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação**. Belo Horizonte. Autêntica. 2007.

MEC, Secretaria de Educação Especial: **Saberes e Práticas da Inclusão**: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/SEESP, 2003. V 4. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunossurdos.pdf>.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular: Princípios da Educação a Distância

Coordenador:

Professor:

Período Letivo: 7º período

Carga Horária: 45 horas

OBJETIVOS

Geral: Conhecer os princípios que regem a Educação à Distância.

Específicos:

28. Compreender o percurso histórico da Educação à Distância até os dias atuais.
29. Destacar as políticas educacionais atuais nesta área.
30. Compreender o funcionamento e organização deste sistema de ensino.
31. Conhecer o sistema de organização e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem utilizada na EaD.

EMENTA

Aspectos históricos e legais da educação à distância. Fundamentos da Educação a Distância (EaD). Organização de sistemas de EaD: processo de comunicação, processo de tutoria, avaliação, processo de gestão e produção de material didático. Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto da EaD. Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

PRÉ-REQUISITO

Não há.

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

A Educação a Distância (EaD) em detalhes

9h

A Comunicação Educativa a Distância

9h

O processo de ensinar e aprender na EaD

9h

Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto da EaD: Professores especialistas, estudantes e tutores.

9h

Ferramentas e arquiteturas dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem

9h

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Aulas expositivas dialogadas.

Utilização de filmes que abordem temáticas relacionadas aos conteúdos abordados.

Trabalhos em grupo.

Pesquisa e estudos de caso.

Estudo de textos, dissertações e teses.

Dinâmicas de grupo.

Utilização da Plataforma Moodle na realização de atividades não presenciais.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Livros e periódicos
- Quadro e pincel
- Retroprojeter multimídia - datashow
- Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmicos
- TV e DVD play
- Filmes

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios:

A avaliação acontecerá de forma processual considerando aspectos qualitativos e quantitativos.

Nos trabalhos individuais e em grupo serão considerados a objetividade, a clareza, a profundidade desenvolvida, a qualidade dos recursos utilizados, a criatividade, a adequação do tempo, e a integração do grupo (se for o caso)

Instrumentos:

Avaliação escrita individual e coletiva

Relatórios / Produção de textos científico-acadêmicos

Seminários, trabalhos em grupo e auto-avaliação

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.	MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., e BEHRENS, Marilda Aparecida.		Campinas/SP	Papirus	2001	

As Novas Tecnologias da Informação e a Educação à Distância	ROSINI, Alessandra Marco		São Paulo	Cengage Learning	2014	9788522115389
Educação a Distância: o estado da arte.	LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Orgs).		São Paulo	Pearson Education	2009	

CURSO: Licenciatura em Pedagogia- LIPE	
COMPONENTE CURRICULAR: CGEI. 720 Seminários e Pesquisas em Educação III	
PROFESSOR:	
PERÍODO LETIVO:	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	
OBJETIVOS	
<p>GERAL: Refletir sobre os conteúdos estudados atualmente e em semestres anteriores e inter-relacionar com a problemática do desenvolvimento local e regional, procurando identificar os fatores limitantes e suas potencialidades.</p> <p>ESPECÍFICOS: Oportunizar ao aluno, de maneira contextualizada, estudos e reflexões acerca dos aspectos teórico-metodológicos que sustentam a investigação científica, com enfoque nas pesquisas em educação e processos educativos.</p>	
EMENTA/CONTEÚDO	
Espaço destinado a garantir a discussão interdisciplinar dos temas incluídos nas linhas de pesquisa do curso e a socialização dos projetos de pesquisa realizados pelos estudantes; promover a interlocução entre os docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e monografias.	
PRÉ-REQUISITO	
Não há	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas Expositivas Interativas com projeções de textos, imagens e vídeos; - Pesquisas, Atividades extraclasse, debates e consultas bibliográficas, - Estudos orientados/dirigidos e leituras individuais e coletivas; - Elaboração e apresentação de atividades diversas; - Exercícios de fixação da aprendizagem -Seminários temáticos - Estudo em grupo com apoio de bibliografias. 	

RECURSOS METODOLÓGICOS
<ul style="list-style-type: none"> -Quadro branco -Projektor de multimídia -Materiais impressos e arquivos eletrônicos -Vídeos, curtas metragens -Músicas -Elaboração de maquete, materiais adaptativos, jogos e demais materiais didáticos. -Filmes --Levantamento de dados -Pesquisa de Campo
TRABALHO COM AS TIC – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
<p>AÇÕES PEDAGÓGICAS ADEQUADAS ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS (Quando houver) Ex: adaptação curricular, atividades multiníveis, avaliação diferenciada, entre outros. Entretanto, cada caso deverá ser analisado pontualmente e as ações adequadas às necessidades apresentadas pelo aluno.</p>
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM (Descrição dos instrumentos avaliativos) Valor: 100 pontos
<p>Prova teórica, atividades em sala/tarefas, resenha crítica de artigos preparo, execução e apresentação de aula/sequencia didática ,Produção de material didático , oficina de materiais adaptativos, organização de seminários temáticos, produção de artigos e resenhas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>A bibliografia será explicitada pelo professor do componente curricular de acordo com o tema definido para o seminário</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será explicitada pelo professor do componente curricular de acordo com o tema definido para o seminário

8º PERÍODO

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular: Avaliação e Educação

Coordenador:

Professor:

Período Letivo: 8º Período

Carga Horária: 75 horas

OBJETIVOS

Geral:

Formar o novo pedagogo, com capacidade de planejar, conduzir processos avaliativos pedagógicos em instituições educacionais formais e não-formais, propiciando a construção de conhecimentos e habilidades necessárias à elaboração e aplicação de propostas educacionais inovadoras, que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino e para a elaboração e análise das políticas públicas na área de Educação.

Específicos:

1. Analisar as práticas da avaliação escolar para fortalecer o senso crítico sobre a avaliação no processo de ensino aprendizagem.
2. Elaborar uma concepção de avaliação de aprendizagem a partir das perspectivas: diagnóstica, mediadora, formativa, reguladora, permanente e participativa.
3. Identificar e estabelecer critérios de avaliação para garantir uma proposta educativa de qualidade.
4. Contextualizar o conceito de avaliação no processo educacional.
5. Identificar estratégias que contribuam para criar uma cultura da avaliação nas instituições educativas.

6. Construir uma visão da avaliação integrada à instituição escolar como um todo.
7. Conhecer e identificar os diversos instrumentos de avaliação da aprendizagem.
8. Valorizar a avaliação como um meio de emancipação e responsabilidade social.

EMENTA

Estudo das teorias e práticas da avaliação educacional a partir dos paradigmas interacionistas da sociedade e da ação pedagógica, construindo novas abordagens e novos procedimentos do ato de avaliar. Avaliação diagnóstica, mediadora, formativa, permanente e participativa, reguladora Contextualização da avaliação na atualidade. Conceitos e funções da avaliação. O ato de avaliar como parte do processo educacional e da cultura escolar. Projetos, critérios e instrumentos de avaliação. Avaliação e responsabilidade social.

PRÉ-REQUISITO

Não há.

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Perspectivas teóricas da avaliação da aprendizagem.	15
Avaliação: conceitos e funções da avaliação.	10
Avaliação diagnóstica, mediadora, formativa e reguladora: usos e conceitos.	10
Contextualização da avaliação na atualidade.	8
Cultura da Avaliação como parte do processo educacional das instituições educativas.	6
Crterios da Avaliação: um compromisso com as diferenças	6
Projeto de avaliação: elaboração, mediação e execução do processo avaliativo como projeto pedagógico educacional.	10
Instrumentos de avaliação: Como usar, para quem usar e quando usar os diferentes instrumentos avaliativos.	10

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Aulas expositivas dialogadas.

Utilização de filmes que abordem temáticas relacionadas aos conteúdos abordados.

Trabalhos em grupo.

Pesquisa e estudos de caso.

Estudo de textos, dissertações e teses.

Dinâmicas de grupo.

Utilização da Plataforma Moodle na realização de atividades não presenciais.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Livros e periódicos
- Quadro e pincel
- Retroprojeter multimídia - datashow
- Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmicos
- TV e DVD play
- Filmes

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios:	Instrumentos:
A avaliação acontecerá de forma processual considerando aspectos qualitativos e quantitativos.	Avaliação escrita individual e coletiva
Nos trabalhos individuais e em grupo serão considerados a objetividade, a clareza, a profundidade desenvolvida, a qualidade dos recursos utilizados, a criatividade, a adequação do tempo, e a integração do grupo (se for o caso)	Relatórios / Produção de textos científico-acadêmicos Seminários, trabalhos em grupo e auto-avaliação

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
OLHARES INTERFACES: Reflexões Críticas Sobre a Avaliação	ESTEBAN, Maria Teresa & AFONSO, Almerindo Janela (Org.)	1ª	São Paulo	Cortez	2010	978-85-249-1623-6
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: Estudos e Proposições.	LUCKESI, CIPRIANO CARLOS.	18º	São Paulo	Cortez	2006	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM:	LUCKESI, CIPRIANO	1ª	São Paulo	Cortez	2011	

componente do ato pedagógico.	CARLOS.					
Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)						
Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
AVALIAÇÃO NA PERSPECTIVA FORMATIVA REGULADORA: Pressupostos teóricos e práticos.	SILVA, Janassem Filipe da.	1ª	Porto Alegre	Mediação	2004	
Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola.	LUCK, Heloísa.		Petrópolis	Vozes	2012	
A Complicada Arte do Olhar. Acesso, 28/06/2011.	ALVES, Rubem.	1ª		Disponível em http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u947.shtml .	Acesso, 28/06/2011	
Clareza de critérios como exigência da avaliação da aprendizagem janeiro/março de 2007, p. 41-47.	CORRERO, Marlene Grillo; LIMA, Rosário & VALDEREZ, Mariana.			Revista de Educação AEC – Ano 36, n. 142 –	janeiro/março de 2007	
Saberes pedagógicos e atividade docente	PIMENTA, S.G. (org.)	1ª	São Paulo	Cortez	2002	
Avaliação qualitativa.	DEMO, Pedro.	8ª	Campinas	Autores Associados	2005	
MITOLOGIAS DA AVALIAÇÃO: De como ignorar, em vez de enfrentar problemas.	DEMO, Pedro.	2ª	Campinas	Autores Associados	2002	

Práticas Avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo.	JANASSEN, Felipe Da Silva; HOFFMAN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa.	1ª	Porto Alegre	Mediação	2001	
O Jogo do contrário em Avaliação.	HOFFMAN, Jussara	1ª	Porto Alegre	Mediação	2005	

Curso: Licenciatura em Pedagogia
UNIDADE CURRICULAR: Educação, Sociedade e Sustentabilidade
PERÍODO LETIVO: 8º período
CARGA HORÁRIA: 45 horas
OBJETIVOS
<p>GERAL: Conhecer as concepções de meio ambiente e de seus fundamentos científicos, de forma a desenvolver reflexões sobre a interação entre sociedade, meio ambiente e educação, como pré-condições de sua atuação como gestor do espaço educativo e mediador dos conflitos com o entorno natural. Inserir os alunos em ações de rotina e atividades especiais que resgatem a harmonia da natureza em que se situa a escola.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para a identificação das potencialidades e dificuldades dos processos educadores ambientalistas no âmbito da educação formal; - Contribuir para o desenvolvimento de valores, conhecimentos, habilidades, sensibilidades, atitudes e competências pautadas nos princípios da Educação Ambiental;

- Contribuir para a compreensão das relações estabelecidas entre os indivíduos, sociedade e natureza, entendendo o ambiente em suas múltiplas dimensões - social, político, cultural, ético e ecológico.

EMENTA

Panorama da educação no Brasil. Movimentos sociais e educação. A questão da terra e do território no Brasil. A educação escolar e o meio ambiente. Panorama do movimento ambiental e da Legislação ambiental. Experiências de desenvolvimento sustentável e comunidades.

PRÉ-REQUISITO

Não há.

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

1. Panorama da educação no Brasil. A questão do neoliberalismo e a educação.

8

2. Movimentos sociais e educação.

8

3. Concepções de terra, território, meio ambiente e sustentabilidade.

5

4. Breve história do movimento ambiental.

8

5. Legislação ambiental, sustentabilidade.

8

6. Educação escolar, meio ambiente e comunidades .

8

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

- Aulas Expositivas dialogadas com projeções de textos, imagens e vídeos;
- Pesquisas, Atividades extraclasse;
- Debates e Consultas bibliográficas;
- Estudos orientados/dirigidos;
- Leituras individuais e coletivas de textos diversos (escritos e imagéticos);

- Atividades de interpretação;
- Elaboração e apresentação de atividades diversas;

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Quadro;
- Projetor de multimídia;
- Textos diversos;
- TV, vídeos, computadores e outros.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios:

Com foco na avaliação de caráter formativo e processual, será observado o desempenho individual e grupal verificando se os alunos identificaram, sugeriram e assimilaram as atividades solicitadas de acordo com as técnicas de aprendizagem previstas.

Instrumentos:

Seminários, debates e avaliações.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é: o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____. **Ecologia**: grito da terra grito dos pobres. Rio de Janeiro: Sextame, 2004.

CARVALHO, I. C. De M. **Educação Ambiental**: a Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Ministério do Meio Ambiente. **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Coordenação de Soraia Silva de Mello e Rachel Trajber. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: Unesco, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Meio Ambiente e Saúde / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília:MEC/SECAD, 1997.

GENTILI, Pablo. ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto: com um epílogo do subcomandante Marcos sobre as crianças zapatistas**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **A falsificação do consenso: Simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo**. 3 ed. Petrópolis: Vozes. 1998.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade: a era da informação, sociedade e cultura**. Vol.2. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra. 1999.

GRÜN, Mauro. **Em busca da dimensão ética da educação ambiental**. Campinas, SP: Pailacro e pirus, 2007.

GUERRA, Antônio Fernando Silveira; FIGUEIREDO, Mara Lúcia; PEREIRA, Yara Christina Cesário. In: GUERRA, Antônio Fernando Silveira; FIGUEIREDO, Mara Lúcia (Org.). **Sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável? Da ambiguidade dos conceitos á prática pedagógica em educação ambiental**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2010.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular: CGEI.526 - Estágio Supervisionado em Gestão Escolar

Coordenador:

Período Letivo: 8º Período

Carga Horária: 115 horas

OBJETIVOS

Geral: Realizar estudos teórico-práticos afins à prática docente contextualizada na gestão escolar para desenvolver saberes, competências e habilidades no âmbito técnico, interpessoal, organizacional e político, a fim de propiciar aos alunos-estagiários a compreensão no campo da gestão educacional e dos órgãos dos sistemas de ensino, considerando sua centralidade nas políticas públicas.

Específicos:

- Caracterizar e realizar atividades relacionadas a Gestão Escolar em instituições de ensino, sob os aspectos da estrutura física, organização e dinâmica administrativa, relações interpessoais, relação escola-comunidade e projeto institucional;
- Integrar o processo de ensino, pesquisa e aprendizagem, identificando a dimensão técnica e política da gestão, bem como a importância da atuação do gestor educacional na constituição de uma cultura escolar;
- Analisar as práticas de gestão e organização do trabalho pedagógico nos espaços educacionais escolares e não-escolares;
- Refletir sobre as relações construídas e manifestas no cotidiano escolar, contribuindo nas atividades educacionais nas escolas e/ou órgãos dos sistemas de ensino.
- Vivenciar o aprofundamento de estudos e exercício da prática no campo da gestão escolar e nos órgãos dos sistemas de ensino, bem como na organização do trabalho pedagógico.
- Aprimorar hábitos e atitudes profissionais, proporcionando a oportunidade de solucionar problemas do cotidiano vivido, sob a orientação de um supervisor;
- Proporcionar segurança ao aluno no início de suas atividades profissionais, dando-lhe oportunidade de executar tarefas relacionadas às suas áreas de interesse e de domínio adquirido;

- Estimular o desenvolvimento do espírito científico, através do aperfeiçoamento profissional, por meio da elaboração e execução de uma ação interventiva;

EMENTA

Caracterizar e analisar a organização e funcionamento da escola, da coordenação pedagógica e da gestão escolar. Legislação específica sobre organização escolar, projeto político-pedagógico, projetos/programas de formação continuada de professores. Análise do fluxo e censo escolar, do calendário escolar, da organização curricular. Relações entre escola, comunidade e sistemas de ensino. Gestão democrática e projetos/programas governamentais. Órgãos colegiados e processos decisórios. Participação nas atividades de planejamento, conselho de classe, reuniões pedagógicas com docentes e pais. Estudo e análise crítica da gestão escolar. Avaliação da autonomia pedagógica e financeira. Organização administrativa da escola. O pedagogo: agente coordenador e implementador na organização e gestão educacional. Conceitos, práticas e avaliação no processo de gestão educacional. Intervenção na realidade.

PRÉ-REQUISITO

Estágio - Educação de Jovens e Adultos

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA	
	Na escola	Teórica
1. ATIVIDADES CURRICULARES - Encontros de orientação e acompanhamento das atividades de estágio, - realização de leituras recomendadas pelo professor e fundamentação do relatório de estágio; - Apresentação Seminário; - Visitas à escola para acompanhamento.	-	20h
2. OBSERVAÇÃO, ANÁLISE DA REALIDADE	20h	-
3. ATIVIDADES DE CO-PARTICIPAÇÃO NA GESTÃO EDUCACIONAL/ESCOLAR	20h	-
4. AÇÃO INTERVENTIVA	35h	-
5. RELATÓRIO DE ESTÁGIO	20h	

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

As aulas serão predominantemente conduzidas por meio de: exposição dialogada, leitura de textos, visitas *in locu* para acompanhamento do aluno-estagiário na unidade de ensino e orientação coletiva e individual.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Formulários específicos; uso de power-point; Livros e periódicos; Quadro e pincel; Retroprojeto multimídia – Datashow/ TV / DVD / Filmes; Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmico.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Crítérios: Serão observadas as adequações às normas da ABNT, a fundamentação teórica da proposta e veracidade das informações contidas nos relatórios (formulários específicos de visita).

Instrumentos: Serão avaliados todos os instrumentos utilizados durante o desenvolvimento da disciplina: participação nos encontros, cumprimento de atividades, relatórios, etc.

4- Atividades de curriculares (assiduidade, leitura e debate dos textos (participação), apresentação parcial das atividades propostas a cada etapa e Seminário): 20 pontos

2- Cumprimento da Carga horária prevista nas unidades escolares, de acordo com o mínimo especificado para cada etapa, a ser comprovado por formulário específico e devidamente assinado pela direção da unidade de ensino a qual se cumpriu o estágio: 40 pontos

3- Atividades complementares: 10 pontos

4- Relatório Final de Estágio (formatação, argumentação, descrição, organização): 30 pontos

Espera-se dos estudantes assiduidade, pontualidade, participação nas aulas e atividades, realizar as leituras das referências indicadas e que façam uma avaliação constante do trabalho da professora da disciplina.

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
GESTÃO DEMOCRÁTICA DA EDUCAÇÃO: desafios contemporâneos.	MERODO, Alicia; OLIVEIRA, Dalila; Andrade.	10ª	Petrópolis	Vozes	2009	8532618375
A escola como organização educativa	LIMA, L. C.	4ª	São Paulo	Cortez	2011	9788524917141
O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade.	ALMEIDA, Laurinda & PLACCO, Vera (Org).	1ª	São Paulo	Loyola	2006	8515034026

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Gestão democrática da escola pública	PARO, Vitor Henrique	4ª	São Paulo	Cortez	2016	9788524924293
Saberes Pedagógicos e Atividade Docente	PIMENTA, Selma Garrido (org.)	8ª	São Paulo	Cortez	2012	9788524919367
ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA: teoria e prática.	LIBÂNEO, J. C.	6ª	São Paulo	Heccus	2013	9788567281001
GESTÃO EDUCACIONAL: novos olhares, novas abordagens.	OLIVEIRA, M. A. M.	9ª	Petrópolis	Vozes	2011	8532630944
A produção da escola pública contemporânea.	ALVES, G. L.	1ª	Campinas	Autores Associados	2015	9788574963471
Gestão Democrática da Educação: Atuais Tendências, Novos Desafios	FERREIRA, Naura S. Carapeto	8ª	São Paulo	Cortez	2012	9788524920202

Curso: Licenciatura em Pedagogia	
Unidade Curricular: Fundamentos e Metodologias do Ensino das Ciências da Natureza	
Coordenador:	
Professor:	
Período Letivo: 8º Período	Carga Horária: 75 horas
OBJETIVOS	
<p>Geral: Compreender a importância da abordagem do ensino de Ciências na educação básica, como forma de ampliar a noção de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), por meio do método da Alfabetização Científica, considerando o potencial transformador da realidade por meio da tríade Ser humano/Sociedade/ Meio Ambiente.</p>	
<p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir os conteúdos relacionados ao Ensino de Ciências, os conceitos e fatos científicos, as metodologias de trabalho e atitudes a serem valorizadas em sala de aula; 	

- Conhecer alguns princípios e pressupostos do planejamento e da organização das atividades de ensino, apresentando diferentes formas de situações de aprendizagem em Ciências, incluindo metodologias inovadoras relacionadas ao Ensino de Ciências;
- Reconhecer a Educação Científica como uma forma de se atingir objetivos interdisciplinares, tais como, o desenvolvimento da linguagem e do raciocínio lógico;
- Apreciar os conteúdos das Ciências Naturais, percebê-los como integrante de uma formação cidadã plena, refletindo sobre o papel do conhecimento científico e sua importância nos dias atuais
- Refletir sobre a Ciência e as formas como se dá a construção do conhecimento científico, destacando as relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente.

EMENTA

A produção do conhecimento científico no contexto sociohistórico. Construção do conhecimento em Ciências Naturais. Temas integradores do currículo de Ciências Naturais na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Presença dos tópicos temáticos sobre meio ambiente/Educação Ambiental, animais, vegetais, corpo humano com os seus conteúdos, metodologia, o uso das tecnologias e avaliação. Subsídios didático-metodológicos para o ensino-aprendizagem da área exploração de espaços escolares e não escolares no ensino de Ciências. Noções e fundamentos da Alfabetização científica.

PRÉ-REQUISITO

Psicologia da Educação.

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
<p>UNIDADE I: O CONHECIMENTO CIENTÍFICO, AS CONCEPÇÕES DE CIÊNCIA E AS CIÊNCIAS NATURAIS</p> <p>1.1 Breve discussão sobre o papel do componente curricular Ciências na escola. 1.2 A relação da Ciências com os aspectos sociais vividos no mundo em alguns momentos históricos. 1.3 Uma reflexão sobre a relação do ser humano com as Ciências. 1.4 Observar algumas características da atividade científica. 1.5 Refletir sobre as ideias de senso comum e/ou apresentadas na mídia sobre o que é a Ciência; 1.6 Entender as quais são as características básicas do conhecimento científico que são de consenso entre alguns filósofos da Ciência. 1.7 Refletir e compreender algumas das relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente.</p>	25h
<p>UNIDADE II: FUNDAMENTOS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA ATUALIDADE</p> <p>1.1 Os objetivos fundamentais para o ensino de Ciências na atualidade; 1.2 Refletindo, sobretudo, na Ideia de Alfabetização Científica para a Cidadania e as suas implicações para o Ensino de Ciências.</p>	25h

<p>1.3 Metodologias de trabalho dos processos de Alfabetização Científica, com ênfase no ensino por investigação.</p> <p>1.4 Refletir em todos os aspectos de aprendizagem, desde conceitos até metodologias de trabalho, como forma de se ensinar conhecimentos científicos e também sobre a Ciência.</p>	
<p>UNIDADE III – CONTEÚDOS E MÉTODOS DE CIÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>1.1 Apresentar os blocos de estudos: meio ambiente/Educação Ambiental, animal, vegetal, corpo humano e recursos tecnológicos, relacionando como os mesmos são compostos, com sugestões de práticas de ensino.</p> <p>1.2 Breve discussão sobre o trabalho com Ciências na Educação Infantil.</p> <p>1.3 Avaliação em Ciências, a partir das propostas apresentadas, ressaltando as esferas conceitualmente e atitudinal.</p> <p>1.4 Foco nos processos de produção do conhecimento científico em sala de aula.</p> <p>1.5 Refletir sobre os saberes docentes necessários à prática educativa e o papel do professor em um Ensino de Ciências.</p>	<p>25h</p>
<p>ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM</p>	
<p>Aulas expositivas dialogadas; Utilização de filmes que abordem temáticas relacionadas aos conteúdos abordados; Atividades/trabalho individual e em grupo; realização de pesquisas e estudos de caso; Estudo de textos; Dinâmicas de grupo; realização de práticas experimentais e a utilização da Plataforma Moodle na realização de atividades não presenciais.</p>	
<p>RECURSOS METODOLÓGICOS</p>	
<p>Uso de power-point; Livros e periódicos; Quadro e pincel; Retroprojeter multimídia – Datashow/ TV / DVD / Filmes; Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmico.</p>	
<p>AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</p>	

Critérios: a avaliação acontecerá de forma processual considerando aspectos qualitativos e quantitativos. Nos trabalhos individuais e em grupo serão considerados a objetividade, a clareza, a profundidade desenvolvida, a qualidade dos recursos utilizados, a criatividade, a adequação do tempo e a integração do grupo (se for o caso). Serão observadas as adequações às normas da ABNT, a fundamentação teórica da proposta e veracidade das informações.

Atividades discentes: Realização de atividades individuais e em grupos; debates em sala de aula; pesquisas, práticas experimentais, realização de Seminários e avaliação escrita.

Instrumentos: Serão avaliados todos os instrumentos utilizados durante o desenvolvimento da disciplina: participação nos encontros, cumprimento de atividades, etc.

Espera-se dos estudantes assiduidade, pontualidade, participação nas aulas e atividades, realizar as leituras das referências indicadas e que façam uma avaliação constante do trabalho da professora da disciplina.

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Formação de Professores de Ciências – Tendências e Inovações	CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL -PEREZ, Daniel.	10 ^a	São Paulo	Cortez	2011	9788524917257
Didática de Ciências – O ensino e aprendizagem como investigação.	CAMPO, M.C.C. e NIGRO, R.G.	1 ^a	São Paulo	FTD	1999	8532242464
Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.	DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A; PERNAMBUCO, M.M.	1 ^a	São Paulo	Cortez	2002	9788524908583

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
A necessária renovação do Ensino das Ciências	CACHAPUZ, A., GIL-PÉREZ, D., CARVALHO, A.M.P., PRAIA, J., VILCHES, A. (orgs)		São Paulo	Cortez	2005	9788524911149

Ensino de Ciências - Pontos e Contrapontos	BIZZO, Nélio / CHASSOT, Attico	1ª	São Paulo	Summus	2013	9788532308917
Ciências na educação infantil: uma abordagem integrada.	HARLAN, J.D. RIVKIN, M.S.	7ª	Porto Alegre	Artmed	2002	8573076666
Ensino de Ciências e Cidadania.	KRASILCHIK, M. MARANDINO, M.	1ª	São Paulo	Moderna	2004	851604422X
Questões atuais no ensino de ciências.	NARDI, R. (org.)	5ª	São Paulo	Escrituras	1998	858630333X
Alfabetização Científica: Questões E Desafios Para A Educação	CHASSOT, Attico	7ª	Rio Grande do Sul	UNIJUI	2016	9788541901888

Curso: Licenciatura em Pedagogia
UNIDADE CURRICULAR: Monografia I
PROFESSOR:
PERÍODO LETIVO: 8º Período
CARGA HORÁRIA: 30 horas
OBJETIVOS
GERAL: Elaborar o projeto de pesquisa monográfica.
ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver subsídios para o aluno despertar sua aptidão para pesquisa e aprofundar seus conhecimentos da investigação científica para elaboração de projeto de trabalho teórico-experimental e redação da monografia final. • Conhecer como deve ser a relação entre orientador e orientando.

- Entender como são os processos de pesquisas e quais métodos são utilizados.
- Discutir, fundamentar e assessorar a elaboração do projeto de investigação científica.
- Orientar a revisão do projeto, exercitar a apresentação de trabalhos de pesquisa.

EMENTA

Execução de um trabalho científica na grande área da educação, sob orientação de um professor, e, se constitui momento de integração dos conceitos apreendidos ao longo do curso.

PRÉ-REQUISITO

Leitura e produção de textos; Metodologia da Pesquisa; Pesquisa Educacional

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Elaboração de Projeto	5h
Desenvolvimento da parte experimental do trabalho	20h
Apresentação dos Resultados	5h

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Aulas expositivas

Exercícios de fixação da aprendizagem (estudos dirigidos) presenciais e virtuais

Grupos de discussão (Fórum virtual)

Leitura e análise crítica-reflexiva de artigos

Elaboração de artigos

Elaboração de projetos de pesquisa na área de Agronomia, visando Programa de fomento a pesquisa e possibilidades para o TCC

RECURSOS METODOLÓGICOS

Quadro branco

Projetor de multimídia

Materiais impressos e arquivos eletrônicos (artigos)

Sala virtual (atividades não presenciais)

Filmes

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<p>Critérios:</p> <p>Serão observadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A participação dos alunos nas discussões sobre temas gerais da educação e temas relacionados a sua pesquisa. 2. Qualidade do projeto redigido: justificativa, problema, hipóteses, objetivos, fundamentação teórica e viabilidade de execução da pesquisa. 3. Autonomia na redação da versão final do projeto e adequação às normas da ABNT. 	<p>Instrumentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Projeto de Pesquisa (escrito) – 60 pontos 5. Defesa do projeto – 40 pontos
BIBLIOGRÁFICA BÁSICA	
<p>RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Atlas, 1999</p> <p>MENDES, G.; TACHIZAWA, T. Como fazer monografia na prática. 12°. Rio de Janeiro: FGV, 2008</p> <p>SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 21°. Cortez, 2000.</p>	
BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES	
<p>Antônio G. Como elaborar projeto de pesquisa. 5ª, São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>SPECTOR, N. Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002</p> <p>BOAVENTURA, E. M. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. 1ª. São Paulo: Atlas, 2004</p> <p>RODRIGUES, André Figueiredo. Como elaborar referência bibliográfica. 7ª. São Paulo: Humanitas, 2008</p> <p>HUBNER, M. M. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação. São Paulo: Pioneira</p>	

Curso: Licenciatura em Pedagogia
UNIDADE CURRICULAR: Práticas Alternativas da Educação do Campo
PERÍODO LETIVO: 8º Período
CARGA HORÁRIA: 75 horas

OBJETIVOS
<p>GERAL:</p> <p>Compreender as novas abordagens teórico-conceituais das práticas alternativas da Educação do Campo na perspectiva da pesquisa de diferentes temas da História da Educação do campo: Espaços, saberes e práticas escolares em diferentes sujeitos em diferentes fontes documentais.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <p>Identificar as abordagens teórico-metodológicas das práticas alternativas da educação do campo (cultural escolar e escolarização).</p> <p>Contribuir na construção de alternativas de organização do trabalho escolar e pedagógico que permitam a expansão da educação básica no e do campo, com a qualidade exigida pela dinâmica social e pela superação da histórica desigualdade de escolarização vivenciadas pelas populações do campo.</p> <p>Favorecer o exercício do processo de ação-reflexão-ação na prática docente, fortalecendo a formação docente numa perspectiva prático-reflexiva, através de estágios, monitorias, e outras atividades pedagógicas, onde possam exercitar a prática docente, numa perspectiva de articulação entre teoria e prática.</p> <p>Favorecer a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, através da instrumentalização dos futuros educadores para a investigação e análise crítica do contexto educacional, propondo soluções inovadoras para os problemas verificados na prática educativa, através de projetos pedagógicos de apoio.</p>
EMENTA
<p>Antecedentes Históricos do Movimento da Educação do Campo. Concepções e Práticas Alternativas da Educação do Campo. A Educação do Campo na Atualidade. Diagnóstico da Educação do Campo. Abordagens teórico-metodológicas da historiografia na produção da educação do campo (cultural escolar e escolarização). Panorama geral da organização do sistema de ensino brasileiro. Políticas e princípios administrativos da estrutura e do funcionamento de ensino no Brasil para as escolas do campo. A especificidade da educação do (e no) campo. Diagnóstico do Sistema Educativo e Políticas da Educação do Campo.</p>
PRÉ-REQUISITO
<p>Diversidades e Educação; Currículo e Educação; Princípios Epistemológicos da Pedagogia da Alternância</p>

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Educação, diversidade étnica e cultural dos povos tradicionais camponeses.	07h

A Educação no campo brasileiro: diagnósticos e perspectivas.	06h
Breve histórico sobre a Educação do Campo	04h
Educação do Campo: conceitos, princípios envolvidos e práticas alternativas	04h
Organizações que marcaram a Política Educacional para o Campo	04h
A legislação brasileira e a Educação do Campo: espaços para práticas alternativas	08h
Alternâncias Educativas: Os Antecedentes Históricos dos Centros Familiares de Formação por Alternância no Brasil.	06h
Princípios e Prática Pedagógica dos Centros Familiares de Formação por Alternância no Brasil.	08h
A Expansão da Alternância na Educação do Campo	06h
Identificando as alternâncias educativas no Brasil.	06h
(Re)conhecendo as experiências da educação do campo: gerando nossas práticas nas escolas do campo.	04h
Experiências que envolvem a organização do trabalho pedagógico da escola do campo: disciplinas, metodologias, planejamento, espaços e tempos.	04h
Viagem de estudo: Diagnóstico do trabalho docente em práticas alternativas de educação do campo no Espírito Santo.	08
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas Expositivas Interativas; - Práticas de Campo e de laboratório; - Slides, Projeções e DVD; - Pesquisas e Atividades extraclasse. - Envolvimento dos conteúdos da disciplina com a pesquisa através de programas de iniciação científica. - Leitura de artigos científicos. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da bibliografia básica proposta; - Leituras de textos específicos complementares; - Projetor de mídias; 	

<ul style="list-style-type: none"> - Quadro de alto brilho e pincel; - Laboratório de informática; - Pesquisas de campo. 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<p>Critérios:</p> <p>No processo avaliativo, para que este se efetive, é necessário construir práticas avaliativas contínuas, diagnósticas, investigativas, participativas e emancipatórias, que considerem a evolução do educando como um todo, reconhecendo os diferentes saberes e as individualidades próprias de cada um. Assim, as estratégias de avaliação devem orientar-se pela participação, por meio de instrumentos avaliativos coletivos e individuais, perpassando pela relação com o coletivo da turma, na construção de valores, na participação individual e coletiva em todas as atividades realizadas no conjunto da universidade e das comunidades.</p>	<p>Instrumentos:</p> <p>Produção de textos dissertativos e sistematização de pesquisas feitas que demonstrem a construção e ressignificação dos conhecimentos científicos, sociais e pedagógicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de olhar de maneira reflexiva sobre o cotidiano, demonstrado pela interação de leituras feitas e experiências vivenciadas, relacionando concepções pedagógicas com a prática observada e vivenciada. - Avaliações que analisem sistematizações escritas por meio de uma produção textual individual e/ou grupo e de sua socialização oral para a turma e/ou público convidado para este fim. - Verificação da capacidade de reflexão sobre os temas propostos e de vinculação com a realidade atual. - Trabalho final de conclusão da unidade curricular.
BIBLIOGRÁFICA BÁSICA	
<p>ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo. V.2. Brasília, 1999.</p> <p>ARROYO, Miguel. Outros sujeitos, outras Pedagogias. Editora Vozes, Petrópolis: 2014.</p> <p>VENDRAMINI, Célia Regina. Educação do Campo: desafios teóricos e práticos. Editora: Insular Florianópolis: 2009.</p>	
BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR	

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 30 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SOARES DA SILVA, Ana Paula e PASUCH, Jaqueline. **Educação infantil do campo**. São Paulo: Cortez. 2012.

ROSSI, Rafael. **Educação do campo: questões de luta e pesquisa**. Editora CRV, Viçosa: 2014.

ALVES, Gilberto Luiz. **Educação no campo: recortes no tempo e no espaço**. Campinas: Autores Associados. 2009.

GHEDIN, Evandro. **EDUCAÇÃO DO CAMPO - Epistemologia e Práticas**. São Paulo: Cortez. 2012.

ANTUNES-ROCHA. M.I. & MARTINS, A.A. (Orgs.). **Educação do Campo: desafios para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica. 2009.

CURSO: Licenciatura em Pedagogia- LIPE	
COMPONENTE CURRICULAR: CGEI. 727 Seminários e Pesquisas em Educação IV	
PROFESSOR:	
PERÍODO LETIVO:	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	
OBJETIVOS	
GERAL: Refletir sobre os conteúdos estudados atualmente e em semestres anteriores e inter-relacionar com a problemática do desenvolvimento local e regional, procurando identificar os fatores limitantes e suas potencialidades.	
ESPECÍFICOS: Oportunizar ao aluno, de maneira contextualizada, estudos e reflexões acerca dos aspectos teórico-metodológicos que sustentam a investigação científica, com enfoque nas pesquisas em educação e processos educativos.	
EMENTA/CONTEÚDO	
Espaço destinado a garantir a discussão interdisciplinar dos temas incluídos nas linhas de pesquisa do curso e a socialização dos projetos de pesquisa realizados pelos estudantes; promover a interlocução entre os docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e monografias.	
PRÉ-REQUISITO	
Não há	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	

- Aulas Expositivas Interativas com projeções de textos, imagens e vídeos;
- Pesquisas, Atividades extraclasse, debates e consultas bibliográficas,
- Estudos orientados/dirigidos e leituras individuais e coletivas;
- Elaboração e apresentação de atividades diversas;
- Exercícios de fixação da aprendizagem
- Seminários temáticos
- Estudo em grupo com apoio de bibliografias.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Quadro branco
- Projetor de multimídia
- Materiais impressos e arquivos eletrônicos
- Vídeos, curtas metragens
- Músicas
- Elaboração de maquete, materiais adaptativos, jogos e demais materiais didáticos.
- Filmes
- Levantamento de dados
- Pesquisa de Campo

TRABALHO COM AS TIC – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

AÇÕES PEDAGÓGICAS ADEQUADAS ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS (Quando houver)

Ex: adaptação curricular, atividades multiníveis, avaliação diferenciada, entre outros. Entretanto, cada caso deverá ser analisado pontualmente e as ações adequadas às necessidades apresentadas pelo aluno.

AValiação da Aprendizagem

(Descrição dos instrumentos avaliativos) Valor: 100 pontos

Prova teórica, atividades em sala/tarefas, resenha crítica de artigos preparado, execução e apresentação de aula/sequencia didática ,Produção de material didático , oficina de materiais adaptativos, organização de seminários temáticos, produção de artigos e resenhas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será explicitada pelo professor do componente curricular de acordo com o tema definido para o seminário

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será explicitada pelo professor do componente curricular de acordo com o tema definido para o seminário

9º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR: Educação, Diversidade Étnica e Cultural dos Povos Tradicionais

PERÍODO LETIVO:

CARGA HORÁRIA: 60 horas

OBJETIVOS

GERAL:

- Proporcionar ao aluno contato abrangente e compreensiva das diversidades, culturas e educações dos povos tradicionais camponeses, despertando o interesse para o valor dos conteúdos como componentes presentes nos cotidianos de sua práxis pedagógica.

ESPECÍFICOS:

- Operacionalizar meios que levem o aluno a desenvolver um espírito crítico, em face da diversidade, práticas educativas e a dialética da exclusão/inclusão, assim como fundamentos para discussão sobre a pluralidade cultural no cotidiano da sala de aula; contribuindo para uma visão crítica diante das mudanças na sociedade

- Atuar nos processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos. Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos de sua constituição e significação.

EMENTA

Reflete sobre a relação entre educação, identidade e diversidade. Analisa os conceitos de identidade e de diversidade à luz das principais perspectivas teóricas da área. Discute temas relativos à diversidade social, cultural, ideológica e étnico-racial no contexto dos processos educativos. Busca Compreender a diversidade cultural que forma a sociedade brasileira e sua identidade expressa nos diferentes modos de vida da população camponesa. Pretende-se também despertar no educando o respeito e a valorização dos particularismos das diferentes culturas através da análise da história do Brasil percebendo a cultura como universo da criação, transmissão, apropriação e interpretação de bens simbólicos e suas

relações e o desafio a preconceitos e estereótipos. Propõe-se estudar a diversidade de condições econômicas e sociais entre as várias regiões do Brasil como um dos fatores da diversidade cultural e suas manifestações. Perceber as peculiaridades culturais camponesas locais que conformam identidades culturais específicas. Busca-se resgatar as origens das diversas influências culturais camponesas e perceber sua dinâmica dentro da nossa sociedade. A diversidade como constituinte da condição humana. Diversidade e questões de gênero. A cultura como universo simbólico que caracteriza os diferentes grupos humanos. A diversidade na formação da cultura brasileira. A diversidade social e as desigualdades econômicas. A educação escolar como catalisadora e expressão das diversidades camponesas.

PRÉ-REQUISITO

Não há.

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Conceito de Educação, Diversidades e Culturas;	4h
A diversidade de povos do campo e o papel da educação no fomento à produção cultural diversificada;	4h
Diversidade cultural: Inclusão, exclusão, sincretismo e o multiculturalismo no campo;	6h
Diferença e igualdade. A conceituação do diferente e do não-diferente e suas implicações no processo de discriminação e desigualdade na perspectiva da diferença cultural no campo;	6h
A escola do campo, etnicidades e diversidade cultural a partir das histórias e culturas camponesas;	6h
As diversidades de experiências educacionais na educação do campo;	6h
Estudo dos enfoques intercultural e transcultural nas práticas criativas na cena contemporânea e seus desdobramentos na questão das relações étnico-raciais;	6h
A diversidade étnico-racial com ênfase nas histórias e culturas dos povos indígenas e africanos.	6h

A Legislação brasileira centrada na etnicidade dos povos tradicionais	6h
Os ritos e as festividades camponesas em suas dimensões laico-religiosas.	6h
Visita técnica: comunidade quilombola, pomerana e aldeamentos indígenas no Espírito Santo.	4h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva, com diálogos e debates; - Leitura de textos; - Debates em pequenos grupos; - Visitas técnicas; - Trabalhos em grupo e apresentação oral, das sínteses e conclusões, na forma de seminários. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da bibliografia básica proposta; - Leituras de textos específicos complementares; - Projetor de mídias; - quadro de alto brilho e pincel; - laboratório de informática; - pesquisas de campo. 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<p>Critérios:</p> <p>No processo avaliativo, para que este se efetive, é necessário construir práticas avaliativas contínuas, diagnósticas, investigativas, participativas e emancipatórias, que considerem a evolução do educando como um todo, reconhecendo os diferentes saberes e as individualidades próprias de cada um. Assim, as estratégias de avaliação devem orientar-se pela participação,</p>	<p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção de textos dissertativos e sistematização de pesquisas feitas que demonstrem a construção e ressignificação dos conhecimentos científicos, sociais e pedagógicos. - Capacidade de olhar de maneira reflexiva sobre o cotidiano, demonstrado pela interação de leituras feitas e experiências vivenciadas, relacionando concepções pedagógicas com a prática observada e vivenciada.

<p>por meio de instrumentos coletivos e individuais, perpassando pela relação com o coletivo da turma, na construção de valores, na participação individual e coletiva em todas as atividades realizadas no conjunto da universidade e das comunidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliações que analisem sistematizações escritas por meio de uma produção textual individual e/ou grupo e de sua socialização oral para a turma e/ou público convidado para este fim. - Verificação da capacidade de reflexão sobre os temas propostos e de vinculação com a realidade atual. - Trabalho final de conclusão da unidade curricular.
---	--

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; ASSUMPÇÃO, Raiane. **Cultura rebelde**: escritos sobre a educação popular ontem e agora. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2014.

BRANT, Leonardo. (org) **Diversidade Cultural**. Globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas. São Paulo: Escrituras Editora: Instituto Pensare, 2015.

CANDAU, Vera Maria. **Sociedade, educação e Cultura (s)** – questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

CANCLINI, N. G. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo, Brasiliense, 2013.

ANDRÉ, Marli (org). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 7ª edição
Campinas: Papyrus, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A pergunta a várias mãos**: a experiência da pesquisa no trabalho do educador: saber com o outro. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

GEERTZ, Clifford. **O Saber local**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2016.

Unidade Curricular: Fundamentos e Metodologia da Educação Não-Formal

Coordenador:

Professor:

Período Letivo: 9 Período

Carga Horária: 30 horas

OBJETIVOS

Geral: Avaliar as interações que ocorrem no âmbito de diferentes organizações sociais no que se refere à promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas e elaborar projetos pedagógicos que potencializem o papel educativo desses contextos não formais/não escolares.

Específicos:

- Conceituar Educação Não Formal em diferentes contextos sociais, culturais e históricos;
- Analisar a educação não formal em seus aspectos legal, mercadológico, cultural e político;
- Conhecer diferentes representações acerca da educação não formal e, conseqüentemente, as práticas decorrentes destas representações;
- Compreender a educação não formal em sua ação pedagógica no âmbito da sociedade civil organizada;
- Conhecer diferentes práxis pedagógicas da educação não formal;
- Pensar a educação não formal como um espaço-tempo da relação entre o conhecimento e as minorias.

EMENTA

Os processos educativos nas instituições não formais: no setor produtivo, nos movimentos sociais e nas entidades da sociedade civil no contexto brasileiro contemporâneo. O papel do pedagogo na articulação do conhecimento e das ações no âmbito da sociedade civil organizada. A organização da práxis pedagógica na educação não escolar, na perspectiva do trabalho como princípio educativo. Projetos de ação educativa em espaços não-escolares.

PRÉ-REQUISITO

Não há.

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

A Educação Não Formal em diferentes contextos sociais, culturais e históricos;

4h

A educação não formal em seus aspectos legal, mercadológico, cultural e político.	4h
Diferentes representações acerca da educação não formal e, conseqüentemente, as práticas decorrentes destas representações.	5h
A educação não formal em sua ação pedagógica no âmbito da sociedade civil organizada.	4h
A educação não formal e seus sujeitos: relações de poder e espaço de crescimento.	4h
A educação não formal como um espaço-tempo da relação entre o conhecimento e as minorias.	4h
A construção de práticas docentes nos fazeres e saberes da educação não formal.	5h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Discussão de textos previamente lidos Aula expositiva Filmes Debates em dinâmicas de grupo Trabalho em grupo Trabalho individual Seminários Estudos de Caso</p>	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<p>Livros e periódicos Quadro e pincel Retroprojeter multimídia - datashow Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmicos TV e DVD player Filmes</p>	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
<p>Critérios: A avaliação acontecerá de forma processual considerando aspectos qualitativos e quantitativos.</p> <p>Nos trabalhos individuais e em grupo serão considerados a objetividade, a clareza, a profundidade desenvolvida, a qualidade dos recursos utilizados, a criatividade, a adequação do tempo, e a integração do grupo (se for o caso)</p>	<p>Instrumentos: Avaliação escrita individual e coletiva</p> <p>Relatórios / Produção de textos científico-acadêmicos</p> <p>Seminários, trabalhos em grupo e auto avaliação.</p>
Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)	

GOHN, Maria da Gloria. **Educação Não Formal e Cultura Política** - Vol. 26 - 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social**. São Paulo: Cortez, 2014.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. **Educação Não Formal**. Portugal: Paco Editorial, 2013.

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de Aula Invertida - Uma metodologia Ativa de Aprendizagem. São Paulo: LTC, 2016

ESCLARÍN, Antonio Pérez. **Educação Popular e Sua Pedagogia**. Rio de Janeiro: Loyola, 2010.

GOHN, Maria da Glória. **EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**. São Paulo: Cortez, 2011.

TRILLA, Jaume; ARANTES, Valéria Amorim; GHANEM, Elie. **Educação Formal e Não-formal**. Porto Alegre: Summus, 2008.

SÁ, Ricardo Antunes de. **PEDAGOGIA: o trabalho pedagógico nos Processos Educativos Não-Escolares**. Curitiba: Educar, 2000.

ARROYO, Miguel. **PEDAGOGIAS EM MOVIMENTO: o que temos a aprender dos movimentos sociais?** Currículo Sem Fronteiras v. 3, n. 1, p. 28-49, jan/jun. 2003

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos e Metodologias de Ensino de Matemática II

CURSO: Pedagogia

COORDENADOR:

PROFESSOR:

PERÍODO LETIVO: 9º

CARGA HORÁRIA: 60 h

OBJETIVOS

GERAL:

Compreender a linguagem e os conceitos matemáticos, bem como sua filosofia, lógica, correlacionando-os com o cotidiano. Proporcionar subsídios teóricos e metodológicos para o ensino de Matemática nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, no que tange ao processo de planejamento, execução e avaliação das atividades docentes e discentes.

ESPECÍFICOS:

1. Justificar a necessidade do uso da matemática nas várias situações da vida, reconhecendo que a mesma é indispensável na vida do indivíduo (formar o hábito de pensar) e com isso, resolva problemas da vida real, utilizando os conhecimentos e habilidades adquiridas anteriormente.
2. Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
3. Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.
4. Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

EMENTA

Análise crítica sobre os objetivos, conteúdos, metodologias, recursos didáticos e avaliação em matemática. Problemas e dificuldades de aprendizagem em matemática. Elaboração de Projetos de ensino-aprendizagem interdisciplinares. O desenvolvimento da matemática como atividade humana. Pressupostos teóricos e metodológicos da educação matemática. Parâmetros curriculares nacionais de matemática. Avaliação e auto-avaliação na prática pedagógica do educador matemático. Planejamento de atividades matemáticas.

PRÉ-REQUISITO

Fundamentos e Metodologias de Ensino de Matemática I

CONTEÚDOS**CARGA HORÁRIA****Unidade 1. Análise crítica sobre os objetivos, conteúdos, metodologias, recursos didáticos e avaliação em matemática.**

15 h

Análise crítica dos objetivos da matemática. Sentido social. Sentido matemático. O ensino de matemática através dos tempos. Análise crítica dos conteúdos e metodologias. Conceitos quantitativos. Análise crítica dos recursos didáticos. Análise crítica sobre as avaliações matemáticas. A avaliação construtivista. A avaliação tradicional. Prática social da avaliação. Avaliação diagnóstica. Avaliação mediadora. Avaliação dialógica.

<p>Unidade 2. Problemas e dificuldades de aprendizagem em matemática.</p> <p>Problemas e dificuldades de aprendizagem em matemática. Matemática escolar: uma construção sob múltiplos condicionamentos. Os saberes associados à prática docente. “Não-saberes” associados à prática docente. Metáfora e pensamento: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para a educação infantil. A brincadeira de faz-de-conta: lugar do simbolismo da representação do imaginário. O uso de brinquedos e jogos na intervenção psicopedagógica de crianças com necessidades especiais.</p>	15 h
<p>Unidade 3. Elaboração de Projetos de ensino-aprendizagem interdisciplinares.</p> <p>Desenvolvimento e conhecimento. Estrutura e desenvolvimento. Estrutura e procedimento. Nível de desenvolvimento efetivo ou real. Conhecimento físico. Conhecimento lógico-matemático e conhecimento social. Arbitrário. Formação de conceitos. Conceitos espontâneos. Conceitos científicos. Como se resolve um problema. Como encaminhar a solução de um problema em classe. Como propor problemas adequadamente.</p>	10 h
<p>Unidade 4. PCN's, Bases Curriculares Nacionais de Matemática e direitos de aprendizagem (PNAIC)</p>	10h
<p>Unidade 5. Análise e elaboração de sequencias didáticas de matemática. Análise e construção do plano de ensino de matemática</p>	10h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Utilizaremos diferentes estratégias para efetivação dos objetivos propostos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas expositivas dialogadas; 2. Dinâmicas de grupo; 3. Debates e Seminários; 4. Pesquisas; 5. Resenhas; 6. Fichamentos; 7. Estudos dirigidos; 	

8. Trabalhos de campo.

9. Atividades interativas;

RECURSOS METODOLÓGICOS

Quadro branco, pincel, data show, multimídia, vídeo, apostilas, revistas periódicas, jogos, brincadeiras, laboratório de matemática, ábaco, material dourado, geoplano, sólidos geométricos, tangram, bloco lógico.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Atividade em grupo

Apresentação de seminários

Auto Avaliação

Provas

Pesquisas de campo

Instrumentos:

1. Provas e trabalhos (no mínimo três instrumentos de avaliação)

2. Proposta pedagógica em forma de projeto e sequência didática.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

ANTUNES, Celso Matemática e didática, 1ª e. Vozes, 2010.

CAVALCANTI, Zélia; MARINCEK, Vânia. Aprender matemática resolvendo problemas. Porto Alegre: Artmed, 2001. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. (Org.) Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Alegre: Artmed, 2001.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES

VALLADARES, Renato J. Costa. O jeito matemático de pensar. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.

BRASIL Secretaria de Educação Básica. Explorando o ensino da matemática: Atividades volume 2. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.

MATUI, Jiron. Construtivismo: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 2005.

KLEIN, Lígia Regina. Questões e propostas para a prática pedagógica na perspectiva histórica. Brasília: Universa, 2003.

PANIZZA, Mabel Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais, Artmed, 2008.

Brasil, Programa Gestão da Aprendizagem Escolar – Gestar I – MEC/Secretaria de Educação Básica, Brasília, 2007.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular: Fundamentos e Metodologias da Gestão no Ensino Médio e Educação Profissional

Coordenador:

Período Letivo: 9º período

Carga Horária: 75 horas

OBJETIVOS

Geral: Capacitar o pedagogo para a prática interdisciplinar.

Específicos:

10. Rever o conceito de currículo.
11. Conceituar a interdisciplinaridade.
12. Conhecer os fundamentos de um currículo Interdisciplinar.
13. Identificar estratégias para a prática interdisciplinar.

EMENTA

Conceitos de currículo e interdisciplinaridade. Fundamentos e estratégias para a construção

de um currículo interdisciplinar. Currículo integrado e saberes articulados. Projetos interdisciplinares. Práticas interdisciplinares.

PRÉ-REQUISITO

Currículo e Educação

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

Conceituação. O desenvolvimento do conceito de currículo e suas mudanças.	15
Fundamentos do currículo interdisciplinar.	12
Currículo integrado e saberes articulados.	12
Análise do processo de um planejamento interdisciplinar.	12
Planejamento interdisciplinar por área de conhecimento	12
Práticas e projetos interdisciplinares	12

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Aulas expositivas dialogadas.

Utilização de filmes que abordem temáticas relacionadas aos conteúdos abordados.

Trabalhos em grupo.

Pesquisa e estudos de caso.

Estudo de textos, dissertações e teses.

Dinâmicas de grupo.

Utilização da Plataforma Moodle na realização de atividades não presenciais.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Livros e periódicos
- Quadro e pincel
- Retroprojeter multimídia - datashow
- Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmicos
- TV e DVD play
- Filmes

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

<p>Critérios:</p> <p>A avaliação acontecerá de forma processual considerando aspectos qualitativos e quantitativos.</p> <p>Nos trabalhos individuais e em grupo serão considerados a objetividade, a clareza, a profundidade desenvolvida, a qualidade dos recursos utilizados, a criatividade, a adequação do tempo, e a integração do grupo (se for o caso)</p>	<p>Instrumentos:</p> <p>Avaliação escrita individual e coletiva</p> <p>Relatórios / Produção de textos científico-acadêmicos</p> <p>Seminários, trabalhos em grupo e auto-avaliação</p>
--	--

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado.	SANTOMÉ, Jurgo Torres. Trad.: Cláudia Schilling		Porto Alegre	Artes Médicas	1998	
Estrutura conceitual para uma abordagem do significado da interdisciplinaridade: um estudo crítico.	TOMAZETTI, E.			UFSM	1998	
O que é interdisciplinaridade?	FAZENDA, Ivani Catarina A. (org.)		São Paulo	Cortez	2008	

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.	ALVES, Rubem		Campinas, SP	Papirus	2001	
Formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, S. G. Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.	LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G.		São Paulo	Cortez	2002	
Leitura Interdisciplinaridade:	KLEIMAN, Ângela B.;		Campinas	Mercado das Letras	1999	

Tecendo Redes nos Projetos da Escola.	MORAES, Silvia E.					
Práticas interdisciplinares na escola.	FAZENDA, I. C. A	2 ^a	São Paulo	Cortez	1993	
Pedagogia de projetos	NOGUEIRA, Nilbo R.	5 ^a	São Paulo	Érica	2004	

COMPONENTE CURRICULAR: CGEI.524 -Monografia II

PERÍODO LETIVO: 9º período

CARGA HORÁRIA: 60 horas

OBJETIVOS

GERAL: Desenvolver e apresentar o estudo monográfico.

ESPECÍFICOS:

14. Investigar o contexto educativo na sua complexidade.
15. Promover o desenvolvimento da pesquisa científica, buscando novos conhecimentos pedagógicos mediadores de uma prática educativa de caráter interdisciplinar, considerando-se a pluralidade e a diversidade do conhecimento humano.
16. Aplicar os processos de pesquisas e os métodos mais adequados ao projeto em desenvolvimento.
17. Discutir, fundamentar e assessorar a investigação científica.
18. Orientar uma investigação científica para elaboração do trabalho e redação da monografia final.
19. Acompanhar o desenvolvimento da pesquisa e os cuidados com as regras da ABNT.
20. Exercitar a relação entre orientador e orientando.

21. Orientar a revisão de trabalhos e exercitar a apresentação de trabalhos de pesquisa.

EMENTA

Continuação de Monografia I. Execução de trabalho científico na área da educação. Orientação acadêmica. Integração curricular. Seminário de Pesquisa.

PRÉ-REQUISITO

CGEI.519-Monografia I

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

Os conteúdos trabalhados serão de acordo com cada projeto em desenvolvimento

30h

Elaboração da monografia

30h

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

As orientações serão feitas por meio de atendimento individualizado por trabalho, numa relação direta entre orientador e orientando.

RECURSOS METODOLÓGICOS

Atendimento personalizado a cada aluno ou grupo envolvido no projeto.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios:

O trabalho será avaliando com base no relatório escrito e na apresentação.

Instrumentos:

Trabalho monográfico (100 pontos)

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

MENDES, G.; TACHIZAWA, T. **Como fazer monografia na prática**. Ed. 12. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: Atlas, 1999.

KAHLMEYERMERTENS, R. S.E. A. **Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTARES

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. 4. São Paulo: Atlas, 2006.

HUBNER, M. M. **Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

RODRIGUES, André Figueiredo. **Como elaborar referência bibliográfica**. 7ª São Paulo: Humanitas, 2008b.

BIANCHETTI, Lucídio e MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações**. Florianópolis: Ed. Da UFSC. São Paulo: Cortez, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. Ed.7. São Paulo: Atlas, 2008.

IFES. Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Científicos. Ed. 5. Vitória, 2012.

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular: Tópicos Especiais em Educação

Coordenador:

Professor:

Período Letivo: 9º período

Carga Horária: 30horas

OBJETIVOS

Geral:Caracterizar disciplina/indisciplina no contexto educacional.

Específicos:

22. Compreender a influência dos conceitos abordados, segundo diferentes tendências pedagógicas.
23. Refletir sobre a relação currículo, organização e disciplina.
24. Conhecer a estrutura organizacional escolar e as relações interpessoais de seus atores.
25. Identificar os fatores que compõe indisciplina escolar, indisciplina na escola, indisciplina contra a escola e indisciplina da escola.
26. Disponibilizar subsídios para prevenção à indisciplina escolar.
27. Construir um projeto de intervenção.

EMENTA

Concepções, percepções e conceitos de disciplina e indisciplina. Organização Escolar. Relações Interpessoais na Escola. A Indisciplina na escola: prevenção e intervenção.

PRÉ-REQUISITO

Não há.

CONTEÚDOS

**CARGA
HORÁRIA**

Concepções, percepções e conceitos de disciplina e indisciplina, segundo as principais tendências pedagógicas: Pedagogia tradicional e pedagogia nova.

4h

Organização escolar e curricular. A interferência da organização do currículo na disciplina escolar. Organização espacial e temporal.	4h
Estrutura organizacional e atribuições. Papéis atribuídos a cada 'personagem' da escola.	4h
Relações interpessoais na escola: gestores, pedagogos, professores e alunos.	3h
Interferências dos problemas sociais no comportamento escolar.	3h
Possíveis causas da indisciplina escolar.	4h
Prevenção da Indisciplina no ambiente escolar.	4h
Projetos de Intervenção.	4h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<p>Aulas expositivas dialogadas.</p> <p>Utilização de filmes que abordem temáticas relacionadas aos conteúdos abordados.</p> <p>Trabalhos em grupo.</p> <p>Pesquisa e estudos de caso.</p> <p>Estudo de textos, dissertações e teses.</p> <p>Dinâmicas de grupo.</p> <p>Utilização da Plataforma Moodle na realização de atividades não presenciais.</p>	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Livros e periódicos • Quadro e pincel • Retroprojektor multimídia - datashow 	

- Sala de Informática – sites, bancos de dissertações, teses e artigos científicos e acadêmicos
- TV e DVD play
- Filmes

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios:

A avaliação acontecerá de forma processual considerando aspectos qualitativos e quantitativos.

Nos trabalhos individuais e em grupo serão considerados a objetividade, a clareza, a profundidade desenvolvida, a qualidade dos recursos utilizados, a criatividade, a adequação do tempo, e a integração do grupo (se for o caso)

Instrumentos:

Avaliação escrita individual e coletiva

Relatórios / Produção de textos científico-acadêmicos

Seminários, trabalhos em grupo e auto-avaliação

Bibliografia Básica (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea.	OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T.; REGO, T.		São Paulo	Moderna	2002	
Indisciplina Escolar: Causas e Sujeitos: a educação problematizadora como proposta real de superação.	APARECIDA, R.; REBELO, A.	2a	Petrópolis RJ	Vozes	2003	
Como enfrentar a indisciplina na escola.	PARRAT-DAYAN, S.		São Paulo	Contexto	2008	

Bibliografia Complementar (títulos; periódicos etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
A produção do Fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.	PATTO, M. H. S.		São Paulo	Casa do Psicólogo	2000	
Desafios e alternativas: violências nas escolas.	Vários autores.		Brasília	UNDP	2002	

Disciplina & Indisciplina: termômetro do desejo de aprender?	SANTOS, C. S.; BOTELHO, M.	n. 35 v.4		Dois Pontos	1997	
Professor Bonzinho=aluno difícil. A questão da indisciplina em sala de aula.	ANTUNES, Celso		Petrópolis	Vozes	2002	
Paradigmas em Educação no Novo Milênio.	COSTA NETO, A.		Goiânia	Kelps	2002	

CURSO: Licenciatura em Pedagogia- LIPE	
COMPONENTE CURRICULAR: CGEI. 734 Seminários e Pesquisas em Educação V	
PROFESSOR:	
PERÍODO LETIVO:	
CARGA HORÁRIA: 20 horas	
OBJETIVOS	
<p>GERAL: Refletir sobre os conteúdos estudados atualmente e em semestres anteriores e inter-relacionar com a problemática do desenvolvimento local e regional, procurando identificar os fatores limitantes e suas potencialidades.</p> <p>ESPECÍFICOS: Oportunizar ao aluno, de maneira contextualizada, estudos e reflexões acerca dos aspectos teórico-metodológicos que sustentam a investigação científica, com enfoque nas pesquisas em educação e processos educativos.</p>	
EMENTA/CONTEÚDO	
Espaço destinado a garantir a discussão interdisciplinar dos temas incluídos nas linhas de pesquisa do curso e a socialização dos projetos de pesquisa realizados pelos estudantes; promover a interlocução entre os docentes participantes do curso nas diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a construção das pesquisas e monografias.	
PRÉ-REQUISITO	
Não há	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas Expositivas Interativas com projeções de textos, imagens e vídeos; - Pesquisas, Atividades extraclasse, debates e consultas bibliográficas, - Estudos orientados/dirigidos e leituras individuais e coletivas; - Elaboração e apresentação de atividades diversas; - Exercícios de fixação da aprendizagem 	

- Seminários temáticos
- Estudo em grupo com apoio de bibliografias.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Quadro branco
- Projetor de multimídia
- Materiais impressos e arquivos eletrônicos
- Vídeos, curtas metragens
- Músicas
- Elaboração de maquete, materiais adaptativos, jogos e demais materiais didáticos.
- Filmes
- Levantamento de dados
- Pesquisa de Campo

TRABALHO COM AS TIC – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

AÇÕES PEDAGÓGICAS ADEQUADAS ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS (Quando houver)
Ex: adaptação curricular, atividades multiníveis, avaliação diferenciada, entre outros. Entretanto, cada caso deverá ser analisado pontualmente e as ações adequadas às necessidades apresentadas pelo aluno.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM **(Descrição dos instrumentos avaliativos) Valor: 100 pontos**

**Prova teórica, atividades em sala/tarefas, resenha crítica de artigos
preparo, execução e apresentação de aula/sequencia didática ,Produção de material didático ,
oficina de materiais adaptativos, organização de seminários temáticos, produção de artigos e
resenhas.**

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A bibliografia será explicitada pelo professor do componente curricular de acordo com o tema definido para o seminário

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A bibliografia será explicitada pelo professor do componente curricular de acordo com o tema definido para o seminário

NÚCLEO DAS OPTATIVAS

COMPONENTE CURRICULAR: Agroecologia como princípio educativo

Carga Horária: 60 horas

OBJETIVOS

GERAL: Refletir a partir de uma abordagem socioambiental as dimensões da agroecologia aplicada e sua representação na dinâmica educacional.

- Entender os espaços rurais para além do seu âmbito produtivo, considerando que ele é o espaço de vida, de convivência, de criação e recriação do processo sociopolítico dos seus sujeitos.

ESPECÍFICOS: Compreender o conceito de desenvolvimento sustentável e sua relação com os processos educativos, participativos e produtivos.

- Desenvolver as possibilidades para uma produção agrícola sustentável;

- Intervir na gestão política de programas e projetos agropecuários diferenciados e sustentáveis

- Identificar as características da produção agropecuária sustentável e sua aplicabilidade como instrumento educacional.

- Compreender a necessidade do coletivo como valor preponderante, levando a construção de uma sociedade mais cooperada, que considera os aspectos dos grupos, não devendo desprezar as diferenças étnico-culturais, na sociedade entre os grupos sociais;

- Compartilhar a informação para a construção do conhecimento baseado na

cientificidade, mas respeitando o empírico

- Gerar propostas de desenvolvimento, com e para as comunidades locais;
- Socializar técnicas e processos inovadores visando valorizar e qualificar os sistemas locais de produção, fundamentando-se nos princípios de uma economia solidária e ecologicamente equilibrada

EMENTA

O conhecimento das bases teóricas da agroecologia capacita os professores para propor alterações substanciais dos sistemas produtivos convencionais com a finalidade de desenvolver sistemas que garantam a sustentabilidade. É proposta uma reflexão a partir de uma abordagem socioambiental das dimensões da Agroecologia aplicada e sua representação na dinâmica educacional.

PRÉ-REQUISITO

Noções Básicas de Agroecologia

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

Introdução a Agroecologia: objetivos, conceitos e princípios educacionais

04h

Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável e suas relações com o processo de aprendizagem

04h

Os sistemas de produção químico – mecanizados x sistemas agroecológicos

02h

Paradigmas e princípios ecológicos para a agricultura

04h

Fundamentos para uma agricultura de base ecológica

04h

O que é Agroecologia e sua relação com a Educação

06h

Modelos alternativos para uma atividade agrícola sustentável –

04h

conceitos e sua base educacional	
Os modelos alternativos de produção agropecuária no contexto agrícola mundial	04h
Bases da Agroecologia e seus fundamentos educacionais	04h
Histórico do modelo agrícola convencional e modelos agrícolas alternativos;	06h
Agricultura sustentável: conceitos e filosofia;	04h
Agrossistemas: conceituação;	04h
Análise de agrossistemas;	04h
A estrutura de ecossistemas naturais	04h
O funcionamento de ecossistemas naturais.	02h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva, com diálogos e debates; - Leitura de textos; - Debates em pequenos grupos; - Visitas técnicas; - Trabalhos em grupo e apresentação oral, das sínteses e conclusões, na forma de seminários. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da bibliografia básica proposta; - Leituras de textos específicos complementares; - Projetor de mídias; 	

- quadro de alto brilho e pincel;
- laboratório de informática;
- pesquisas de campo.

AValiação DA APRENDIZAGEM

Critérios:

No processo avaliativo, para que este se efetive, é necessário construir práticas avaliativas contínuas, diagnósticas, investigativas, participativas e emancipatórias, que considerem a evolução do educando como um todo, reconhecendo os diferentes saberes e as individualidades próprias de cada um. Assim, as estratégias de avaliação devem orientar-se pela participação, por meio de instrumentos coletivos e individuais, perpassando pela relação com o coletivo da turma, na construção de valores, na participação individual e coletiva em todas as atividades realizadas no conjunto da universidade e das comunidades camponesas.

Instrumentos: - Produção de textos dissertativos e sistematização de pesquisas feitas que demonstrem a construção e ressignificação dos conhecimentos científicos, sociais e pedagógicos.

- Capacidade de olhar de maneira reflexiva sobre o cotidiano, demonstrado pela interação de leituras feitas e experiências vivenciadas, relacionando concepções pedagógicas com a prática observada e vivenciada.

- Avaliações que analisem sistematizações escritas por meio de uma produção textual individual e/ou grupo e de sua socialização oral para a turma e/ou público convidado para este fim.

- Verificação da capacidade de reflexão sobre os temas propostos e de vinculação com a realidade atual.

- Trabalho final de conclusão da unidade curricular.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

CAMPOLIN, A. I.; FEIDEN, A.; BORSATO, A. V. Educação no campo e formação de professores: a agroecologia como princípio educativo. Cuiabá, Embrapa Pantanal, 2013.

ALTIERE, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. UFRGS, 2000.

GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. UFRGS, 2001.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

LEFF, Enrique. Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza. Cortez, 2006.

_____. Saber ambiental. Vozes, 2001.

_____. Ecologia, capital e cultura. FURB, 2000.

MULLER, André Michel. Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica. Emater/RS, 2000

FRANÇA, Valdo. Agricultor ecológico: técnicas alternativas de produção. Nobel, 1987.

KHATOUNIAN, Carlos Armênio. A reconstrução ecológica da agricultura. Agroecológica, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: Diversidades e Realidades no Campo Brasileiro

CARGA HORÁRIA: 60h

Coordenador:

Professor:

OBJETIVOS

GERAL:

Compreender o campo brasileiro, suas realidades e diversidades a partir de suas necessidades, características e exigências próprias.

ESPECÍFICOS:

Compreender as questões relacionadas às diversidades culturais e étnicas do campesinato brasileiro.

Identificar o papel da Educação para o entendimento das diferenças e especificidades das diversidades e as realidades do campo brasileiro.

EMENTA

Compreender as diversidades e realidades do campo brasileiro associando-as com as teorias histórica/antropológicas que as explicam; compreender as diversidades camponesas em termos de étnicos, culturais, estrutura social e agrária, que explicam a diversidade do campo brasileiro tendo por base sua realidade. Expor o diálogo entre as realidades sociais camponesas e a produção acadêmica.

PRÉ-REQUISITO

Não há.

CONTEÚDOS**CARGA
HORÁRIA**

Pluralidade e diversidade cultural no campo	8h
Sujeitos coletivos, movimentos sociais e educação	8h
Campo: aspectos conceituais e gerais	8h
Cultura e identidade camponesa	16h
Identidades Socioterritoriais, Movimentos Sociais e Educação do Campo	4h
Conceitos de território e territorialidade	8h
Territorialidade camponesa e desenvolvimento	8h

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

- Aula expositiva, com diálogos e debates;
- Leitura de textos;

- Debates em pequenos grupos;
- Visitas técnicas;
- Trabalhos em grupo e apresentação oral, das sínteses e conclusões, na forma de seminários.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Leitura da bibliografia básica proposta;
- Leituras de textos específicos complementares;
- Projetor de mídias;
- quadro de alto brilho e pincel;
- laboratório de informática;
- pesquisas de campo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios:

No processo avaliativo para que este se efetive, é necessário construir práticas avaliativas contínuas, diagnósticas, investigativas, participativas e emancipatórias, que considerem a evolução do educando como um todo, reconhecendo os diferentes saberes e as individualidades próprias de cada um. Assim, as estratégias de avaliação devem orientar-se pela participação, por meio de instrumentos coletivos e individuais, perpassando pela relação com o coletivo da turma, na construção de valores, na participação individual e coletiva em todas as atividades realizadas no conjunto da universidade e das comunidades.

Instrumentos:

- Produção de textos dissertativos e sistematização de pesquisas feitas que demonstrem a construção e ressignificação dos conhecimentos científicos, sociais e pedagógicos.
- Capacidade de olhar de maneira reflexiva sobre o cotidiano, demonstrado pela interação de leituras feitas e experiências vivenciadas, relacionando concepções pedagógicas com a prática observada e vivenciada.
- Avaliações que analisem sistematizações escritas por meio de uma produção textual individual e/ou grupo e de sua socialização oral para a turma e/ou público convidado para este fim.
- Verificação da capacidade de reflexão

	sobre os temas propostos e de vinculação com a realidade atual. - Trabalho final de conclusão da unidade curricular.
--	---

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

CARVALHO COSTA, L.F. & FLEXOR, G. & SANTOS, R. **mundo rural brasileiro**: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: MAUAD, 2008. 343p.

RIBEIRO, Marlene. **Movimento camponês, trabalho e educação**: liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

SOTO, W.H.G. **A produção do conhecimento sobre o “mundo rural” no Brasil**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2012.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

CARVALHO COSTA, L.F. & MAREIRA, R.J. & BRUNO, R. **Mundo rural e tempo presente**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2012. 352p.

MOREIRA, R.J. & CARVALHO COSTA, L.F. **Mundo rural e cultura**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2014. 313p.

FERNANDES, Bernardo. Mançano. **A questão agrária no Brasil hoje**: subsídios para pensar a educação do campo. Cadernos Temáticos – Educação do Campo. SEED/PR, Curitiba, 2015.

MARTINS, Jose Sousa. **Reforma Agrária**: O impossível dialoga sobre a historia possível. São Paulo: USP, FFLCH, 2010.

STÉDILE, J. P. **A questão agrária hoje**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2016. 322p.

Curso de Licenciatura em Pedagogia
COMPONENTE CURRICULAR: Educação e Pensamento Social Brasileiro
Carga Horária: 60 horas
Componente: Optativo
OBJETIVOS
GERAL: Apresentação dos principais elementos conceituais, teóricos e institucionais de formação do pensamento social e educacional brasileiro.

ESPECÍFICOS:	
Discussão sobre a formação do pensamento social e político brasileiro; Compreender o pensamento dos principais representantes do pensamento social e político brasileiro; Ler e interpretar algumas das obras clássicas do pensamento político e educacional brasileiro, desenvolver a análise de textos clássicos do pensamento brasileiro.	
EMENTA	
Estudo do processo de formação do pensamento social brasileiro a partir da compreensão das diversas perspectivas analíticas que contribuíram para o conhecimento das relações sociais e educacionais no Brasil. Os vícios e as virtudes da colonização na formação da sociedade brasileira: Gilberto Freire, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Junior; A formação das instituições de ensino superior e dos centros de pesquisa; As relações raciais e as religiões afro-brasileiras: Nina Rodrigues, Arthur Ramos e Roger Bastide; Os povos indígenas e a sociedade nacional: Darci Ribeiro; A sociedade caipira e a vida rústica tradicional: Antonio Cândido; Modernização e formação da sociedade de classes no Brasil: Florestan Fernandes; Capitalismo, desenvolvimento e dependência: Celso Furtado e Fernando Henrique Cardoso.	
PRÉ-REQUISITO	
Não há	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
A função da colonização na formação da sociedade brasileira, da educação e do pensamento social brasileiro	08h
O pensamento político brasileiro e suas vinculações com a Educação	10h
As relações entre educação, relações raciais, religiões afro-brasileiras, povos indígenas e a sociedade nacional.	14h
A educação e sua contribuição para a formação do pensamento político brasileiro	08h
Modernização e formação da sociedade de classes no Brasil	10h
Educação, Tradição e Modernidade: as matrizes teóricas e os estilos de pensamento social brasileiro na atualidade	10h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva, com diálogos e debates; - Leitura de textos; - Debates em pequenos grupos; - Visitas técnicas; - Trabalhos em grupo e apresentação oral, das sínteses e conclusões, na forma de seminários. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da bibliografia básica proposta; - Leituras de textos específicos complementares; 	

- Projetor de mídias;
- quadro de alto brilho e pincel;
- laboratório de informática;
- pesquisas de campo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

<p>Critérios: No processo avaliativo, para que este se efetive, é necessário construir práticas avaliativas contínuas, diagnósticas, investigativas, participativas e emancipatórias, que considerem a evolução do educando como um todo, reconhecendo os diferentes saberes e as individualidades próprias de cada um. Assim, as estratégias de avaliação devem orientar-se pela participação, por meio de instrumentos coletivos e individuais, perpassando pela relação com o coletivo da turma, na construção de valores, na participação individual e coletiva em todas as atividades realizadas no conjunto da universidade e das comunidades camponesas.</p>	<p>Instrumentos: - Produção de textos dissertativos e sistematização de pesquisas feitas que demonstrem a construção e ressignificação dos conhecimentos científicos, sociais e pedagógicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de olhar de maneira reflexiva sobre o cotidiano, demonstrado pela interação de leituras feitas e experiências vivenciadas, relacionando concepções pedagógicas com a prática observada e vivenciada. - Avaliações que analisem sistematizações escritas por meio de uma produção textual individual e/ou grupo e de sua socialização oral para a turma e/ou público convidado para este fim. - Verificação da capacidade de reflexão sobre os temas propostos e de vinculação com a realidade atual. - Trabalho final de conclusão da unidade curricular.
---	---

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

BOMENY, Helena. Os intelectuais da educação. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
 CARDOSO, Fernando Henrique. Pensadores que inventaram o Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
 HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.
 FERNANDES, Florestan. Educação e Sociedade no Brasil. São Paulo: EDUSP, 1966.
 FERNANDES, Florestan. O Desafio Educacional. São Paulo: Editora Cortez, 1989.
 FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. São Paulo: Global Editora, 2005.
 PRADO JR., Caio. **Evolução Política do Brasil e outros estudos**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Popular e Educação do Campo
PROFESSOR:
PERÍODO LETIVO: Optativa
CARGA HORÁRIA: 60h
OBJETIVOS
<p>GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para a habilitação no exercício da docência no contexto da educação do campo e sua interface com as práticas educacionais populares. <p>ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discutir criticamente as principais concepções de educação popular no Brasil, à luz da teoria sócio histórica. <ul style="list-style-type: none"> - Analisar criticamente as ações denominadas como de “educação popular”, investigando, em suas variáveis teórico-práticas, as diferentes matrizes político-ideológicas presentes nessas práticas. - Garantir a constituição de um espaço de formação profissional orientado pelas concepções e princípios da Educação do Campo e de reflexão sobre a diversidade presente na realidade rural, principalmente no contexto do semiárido brasileiro; - Qualificar os profissionais da educação para compreender em suas práxis pedagógicas e modelos de gestão da educação do campo no contexto camponês; - Propiciar conhecimentos teórico-metodológicos que possibilitem elaboração de análises e diagnósticos da realidade socioeconômica, política, cultural, institucional e ambiental.
EMENTA
<p>Fundamentos sobre Movimentos Sociais e Educação Popular, suas gêneses, tipologias, especificidades e funcionamento. Programas, projetos, estratégias e processos educativos dos movimentos sociais populares utilizados na perspectiva da Educação Popular. A reflexão crítica sobre o papel que a educação pode ter junto aos setores populares. A importância da organização coletiva nos movimentos sociais. O papel ampliado da educação como prática social de manutenção e/ou transformação do “status quo”. A contextualização dos conceitos de educação, classe e popular. Ampliação do campo conceitual de educação popular no Brasil, conflituando historicamente algumas práticas dessa modalidade. Os sujeitos educandos do campo e suas especificidades de formação. Escolarização e experiências de fomento à educação do campo na perspectiva da diversidade, explorando currículos e metodologias produzidas nas</p>

práticas pedagógicas das escolas do campo. O desafio da formação de sujeitos educadores para as escolas do campo. Estudo de manifestações do modo de vida e de trabalho camponês, não em uma territorialidade específica, mas na multiforme interação entre campo e cidade, constitutiva do processo de desenvolvimento socioeconômico brasileiro; os lugares não-lugares da educação nessas diversas ruralidades. Aborda a realidade camponesa e às discussões já acumuladas em torno da Educação do Campo. Busca dar conta das concepções de campo, das territorialidades, dos sujeitos que vivem no e do campo. Enfatiza alternativas pedagógicas para contextos de diversidades de culturas, de meio-ambiente, de geração de renda, etc., e o estudo de métodos pedagógicos ativos.

PRÉ-REQUISITO

Práticas Alternativas de Educação do Campo

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
- Concepções e conceituações teóricas da Educação Popular e Educação do Campo;	4h
- Trabalho, Educação e Cultura no Campo;	4h
- Fundamentos históricos da Educação Popular e do Campo;	4h
- Educação Popular: Metodologia;	4h
- Tipologia em Educação: Educação de Base, Fundamental, do Campo e Popular;	4h
- Relação entre Movimentos Sociais e Educação Popular no Brasil;	4h
- Princípios Norteadores da Educação Popular: Cultura popular, saber popular e a produção de um novo conhecimento;	4h
- A Educação Popular na realidade brasileira;	4h
- Contextualização histórica da Educação com setores populares.	4h
- Características e Possibilidades da Educação Popular;	4h
- Participação popular, Educação Popular/ Movimentos Sociais;	4h
- Educação Popular: O papel dos Educadores Populares -	4h

instâncias e tendências;	
- Educação do Campo e Popular como direito humano, no contexto da política de desenvolvimento com igualdade social;	6h
- Identidades e Interculturalidade camponesa;	6h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva, com diálogos e debates; - Leitura de textos; - Debates em pequenos grupos; - Visitas técnicas; - Trabalhos em grupo e apresentação oral, das sínteses e conclusões, na forma de seminários. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da bibliografia básica proposta; - Leituras de textos específicos complementares; - Projetor de mídias; - quadro de alto brilho e pincel; - laboratório de informática; Práticas Alternativas de Educação do Campo	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
Critérios: No processo avaliativo, para que este se efetive, é necessário construir práticas avaliativas contínuas, diagnósticas, investigativas, participativas e emancipatórias, que considerem a evolução do educando como um todo, reconhecendo os diferentes saberes e as individualidades próprias	Instrumentos: Produção de textos dissertativos e sistematização de pesquisas feitas que demonstrem a construção e ressignificação dos conhecimentos científicos, sociais e pedagógicos. - Capacidade de olhar de maneira reflexiva sobre o cotidiano, demonstrado pela interação de leituras feitas e experiências vivenciadas, relacionando concepções pedagógicas com a prática observada e vivenciada. - Avaliações que analisem sistematizações escritas por meio de uma produção textual individual e/ou grupo e de sua socialização oral para a turma e/ou público convidado para este fim. - Verificação da capacidade de reflexão sobre os temas propostos e de vinculação com a realidade atual. - Trabalho final de conclusão da unidade curricular.

de cada um. Assim, as estratégias de avaliação devem orientar-se pela participação, por meio de instrumentos avaliativos coletivos e individuais, perpassando pela relação com o coletivo da turma, na construção de valores, na participação individual e coletiva em todas as atividades realizadas no conjunto da universidade e das comunidades.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Estado e educação popular**: um estudo sobre a educação de adultos. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 2014.

PAIVA, Vanilda (Org.). **Perspectivas e dilemas da educação popular**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2016.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **Educação popular**: metamorfoses e veredas. São Paulo: Cortez, 2015.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

ASSUMPÇÃO, Raiane (Org.). **Educação popular na perspectiva freiriana**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

BARREIROS, Júlio. **Educação Popular e Conscientização**. Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **A questão política da educação popular**. SP: Brasiliense, 2006.

AMMAN, Saura Bezerra. **Movimento Sociais: Unidade na Diversidade**, in: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 36, São Paulo Cortez, 1990.

_____. **Dominação e movimentos de libertação na América Latina**. São Paulo, Cortez, 1990.

FÁVERO, Osmar. **Cultura Popular/Educação Popular**: memórias dos anos 60. Rio de Janeiro, Graal, 1983.

COMPONENTE CURRICULAR: História dos Movimentos Sociais Brasileiros

CARGA HORÁRIA: 60h

OBJETIVOS

GERAIS:

- Contribuir para a qualificação dos graduandos do curso de Licenciatura em Pedagogia, quando possibilita o conhecimento das diversas abordagens teóricas na interpretação dos Movimentos Sociais e as múltiplas expressões das ações coletivas no contexto da sociedade brasileira.
- Analisar os movimentos sociais e suas contribuições no processo educativo que embasam historicamente a construção do pensamento científico e suas influências nas diferentes áreas do conhecimento problematizando questões relacionadas aos movimentos sociais e educação, aprofundando sínteses que contribuam com a formação dos discentes.

ESPECÍFICOS:

- Identificar os elementos que configuram os Movimentos Sociais brasileiros;
- Oportunizar a compreensão da relação entre Estado e Movimentos Sociais;
- Situar os Movimentos Sociais na história do Brasil;
- Conhecer os processos de organização e as concepções políticas dos Movimentos Sociais na realidade brasileira;
- Identificar o papel dos movimentos sociais na elaboração e implementação de políticas sociais e suas articulações não formal com o sistema formal de ensino;
- Possibilitar a apropriação referente as tendências e perspectivas contemporâneas sócio educacionais, necessárias na formação participação nos processos de organização popular e sociabilidade;
- Conhecer a trajetória e as teorias em que se ancoraram os movimentos sociais no Brasil fortalecendo a produção do saber e a consciência do uso do poder;

- Analisar o caráter educativo dos movimentos sociais e seu aspecto pedagógico numa concepção dialética da educação na interconexão das políticas educacionais e sociais do país.

EMENTA

Concepções sobre Estado, Sociedade Civil e Classes Sociais; perspectivas e conhecimento teórico sobre Movimentos Sociais; a relação entre Estado e Movimentos Sociais; a história dos Movimentos Sociais no Brasil; Movimentos Sociais brasileiros na contemporaneidade. Teoria e trajetória dos movimentos sociais no Brasil. Os movimentos sociais como espaço educativo na formação da cidadania. A relação entre poder e saber no processo de construção e apropriação do conhecimento. O papel dos movimentos sociais na articulação educação não formal com o sistema formal de ensino. Tendências e perspectivas da educação dos movimentos sociais na educação brasileira atual.

PRÉ-REQUISITO

Não há.

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

Movimentos sociais e educação popular.

04h

Estado, Sociedade Civil, Classes Sociais: abordagens teóricas na análise dos Movimentos Sociais.

04h

Conceitos de Estado, Sociedade Civil, estratificação social, mobilidade social, consciência social e de classe social.

02h

Democracia participativa e poder popular.

02h

A participação do intelectual nos processos de organização popular.

04h

Alternativas de Educação Popular no Brasil.

04h

Teorias e trajetória dos movimentos sociais no Brasil.

04h

Movimentos sociais, cidadania e educação.

02h

As principais formas de organização popular	04h
O caráter educativo dos movimentos populares.	02h
Demandas sociais pela educação no Brasil a partir dos anos 80.	02h
História dos Movimentos Sociais no Brasil e América Latina.	02h
Movimentos e Lutas Sociais no Cenário Brasileiro Contemporâneo: Movimentos Sindicais no contexto do campo, popular urbano, estudantil e ambiental.	04h
Globalização, Antiglobalização e Fórum Social Mundial.	02h
Movimentos Sociais e a Rede Mundial de Computadores.	02h
Novos Movimentos Sociais e organizações específicas: mulheres, negros, GLBTTS, indígenas, de proteção à infância / juventude / idoso / pessoas com deficiência.	02h
Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: Participação e possibilidades no contexto das práticas democráticas.	06h
Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação.	04h
Intercultura, Educação e Movimentos Sociais no Brasil.	04h
Viagem de estudos a assentamentos de Reforma Agrária organizados pelo Movimento dos trabalhadores Rurais Sem Terra – MST.	12h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva, com diálogos e debates; - Leitura de textos; - Debates em pequenos grupos; 	

- Visitas técnicas;
- Trabalhos em grupo e apresentação oral, das sínteses e conclusões, na forma de seminários.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Leitura da bibliografia básica proposta;
- Leituras de textos específicos complementares;
- Projetor de mídias;
- quadro de alto brilho e pincel;
- laboratório de informática;
- pesquisas de campo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios:

No processo avaliativo, para que este se efetive, é necessário construir práticas avaliativas contínuas, diagnósticas, investigativas, participativas e emancipatórias, que considerem a evolução do educando como um todo, reconhecendo os diferentes saberes e as individualidades próprias de cada um. Assim, as estratégias de avaliação devem orientar-se pela participação, por meio de instrumentos coletivos e individuais, perpassando pela relação com o coletivo da turma, na construção de valores, na participação individual e coletiva em todas as atividades realizadas no conjunto da universidade e

Instrumentos: - Produção de textos dissertativos e sistematização de pesquisas feitas que demonstrem a construção e ressignificação dos conhecimentos científicos, sociais e pedagógicos.

- Capacidade de olhar de maneira reflexiva sobre o cotidiano, demonstrado pela interação de leituras feitas e experiências vivenciadas, relacionando concepções pedagógicas com a prática observada e vivenciada.

- Avaliações que analisem sistematizações escritas por meio de uma produção textual individual e/ou grupo e de sua socialização oral para a turma e/ou público convidado para este fim.

- Verificação da capacidade de reflexão sobre os temas propostos e de vinculação com a realidade

das comunidades camponesas.	atual. - Trabalho final de conclusão da unidade curricular.
-----------------------------	--

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

GOHN, Maria da Glória. **História dos movimentos sociais e lutas sociais**: a construção da cidadania. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. **Nova Teoria dos Movimentos Sociais**. São Paulo: Loyola, 2008.

_____. (org.). **Movimentos Sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, André; POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo; SILVA, Ronnie (orgs.) Atlas da nova estratificação social no Brasil: dinâmica e manifestação territorial. ,2 ed. vol 2. São Paulo: Cortez, 2004.

GUERRA, Alexandre; POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo; SILVA, Ronnie (orgs.) Atlas da nova estratificação social no Brasil, vol 1. São Paulo: Cortez, 2006.

KLIKSBERG, Bernardo. Desigualdade na América Latina. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MELUCCI, Alberto. A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2005.

SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. 5 ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: Métodos de Organização e Educação Comunitária

CARGA HORÁRIA: 60h

Coordenador:

Professor:

OBJETIVOS**GERAL:**

Compreender as práticas e saberes interdisciplinares em contextos comunitários, englobando seus aspectos sociais, culturais, socioambientais, educacionais e formativos.

ESPECÍFICOS:

- Promover estudos e pesquisas na área interdisciplinar com foco em desenvolvimento comunitário, a partir das temáticas propostas na disciplina, com capacidade de realizar um olhar crítico e diferenciado sobre os seus espaços de atuação e promover tensões para os movimentos intrínsecos ao desenvolvimento comunitário.
- Proporcionar fundamentos teórico-metodológicos que subsidiem a articulação de sua prática profissional com os conhecimentos interdisciplinares.
- Atender, cientificamente, às demandas regionais, em seus aspectos biopolíticos e socioambientais, fundamentais para a promoção e o aperfeiçoamento de seus processos de desenvolvimento e formação humana.
- Incentivar a atuação dos docentes nas diferentes esferas seja públicas, privadas ou do terceiro setor, que possibilitem o desenvolvimento comunitário de forma interdisciplinar.

EMENTA

Introdução ao estudo de métodos de organização de base e educação comunitária a partir da experiência dos movimentos sociais e do referencial da educação popular. Aprofundamento do estudo de métodos e fundamentos para o trabalho de organização e educação comunitária; orientação metodológica para construir com a comunidade um projeto de intervenção na realidade do campo envolvendo a escola. Saberes e práticas socioculturais e institucionais, suas relações com a formação humana e os contextos comunitários, englobando representações sociais, relações de poder e as dimensões biopolíticas dos indivíduos em sua comunidade. Práticas e saberes dos processos do desenvolvimento humano em contextos educacionais, ambientais, de trabalho, de saúde e de políticas públicas em suas relações com a comunidade.

PRÉ-REQUISITO

Educação, Sociedade e Movimentos Sociais

CONTEÚDOS**CARGA
HORÁRIA**

Introdução ao estudo de métodos de organização de base e educação comunitária a partir da experiência dos Movimentos Sociais e do referencial da Educação Popular.

06h

Conceitos básicos de métodos de organização e educação comunitária.	06h
Método de mobilização e organização comunitária.	06h
Aprofundamento do estudo de métodos e fundamentos para o trabalho de organização e educação comunitária.	06h
Orientação metodológica para construir com a comunidade um projeto de intervenção na realidade do campo envolvendo a escola.	06h
Análise de práticas e projetos de intervenção na realidade desenvolvidos pelos estudantes no tempo/espaço comunidade: método de trabalho e projeto de desenvolvimento do campo em que se inserem.	06h
Processos do desenvolvimento humano nos contextos comunitários	06h
O conhecimento científico como autoconhecimento e seus desdobramentos do/para o senso comum: a comunidade como eixo condutor.	06h
Comunidade e contemporaneidade: pesquisa e prática.	06h
O conceito de “comunidades” e suas implicações para a vida em sociedade.	06h

ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

- Aula expositiva, com diálogos e debates;
- Leitura de textos;
- Debates em pequenos grupos;
- Visitas técnicas;
- Trabalhos em grupo e apresentação oral, das sínteses e conclusões, na forma de seminários.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Leitura da bibliografia básica proposta;
- Leituras de textos específicos complementares;
- Projetor de mídias;
- quadro de alto brilho e pincel;
- laboratório de informática;
- pesquisas de campo.

AValiação DA APRENDIZAGEM

Critérios:

No processo avaliativo, para que este se efetive, é necessário construir práticas avaliativas contínuas, diagnósticas,

Instrumentos: - Produção de textos dissertativos e sistematização de pesquisas feitas que demonstrem a construção e ressignificação dos conhecimentos científicos,

<p>investigativas, participativas e emancipatórias, que considerem a evolução do educando como um todo, reconhecendo os diferentes saberes e as individualidades próprias de cada um. Assim, as estratégias de avaliação devem orientar-se pela participação, por meio de instrumentos coletivos e individuais, perpassando pela relação com o coletivo da turma, na construção de valores, na participação individual e coletiva em todas as atividades realizadas no conjunto da universidade e das comunidades camponesas.</p>	<p>sociais e pedagógicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de olhar de maneira reflexiva sobre o cotidiano, demonstrado pela interação de leituras feitas e experiências vivenciadas, relacionando concepções pedagógicas com a prática observada e vivenciada. - Avaliações que analisem sistematizações escritas por meio de uma produção textual individual e/ou grupo e de sua socialização oral para a turma e/ou público convidado para este fim. - Verificação da capacidade de reflexão sobre os temas propostos e de vinculação com a realidade atual. - Trabalho final de conclusão da unidade curricular.
---	---

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- _____ & Nogueira, Adriano. **Teoria e prática em Educação Popular**. 6a ed., Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- _____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 9a ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GADOTTI & GUTIÉRREZ (Orgs.). **Educação comunitária e educação popular**. 2a ed., São Paulo, Cortez, Questões de nossa época, 1999.
- IASI, Mauro Luis. **As metamorfoses da consciência de classe**. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- AMMANN, Safira Bezerra. **Movimento popular de bairro: de frente para o Estado, em busca do parlamento**. São Paulo: Cortez, 1991.
- CAMPOS, André; POCHMANN, Marcio; AMORIM, Ricardo; SILVA, Ronnie (orgs.) **Atlas da nova estratificação social no Brasil: dinâmica e manifestação territorial**. ,2 ed. vol 2. São Paulo: Cortez, 2004.
- PEREIRA, William César Castilho. **Nas trilhas do trabalho comunitário e social: teoria,**

método e prática. 2. ed. Belo Horizonte: Vozes, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: Noções Básicas de Agricultura

CARGA HORÁRIA: 60h

OBJETIVOS

GERAL: Apresentar aos alunos do curso os conceitos e práticas utilizados na agricultura, principais formas de cultivo e culturas da região e sua comercialização, além de capacitar os estudantes a lecionar no meio rural.

ESPECÍFICOS:

Conhecer os fundamentos da ciência do solo;

Reconhecer os tipos de solos existentes e suas aptidões para introdução de culturas;

Conhecer os fundamentos da utilização de matéria orgânica no solo;

Conhecer os fundamentos da nutrição de plantas;

Conhecer os princípios e saber aplicá-los na recomendação de calagem, adubação orgânica e mineral;

Cultivar e manejar as culturas olerícolas de interesse regional visando produtividade e retorno econômico para o produtor rural;

Conhecer a importância dos cultivos de milho, feijão, mandioca, arroz.

Manejar Culturas Anuais de interesse regional, aplicando adequadamente as técnicas de cultivo, tais como: tipo de solo para cultura, correção de acidez do solo, adubação, plantio, irrigação, colheita, etc.;

Identificar e controlar pragas, doenças e plantas daninhas em Culturas Anuais;

Caracterizar a importância socioeconômica e agrônômica dos sistemas de produção de cafeicultura e frutíferas de interesse regional.

Identificar os aspectos botânicos, morfológicos e as espécies da cafeicultura e frutíferas.

EMENTA

O que é agricultura, formação e conservação dos solos, adubação das principais culturas, conceitos e elementos do clima, culturas olerícolas, culturas anuais e perenes, produção de mudas, métodos de controle de pragas e doenças, comercialização.

PRÉ-REQUISITO

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

Agricultura, o que é agricultura, histórico da agricultura, divisão da agricultura. Importância sócio-política econômica.

4

Solos: Conceito, formação, composição, classificação, propriedades e características físicas e químicas do solo. Erosão, conservação do solo e da água.

6

Nutrientes e nutrição de plantas:

10

Amostragem de solo: conceitos, métodos e importância. Calagem dos solos.

Nutrientes: Lei do Mínimo; grupos de nutrientes; importância e sintomas de deficiências.

Adubos: Conceitos, classificação, utilização e cálculo.

Produção de húmus e compostagem

Conceitos e importância do clima.

2

Elementos climáticos.

<p>Água e sua importância.</p> <p>Armazenamento de água</p> <p>Infiltração.</p> <p>Balço hídrico.</p>	
<p>Reprodução de plantas</p> <p>Propagação sexuada.</p> <p>Propagação assexuada.</p> <p>Viveiros</p>	4
<p>Sistemas de plantio. Culturas perenes e anuais</p> <p>Rotação de culturas.</p> <p>Plantio direto.</p> <p>Consórcios e cultivos intercalares.</p> <p>Adubação verde.</p>	4
<p>Principais culturas regionais:</p> <p>Culturas Olerícolas: Alface, repolho, rabanete, taioba, cebolinha verde, cenoura, rabanete, beterraba, tomate jiló, batata doce, inhame: preparo do solo, plantio, tratos culturais e colheita. Cultivo hidropônico.</p> <p>Culturas anuais: Milho, feijão, arroz, mandioca: preparo do solo, plantio, tratos culturais e colheita.</p> <p>Culturas Perenes: Café, cacau: preparo do solo, plantio, tratos culturais e colheita.</p> <p>Fruticultura: Citros, mamão, manga, banana: preparo do solo, plantio, tratos culturais e colheita.</p>	20

Comercialização de produtos agropecuários: Venda direta, intermediários, sistema CEASA	2
<p>Controle de pragas e doenças</p> <p>Identificação das principais pragas e doenças das culturas</p> <p>Principais sistemas de controle de pragas e doenças</p> <p>Técnicas na utilização de equipamentos para controle de pragas e doenças</p> <p>Utilização de EPI</p> <p>Inseticidas naturais</p> <p>Preparo de caldas (bordaleza, sulfocalcica e outras)</p>	8
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva, com diálogos e debates; - Leitura de textos; - Debates em pequenos grupos; - Visitas técnicas; - Trabalhos em grupo e apresentação oral, das sínteses e conclusões, na forma de seminários. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da bibliografia básica proposta; - Leituras de textos específicos complementares; - Projetor de mídias; - quadro de alto brilho e pincel; - laboratório de informática; 	

- pesquisas de campo.

AValiação DA APRENDIZAGEM

Critérios:

No processo avaliativo, para que este se efetive, é necessário construir práticas avaliativas contínuas, diagnósticas, investigativas, participativas e emancipatórias, que considerem a evolução do educando como um todo, reconhecendo os diferentes saberes e as individualidades próprias de cada um. Assim, as estratégias de avaliação devem orientar-se pela participação, por meio de instrumentos coletivos e individuais, perpassando pela relação com o coletivo da turma, na construção de valores, na participação individual e coletiva em todas as atividades realizadas no conjunto da universidade e das comunidades camponesas.

Instrumentos: - Produção de textos dissertativos e sistematização de pesquisas feitas que demonstrem a construção e ressignificação dos conhecimentos científicos, sociais e pedagógicos.

- Capacidade de olhar de maneira reflexiva sobre o cotidiano, demonstrado pela interação de leituras feitas e experiências vivenciadas, relacionando concepções pedagógicas com a prática observada e vivenciada.

- Avaliações que analisem sistematizações escritas por meio de uma produção textual individual e/ou grupo e de sua socialização oral para a turma e/ou público convidado para este fim.

- Verificação da capacidade de reflexão sobre os temas propostos e de vinculação com a realidade atual.

- Trabalho final de conclusão da unidade curricular.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

Manual de Recomendação de Calagem e Adubação para o Estado do Espírito Santo – 5ª aproximação. DADALTO, G. G. et alii. Vitória: SEEA/INCAPER, 2007

Cartilha do Solo. Primavesi, Ana. 1ª edição. São Paulo. Fundação Mokiti Okada. 2006

Novo Manual de olericultura: Agrotecnologia moderna na produção e comercialização de

hortaliças. FILGUEIRA, F. A. R. 3ª edição. Viçosa. UFV. 2008

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

Produção de feijão. FANCELLI, A.L.; DOURADO NETO, D.. Piracicaba. 2007

A cultura do arroz no Brasil. SANTOS, A.B.; STONE, L.F.; VIEIRA, N.R.A. 2ª edição. Embrapa. 2006

Café Conilon. FERRÃO, R. G. et al. Vitória. INCAPER. 2007

Manga: indução floral. Circular Técnica; 47). ALBUQUERQUE, J. A. S. de; MOUCO, M. A. do C. Petrolina Embrapa Semi-Árido,. 2000

Manejo Integrado: Produção Integrada Fruteiras Tropicais Doenças e Pragas. ZAMBOLIM L.. Viçosa. UFV. 2003

Manual de Horticultura Orgânica. Souza, J. L. de. 2ª edição. Viçosa. Aprenda fácil. 2006

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Unidade Curricular: Noções Básicas de Zootecnia

Coordenador(es):

Professor:

Período Letivo: Optativa

Carga Horária: 60h

OBJETIVOS

Geral: - Capacitar para o entendimento do significado de Zootecnia, o campo de estudo, sua história e objetivos.

- Reconhecer os princípios básicos da suinocultura, bovinocultura e avicultura aplicando técnicas de manejo para o pequeno agricultor e que melhor se ajuste a realidade de cada criação.

Específicos:

- Conhecer as principais raças de suínos, bovinos e aves criadas no Brasil;
- Conhecer as principais técnicas de manejos recomendados para suínos, bovinos e aves, dando ênfase a uma produção sustentável.
- Conhecer os principais alimentos alternativos na alimentação de suínos nas diferentes fases de desenvolvimento e ciclos de produção.
- Conhecer vários modelos de edificações e equipamentos para fornecer alimentos e água em criação de suínos e aves caipira;

Principais alimentos para aves e suínos.

EMENTA

Introdução ao estudo da Zootecnia. Estudo da história da ciência de Zootecnia, a adaptação econômica dos animais e os principais campos de atuação, melhoramento, nutrição e produção. Importância da Zootecnia no contexto sócio econômico. Futuros desafios da Zootecnia no país. Contato com sistemas de produção nas áreas da Bovinocultura, Suinocultura e Avicultura.

PRÉ-REQUISITO

Não há.

CONTEÚDOS

CARGA HORÁRIA

1 Ciências agrárias e zootecnia

02

1.1. Agronomia, medicina veterinária e zootecnia - conceitos, objetivos e diferenciações 1.2. A profissão do zootecnista e suas relações com demais carreiras das ciências agrárias 1.3. Deontologia e O código de

ética da zootecnia	
2 Ensino de zootecnia no Brasil 2.1. Histórico 2.2. Importância das formações básica e profissionalizante	02
3 Importância social e econômica da produção animal 3.1. Análise de conjuntura 3.2. Nível tecnológico e evolução histórica da pecuária brasileira	04
4 Criação e exploração econômica de espécies de interesse zootécnico 5.1. Suínos 5.2. Aves 5.3. Bovinos 5.4 Outras Espécies	52 10/10/14/18

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Aulas Expositivas Interativas;

Prática orientada na granja do IFES-ITAPINA

Slides, Projeções e DVD;

Pesquisas e Atividades extra-classe.

Envolvimento dos conteúdos da disciplina com a pesquisa através de programas de iniciação científica.

Leitura de artigos científicos, livros e periódicos.

RECURSOS METODOLÓGICOS

- Leitura da bibliografia básica proposta;

- Leituras de textos específicos complementares;

- Projetor de mídias;

- quadro de alto brilho e pincel;

- laboratório de informática;
- pesquisas de campo.

AValiação de Aprendizagem

<p>Critérios</p> <p>Será composta de instrumentos auxiliares da aprendizagem e terá por finalidade diagnosticar se foram observados os objetivos propostos, tendo como princípio, desenvolver a capacidade de reflexão e posicionamento crítico pessoal.</p>	<p>Instrumentos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Verificação da aprendizagem individual dos conteúdos trabalhados; 2. Verificação da aprendizagem em grupo; 3. Leitura e análise de textos; 4. Apresentação de seminários de textos; 5. Relatórios de leituras; 6. Verificação da capacidade de reflexão sobre os temas propostos e de vinculação com a realidade atual; <p>trabalho final de conclusão da disciplina.</p>
---	--

Bibliografia Básica (títulos, periódicos, etc.)

Título/Periódico	Autor	Ed.	Local	Editora	Ano	ISBN
Alimentos e alimentação dos animais	TEIXEIRA, A.S	<u>4</u>	Lavras	UFLA/FAEPE	1998	
Suinocultura Técnica	LIMA, J.A.F; OLIVEIRA, A.I.G; FIALHO, E.T		Lavras	UFLA/FAEPE	1999	

Noções Básicas de Zootecnia	DIAS, D. S .O.; DIAS, M .J.; CASTRO, L. M.				2007	
Introdução à Zootecnia	DOMINGUES, O			Série didática edições s.a.	1968	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR						
Melhoramento genético aplicado à produção animal	PEREIRA, J.C.C.		Belo Horizonte	FEP-MVZ	1999	
Bases para o estudo da zootecnia	TORRES, G.C.V.		Salvador	Centro Editorial e Didático da UFBA		
Nutrição animal	ANDRIGUETTO, J. M.	4º ed.		Nobel	1990	
Manual de Zootecnia: raças que interessam ao Brasil	TORRES, Alcides Di Paravini	2ª ed.	São Paulo	Ed. Agronômica Ceres	1982	
Guia do técnico agropecuário: veterinária e zootecnia	MILLEN, Eduardo		Campinas	Instituto Campineiro de Ensino Agrícola	1998	
Zootecnia e Veterinária: teoria e práticas gerais	MILLEN, Eduardo		Campinas	Instituto Campineiro de Ensino Agrícola	1998	

COMPONENTE CURRICULAR: Práticas docentes e pesquisas sócio comunitárias
Professor:
Coordenador:
PERÍODO LETIVO: Optativa
CARGA HORÁRIA: 60h
OBJETIVOS
<p>GERAL: compreender a práxis docente a partir de uma articulação entre os momentos vivenciais escolares e sócio comunitários através do processo integrativo ente o ensino, a pesquisa e a extensão.</p> <p>ESPECÍFICOS:</p> <p>Identificar, por meio da reflexão teórica e da compreensão da práxis pedagógica docente, as possibilidades da realização de pesquisas no âmbito comunitário.</p> <p>Elaborar e realizar pesquisas nos espaços familiares e comunitários na perspectiva da realização de ações coletivas tendo a pesquisa como prática educativa escolar alternativa.</p>
EMENTA
<p>Articulação teórico-prática entre os conteúdos psicológicos derivados da Psicologia Escolar e Educacional possibilitando aos discentes atuarem em pesquisa ou pesquisa/ intervenção na área. Observação, análise, diagnóstico da realidade educativa, construção e desenvolvimento de projetos de pesquisa/intervenção e avaliação dos resultados. Produção de relatórios científicos, divulgação dos resultados e publicações. Promoção de ações institucionais que se voltam à integração do ensino-pesquisa-extensão.</p>
PRÉ-REQUISITO

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
Movimentos sociais e educação popular.	04h
Estado, Sociedade Civil, Classes Sociais: abordagens teóricas na análise dos Movimentos Sociais.	04h
Conceitos de Estado, Sociedade Civil, estratificação social, mobilidade social, consciência social e de classe social.	02h
Democracia participativa e poder popular.	02h
A participação do intelectual nos processos de organização popular.	04h
Alternativas de Educação Popular no Brasil.	04h
Teorias e trajetória dos movimentos sociais no Brasil.	04h
Movimentos sociais, cidadania e educação.	02h
As principais formas de organização popular	04h
O caráter educativo dos movimentos populares.	02h
Demandas sociais pela educação no Brasil a partir dos anos 80.	02h
História dos Movimentos Sociais no Brasil e América Latina.	02h
Movimentos e Lutas Sociais no Cenário Brasileiro Contemporâneo: Movimentos Sindicais no contexto do campo, popular urbano, estudantil e ambiental.	04h
Globalização, Antiglobalização e Fórum Social Mundial.	02h
Movimentos Sociais e a Rede Mundial de Computadores.	02h

Novos Movimentos Sociais e organizações específicas: mulheres, negros, GLBTTS, indígenas, de proteção à infância / juventude / idoso / pessoas com deficiência.	02h
Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: Participação e possibilidades no contexto das práticas democráticas.	06h
Intercultura, Educação e Movimentos Sociais no Brasil.	04h
Viagem de estudos a assentamentos de Reforma Agrária organizados pelo Movimento dos trabalhadores Rurais Sem Terra – MST.	12h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> - Aula expositiva, com diálogos e debates; - Leitura de textos; - Debates em pequenos grupos; - Visitas técnicas; - Trabalhos em grupo e apresentação oral, das sínteses e conclusões, na forma de seminários. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da bibliografia básica proposta; - Leituras de textos específicos complementares; - Projetor de mídias; - quadro de alto brilho e pincel; - laboratório de informática; - pesquisas de campo. 	
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	

<p>Critérios:</p> <p>No processo avaliativo, para que este se efetive, é necessário construir práticas avaliativas contínuas, diagnósticas, investigativas, participativas e emancipatórias, que considerem a evolução do educando como um todo, reconhecendo os diferentes saberes e as individualidades próprias de cada um. Assim, as estratégias de avaliação devem orientar-se pela participação, por meio de instrumentos coletivos e individuais, perpassando pela relação com o coletivo da turma, na construção de valores, na participação individual e coletiva em todas as atividades realizadas no conjunto da universidade e das comunidades camponesas.</p>	<p>Instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção de textos dissertativos e sistematização de pesquisas feitas que demonstrem a construção e ressignificação dos conhecimentos científicos, sociais e pedagógicos. - Capacidade de olhar de maneira reflexiva sobre o cotidiano, demonstrado pela interação de leituras feitas e experiências vivenciadas, relacionando concepções pedagógicas com a prática observada e vivenciada. - Avaliações que analisem sistematizações escritas por meio de uma produção textual individual e/ou grupo e de sua socialização oral para a turma e/ou público convidado para este fim. - Verificação da capacidade de reflexão sobre os temas propostos e de vinculação com a realidade atual. - Trabalho final de conclusão da unidade curricular.
---	--

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

BISSOTO, Maria Luisa. Metodologia em Educação Sócio-comunitária. Editora Pacto editorial. 2016.

BISSOTO, Maria Luisa.(org) Educação Sócio Comunitária: tecendo saberes 2012

BEISIEGEL, Celso de Rui. Política e educação popular: a teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil. Brasília: Liber. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Fórum Estadual de Educação-PR. Relatório do plano nacional de educação 2011-2020. Brasília, 2011.

CAMBA, S. V. ONGs e escolas públicas: uma relação em construção. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GOHN, Maria da Glória. **História dos movimentos sociais e lutas sociais: a construção da cidadania.** 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MÉSZÁROS, István, 2005. A educação para além do Capital. São Paulo: Boitempo.

ANTUNES, A.; PADILHA, P. R. Educação cidadã, educação integral: fundamentos e prática. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

ASSUMPCÃO, R. (Org.). Educação popular na perspectiva freiriana. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

BRANDÃO, C. R.; ASSUMPCÃO, R. Cultura rebelde. Escritos sobre a educação popular ontem e agora. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: Práticas Pedagógicas Camponesas em Terras Capixabas

PERÍODO LETIVO: Optativa

CARGA HORÁRIA: 90 h

OBJETIVOS

GERAL:

- Contribuir para a formação e a qualificação teórica e prática da ação docente por meio da compreensão dos conceitos das práticas pedagógicas, práticas educativas, práticas docentes, práticas sociais e práxis educativa nos espaços educacionais formais e não formais em terras capixabas.

ESPECÍFICOS:

- Identificar, por meio da reflexão teórica e da compreensão da práxis pedagógica,

as diferenças e similaridades, das práticas pedagógicas em terras capixabas efetivadas na elaboração de ações coletivas como prática educativa escolar alternativa.

- Compreender a multidimensionalidade da práxis docente nas escolas do campo no estado do Espírito Santo.

- Sistematizar temáticas relacionadas à educação diferenciada entre grupos culturais e étnicos, como produção de conhecimento e elaboração de práticas docentes diferenciadas.

EMENTA

Fundamento e princípios das práticas pedagógicas camponesas em terras capixabas: trabalho como princípio educativo; pesquisa como princípio formativo. Espaços escolares como formadores do ser humano articulado com um projeto de emancipação humana. Concepções de desenvolvimento, aprendizagem e ação comunitária que subsidiam as práticas pedagógicas camponesas em terras capixabas. Momento atual da Educação do Campo em terras capixabas. Traços de identidade da Educação do Campo no Espírito Santo. Formação humana vinculada a uma concepção de campo. Luta por políticas públicas que garantam o acesso universal à educação. Movimentos Sociais como sujeitos da Educação do Campo em terras capixabas. Valorização e formação dos educadores do campo no Espírito Santo. Escola no projeto da Educação do Campo: Socialização ou vivência de relações sociais; Socialização e produção de diferentes saberes. Diretrizes Operacionais da Educação do Campo no Espírito Santo: Formação e valorização dos professores, Organização Pedagógica, Integração Escola – Comunidade, Infraestrutura e Articulação e integração das políticas públicas e estabelecimento de parcerias entre as instituições do setor. Abordagens teórico-metodológicas da historiografia na produção da educação do campo. Novas perspectivas teórico-conceituais na pesquisa de diferentes práticas de Educação do Campo: Espaços, saberes e práticas escolares em diferentes sujeitos em diferentes espaços escolares.

PRÉ-REQUISITO

Educação, Diversidade Étnica e Cultural dos Povos Tradicionais	
CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA
A Escola do Campo: a diversidade de povos e a complexidade do campo.	06h
O significado da escola do campo nos contextos camponeses capixabas.	04h
Contextos históricos e políticos da Educação do Campo no estado do Espírito Santo.	07h
Trajetórias camponesas: trabalho e educação nas escolas capixabas do campo.	05h
Conteúdos curriculares significativos nas práticas pedagógicas do campo: as formas de trabalho na terra e as lógicas camponesas de ocupação das terras.	09h
Concepções e Práticas Pedagógicas da Educação do Campo em terras capixabas.	05h
Práticas Educativas formais e não formais no contexto camponês: comentários iniciais.	04h
As práticas pedagógicas da formação em Alternância em terras capixabas.	05h
A Pedagogia da Terra e as escolas populares dos assentamentos do Movimento dos trabalhadores rurais sem terra - MST	05h
Saberes e fazeres da educação escolar pomerana	05h
Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola	05h

Escolas quilombolas: memórias, vivências e saberes das comunidades quilombolas capixabas	05h
Escolas unidocentes e pluridocentes municipais: uma experiência de educação do campo viável?	07h
Práticas municipais de educação do campo na perspectiva da Pedagogia da Alternância	05h
Práticas pedagógicas das Escolas Comunitárias Rurais Municipais – ECORM's	05h
Práticas pedagógicas nos Centros Estadual Integrados de Educação Rural - CEIER	05h
Práticas de educação do campo não formal em terras capixabas	03h
ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM	
<ul style="list-style-type: none"> - Aulas Expositivas Interativas; - Práticas de Campo e de laboratório; - Slides, Projeções e DVD; - Pesquisas e Atividades extraclasse. - Envolvimento dos conteúdos da disciplina com a pesquisa através de programas de iniciação científica. - Leitura de artigos científicos. 	
RECURSOS METODOLÓGICOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da bibliografia básica proposta; - Leituras de textos específicos complementares; - Projetor de mídias; 	

- Quadro de alto brilho e pincel;
- Laboratório de informática;
- Pesquisas de campo.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Critérios:

No processo avaliativo, para que este se efetive, é necessário construir práticas avaliativas contínuas, diagnósticas, investigativas, participativas e emancipatórias, que considerem a evolução do educando como um todo, reconhecendo os diferentes saberes e as individualidades próprias de cada um. Assim, as estratégias de avaliação devem orientar-se pela participação, por meio de instrumentos avaliativos coletivos e individuais, perpassando pela relação com o coletivo da turma, na construção de valores, na participação individual e coletiva em todas as atividades realizadas no conjunto da universidade e das comunidades.

Instrumentos:

Produção de textos dissertativos e sistematização de pesquisas feitas que demonstrem a construção e ressignificação dos conhecimentos científicos, sociais e pedagógicos.

- Capacidade de olhar de maneira reflexiva sobre o cotidiano, demonstrado pela interação de leituras feitas e experiências vivenciadas, relacionando concepções pedagógicas com a prática observada e vivenciada.

- Avaliações que analisem sistematizações escritas por meio de uma produção textual individual e/ou grupo e de sua socialização oral para a turma e/ou público convidado para este fim.

- Verificação da capacidade de reflexão sobre os temas propostos e de vinculação com a realidade atual.

- Trabalho final de conclusão da unidade curricular.

BIBLIOGRÁFICA BÁSICA

MERLER, A.; FOERSTE, E.; PAIXÃO, L.M.B.; CALIARI, R. **Diálogos interculturais em terras capixabas**. Vitória, EDUFES, 2013.

ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. **Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo**. V.2. Brasília, 1999.

CALDART, Roseli Salete. **Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção**. In.: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília, 2002.

BIBLIOGRÁFICA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M.R.; DI PIERRO, M.C. **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária em Perspectiva**: dados básicos para uma avaliação. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

ARROYO, M.G. **A escola e o movimento social**: relativizando a escola. Revista da ANDE, São Paulo, n. 12, 1989.

ARROYO, M.G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M.C. (Org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.